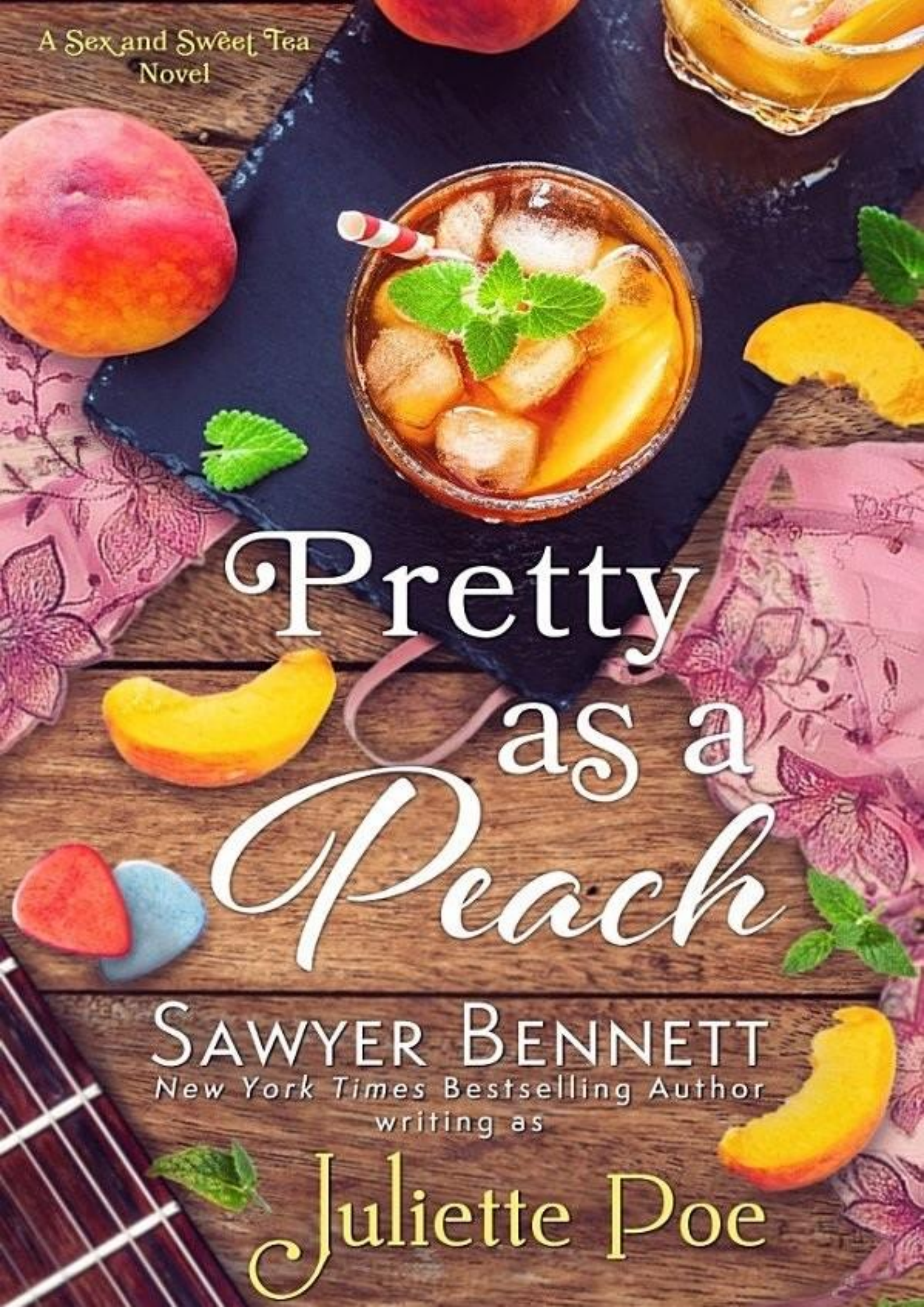


A Sex and Sweet Tea
Novel



Pretty as a Peach

SAWYER BENNETT

New York Times Bestselling Author
writing as

Juliette Poe



Poison books

Disponibilização: Merlin Cat

Tradução e Revisão Inicial: Equipe Poison

Revisão Final: Bee

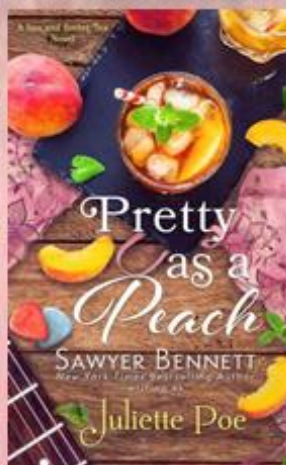
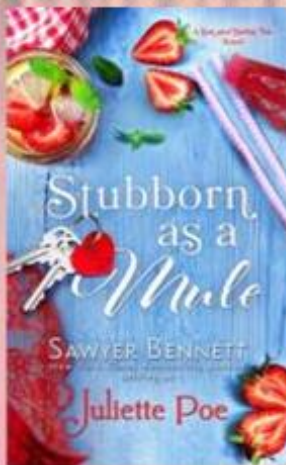
Leitura Final: Hecate

Formatação: Circe



Sex and Sweet Tea

Juliette Poe



A Mainer Farms está mergulhada na história da família,

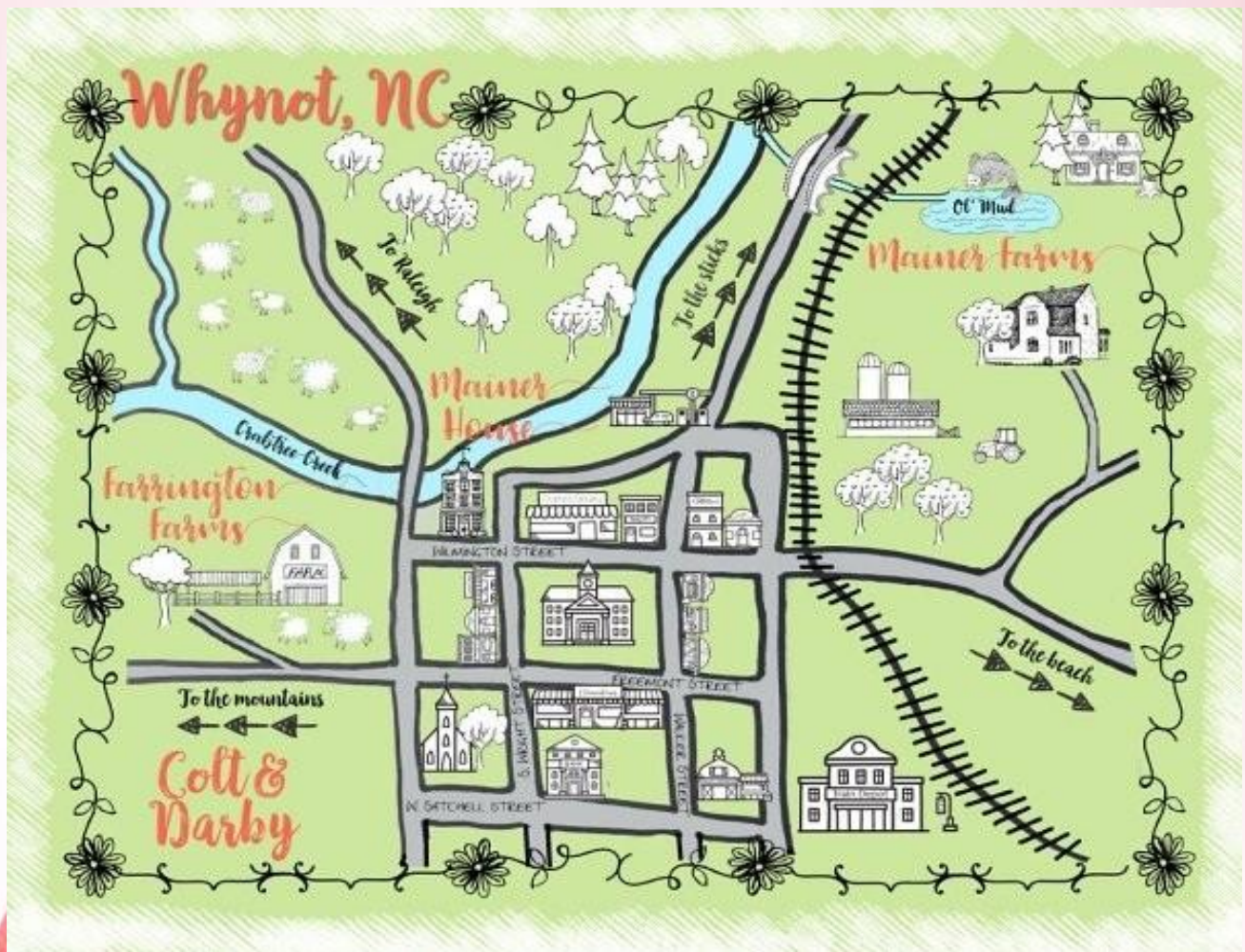
mas também está profundamente endividada com os efeitos da indústria agrícola em constante mudança. Sem querer perder o legado de sua família, o Colt Mancinkus está disposto a fazer o que puder para salvar a fazenda.

Darby Culhane é a nova agricultor em Whynot, Carolina do Norte, e ela está provando ser uma tentação proibida para o Colt. Darby não está procurando nada além de um novo começo, e ela descobriu tudo. Se instalar? Verifica. Candidatar-se a concessão do condado Agrícola? Verifica. Confronto com o fazendeiro local quente fumando, fumando quente? Bem, isso não estava na agenda.

Tão bonita como ela é doce, Colt não pode deixar de ser atraído pelos pêssegos de Darby. Não, na verdade, ela é uma agricultora de pêssego. Tire essa mente da sarjeta e vá até a fazenda para ver o que acontece quando as circunstâncias forçam Colt e Darby a se unirem.

*Eles podem apenas achar que os pessegueiros não
são as únicas coisas que florescem.*





CAPÍTULO 1

Darby

Os quilômetros passavam, lentamente, e era ainda mais doloroso pelo fato de Linnie não falar comigo. A parte de trás da cabeça dela descansa contra o assento de carro, e ela olha fixamente pelo para-brisa. Ela está nessa posição desde que saímos de nossa casa em Illinois há mais de quatro horas. Quando estávamos saindo da garagem, eu disse para ela não olhar para trás.

Aparentemente, ela aceitou minha palavra.

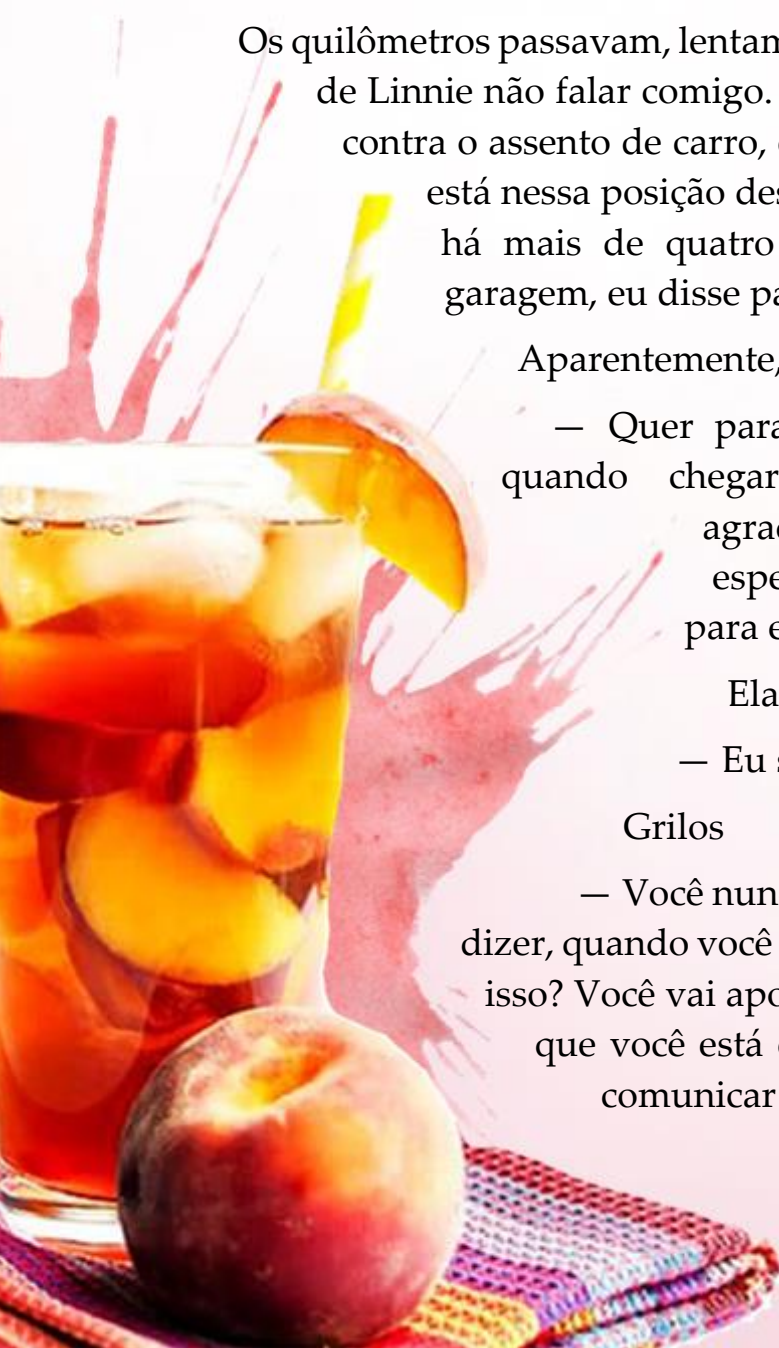
— Quer parar e tomar um café da manhã tardio quando chegarmos a Indianápolis? — Pergunto agradavelmente à minha filha de sete anos, esperando transferir alguma atitude positiva para ela.

Ela não responde.

— Eu sei que você tem que estar com fome.

Grilos

— Você nunca mais vai falar comigo de novo? Quero dizer, quando você precisa de algo, como você vai transmitir isso? Você vai apontar para a comida e assumir que eu sei que você está com fome? Ou talvez você comece a se comunicar com grunhidos?



Quando tiro meus olhos da estrada brevemente para lhe dar um sorriso brincalhão, não recebo nada em troca.

Com um suspiro pesado, eu aumento levemente o volume do rádio, tentando ouvir as palavras de alguma música sem sentido que não tem a menor chance de tirar minha mente da tristeza da minha filha.

Ela está com o coração partido por estar deixando a única casa que ela já conheceu. Uma vez que tomei minha decisão de me mudar para a Carolina do Norte, ela não fez nada além de implorar e me implorar para que eu não o fizesse. Eu ouvi sobre o quanto ela sentiria falta das amigas, da escola, do cavalo e do pai. Os amigos, cavalo e escola eu compreendi totalmente.

O pai dela? Eu não consigo entender isso. No fundo, eu acho que ela está ficando mais apegada com o pai para me machucar um pouco por fazê-la ir embora. Linnie e seu pai não são muito próximos, então ela tem um motivo oculto, com certeza.

Nos dois meses em que me separei de Mitch, posso contar em uma mão o número de noites que ela passou com ele. Ele está sempre ocupado demais com sua carreira e viagens. Isso não foi diferente de como as coisas aconteceram ao longo do nosso casamento de nove anos. A realidade é que Mitch nunca foi um pai muito presente no sentido literal ou figurado. Claro, ele nos forneceu uma linda casa e comprou um cavalo a Linnie quando ela tinha cinco anos. Ele nos levou em férias extravagantes e praticamente comprou para nossa filha qualquer coisa que ela quisesse. Mas além disso, ele simplesmente não sabe como estar conectado das maneiras mais importantes com a nossa filha. É por isso que é desconcertante para mim como ela está de repente usando-o como uma — necessidade — para nós ficarmos. Ela me faz sentir como se eu estivesse traumatizando-a, afastando-a dele, mas na verdade, ela não está perdendo muita interação com ele.

— Eu tenho que ir ao banheiro — diz Linnie e porque já faz horas que eu ouvi a voz dela, eu pulo



um pouco pela surpresa dela.

Eu me viro para ela com um sorriso tão brilhante e esperançoso no meu rosto que ela até se incomodou em me pedir alguma coisa. Ela gira a cabeça no banco em minha direção, olhando por trás dos óculos. Meu sorriso vacila.

Voltando para a estrada, eu espio uma saída com vários postos de gasolina chegando. — Vou sair daqui. Nós também podemos pegar algo para comer, se você quiser.

Ela não responde.

Eu tiro meu pé do acelerador e, naturalmente, passo devagar quando me aproximo da saída. Eu estou puxando um pequeno trailer de U-Haul atrás do meu velho BMW que Mitch me comprou sete anos atrás, e eu tenho estado nervosa como o inferno. Eu tenho dirigido muito mais devagar do que normalmente faria, mas estou com medo de que a maldita coisa seja arrancada da parte de trás do meu carro ou algo assim.

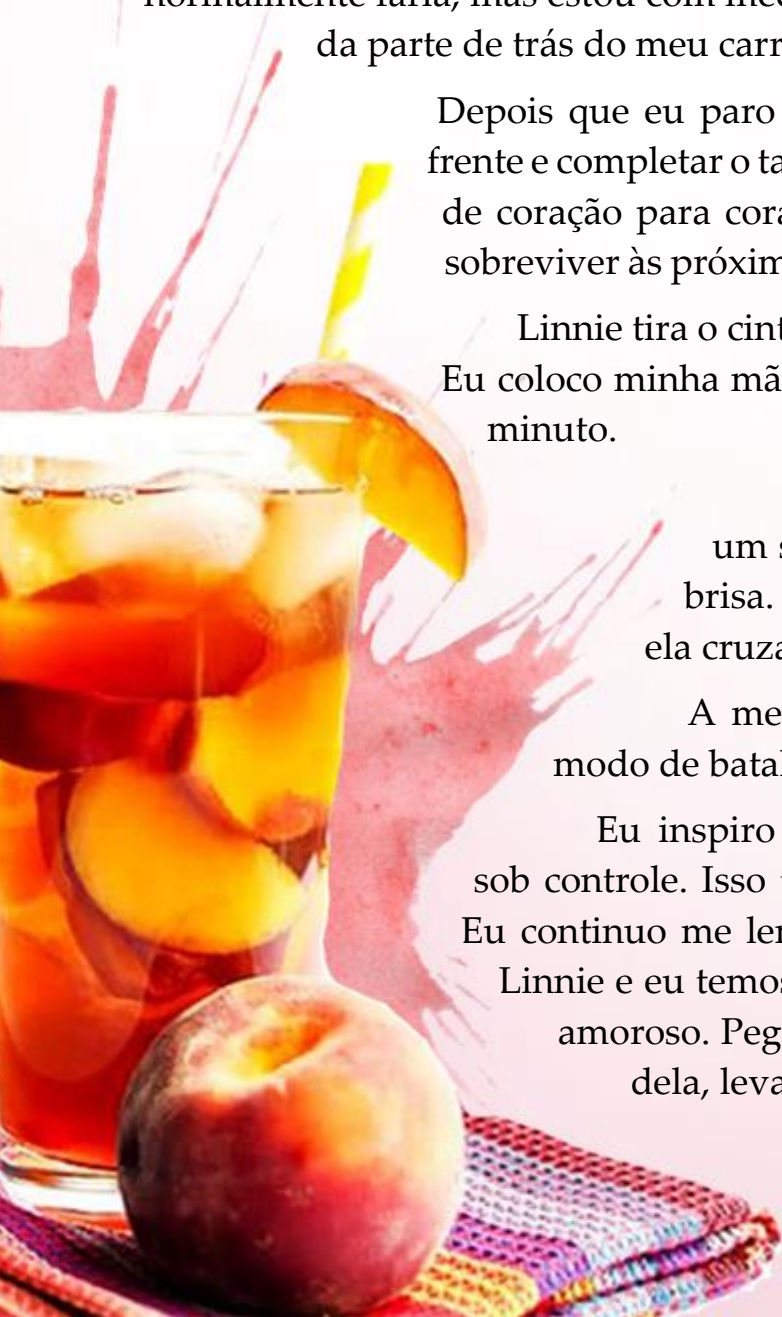
Depois que eu paro no posto de gasolina, decidindo ir em frente e completar o tanque, eu me preparo para ter algum tipo de coração para coração com Linnie, porque eu nunca vou sobreviver às próximas onze horas na estrada com ela assim..

Linnie tira o cinto de segurança e começa a abrir a porta. Eu coloco minha mão em seu braço e digo: — Espere só um minuto.

Minha filha volta para o assento com um suspiro de dor e olha para fora do parabrisa. Seus lábios estão pressionados juntos e ela cruza os braços sobre o peito.

A mensagem é clara. Nós ainda estamos no modo de batalha.

Eu inspiro calmamente para manter minha raiva sob controle. Isso tem sido extremamente difícil para ela. Eu continuo me lembrando que, fora as últimas semanas, Linnie e eu temos um relacionamento lindamente forte e amoroso. Pego as pontas dos dedos e esfrego na testa dela, levando minha mão até a nuca, apertando-a



suavemente. — Querida... Eu sei o quão difícil isso é para você, e eu gostaria de poder fazer alguma coisa

A cabeça de Linnie se vira na minha direção, seus olhos estão redondos e esperançosos por trás de seus óculos grossos que mostram seus azuis bebê que combinam com os meus. Ela os usa há quatro anos e acho que eles a fazem parecer adorável. Ela os odeia com uma paixão eterna e não pode esperar até o dia em que ela tenha idade suficiente para ter lentes de contato.

— Vamos voltar — diz ela com sinceridade. — Por favor, mamãe, podemos fazer isso funcionar se voltarmos. Eu sei que papai nos levaria de volta.

Eu estou balançando a cabeça antes que ela possa até mesmo tirar as últimas palavras, porque nós tivemos essa discussão antes.

Numerosas vezes.

— Não, querida. Nós não podemos fazer isso funcionar.

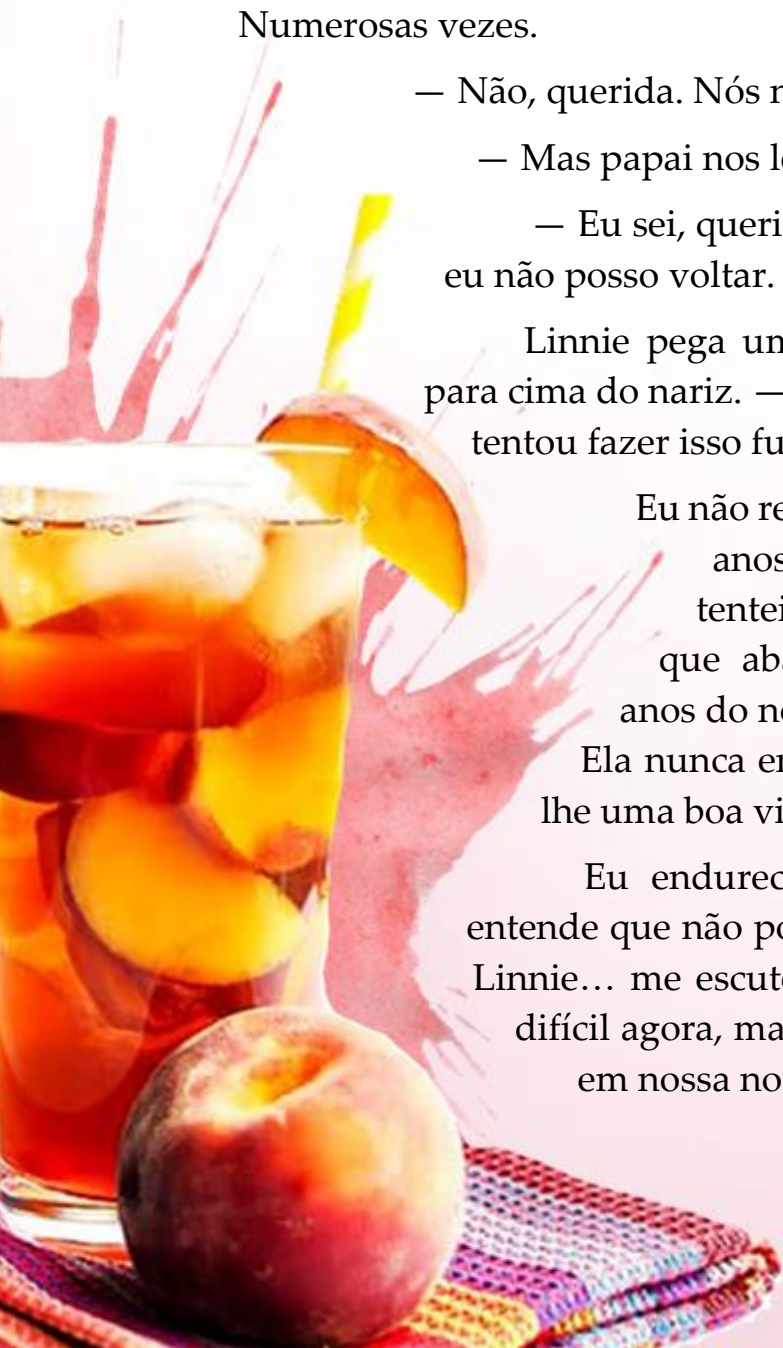
— Mas papai nos levará de volta, — ela implora.

— Eu sei, querida, — eu digo a ela com tristeza. — Mas eu não posso voltar.

Linnie pega um dedo indicador e empurra os óculos para cima do nariz. — Você não está nem tentando. Você nem tentou fazer isso funcionar.

Eu não respondo a ela porque ela tem apenas sete anos, e ela não tem ideia de quanto tempo eu tentei fazer funcionar. Ela nunca vai entender que abandonei meus pedaços nos primeiros anos do nosso casamento para manter Mitch feliz. Ela nunca entenderá os sacrifícios que fiz para dar-lhe uma boa vida.

Eu endureci um pouco a minha voz, então ela entende que não podemos continuar falando sobre isso. — Linnie... me escute. Eu sei que isso parece incrivelmente difícil agora, mas vai melhorar. Nós nos acomodaremos em nossa nova casa e você conhecerá novos amigos.



Ela se vira com um pouco de frustração e olha para fora da janela do passageiro, efetivamente me dizendo que ela não quer ouvir a mínima coisa que eu tenho a dizer.

Meus pulmões se expandem com um suspiro automático seguido por um pequeno lampejo de frustração e de raiva porque ela nem sequer me dá uma abertura. Eu sufoco esse suspiro, e digo a ela: — Estou falando de voltar. Eu entendo sua posição e espero que você entenda a minha. Mas isso está acontecendo, quer você goste ou não.

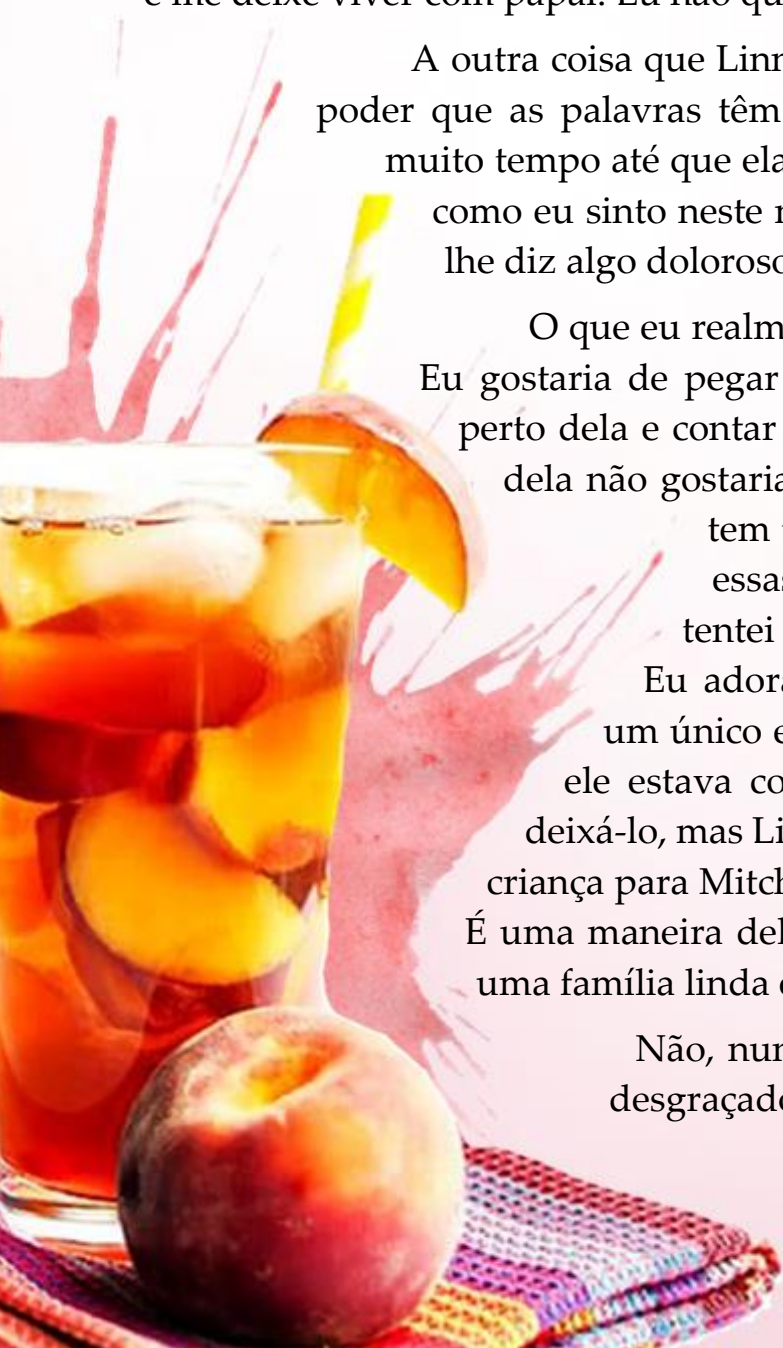
Sua cabeça se volta para mim, fazendo com que os óculos escorreguem pelo nariz novamente. Ela automaticamente os empurra para cima, o que eu aposto que ela deve fazer cem vezes por dia. Ela olha com ódio e a inimizade em seus olhos me surpreende. Sua voz é baixa e dura. — Então me leve de volta e me deixe viver com papai. Eu não quero morar com você.

A outra coisa que Linnie nunca vai entender aos sete anos é o poder que as palavras têm sobre as pessoas. Espero que demore muito tempo até que ela sinta a dor intensa no centro do peito - como eu sinto neste momento - quando alguém que ela ama lhe diz algo doloroso.

O que eu realmente gostaria de dizer a ela é a verdade. Eu gostaria de pegar o rosto dela em minhas mãos, chegar perto dela e contar a Deus a terrível verdade de que o pai dela não gostaria que ela morasse com ele. Que ele não tem tempo nem vontade de criar um filho, e essas foram suas palavras exatas quando tentei resolver os arranjos de custódia com ele.

Eu adoraria fazê-la entender que ele não tinha um único escrúpulo sobre Linnie se mudar. Claro, ele estava completamente irado e ofendido por eu deixá-lo, mas Linnie simplesmente não importava. Uma criança para Mitch nada mais é do que um doce de braço. É uma maneira dele mostrar aos seus amigos que ele tem uma família linda e é tudo o que ele faz.

Não, nunca vou deixar que Linnie saiba o quão desgraçado é o pai dela. Então eu só digo: — Bem,



eu te amo mais do que o ar que respiro e preciso de você comigo. — E seu pai concordou com isso. Então é assim que vai ser.

Eu recebo outro olhar dela, e então ela está saindo pela porta do passageiro. Ela bate atrás dela e se inclina contra o carro, os braços mais uma vez cruzados sobre o peito para permanecer em sua postura de batalha.

Eu tenho um momento de grande fraqueza e considero a possibilidade de voltar para Mitch. Desistir de todas as minhas esperanças e sonhos para que minha filha possa ter seus amigos e seu cavalo. Eu penso em como não seria tão ruim aguentar seu abuso verbal, possessividade maluca e vergonha constante. Certamente, eu poderia olhar além da amante que eu recentemente descobri.

Meus olhos cortam o espelho retrovisor e os que olham para mim parecem totalmente derrotados.

Seria tão fácil desistir.

Meu telefone toca, me assustando, e eu pego no console central. Eu vejo da tela que é minha irmã mais velha, Kelly, e eu não hesito em responder. — Ei.

— Só para verificar onde você está, — diz ela, e eu imediatamente sinto a minha determinação reforçada apenas ouvindo sua voz. Kelly tem sido uma imensa fonte de força para mim desde que decidi deixar Mitch.

— Eu estou na divisa de Indianápolis, — digo enquanto puxo a chave da ignição. — Estamos parando agora para abastecer e um intervalo para o banheiro.

— Como está Linnie? — Ela pergunta hesitante. Kelly está bem ciente de que sua sobrinha tem lutado comigo a cada passo do caminho com esse movimento.

Eu dou um suspiro desesperado no telefone que provavelmente diz a Kelly tudo o que ela precisa saber. — Ela flutua entre o silêncio e a hostilidade aberta. Eu não sei como lidar com isso.

— Você sabe como lidar com os dois



porque é a melhor mãe do mundo, — minha irmã me diz, e a segurança em sua voz me empurra ainda mais. — Apenas dê tempo a ela, Darby. Isso é tudo que ela precisa.

Sim. Isso é tudo que ela precisa, e é tudo que eu preciso também. Eu só preciso de tempo e distância.

Espero que minha vida volte aos trilhos, e nós dois seremos melhores por isso.

Quando meu ex-cunhado - o ex-marido de Kelly - me ofereceu a chance da minha vida para mudar para a Carolina do Norte e se tornar gerente de operações de uma fazenda que acabara de comprar, não havia como dizer não. Foi a minha chance de me afastar de Mitch.

Apesar de Kelly e Jake terem se divorciado a mais de um ano, eles continuaram sendo os amigos mais próximos. É impressionante como eles se dão bem desde o divórcio, e isso é evidenciado pelo fato de Kelly ser seu braço direito na empresa multimilionária de tecnologia que ele possui.

Jake comprou a fazenda em Whynot, Carolina do Norte, para me ajudar a sair de uma situação ruim. Oh, ele dirá a qualquer um que escute que é puramente para o incentivo fiscal, mas ele nunca pensou em tal coisa até eu ter falado tudo para Kelly sobre o quanto eu precisava acabar com meu casamento.

Sobre o quanto Mitch estava começando a me assustar.

Enquanto eu nunca pretendi que Kelly corresse para Jake com meus problemas, em retrospectiva não posso me arrepender. Jake entrou em ação e agora estou a caminho de uma vida nova e melhor para mim e para Linnie.

Eu sei que um dia ela vai gostar disso.



CAPÍTULO 2

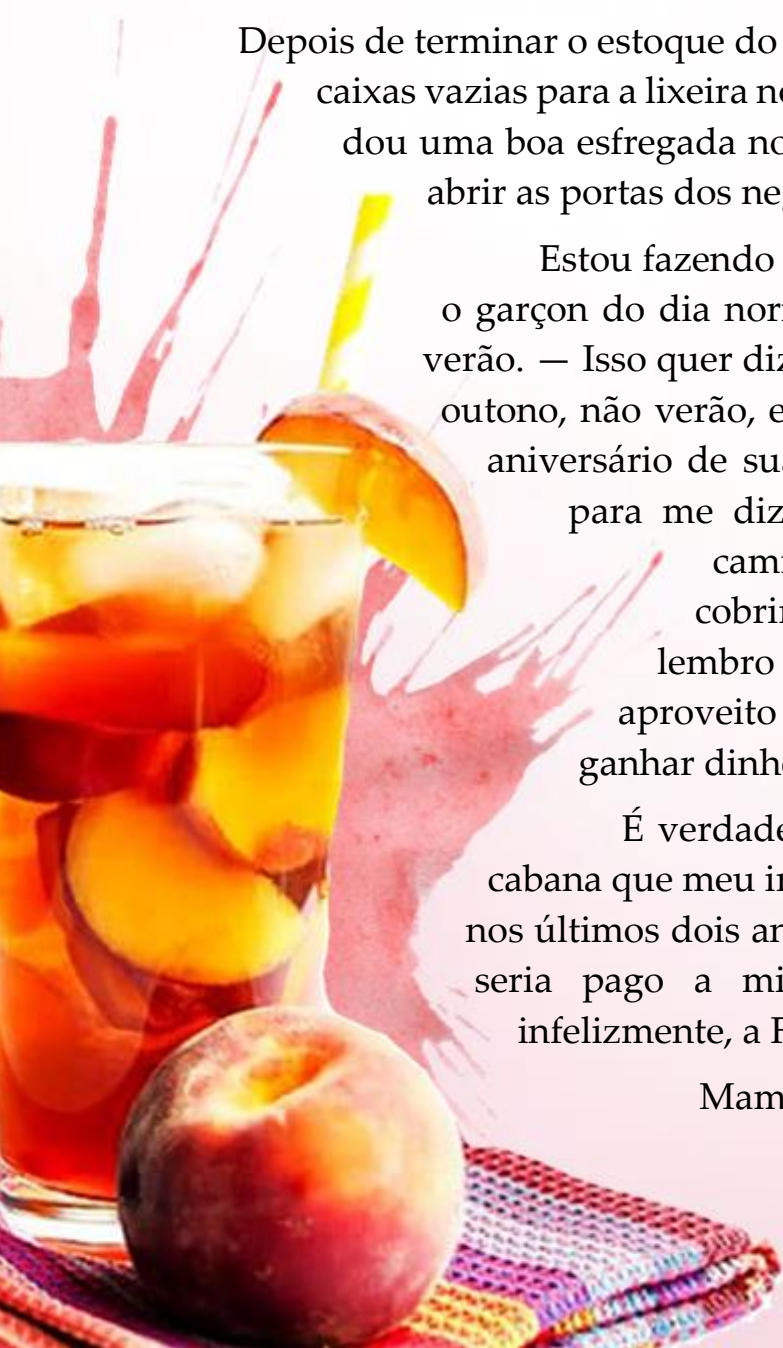
Colt

Depois de terminar o estoque do último caso da Miller Lite, levo todas as caixas vazias para a lixeira no beco. Uma vez de volta para dentro, eu dou uma boa esfregada nos pisos de madeira e estou pronto para abrir as portas dos negócios.

Estou fazendo um turno duplo na Chesty's hoje, já que o garçon do dia normal, Sam Pete, tem um — resfriado de verão. — Isso quer dizer, uma ressaca porque, por exemplo, é outono, não verão, e ontem à noite foi o vigésimo primeiro aniversário de sua namorada. Pap me ligou esta manhã para me dizer que Sam Pete estava em um mau caminho, e ele queria saber se eu poderia cobrir. Eu não me importo porque eu me lembro como era ter essa idade. Além disso, aproveito todas as oportunidades que posso para ganhar dinheiro.

É verdade que eu não moro de aluguel em uma cabana que meu irmão construiu na Fazenda Mainer. Mas nos últimos dois anos, eu perdi o salário que normalmente seria pago a mim como chefe da fazenda porque, infelizmente, a Fazenda Mainer está com dificuldades.

Mamãe e papai não têm ideia de que eu não



recebi meu salário porque, além de supervisionar as operações regulares, também lidei com os livros, então mantive isso em segredo. Eles não precisam do estresse desse conhecimento. Além disso, meus pais quebraram suas bundas trabalhando naquela fazenda por tantos anos que merecem relaxar um pouco.

A fazenda vai ser minha um dia, então não me importo de investir o valor do suor nela. Eu amo minha herança como agricultor de oitava geração em minha cidade natal de Whynot. Todos os meus irmãos escolheram carreiras diferentes e sou grato por isso. Isso deixa a Fazenda Mainer sob meu controle, o que é exatamente o que eu gosto. Eu tenho grandes planos para nos puxar para cima com meu próprio esforço, e seria um total pé no saco se eu tivesse que largar tudo pelo meu irmão e irmãs antes que eu pudesse agir.

Quando eu passo por trás do bar, noto que a parte superior não foi lavada ontem à noite quando Felicia fechou. Ela é a nova garçonete que Pap contratou recentemente, mas ela é preguiçosa quando todos saem. Eu encho a pia com água e sabão e, em seguida, limpo a cerveja pegajosa que foi derramada pelos bêbados da noite passada.

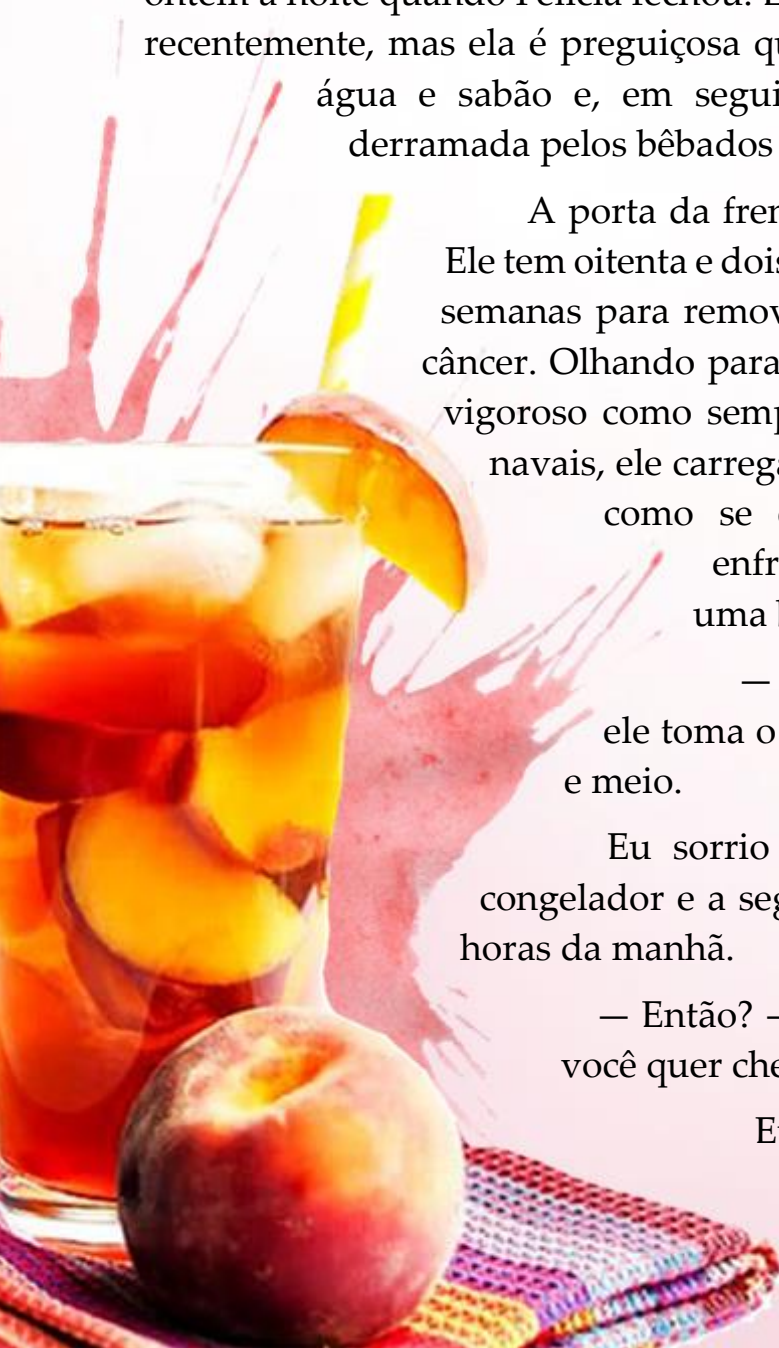
A porta da frente do bar se abre, e Pap entra em cena. Ele tem oitenta e dois anos e fez uma cirurgia há quase quatro semanas para remover parte de seu cólon porque está com câncer. Olhando para ele agora, porém, ele parece tão apto e vigoroso como sempre foi. Como ex-instrutor de fuzileiros navais, ele carrega os ombros para trás e levanta o queixo como se estivesse quase desafiando alguém a enfrentá-lo. Eu não gostaria de entrar em uma briga com o velho galeirão.

— Dê-me uma cerveja — Pap rosna quando ele toma o seu lugar no final do bar de três metros e meio.

Eu sorrio enquanto puxo uma caneca nova do congelador e a seguro sob a torneira. — São apenas onze horas da manhã.

— Então? — Ele me desafia belicosamente. — Onde você quer chegar?

Eu dou de ombros e deslizo a cerveja na



direção dele. — Só estou dizendo... A maioria das pessoas ainda está tomando café a esta hora do dia.

Pap pega sua cerveja. Ele segura para mim em um brinde falso e diz com um sotaque exagerado, falso do sul, — Bem, eu não sou mais popular.

— Olhe para você, — eu o elogio com uma risada. — Usando palavras antigas do sul como 'não'. Estou orgulhoso de você.

Ele bufa e toma um gole da cerveja. Ele está em Whynot há mais de vinte anos, mas ainda parece um nativo de Pittsburgh.

Rindo, viro para a caixa registradora. Puxando minha carteira, eu digo a ele por cima do meu ombro: — Esta é para mim.

Depois de pagar pela cerveja - porque ninguém bebe de graça aqui - fecho a caixa registradora e o enfrento novamente.

Eu dou a ele um olhar crítico e percebo que ele parece muito bem. Seu rosto está cheio de cor, e ele parece estar cheio da mesma urina e vinagre que compõe a maior parte de sua personalidade.

— O que você está olhando? — Ele resmunga.

Eu dou de ombros. — Apenas certificando-se de que você não vai chorar durante o meu turno. — Pap cheira. — Eu vou sobreviver a todos vocês, crianças.

Eu concordo. Essa é provavelmente a verdade sincera de Deus. A porta de vidro se abre novamente, e

Pap e eu viramos para ver minha irmã, Laken, entrando.

— Quer uma cerveja? — Eu pergunto.

Ela sacode a cabeça enquanto segura o assento ao lado de Pap. — Tem café feito?

Eu não respondo, mas pego a cafeteira que eu coloquei cerca de dez minutos atrás. Embora este seja um bar, ainda temos muitas pessoas que vêm e querem apenas tomar café. Eu espero que seja porque os abstêmios do sul não querem álcool, mas claramente apreciam a companhia dentro do Chesty's. Pap é uma fonte



importante de entretenimento e conversa boa e honesta em nossa pequena cidade.

Eu coloco o café de Laken na frente dela depois de prepara-lo do jeito que ela gosta com muito creme e açúcar.

— O que você está fazendo hoje? — Pap pergunta a ela. Eu me inclino contra o balcão que corre atrás de mim e, em seguida, cruzo os braços sobre o peito, assim como uma perna sobre a outra no tornozelo.

— Jake está voando nesta manhã de Chicago, — ela nos diz, e eu não posso deixar de notar o brilho em seus olhos quando ela menciona o nome dele. — Ele vai me encontrar aqui, e depois vamos almoçar no Central Café antes de sairmos para a fazenda. Tenho que arrumar algumas coisas porque Darby e Linnie vão chegar hoje.

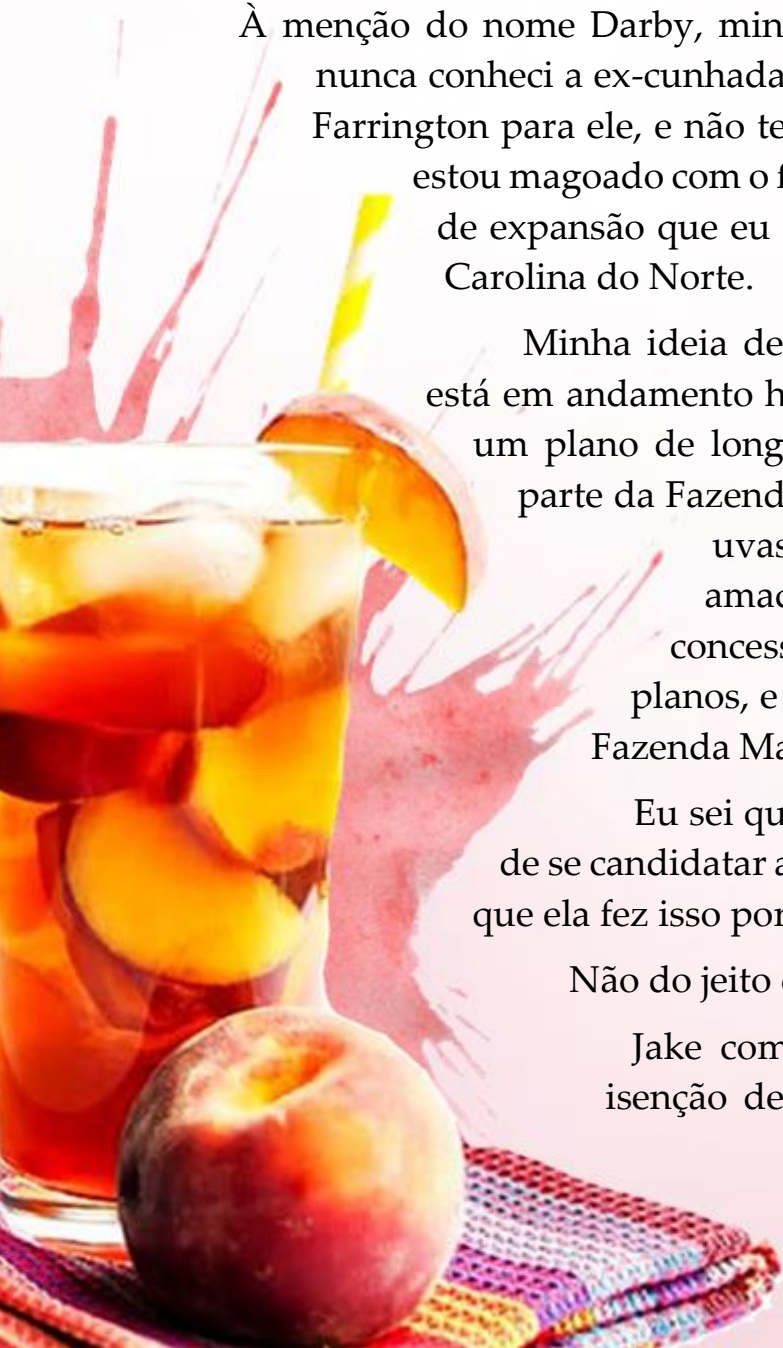
À menção do nome Darby, minha pele aperta e meu queixo trava. Eu nunca conheci a ex-cunhada de Jake, que vai administrar a Fazenda Farrington para ele, e não tenho certeza se quero conhecê-la. Ainda estou magoado com o fato de ela ter pedido a mesma concessão de expansão que eu fiz do Departamento de Agricultura da Carolina do Norte.

Minha ideia de projeto para salvar a Fazenda Mainer está em andamento há muito tempo. Eu tenho desenvolvido um plano de longo prazo para abrir uma vinícola como parte da Fazenda Mainer. O primeiro passo é plantar as uvas. Levará alguns anos para amadurecerem e poderem ser colhidas. Essa concessão de expansão é crucial para meus planos, e meus planos são cruciais para manter a Fazenda Mainer operando.

Eu sei que esta mulher, Darby tem todo o direito de se candidatar a essa concessão, mas ainda fico entalado que ela fez isso porque realmente ela não precisa disso.

Não do jeito que eu faço.

Jake comprou a Fazenda Farrington para uma isenção de impostos. Ele espera perder dinheiro.



Meu entendimento de Laken, que defende irritantemente Jake e Darby, é que ela teve que solicitar o subsídio para atender às exigências de sua tese. Darby é aparentemente uma sabichona que está tentando terminar seu doutorado em agronomia.

Então, essencialmente, ela está fazendo isso para escrever um artigo enquanto eu faço isso para salvar a fazenda da minha família.

— Uma vez que a garota se instalar, você a traz aqui para tomar cerveja, — instrui Pap a Laken. Laken lança um sorriso doce para o avô. — Eu vou. Eu também vou convidá-la para um dos nossos jantares de domingo. Eu imagino que ela deva ser oprimida e solitária, então eu quero mostrar ela alguma boa hospitalidade Mainer.

Tecnicamente, nosso nome de família é Mancinkus. É o papai e o sobrenome do meu pai. Mas a verdade é que, quando falamos de hospitalidade, falamos sobre o lado da minha mãe na família. Nós somos sulistas e ter pessoas no domingo é apenas um modo de vida para nós.

Laken me lança um olhar aguçado, mas eu o ignoro.

— Quantos anos tem a filha dela? — Pap pergunta. Eu escuto com apenas meio ouvido porque eu realmente não me importo.

— Ela tem sete anos, — responde Laken. — Darby vai matriculá-la no Altura Elementary na segunda-feira.

Para alguém que nem se importa, não posso me impedir de comentar: — Isso significa que ela vai pegar a Sra. Nicholson.

Laken acena enquanto enruga o nariz em desgosto. Todos os garotos de Mancinkus tinham a Sra. Nicholson na segunda série, e nenhum de nós gostava dela. Ela usava muito perfume de rosas e sua voz era excessivamente estridente quando ela gritava.

E a Sra. Nicholson gritou muito. Por que alguém com seu mau temperamento escolheu ensinar crianças que são muitas vezes indisciplinadas nessa idade está além da minha compreensão.



Laken vira a cabeça e me dá um olhar doce e implorante. — Ei, Colt... Você estaria disposto a vir amanhã e nos ajudar a descarregar as coisas de Darby? Ela vai chegar tarde da noite hoje, então imagino que vamos desfazer as malas pela manhã.

Eu estou sacudindo minha cabeça por pura teimosia e falta de vontade de ajudar a mulher que vai tornar minha vida um pouco mais difícil. É uma coisa horrível de se fazer e totalmente não é indicativo da hospitalidade do sul para a qual eu fui criado, mas eu digo a ela: — Desculpe. Já tenho planos.

Laken arqueia uma sobrancelha para mim. — Sério? Como o quê?

— Não é da sua conta, — digo a ela.

Suas sobrancelhas franzem em confusão, e Pap ri baixinho. — Não é da sua conta?

— Sim, não é da sua conta — eu digo a ela quando eu empurro para fora do balcão e caminho até a geladeira que fica entre o refrigerador de cerveja e uma pequena torradeira que usamos para assar pizzas congeladas.

É que ele diz que não vai me deixar ir sozinho. Aposto que depois que Laken sai — Você não tem planos, — ele insulta nas minhas costas. Eu abro a geladeira e pego uma garrafa de água. — Você está muito preocupado com Darby sem nenhum motivo.

— Eu tenho meus motivos, — murmuro enquanto retiro a tampa e dou um longo gole.

— Qual é o motivo dele? — Pap pergunta curiosamente. Com ele enfrentando câncer e cirurgia, ele não tem estado na fofoca ultimamente.

— Darby solicitou a mesma concessão que Colt quer, — explica Laken. — E ele está agindo como um aluno da terceira série.

— Não estou, — murmuro.

— Bem, você era um idiota para Jake, — ela



aponta. E sim... eu fiquei um pouco nervoso quando eu descobri sobre isso e realmente confrontei um homem sobre o qual não sabia nada. Só que ele era um homem de negócios ianque vindo da cidade e que não tinha nada a ver com se tornar agricultor.

Quero dizer... administrando uma fazenda com prejuízo? É quase um tapa na cara para nós agricultores que trabalhamos oitenta horas por semana para ganhar a vida.

Mas vou ter que admitir que desde então tenho gostado do Jake. Eu vou admitir de má vontade que ele tem um bom coração e, mais importante, ele faz minha irmã feliz.

Não significa que eu tenho que gostar de Darby, no entanto. Ou ajudá-la. Tanto que eu estou preocupado, ela é minha concorrente e isso faz dela minha inimiga.

Então não... eu não vou ajudar.

Além disso, eu realmente tenho planos importantes que não são da conta da Laken. Estou indo para o condado de Duplin para me encontrar com um vinicultor que administra uma vinícola de sucesso.

Sim, nós fazemos vinho no sul. Eu sei que os californianos torcem o nariz para nós, mas as nossas uvas muscadine - o scuppernong é a principal variedade que pretendo cultivar - fazem um vinho de degustação muito distinto e puramente original. Este vinicultor de Duplin fez uma boa vida nisso, e eu pretendo visitar seu vinhedo hoje. Ele foi muito gentil em me deixar fazer algumas perguntas a ele.

— Colt... sério, — Laken continua a empurrar para mim. — Por favor, venha ajudar a descarregar as malas de Darby amanhã. Eu vou fazer o jantar e...

— Eu realmente não posso, — eu digo quando volto para ela, minha voz suavizada, então ela entende que isso não é uma reação infantil à situação da



concessão. — Eu realmente tenho planos, e não posso discuti-los com você até saber se é algo plausível.

Plausibilidade repousa unicamente comigo recebendo essa concessão.

Com isso, Laken se endireita e Pap se inclina para mim. Eles sabem que estou trabalhando com os dedos até o osso para fazer que a Fazenda Mainer prospere novamente, e eles descobriram que o que quer que eu esteja fazendo amanhã é em prol da propriedade.

— Quando você vai compartilhar com a gente? — Ela pergunta curiosamente. — Você sabe que podemos ajudar.

Sim, eu sei que qualquer um dos meus irmãos faria o que fosse necessário para impedir que a fazenda afundasse. Enquanto eles não querem ser agricultores, eles são tão orgulhosos de nossa herança quanto eu. Cada um deles estaria plantando ou colhendo comigo se eu precisasse.

Eu dou uma sacudida de cabeça. — Em breve. Espero saber algo em breve, e muito disso tem a ver com a concessão. Então eu vou compartilhar. Mas até lá, não quero animar ninguém com algo que não vai acontecer.

Laken se abaixa levemente, um silêncio diz que ela não vai me bombardear por informações. Pap apenas olha para mim criticamente, e vai me atormentar sobre o que está acontecendo.

E sabe de uma coisa? Eu direi a ele.

Todo mundo sempre conta seus segredos para Pap porque na verdade, ele geralmente tem o melhor conselho.



CAPÍTULO 3

Darby

— Mãe... Há um homem lá segurando uma arma em seu colo, — diz Linnie. Eu sigo a direção do seu olhar para a loja de ferragens.

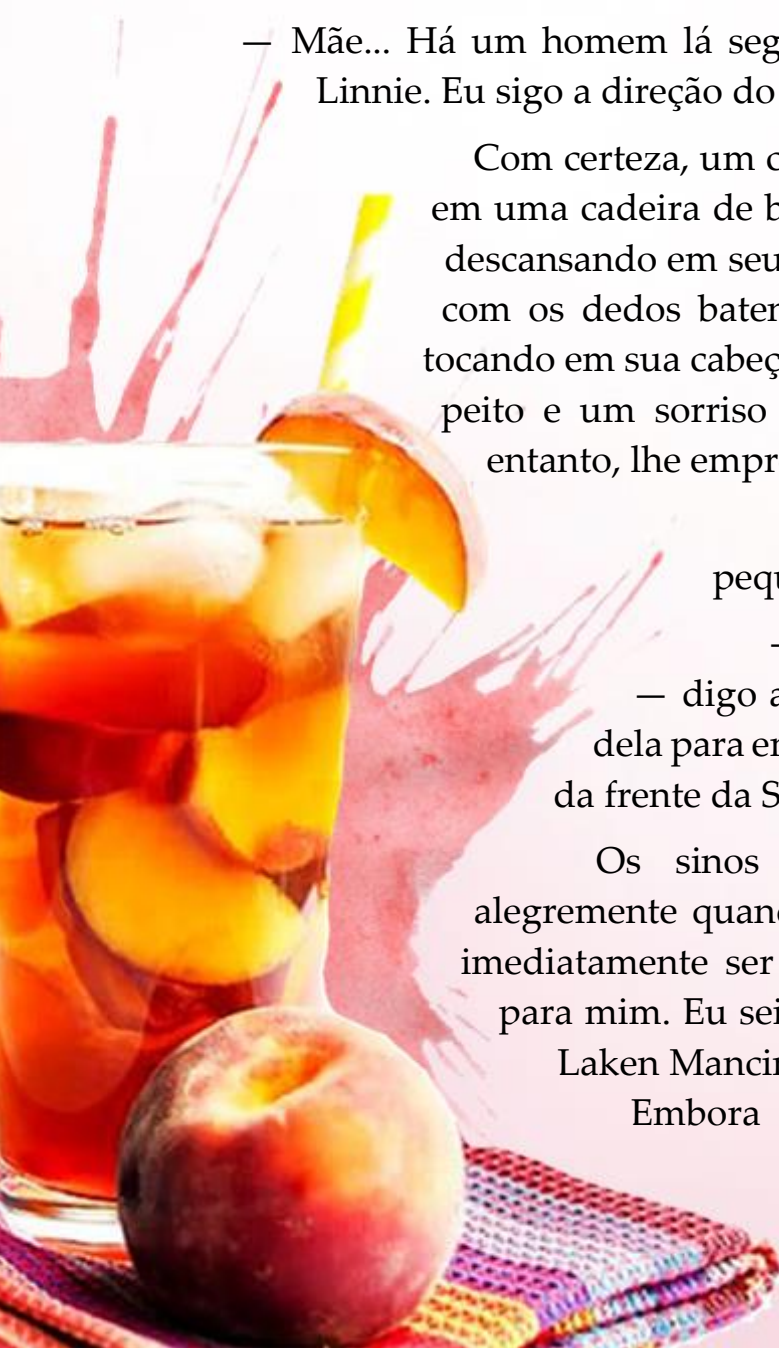
Com certeza, um cara parecendo um grande urso, sentado em uma cadeira de balanço na calçada com uma espingarda descansando em seu colo. Ele balança para frente e para trás com os dedos batendo acompanhando uma batida, talvez tocando em sua cabeça. Ele tem uma barba grisalha que cai no peito e um sorriso agradável no rosto. A espingarda, no entanto, lhe empresta um ar ameaçador.

Eu acho que é a vida em uma cidade pequena.

— Tenho certeza de que ele é inofensivo, — digo a ela, mas minha mão vai para o ombro dela para empurrá-la mais rapidamente para a porta da frente da Sweet Cakes Bakery.

Os sinos que pairam sobre a porta ecoam alegremente quando entramos, e uma mulher que eu sei imediatamente ser Larkin Mancinkus sorri para Linnie e para mim. Eu sei que esta é Larkin Mancinkus - irmã de Laken Mancinkus - porque elas são gêmeas idênticas.

Embora Laken tenha o cabelo comprido e



passando dos ombros, Larkin é cortado curto com uma franja desfiada, elegantemente varrendo sua testa. Ela tem um rosto próprio para usar esse corte de cabelo.

— Vocês devem ser Darby e Linnie, — diz Larkin com um sorriso de boas-vindas e com as mãos nos chamando ainda mais para a loja. — Laken me disse que você chegou na cidade ontem.

Minhas mãos vão para os ombros de Linnie quando eu sorrio de volta. — Laken nos disse que você tem os melhores assados deste lado do Mississippi, então aqui estamos nós.

Larkin ri e acena o elogio. — Ela é minha irmã. Claro que ela diria isso.

— Bem, estamos aqui para ficarmos abastecidas. Vou deixar Linnie na clínica veterinária de Laken, e ela vai ajudá-la a sair de manhã enquanto eu compro material escolar.

Eu não preciso olhar para o rosto da minha filha para saber que ela provavelmente está fazendo uma careta com a lembrança de que eu estou deixando-a com um estranho. Pelo menos é exatamente o que ela disse para mim esta manhã quando eu disse a ela que ela ia sair com Laken e Jake enquanto eu fazia compras.

Linnie não está fora de forma porque eu não a deixo vir fazer compras da escola comigo.

Pelo contrário.

Pedi-lhe para vir comigo, mas ela se recusou. Ela ainda está em modo batalha, fazendo-a sair de Illinois, e ela está descontando em mim, deixando claro ela não quer estar na minha presença. Eu não a deixaria sozinha na fazenda, então dei a ela a opção de vir comigo para o Walmart em Milner ou sair com o Laken e o tio Jake.

Linnie enrugou o nariz como se não fosse uma escolha, mas resmungou que preferia passar um tempo com o tio Jake.

Sim, isso realmente doeu.



Só posso esperar que essa atitude comece a mudar quando ela se instalar. Ontem à noite, ela conversou com o pai ao telefone e ele a irritou. Ela o tinha no viva-voz enquanto conversavam, e ela foi muito grossa com seu pai.

— Eu sinto tanto sua falta, papai — ela disse a ele. Isso não era mentira, já que Linnie ama seu pai, mas eu sabia que era exagerado como ela nunca o chamava de — papai. — Ele pode não estar se dedicando ou investido muito em sua totalidade, mas ele é o pai dela e há amor ali.

— Eu realmente quero voltar para casa. Por favor, posso voltar para casa e morar com você?

Eu cerrei os dentes por causa de sua proclamação porque isso também doía, mas eu me preparei porque eu sabia que a resposta do pai dela ia machucá-la mais do que ela tinha acabado de me machucar.

— Isso não é possível, Linnie — disse Mitch com voz firme. Eu chamo de sua — voz de CEO — que ele geralmente reserva para as pessoas que trabalham abaixo dele. — Estou ocupado demais para cuidar de você em tempo integral. Esse foi o trabalho de sua mãe, e bem... ela arruinou isso agora, não é?

Essa última linha foi dita na voz mais contundente possível. É claro que ele vê isso tudo por minha culpa, já que ele não quer que nosso casamento acabe e ele está extremamente amargo por minha partida. Eu acho que não consigo entender o porquê. Nós não nos demos bem, e nada que eu fiz pareceu agradá-lo mais. Acrescente-se ao fato de que ele tem uma amante que ele manteve em alto estilo nos últimos dois anos, e eu não sei ao certo porque ele se importa comigo. Talvez seja porque eu fiz aquelas coisas que ele acredita que são o papel da mulher como cozinhar, limpar e criar as crianças.

Poderia muito bem me manter descalça e grávida enquanto ele estava nisso.

Larkin coloca os antebraços em cima de uma caixa de vidro, que abriga uma incrível variedade de bolos, biscoitos, pães e outros itens de



confeitaria. Ela sorri para Linnie. — Pegue qualquer coisa que você gosta? Está na casa como uma boa vinda para Whynot.

Linnie apenas sai do meu aperto em seus ombros e me empurra para a porta. Ela murmura: — Não estou com fome— enquanto ela abre e sai.

Eu assisto desanimada enquanto Linnie senta em um banco que fica na frente da grande janela de vidro para a padaria. Ela se joga e imediatamente se inclina para uma postura defensiva, cruzando os braços sobre o peito.

Eu esfrego minha testa em frustração e vergonha antes de voltar meu olhar cansado para Larkin. — Me desculpe por isso. Eu juro que ela é uma criança agradável, mas ela está tendo mais dificuldade em aceitar essa mudança.

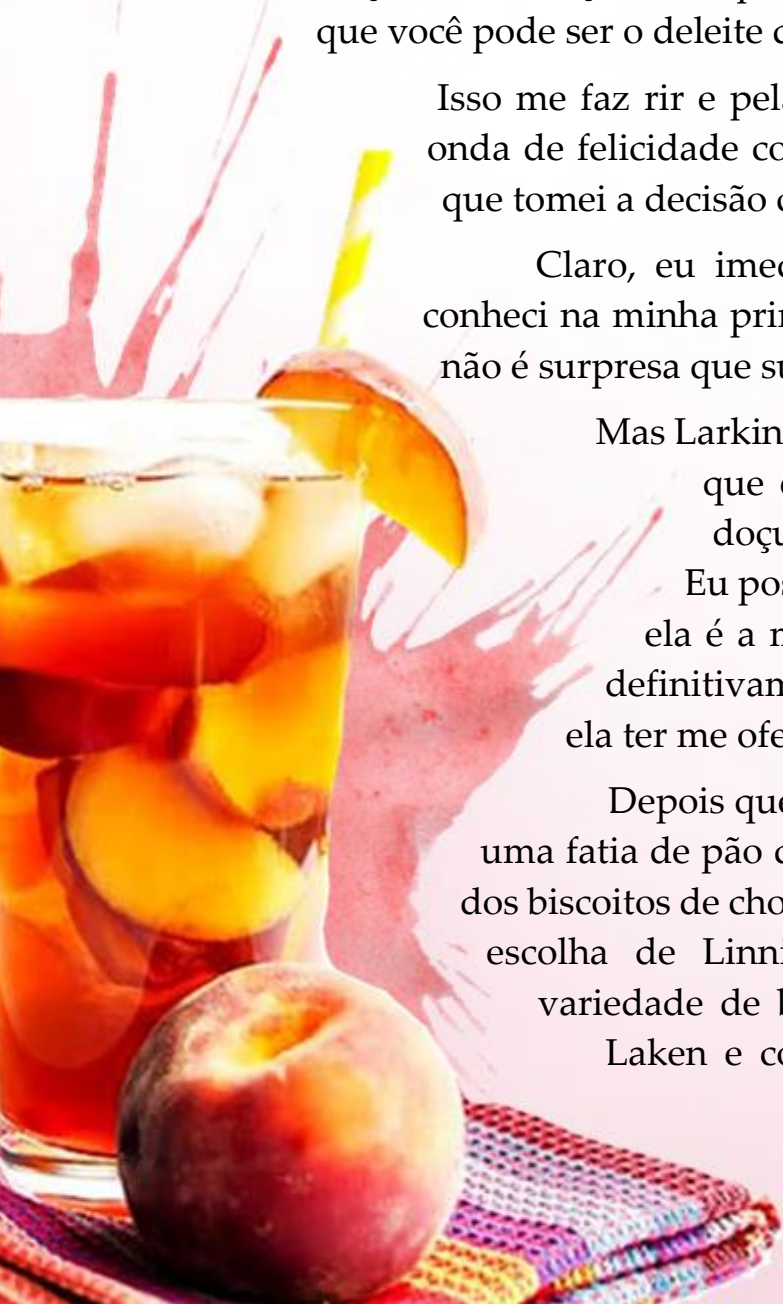
Larkin acena a mão para mim, limpando meu pedido de desculpas. — Por favor... crianças são crianças. Não precisa se desculpar. Isso significa apenas que você pode ser o deleite de Linnie.

Isso me faz rir e pela primeira vez, eu tenho uma pequena onda de felicidade com a mudança que fiz. Como validação que tomei a decisão certa.

Claro, eu imediatamente gostei de Laken quando a conheci na minha primeira visita há algumas semanas, então não é surpresa que sua irmã gêmea seja tão adorável.

Mas Larkin tem algo um pouco extra em seu sorriso que eu não recebo de Laken. É quase uma doçura gentil que vem do fundo de sua alma. Eu posso apenas olhar para Larkin e saber que ela é a mulher mais gentil que eu já conheci. É definitivamente nos olhos dela, e talvez o fato de ela ter me oferecido duas guloseimas do caso dela.

Depois que eu escolho um croissant de chocolate e uma fatia de pão de banana para mim, também peço dois dos biscoitos de chocolate gigantes, sabendo que teria sido a escolha de Linnie. Eu começo a apontar para uma variedade de bolos para o café da manhã de Jake e Laken e como um agradecimento por cuidar de



Linnie hoje. E sem qualquer culpa, eu digo a ela para colocar uma torta de cereja que servirei no jantar hoje à noite.

Quando Larkin começa a empacotar todas as guloseimas em lindas caixas cor-de-rosa com janelas de celofane, ela conversa sobre a cidade de Whynot. Eu aprendo rapidamente o homem do outro lado da praça com a arma em seu colo é Floyd. Ele é dono da loja de ferragens em que ele está sentado e é um autoproclamado protetor da cidade, embora Whynot tenha sua própria força policial. Ela me disse para não ficar alarmada, mas Floyd costuma andar à noite com sua espingarda para ajudar a proteger os cidadãos.

Por sorte, acho isso mais encantador do que alarmante, e reforça essa onda anterior de felicidade dentro de mim. Tenho a sensação de que vou gostar muito desta cidade.

— Então, pêssegos, hein? — Larkin pergunta enquanto ela empilha as caixas no balcão antes de ligar as compras.

Eu puxo minha carteira da minha bolsa e aceno. — Sim. Pêssegos.

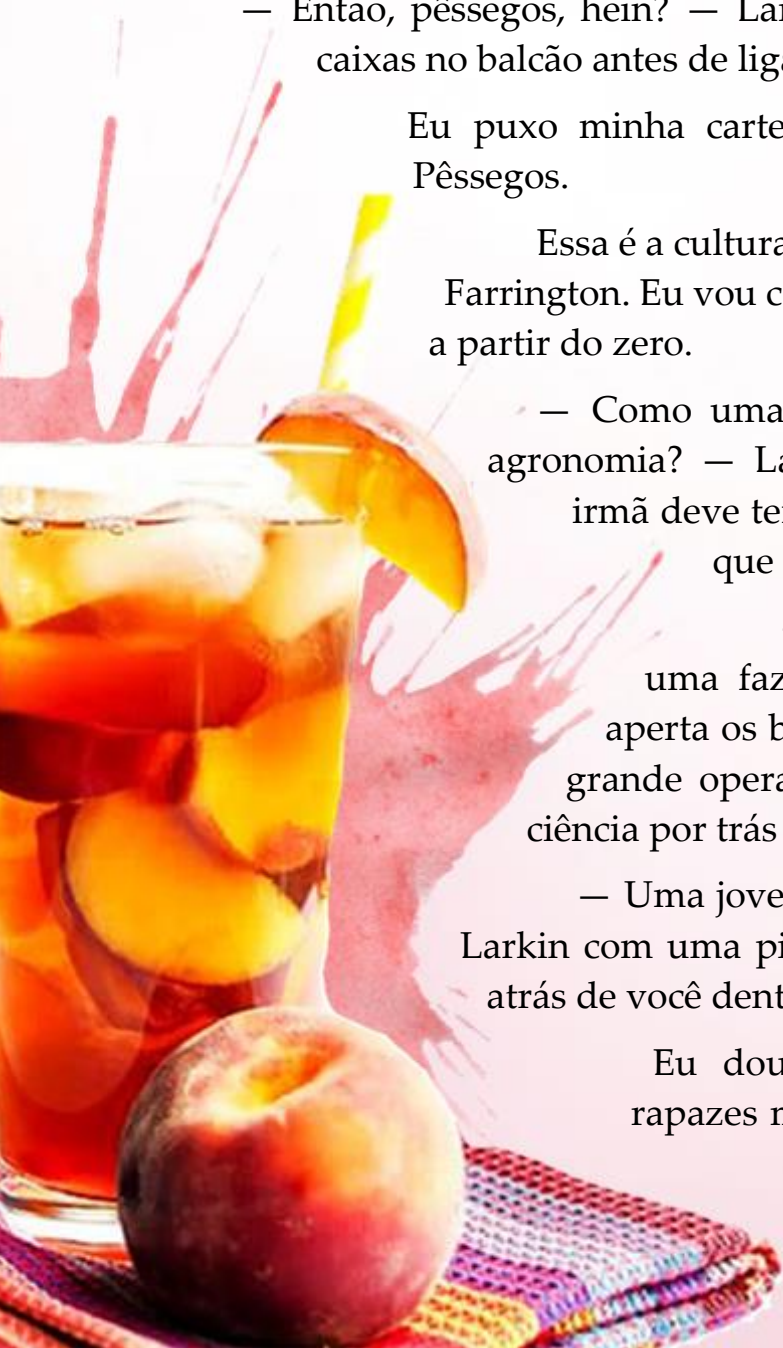
Essa é a cultura principal na qual vou focar na Fazenda Farrington. Eu vou construir um pomar de pêssego com Jake a partir do zero.

— Como uma mulher como você se interessou por agronomia? — Larkin me pergunta, e percebo que sua irmã deve ter contado a ela um pouco sobre mim, já que ela conhece meu histórico educacional.

— Minha irmã Kelly e eu crescemos em uma fazenda em Iowa, — digo enquanto ela aperta os botões na caixa registradora. — Foi uma grande operação e sempre me interessei mais pela ciência por trás de tudo.

— Uma jovem inteligente e bonita na cidade, — diz Larkin com uma piscadela. — Todos os rapazes vão estar atrás de você dentro de pouco tempo.

Eu dou uma risada sem graça, porque ter rapazes me perseguindo é a última coisa que eu



quero. Estou no processo de fugir de um valentão e gostaria apenas de paz. Mas compartilhar minha história com Mitch é um pouco pessoal agora, então eu simplesmente digo: — Eu vou estar muito ocupada arrumando o pomar para me preocupar com rapazes.

O rosto de Larkin suaviza, e o olhar empático que ela me dá é de talvez auto-reconhecimento. Ela dá um pequeno sorriso e diz: — Garota, eu sei exatamente do que você está falando. Administrar meu próprio negócio só garantiu que eu ficasse solteira. Parece que não tenho tempo para fazer nada além de trabalhar e dormir.

Algo nessas palavras provoca uma mudança dentro de mim, como se eu reconhecesse muito de mim mesmo em Larkin. Ou — é — o que quero ser.

Como uma compreensão sutil passando por mim, de repente sei que Larkin e eu poderíamos nos tornar boas amigas. — Bem, eu acho que você e eu deveríamos pelo menos reservar um tempo para almoçar ou algo juntas.

Larkin sorri para mim. — O almoço é bom. Vinho e queijo uma noite seria melhor. Eu sorrio e aceno. — Muito melhor.

Pago pelos doces menos os dois que Larkin me deu de boas-vindas, e saio depois de trocar números de telefone com ela. Prometemos nos reunir na próxima semana.

Quando saio para a calçada, Linnie finge estar absorta em suas unhas. Eu estendo minha mão para ela. — Vamos. Vamos para a clínica de Laken.

Linnie levanta com um suspiro pesado, ignora minha mão e se vira para o carro. Eu paro ela com um: — Não. Nós vamos andar.

Eu recebo outro suspiro excessivamente dramático como se ela morresse andando alguns quarteirões, mas eu apenas sorria para ela brilhantemente. — Não vai matar você.

Enquanto caminhamos lado a lado, eu decidi que vou derrotar Linnie com gentileza, não



importa o quanto ela seja difícil comigo. Ela vai se aquecer para mim, mais cedo ou mais tarde, mas eu gostaria de acelerar as coisas.

Eu aponto através da praça da cidade que é ocupada por um grande tribunal de tijolos vermelhos. Tem um belo gramado, grandes carvalhos e um lindo gazebo branco no extremo sul. — Eu descobri que o cara lá é o Floyd. Ele é o protetor da cidade e sempre carrega uma espingarda, mas eu tenho certeza que ele é inofensivo.

Ela olha para Floyd sentado em frente a sua loja de ferragens, mas não comenta.

Eu aponto para os diferentes negócios, tentando facilitar a conversa. — Larkin me disse que isso é chamado de 'Praça do Tribunal'. Como evidenciado pelo grande tribunal no centro da cidade. E esse é o escritório de advocacia de sua irmã, e esse bar aqui é de propriedade de seu avô.

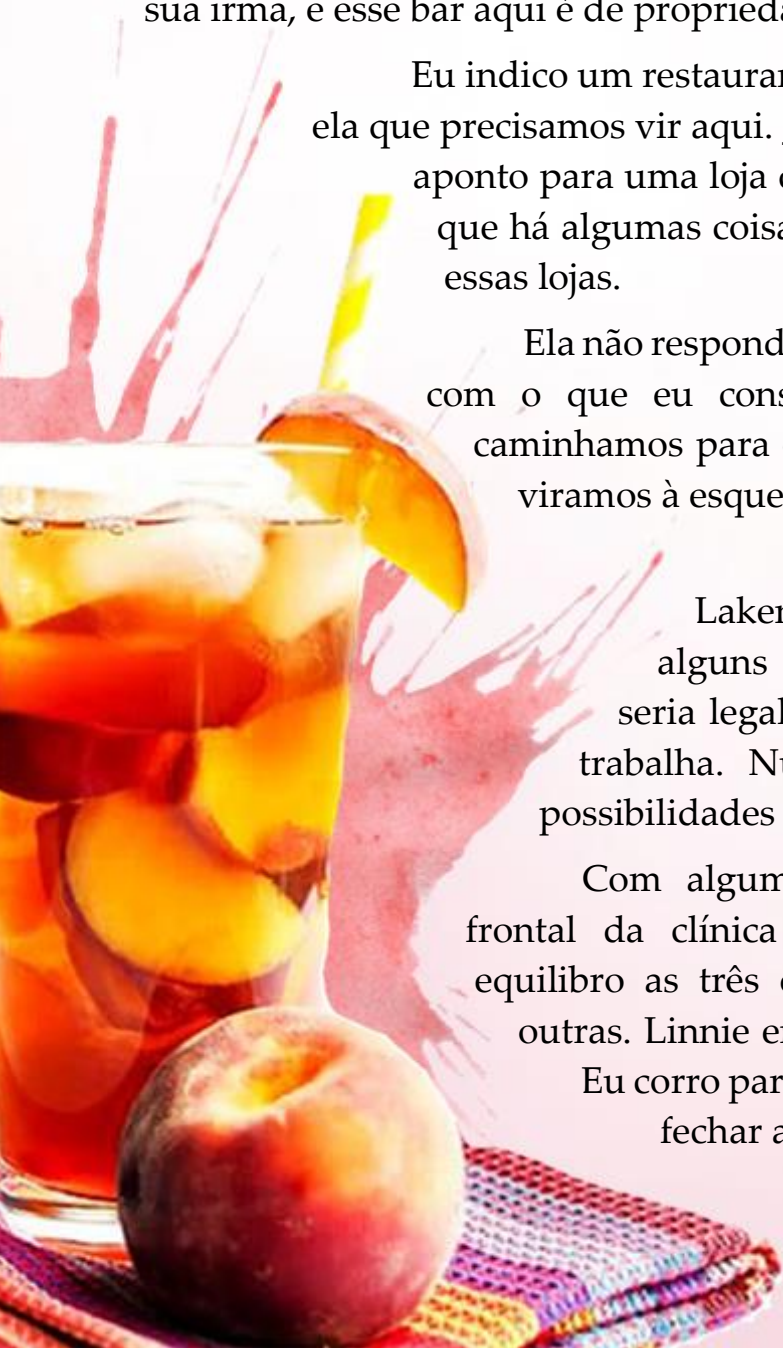
Eu indico um restaurante bonito chamado Clementine e digo a ela que precisamos vir aqui. Jogando meu polegar sobre o ombro, eu aponto para uma loja de antiguidades atrás de nós. — Aposto que há algumas coisas legais lá. Teremos que verificar todas essas lojas.

Ela não responde, mas fico feliz em vê-la dar uma olhada com o que eu consideraria um pequeno interesse. Nós caminhamos para o sul pela South Wright Street e depois viramos à esquerda

Freemont, a clínica veterinária de Laken, fica um quarteirão abaixo. Ela tinha alguns compromissos esta manhã e achei que seria legal para Linnie ver como uma veterinária trabalha. Nunca é cedo demais para considerar possibilidades de carreira.

Com alguma dificuldade, consigo abrir a porta frontal da clínica de Laken com o ombro, enquanto equilíbrio as três caixas cor-de-rosa umas em cima das outras. Linnie entra na minha frente e pára de repente.

Eu corro para suas costas depois que eu deixo a porta fechar atrás de mim, fazendo com que as caixas



se inclinem precariamente. Depois que eu as controlei, levanto a cabeça para ver o que pode ser o homem mais lindo que já vi em toda a minha vida.

Cabelo castanho ondulado um pouco longo demais, mas não tanto, na segunda olhada, não realmente, e brilhantes olhos cor de avelã. Rosto bronzeado e maçãs do rosto delineadas.

Sua mandíbula é triturada e cerrada com força. E... ele está olhando para mim.



CAPÍTULO 4

Colt

Estou absolutamente congelado no lugar, incapaz de mover um músculo. De todos os pensamentos negativos que tive sobre Darby McCulhane nas últimas semanas, eu não estava preparado para fazer com que cada um deles se desfizesse da primeira vez que a conheci, porque ela é muito bonita.

Como se ela fosse um nocaute.

Uma criatura incrivelmente linda.

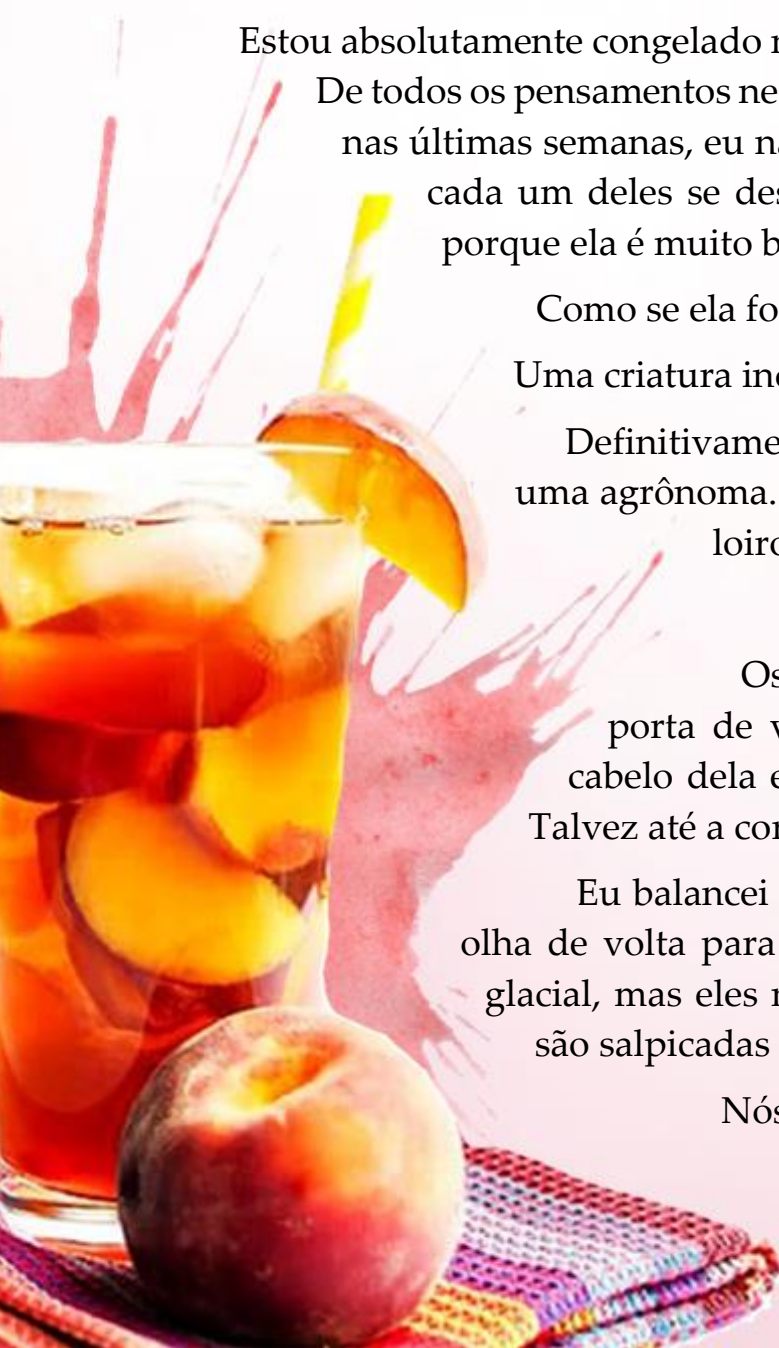
Definitivamente não é a aparência que eu esperava de uma agrônoma. Ela tem o tom mais incomum de cabelo loiro que eu já vi.

Ou é vermelho?

Os raios matinais do sol que entra pela porta de vidro quase dão a impressão de que o cabelo dela está brilhando em tom rosado-dourado. Talvez até a cor de um pêssago maduro.

Eu balancei minha cabeça e pisquei meus olhos. Ela olha de volta para mim com os olhos da cor de um lago glacial, mas eles não são gelados nem um pouco. Sardas são salpicadas sobre o nariz e bochechas.

Nós apenas olhamos um para o outro. É



óbvio que ela sabe quem eu sou. Assim como eu sei quem ela é.

Eu esperava evitar esse confronto, mas eu tinha parado na clínica veterinária quando vi o caminhão de Laken na frente só para ver o que ela estava fazendo. Ela me disse que Darby e sua filha estariam chegando esta manhã. No minuto em que ouvi isso, fiz uma estratégia de saída rápida apenas para evitar essa situação. Eu não estava pronto para ficar cara a cara com a mulher que se tornou um inimigo para mim, mesmo que não nos conheçamos.

— Por que vocês dois estão apenas olhando um para o outro? — Uma pequena voz diz, e meu olhar abaixa para a menina em pé na frente de Darby.

Laken me disse em algum momento na conversa que o nome da garota era Linnie e ela se parece exatamente com a mãe dela. Os mesmos cabelos cor de morango, olhos azuis e sardas. Seus olhos azuis são ampliados dez vezes pelos óculos grossos que ela está usando. Como se sugestionada, ela empurra-os pelo nariz com o dedo indicador.

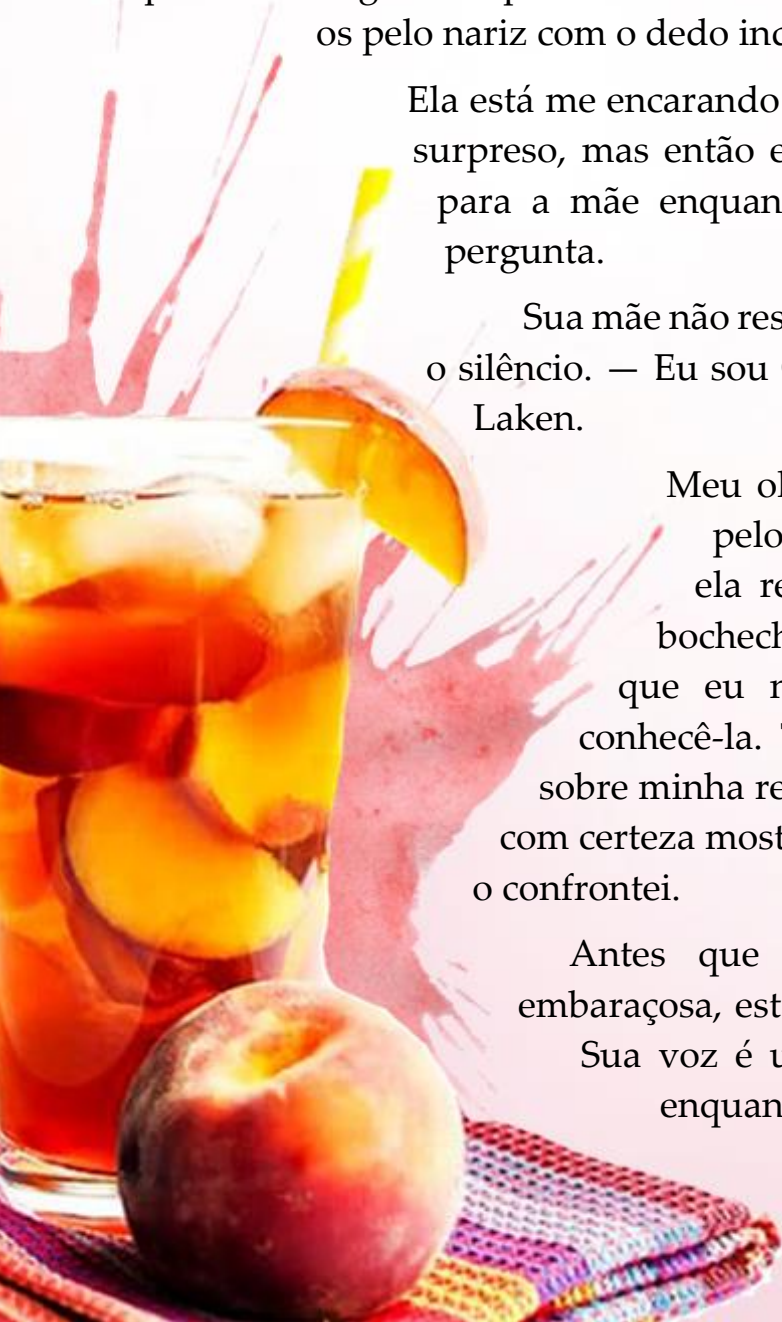
Ela está me encarando com hostilidade aberta, o que me deixa surpreso, mas então ela se vira para aplacar o mesmo olhar para a mãe enquanto espera por uma resposta para sua pergunta.

Sua mãe não responde, então eu sou solicitado a quebrar o silêncio. — Eu sou Colt Mancinkus. O irmão mais novo de Laken.

Meu olhar volta para Darby e eu posso dizer pelo jeito que seus olhos ficam surpresos que ela realmente não sabia quem eu era. Suas bochechas ficam vermelhas enquanto entendo que eu não poderia exatamente ser feliz em conhecê-la. Tenho certeza de que Jake lhe contou sobre minha reação ao seu pedido de subsídio, porque com certeza mostrei minha bunda para ele no dia em que o confrontei.

Antes que a situação possa ficar ainda mais embaraçosa, estamos salvos, já que Laken vem de trás.

Sua voz é uma combinação de surpresa e cautela enquanto ela nos observa, apenas parados ali



olhando um para o outro em silêncio. — Oh... Ei... eu vejo que vocês se conheceram.

Darby parece estar congelada no lugar, provavelmente sentindo-se tão desconfortável quanto eu. E a melhor maneira de aliviar esse constrangimento é implementar minha estratégia de saída original.

Eu dou um aceno educado para Darby. Quando eu faço o mesmo com Linnie, ela apenas revira os olhos para mim. — É bom conhecer vocês duas, mas eu tenho que ir.

Eu começo a passar pelas duas garotas mesmo quando Laken chama atrás de mim, — Colt. Não vá ainda.

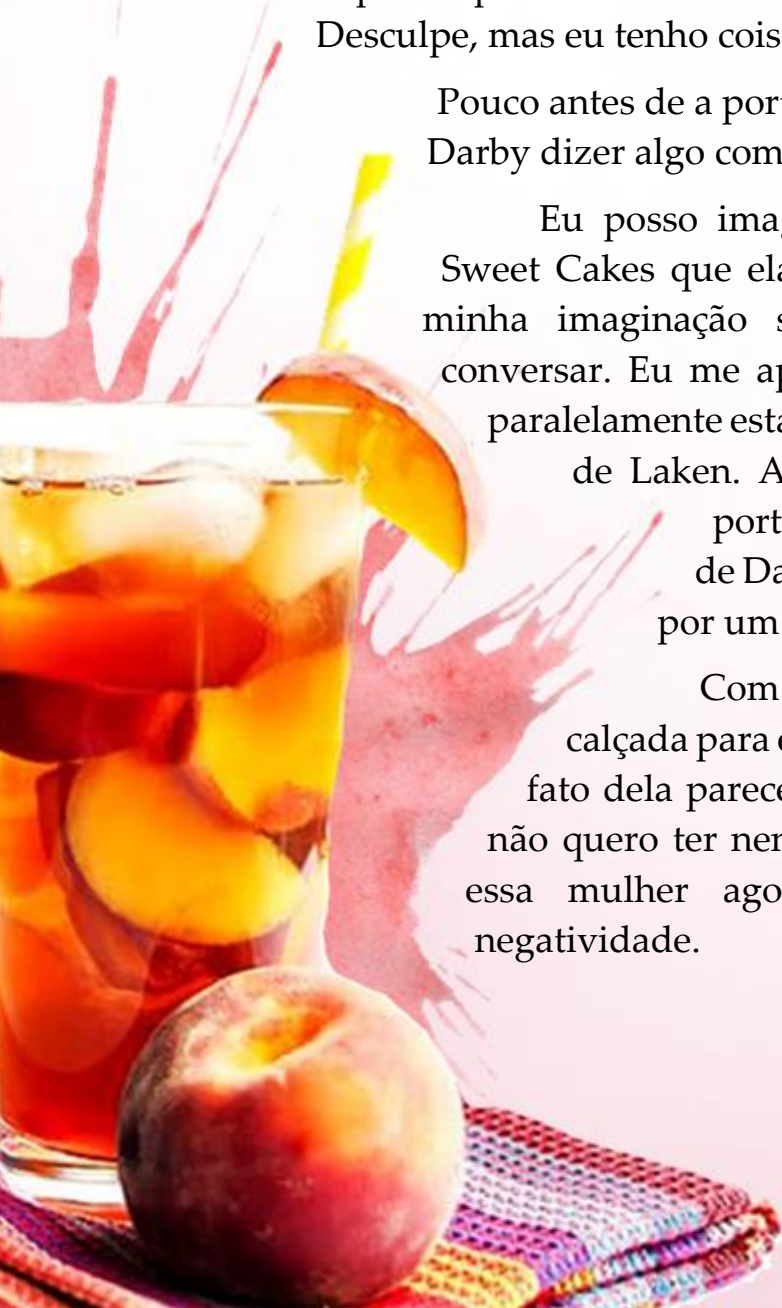
Eu nem me dou ao trabalho de me virar e olhar para minha irmã. De jeito nenhum eu quero que ela facilite algum encontro de kumbaya¹ entre Darby e eu. Eu só respondo por cima do meu ombro quando abro a porta para sair: — Desculpe, mas eu tenho coisas para fazer. Vejo vocês mais tarde.

Pouco antes de a porta se fechar atrás de mim, acho que ouço Darby dizer algo como: — Pegue essas caixas, Linnie.

Eu posso imaginá-la entregando todas as caixas da Sweet Cakes que ela estava carregando para sua filha. Na minha imaginação selvagem, ela pode me seguir para conversar. Eu me apresso para o meu caminhão, que está paralelamente estacionado em frente à clínica logo atrás do de Laken. A fuga está próxima quando eu abro a porta do motorista, mas sou parado pela voz de Darby chamando, — Colt... você pode falar por um minuto?

Com um suspiro, fecho a porta e volto para a calçada para enfrentar Darby. Eu faço uma careta pelo fato dela parecer ainda mais bonita sob a luz do sol, e não quero ter nenhum sentimento positivo em relação a essa mulher agora. É mais fácil estar atolado na negatividade.

¹ Kumbaya: Calêndula, camomila, jasmim, menta, rosas, sálvia.



Ainda assim, eu consigo colocar um sorriso suave e educado no meu rosto. — O que se passa?

Ela me observa por um momento, como se tentasse descobrir a melhor abordagem a seguir. Darby não me conhece, só que eu não estou feliz que ela tenha se inscrito para a concessão. Ela também sabe que sua família e a minha podem se fundir em algum momento se Laken e Jake se casarem. Isso torna as coisas um pouco difíceis entre nós.

Finalmente, ela diz: — Eu sei que você está com raiva de mim. E sinto muito por isso. Se eu te conhecesse antes de me candidatar a essa concessão, as coisas poderiam ter sido diferentes.

Eu não posso ajudar levantando uma sobrancelha cética. — Então, agora que você sabe quem eu sou e quão importante está concessão é para a minha família, você vai retirar o seu pedido?

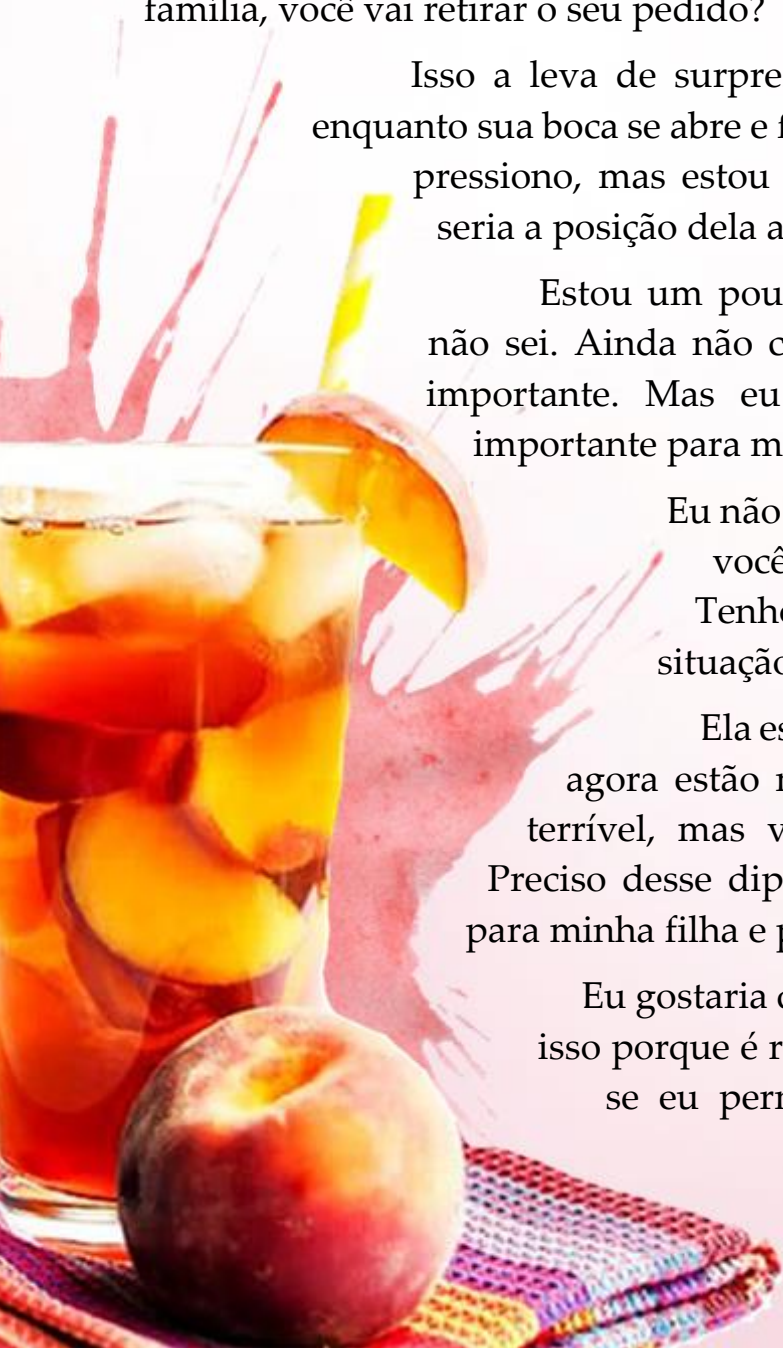
Isso a leva de surpresa. Ela pisca repetidamente para mim enquanto sua boca se abre e fecha enquanto ela tenta responder. Eu a pressiono, mas estou genuinamente curioso para saber qual seria a posição dela agora.

Estou um pouco desapontado quando ela diz: — Eu não sei. Ainda não conheço você e por que a doação é tão importante. Mas eu preciso que você saiba que isso é importante para mim também.

Eu não posso deixar de zombar. — Sim, porque você precisa escrever um artigo sobre isso. Tenho certeza que você deve estar em uma situação muito terrível.

Ela estreita aqueles belos olhos para mim, que agora estão muito, muito gelados. — Pode não ser terrível, mas vai diretamente para o meu sustento. Preciso desse diploma para proporcionar uma boa vida para minha filha e para mim.

Eu gostaria que ela não tivesse trazido sua filha para isso porque é realmente algo que puxaria meu coração se eu permitisse. Tenho que manter o foco, no



entanto, no fato de minha família e nossa fazenda serem mais importantes do que qualquer necessidade que ela possa ter. Antes que eu possa dizer-lhe isso, ela me pergunta: — Como exatamente você usaria a concessão?

Eu não estava preparado para essa pergunta e não discuti meus planos para uma vinícola com ninguém. Eu acho que o medo do fracasso me faz hesitar em até mesmo expressar meus planos em voz alta. Ridículo, eu sei, mas aí está.

Eu começo a dizer a ela que não é da sua conta, mas ela se aproxima e abaixa a voz. Colocando uma mão no meu braço, ela diz: — Eu ficaria feliz em ajudá-lo com qualquer projeto que você tenha.

Não há como parar a bolha sarcástica de uma risada que explode. — E quanto de experiência agrícola você tem?

Eu já sei a resposta para isso já que Laken me contou o suficiente sobre Darby McCulhane. Ela cresceu em uma fazenda comercial, que era principalmente com produção mecanizada. Eu duvido que ela já tenha colocado as mãos no chão antes.

Minha atitude grosseira não é apreciada. Sua mão cai do meu braço, e ela dá um passo para trás enquanto ergue o queixo de uma forma distante. Ela não responde à minha pergunta. — Bem, o que quer que você esteja fazendo, deseje-lhe boa sorte. E deseje-lhe boa sorte na concessão também.

Meu queixo se fecha. Eu não posso desejar a sorte dela de volta porque eu posso me azarar e não receber a concessão. E isso seria impensável.

Darby me encara por um momento.

Quando ela percebe que não vou desejar sua sorte de volta, ela entende que eu sou um idiota completo. Ela me dá um breve aceno antes de se virar.

Uma sensação estranha borbulha dentro de mim e percebo que estou sendo inundado por arrependimento pelas minhas boas maneiras. Minha mãe me criou melhor que isso. Antes que eu possa me impedir, estou chamando: — Sinto muito. Eu não quero ser tão idiota sobre isso.

Darby se vira para me encarar, seu rosto



inundado de surpresa, mas hesitante em acreditar em minhas palavras.

Eu dou um passo em direção a ela, colocando minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans. — Eu só levo tudo isso muito pessoalmente, já que é o sustento da minha família e tem sido assim por oito gerações.

As sobrelhas de Darby se erguem e ela assobia através dos dentes. — Oito gerações?

Eu aceno com um sorriso. — Nós recebemos a doação de terra do rei da Inglaterra.

Darby entra e inclina a cabeça, levantando ligeiramente o queixo. — Sério... para o que você vai usar a concessão?

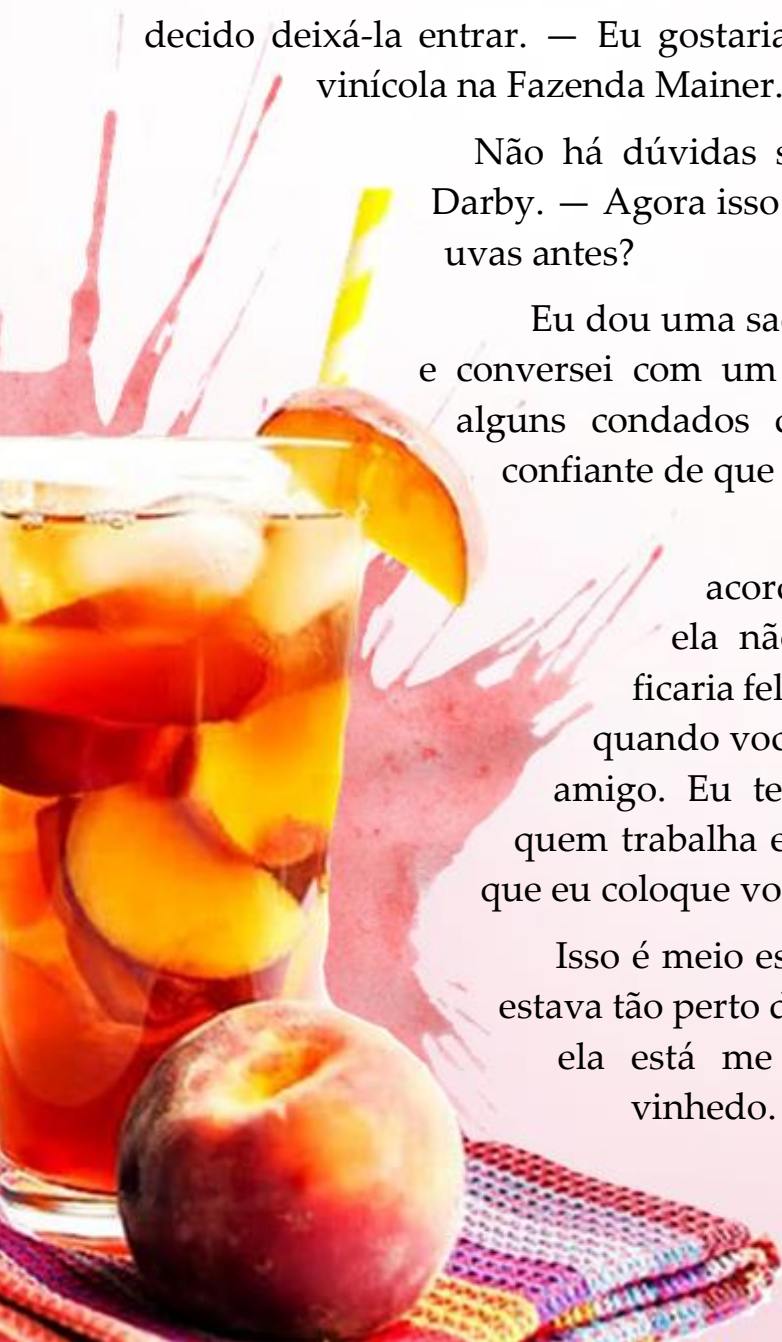
Meus olhos foram para a porta da clínica, como se esperasse que Laken estivesse se inclinando e escutando. Eu não a vejo, então volto para Darby e decido deixá-la entrar. — Eu gostaria de plantar uvas. Eu quero abrir uma vinícola na Fazenda Mainer.

Não há dúvidas sobre o olhar de respeito no rosto de Darby. — Agora isso parece um plano legal. Você já cultivou uvas antes?

Eu dou uma sacudida de cabeça. — Fiz muita pesquisa e conversei com um homem que possui uma vinícola em alguns condados durante o dia anterior. Eu me sinto confiante de que posso fazer isso.

Darby acena com o que parece estar de acordo em minhas habilidades, mesmo que ela não me conheça de Adam. — Bem, eu ficaria feliz em falar sobre as ciências por trás dele quando você quiser. Na verdade, eu tenho um bom amigo. Eu terminei o programa de mestrado com quem trabalha em um vinhedo na Califórnia, se quiser que eu coloque você em contato com ele.

Isso é meio estranho. Dez minutos atrás, esta mulher estava tão perto de um inimigo mortal quanto eu, e agora ela está me oferecendo ajuda para começar um vinhedo. Bem, não para ajudar, mas pelo menos



para aconselhar. Prova para mim que Darby McCulhane é uma boa pessoa, apesar da minha impressão inicial sobre ela.

Pessoas bonitas e boas. Uma combinação e tanto, e isso significa que eu não posso ficar bravo dela.



CAPÍTULO 5

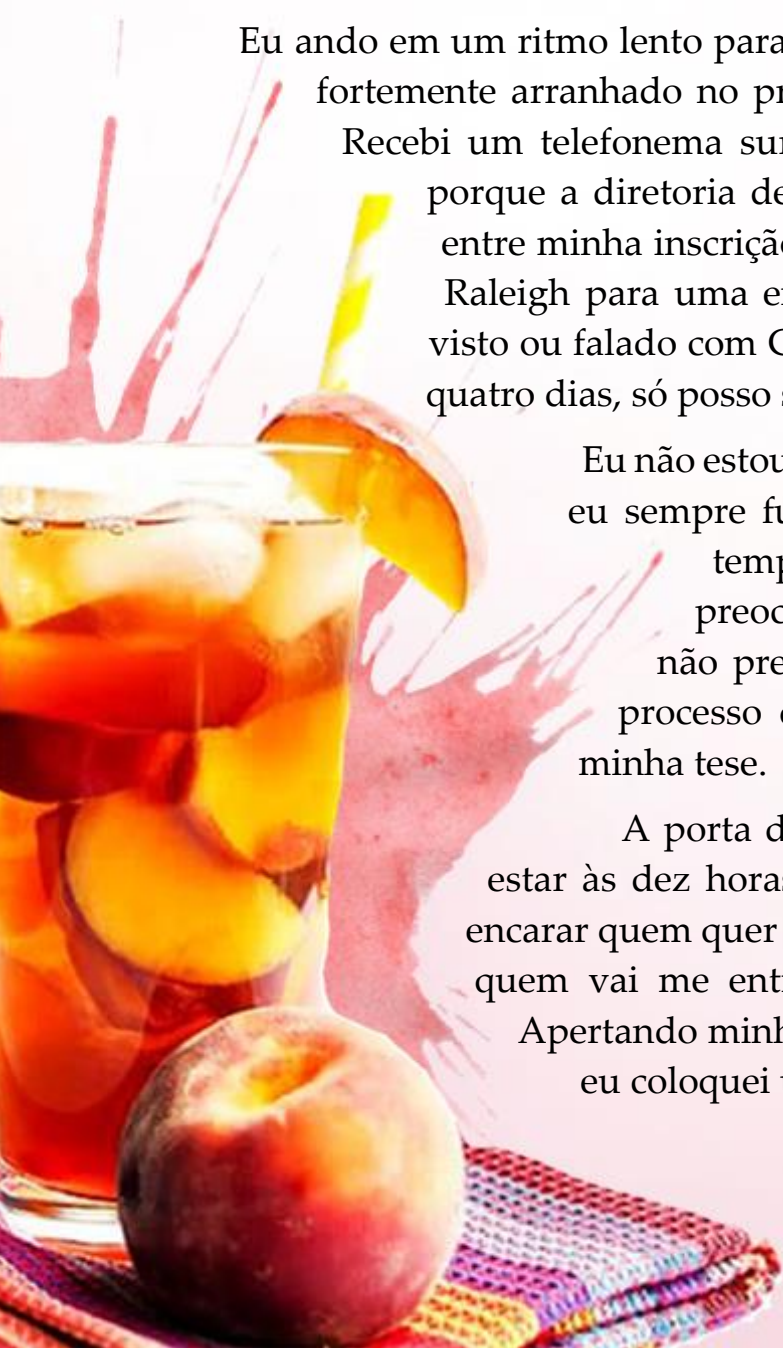
Darby

Eu ando em um ritmo lento para cima e para baixo no chão de ladrilhos fortemente arranhado no prédio do Departamento de Agricultura.

Recebi um telefonema surpreendente e inesperado há dois dias porque a diretoria de expansão teve dificuldade em decidir entre minha inscrição e a de Colt. Eles me pediram para ir a Raleigh para uma entrevista formal. Embora eu não tenha visto ou falado com Colt desde o nosso primeiro encontro há quatro dias, só posso supor que ele recebeu o mesmo pedido.

Eu não estou andando porque estou nervosa. É como eu sempre fui... incapaz de ficar parada por muito tempo. Eu não estou nem um pouco preocupada com essa concessão porque Jake não precisa disso. Quando eu resumir tudo, o processo de inscrição é o mais importante para minha tese.

A porta da sala de reuniões onde fui instruída a estar às dez horas desta manhã se abre, e me viro para encarar quem quer que esteja saindo. Eu não tenho ideia de quem vai me entrevistar hoje - uma pessoa ou várias. Apertando minhas mãos placidamente na minha frente, eu coloquei um sorriso confiante no meu rosto.



Para minha surpresa, Colt Mancinkus sai da sala de reuniões. No minuto em que seus olhos pousam em mim, um sorriso fácil vem ao seu rosto.

Ele fecha a porta atrás de si e diz: — Acho que eles estão entrevistando você em seguida? — Meu sorriso de retorno é tão fácil quanto. — E eu entendo que você acabou de fazer sua entrevista.

Colt dá alguns passos em minha direção e abaixa a voz como se conspirasse. — Isso foi moleza.

Eu me inclino em direção a ele e dou uma piscadela travessa. — Bem, então talvez você compartilhe algumas dicas comigo.

Colt solta uma risada profunda e divertida. Faz seus olhos rangerem ligeiramente nos cantos enquanto brilham com brilho. Francamente, aumenta o seu fator de sensualidade. — Não vou te dar nenhuma ajuda para essa concessão, senhorita McCulhane.

Eu não esperava que ele me desse qualquer ajuda, e está tudo muito divertido agora. Enquanto nós dois estamos rindo, eu levo um momento para realmente olhar para Colt. Ele está vestindo um par de jeans desbotados e uma camisa de flanela xadrez cinza e vermelha. Ele usa botas de caubói e um cinto de couro marrom com uma grande fivela de prata. A única coisa que falta que o faria parecer mais caubói do que agricultor é um chapéu de caubói, mas seria uma caricatura cobrir aquele cabelo grosso e ondulado.

Eu comparo seu traje com o meu e percebo que já cometi um erro crucial nesta entrevista. Colt parece um pouco como um fazendeiro da Carolina do Norte. Estou vestindo um terninho de negócios preto com saltos agulha e uma blusa de seda creme embaixo do paletó. Eu pareço que estou pronta para participar de uma reunião com banqueiros ou algo assim, e eu sei que no fundo do meu coração eu me coloquei em desvantagem me vestindo desse jeito.

Para minha surpresa, Colt faz um sinal para a diretoria e diz: — Há quatro membros do



conselho lá. Eles são todos legais e minha entrevista levou cerca de quinze minutos. Eles só vão perguntar o motivo da inscrição e mais alguns detalhes sobre como você pretende usá-la. Nada que você não consiga lidar.

Meu queixo baixa quando eu pisco com o magnânimo dom de informação de Colt. — Obrigada. Isso não foi necessário, mas obrigada.

Colt apenas encolhe os ombros e coloca uma mão no bolso. — Eu imagino o que será. Não adianta se preocupar com isso. Como meu pai me disse ontem, tudo que posso fazer é dar o melhor de mim.

— Agora isso soa como um ótimo conselho, — digo a ele. — E eu preciso passar por Chesty para conhecer seu avô. Laken e Jake me falaram muito sobre ele.

Colt acena e sorri de um jeito que faz minha barriga tremer um pouco. — Venha no sábado se você quiser. Eu vou trabalhar e vou comprar uma cerveja com prazer.

— Você trabalha no Chesty?

— É uma longa história, mas a versão resumida é que eu preciso do dinheiro, — diz-me Colt sem um pinga de amargura ou sofrimento em sua voz. Mais como determinação de aço, e isso me intriga. — Vou encher um copo de cerveja para você. Prometo.

— Soa como um plano.

A porta da sala de reuniões se abre mais uma vez, e nos voltamos para ela. Uma mulher de meia-idade loira com fios espetados, espreira com seus olhos primeiro indo para Colt e depois para mim. — Senhorita McCulhane?

— Sou eu, — digo a ela agradavelmente. Eu pego minha bolsa no banco onde eu a coloquei mais cedo. Engatando-a por cima do meu ombro, ando em direção à mulher.

— Acabe com eles, — Colt chama. Eu levanto um sorriso de volta para ele por cima do meu ombro, maravilhada como nós de repente nos tornamos



amigos, embora nós dois estejamos competindo pelo mesmo subsídio e Colt estivesse muito fora de forma sobre isso.

Estou um pouco nervosa quando entro na sala de reuniões, novamente porque estou nervosa com essa entrevista, mas porque aquela conversa curta com Colt me deixou um pouco desconcertada. Não há dúvida de que Colt estava sendo todo o vizinho agora, mas também não há dúvida de que estávamos flertando um pouco. Isso é confuso para mim, já que flertar é provavelmente a última coisa no mundo que quero fazer com o homem. E, no entanto, acabara de sair de mim tão naturalmente.

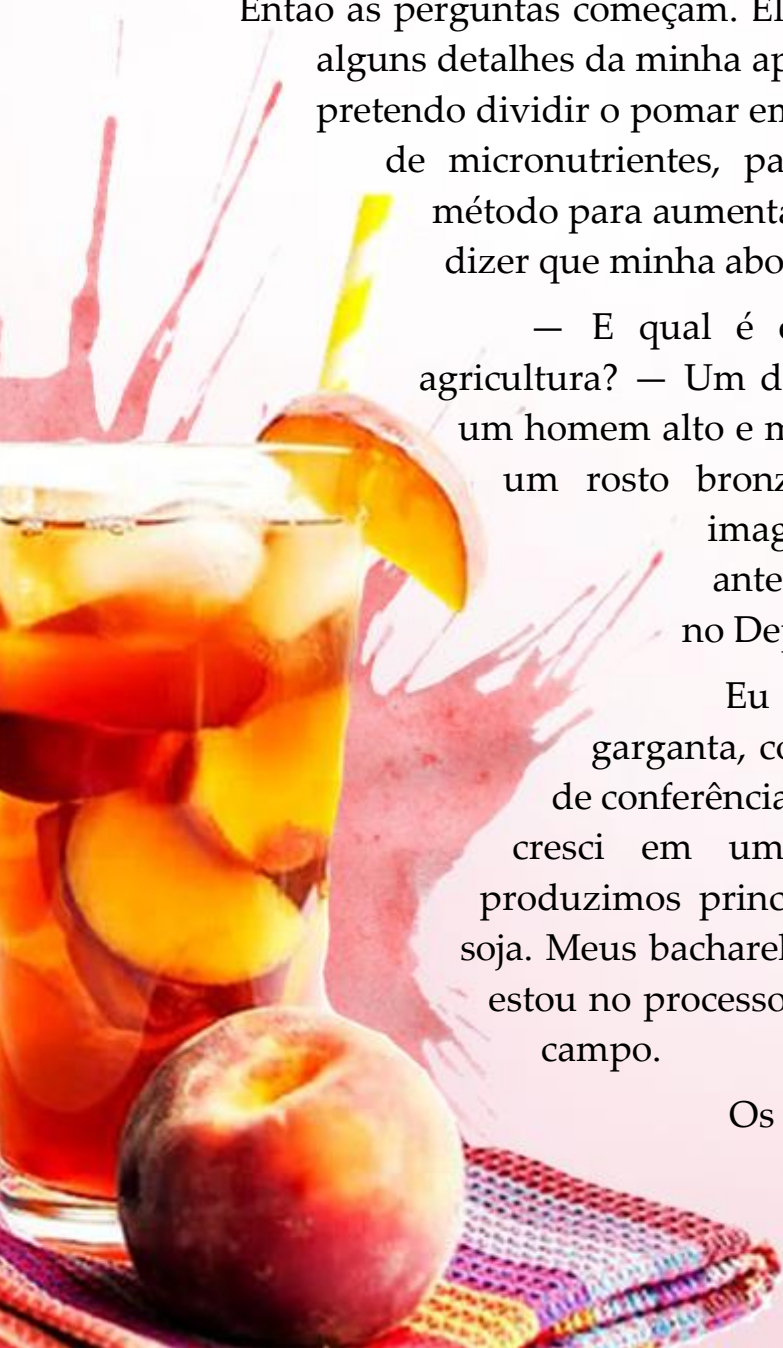
Eu dou uma pequena sacudida de cabeça e ando até o final de uma longa mesa onde a loira aponta. Depois de me sentar, eles se apresentam. Eu aceno com um sorriso educado para cada um deles.

Então as perguntas começam. Eles passam alguns minutos examinando alguns detalhes da minha aplicação, concentrando-se no fato de que pretendo dividir o pomar em três partes e usar diferentes aplicações de micronutrientes, para que eu possa descobrir o melhor método para aumentar o rendimento e a qualidade. Eu posso dizer que minha abordagem científica é intrigante para eles.

— E qual é exatamente a sua experiência com a agricultura? — Um dos membros do conselho me pergunta; um homem alto e magro, com cabelos grisalhos para trás e um rosto bronzeado e desgastado pelo tempo. Eu imagino que ele cultivou por muitos anos antes de se tornar um membro do conselho no Departamento de Agricultura.

Eu dou uma pequena tosse para limpar a garganta, colocando minhas mãos na mesa da sala de conferências, onde eu as aperto frouxamente. — Eu cresci em uma grande fazenda em Iowa. Nós produzimos principalmente milho, mas também trigo e soja. Meus bacharelados e mestrados são em agronomia, e estou no processo de concluir meu doutorado no mesmo campo.

Os membros do conselho concordam e



fazem algumas anotações.

A mulher loira, que se apresentou como Belinda Caldwell, me dá um olhar desafiador. — Esta concessão, e o pomar de pêssego planejado, tem alguma coisa a ver com você recebendo seu doutorado?

Estou concordando com a revelação completa antes que ela termine sua pergunta. — Estou focando parte da minha tese no pomar. O pedido de subsídio também será parte dele.

A senhorita Caldwell assente, anota algo e olha para mim. — E quais são seus planos depois de obter seu diploma? Ou depois de plantar o pomar?

— Pretendo ficar na Fazenda Farrington por vários meses após o plantio. Mas também vou me inscrever em algumas empresas especializadas em ciências das culturas. Existem várias boas aqui no Research Triangle Park, mas eu estaria aplicando para algumas em outros estados também.

Eles fizeram essa pergunta porque queriam ter uma ideia do meu compromisso com o projeto, então acrescento: — Antes de partir, supervisionaria a contratação de um gerente de operações para ocupar meu lugar na administração do pomar. É um projeto de longo prazo para a Fazenda Farrington, que não pretendemos desistir.

Um dos outros membros da diretoria dá uma leve tosse para chamar minha atenção. Quando eu olho para ele, ele pergunta: — Por que o seu projeto para o pomar de pessegueiro é mais importante para a comunidade do que o projeto do Sr. Mancinkus de abrir um vinhedo na Fazenda Mainer?

Esta pergunta me pega de surpresa porque não tem nada a ver com a concessão da subvenção. E eu não posso nem pensar em mentir, mas dar a resposta mais honesta possível. — Não acredito que o pomar de pêssego seja mais importante para a comunidade do que a vinha. Se você está seguindo rigorosamente os padrões da comunidade, acredito que o pedido de subsídio da Fazenda Mainer deve receber uma



consideração maior do que a minha. Eu entendo que eles estão cultivando a terra há oito gerações e eu estou morando em Whynot, Carolina do Norte a duas semanas. Eu não tenho poder nesta comunidade. Meu compromisso é apenas a minha palavra que posso lhe dar. A Fazenda Mainer tem uma história real e espero que tenha um impacto direto na economia da região.

Miss Caldwell pisca para mim surpresa. Ela inclina a cabeça e diz: — Tenho de lhe dizer, srta. McCulhane, você era, na verdade, nossa principal concorrente nesse processo de entrevista. Tem certeza de que quer ficar com essa resposta?

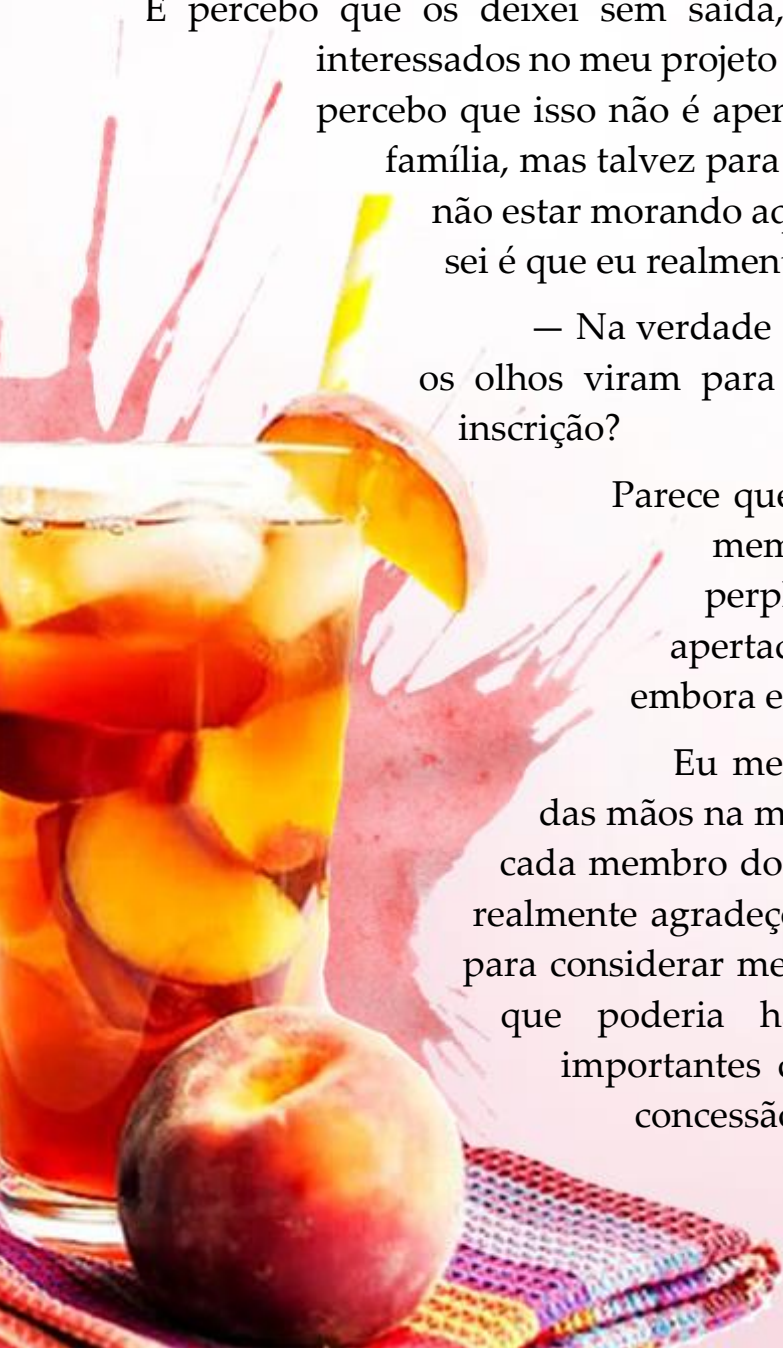
Eu nem sequer poupo um momento para considerar as consequências. — Vou ficar com a minha resposta.

Todos os membros do conselho começam a fazer anotações furiosamente. E percebo que os deixei sem saída, já que eles realmente estavam mais interessados no meu projeto de pomar do que no vinhedo. E também percebo que isso não é apenas sobre a importância para Colt e sua família, mas talvez para a comunidade como um todo. Eu posso não estar morando aqui há muito tempo, mas o pouco que eu sei é que eu realmente respeito.

— Na verdade — eu digo com cuidado enquanto todos os olhos viram para mim. — É possível eu retirar minha inscrição?

Parece que o ar foi sugado para fora da sala e os membros da diretoria olham para mim perplexos. Miss Caldwell me dá um sorriso apertado. — Essa é a sua escolha, é claro, embora eu não tenha certeza se recomendaria.

Eu me levanto da cadeira e coloco as palmas das mãos na mesa. Olhando ao redor da sala, eu dou a cada membro do conselho um sorriso apreciativo. — Eu realmente agradeço muito a todos vocês, tomando tempo para considerar meu pedido. Mas, de repente, ocorreu-me que poderia haver outros fatores que são mais importantes do que minhas necessidades para essa concessão. Não conheço nenhuma indústria que



tenha um sentido de comunidade tão importante do que a agricultura, e sua pergunta me levou a considerar isso. Vou retirar formalmente a minha candidatura, e é minha sincera esperança que vocês não tenham dúvidas em dar a concessão para a Fazenda Mainer.

A srta. Caldwell joga sua caneta no bloco de anotações com um mau humor, mas os outros membros da diretoria sorriem para mim com respeito.

Tudo o que sei é que, enquanto me afasto do edifício do Departamento de Agricultura, sinto-me muito bem com a minha decisão.



CAPÍTULO 6

Colt

Noite de Sábado é o período mais movimentado da semana no Chesty's. A multidão é sempre uma mistura de idades variadas, mais os moradores locais na área. Sábado à noite é também quando os bebedores reais saem para o Chesty's. Os regulares incluem o juiz Bowe, que está de pé ao lado do banquinho do Pap, bebendo uma cerveja; Floyd, que está tomando uma Coca-Cola porque ele estará em serviço de proteção na cidade mais tarde hoje com sua espingarda; e Billy Crump da mercearia. Eu também vejo Jason Miller e Della Padgett, que estão namorando e muitas vezes vêm tomar um drink mais cedo no sábado.

A única pessoa que está visivelmente ausente do assento ao lado de Pap é minha irmã, Trixie. Antes de se reconectar com seu primeiro amor, Ry Powers, Trixie estava aqui todo sábado à noite com Pap. Esses dois são muito agarrados. Enquanto ela não pode sair com ele no Chesty, tanto quanto ela fazia antes, ela ainda é a menina dos olhos dele sobre o resto de nós, crianças Mancinkus.

— Colt... posso pegar duas Bud Lights e um Michelob, — alguém grita do lado oposto do bar de onde estão Pap e o juiz Bowe. Eu me viro para



ver Gill Ellis em pé com seu companheiro Travis Robbins e a namorada de Travis, Cindy Lou Peep. Não estou brincando com esse nome. É realmente Cindy Lou Peep.

Eu faço uma careta porque Gill e Travis são dois dos maiores idiotas caipiras do Condado de Scuppernong. Eles foram retirados muitas vezes do bar de Pap. Não foi muito tempo atrás, eles foram banidos por dizerem coisas horríveis a um bom amigo do clã Mancinkus. Morri D é um grande personagem. Negro, gay e travesti ocasionalmente, ele é o melhor amigo da esposa do meu irmão Lowe, Mely. Isso faz de Morri um de nós, e não deixamos as pessoas mexerem com a família ou amigos da família. Seus comentários racistas e homofóbicos renderam a eles uma passagem de ida para a calçada.

Ouvi através da videira que Gill e Travis chegaram a Pap com o rabo entre as pernas e se desculparam completamente por seu comportamento. Pap não tinha nada com isso. Ele disse a eles que não poderiam voltar ao bar até que pedissem desculpas ao próprio Morri. Como Morri estava de volta a Nova York, isso era um problema para os caras.

Mas o amor deles por beber cerveja e jogar sinuca no Chesty superava as dificuldades que eles enfrentavam. Eles imploraram a Mely e Lowe pelo número de telefone de Morri, depois ligaram para ele e se desculparam. Pap verificou.

Não sinto nem por um segundo que foi genuíno. Só servia aos seus propósitos serem permitidos de volta ao Chesty's, mas um negócio é um acordo. Em apenas uma noite em um futuro próximo, eles farão algo estúpido e serão expulsos novamente. Até lá, eles são clientes.

Eu pego as cervejas que eles pediram, torcendo as tampas e jogando-as habilmente na grande lata de lixo que fica embaixo da caixa registradora. Depois que eu faço mudanças para as compras, noto a abertura da porta e meu coração pula uma batida quando Darby entra atrás da minha irmã, Larkin. Eu não me preocupo em dar uma olhada na minha irmã e, em vez disso, eu me concentro na linda loira, que estou



envergonhado de dizer, em quem pensei uma ou duas vezes na semana passada.

Quando a vi há dois dias no Departamento de Agricultura, ela estava vestida como uma empresária elegantemente chique. Hoje à noite, parece que ela pertence a Whynot, usando jeans bem justos e um suéter preto simples, mas bonito, pendurado em um dos ombros. Meus olhos percorrem toda sua extensão e eu sorrio quando vejo que ela está usando um par preto de Chuck Taylor.

Como se ela soubesse que eu estava olhando para ela, os olhos de Darby imediatamente capturam os meus enquanto limpo a parte de cima do balcão. Larkin agarra a mão dela, chamando sua atenção e levando-a até onde está Pap. Eu olho para lá com frequência, observando Larkin apresentar Darby primeiro a Pap, que dá a ela um aperto de mão caloroso, e ao lado do juiz Bowe, que inclina a cabeça para ela de uma maneira de cavalheiro do sul. Pap fala com dois clientes que estão sentados nas banquetas ao lado dele, e eles pulam para oferecer a Darby e Larkin seus assentos.

Essa é a minha deixa para caminhar naquela direção e anotar o pedido delas.

Eu ignoro Travis Robbins quando ele me chama por outra coisa, sabendo que ele não vai a lugar nenhum e eu vou trazer o que ele quiser mais tarde. Usando meu pano molhado para limpar a área bem na frente de onde Darby e Larkin estão sentados, eu dou meu sorriso mais genial e encantador para Darby quando pergunto: — O que você vai beber esta noite, querida?

Larkin revira os olhos tão dramaticamente que eu posso realmente ver isso na minha visão periférica.

Ela responde por ambos. — Dê-nos dois chopps.

Eu nem sequer olho para minha irmã, mas em vez disso, olho para Darby. — Bem vinda.

Quando trago as duas canecas geladas cheias de cerveja gelada para as senhoras, digo a Darby: — É



por minha conta esta noite.

Ela cora lindamente e inclina a cabeça. — Muito obrigada.

— O prazer é meu.

Ela toma um gole da cerveja e coloca a caneca de volta na bancada. Depois de engolir, ela me lança um olhar aguçado e diz: — Acho que posso lhe dar os parabéns.

Eu me inclino, colocando um cotovelo no topo do bar, então não tenho que gritar acima da música e da tagarelice dos clientes. Eu estava esperando que ela dissesse algo assim desde que eu tinha notado esta manhã através de um telefonema que eu tinha recebido a expansão concedida pelo Departamento de Agricultura. Darby também teria recebido um telefonema para avisá-la que não conseguiu.

— Eu vou receber seus parabéns, mas sou eu que preciso agradecer a você — digo a ela com um olhar solene.

Ela parece confusa, mas eu não estou acreditando nisso por um momento. Eu me inclino ainda mais perto. — Eu sei que você retirou seu pedido.

A boca de Darby abre, e ela tenta fazer uma expressão ainda mais surpresa e ligeiramente ofendida. — Por que você pensaria isso?

Eu rio e me inclino um pouco mais perto dela. Seus olhos azuis são absolutamente hipnotizantes. — Querida... há uma pequena coisa por aqui chamada de fofoqueira. Você provavelmente não tem uma dessas de onde você vem, mas deixe-me dizer, isso significa que você não pode esconder nada por aqui.

— Fofoqueira? — Uma sobrancelha moreno-loira se ergue alto.

Eu aceno efusivamente. — Fofoqueira. Veja ali, Donnie Rhodes é um dos cavalheiros que estava no conselho nos entrevistando há dois dias. Sua linda esposa tem uma prima, Trudy, que mora aqui



em Whynot. Aparentemente ela estava no Central Café ontem contando ao Floyd tudo sobre as entrevistas e como você disse ao conselho que o subsídio deveria ser concedido à Fazenda Mainer. Além disso, meu entendimento é que, quando um dos membros do conselho indicou que você poderia estar na liderança para as votações, você realmente solicitou que sua inscrição fosse retirada.

Eu dou-lhe um sorriso satisfeito e olho para Larkin. Ela está muito entretida por essa conversa.

Quando eu volto para Darby, ela está abaixando os olhos timidamente até a cerveja. — Sério, porém, Darby. Obrigado. Eu olho até que ela levanta o olhar para o meu e dá um pequeno aceno de reconhecimento da minha gratidão.

— Portanto, todas as suas cervejas para o resto de sua vida aqui em Chesty são por minha conta.

Travis Robbins grita do outro lado do bar novamente. — Colt. A jukebox pegou meu dinheiro, caramba.

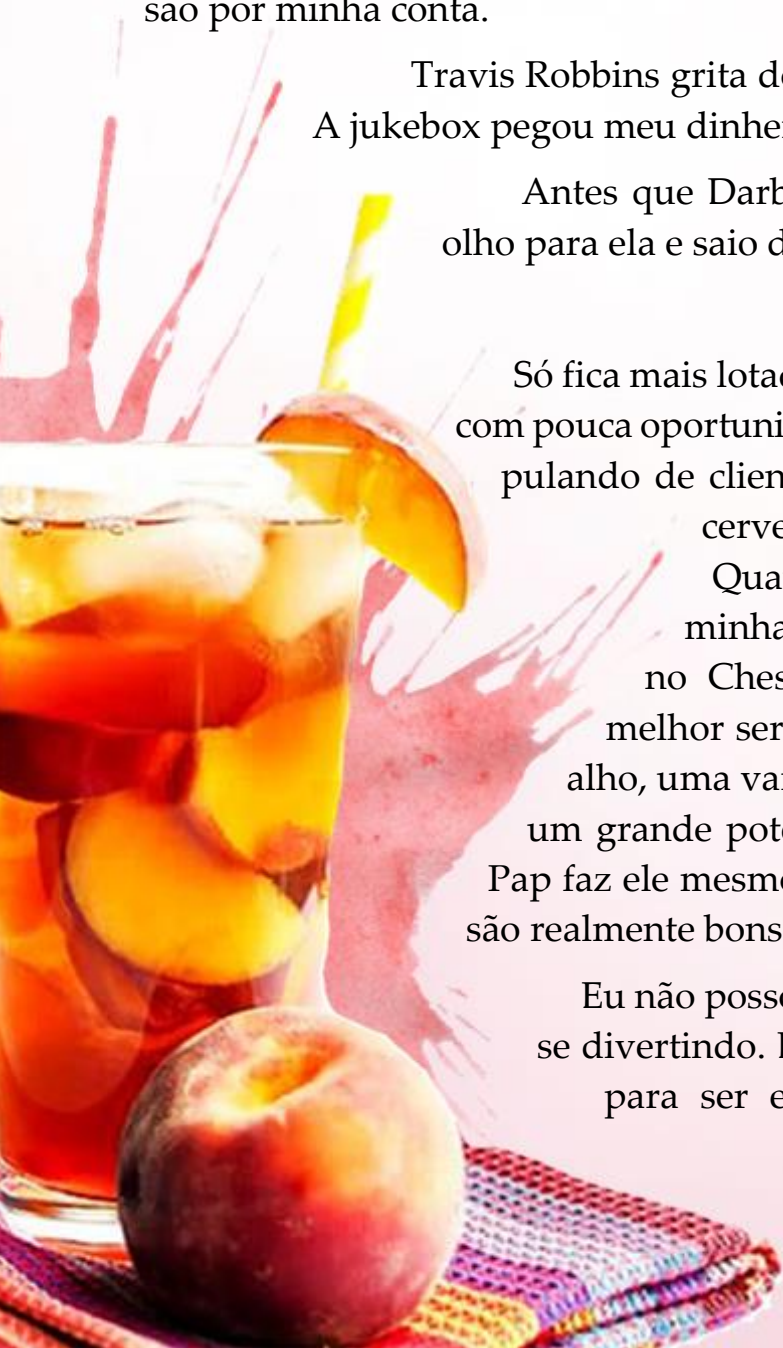
Antes que Darby possa dizer qualquer outra coisa, eu olho para ela e saio do balcão. — O dever chama.



Só fica mais lotado à medida que a noite passa, e me vejo com pouca oportunidade de socializar com alguém. Eu estou pulando de cliente em cliente, preenchendo pedidos de cerveja e ocasionalmente, uma taça de vinho.

Quanto mais as pessoas bebem, mais eu asso minha porção de pizzas congeladas. A comida no Chesty's é básica. Pizza congelada, que é melhor servida com molho picante texano e sal de alho, uma variedade de batatas fritas ou amendoim e um grande pote de ovos em conserva e beterraba que Pap faz ele mesmo toda semana. Parece nojento, mas eles são realmente bons.

Eu não posso deixar de notar que Darby parece estar se divertindo. Ela é uma bebedora de cerveja... Corona para ser exata. Ela mudou depois do primeiro



chopp e eu diligentemente comprei para ela a noite toda. Ela não parecia se importar com Chesty's não ser extravagante o suficiente para colocar fatias de limão. Ela e Larkin saltam ao redor do bar jogando bilhar ou dardos. Entre esses jogos, elas voltam a se sentar ao lado de Pap, mantendo conversas animadas. Também não me faz notar que vários dos clientes masculinos tentam flertar com Darby. Ela recusa todos eles educadamente, e eu não tenho certeza de como isso me faz sentir. Eu aposto que o término de seu casamento esteja muito recente para dar atenção ao outro homem de maneira romântica.

— Colt — Pap me chama, e eu ando em sua direção.

— O que se passa? — Eu pergunto. Ele não quer mais uma cerveja porque o que está na frente dele está meio cheia. — Por que você não faz uma pausa? — Ele diz enquanto empurra sua banqueta. — Eu vou cuidar do bar por cerca de quinze ou vinte minutos.

Eu levanto uma sobrancelha para Pap. Em todos os anos em que trabalhei para ele, ele nunca se ofereceu para cuidar do bar para que eu pudesse fazer uma pausa. Eu não quero recordá-lo, mas digo: — Você sabe que não pode estar atrás do bar porque está bebendo.

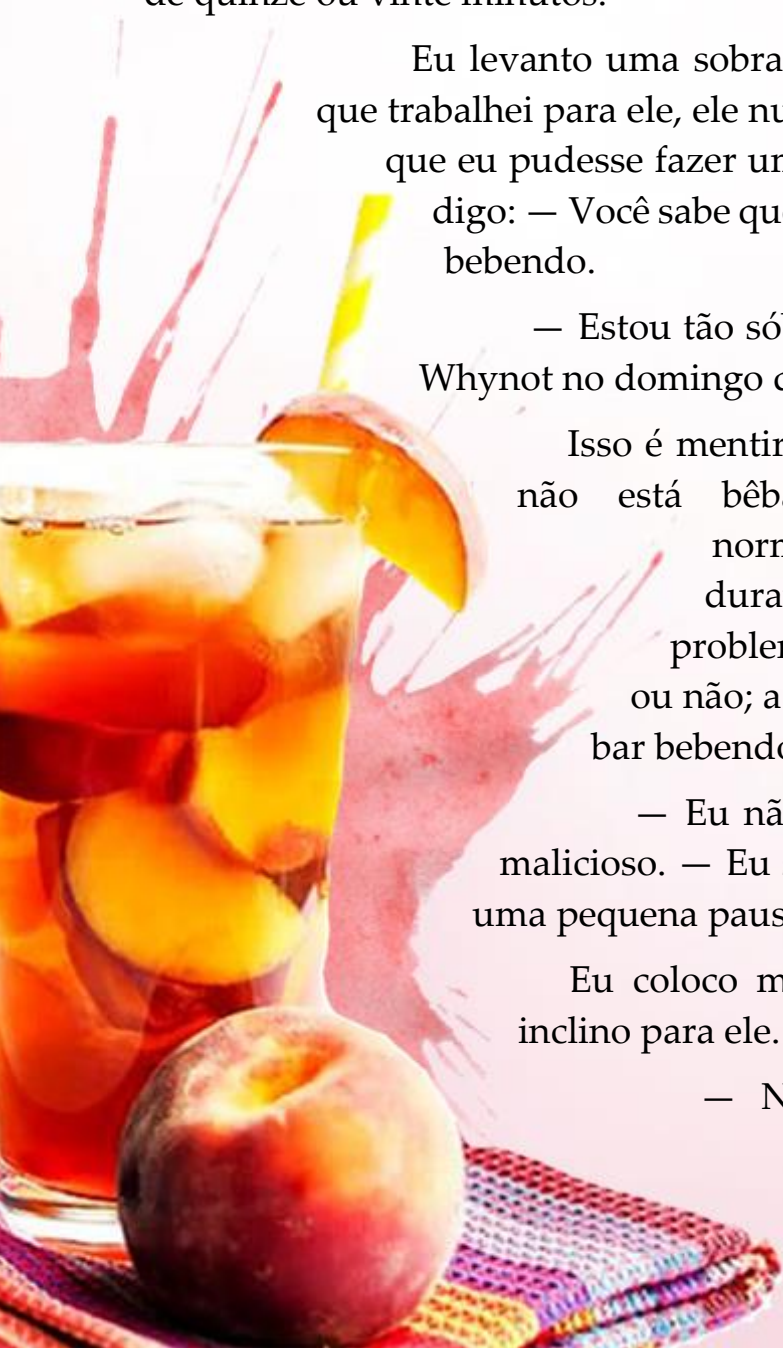
— Estou tão sóbrio quanto uma das senhoras da igreja Whynot no domingo de manhã, — ele replica.

Isso é mentira. Ele não está sóbrio, mas ele também não está bêbado. Ele nunca fica bêbado. Ele normalmente só toma algumas cervejas durante a noite. Ainda assim, esse não é o problema. — Não importa se você está bêbado ou não; a lei diz que você não pode estar atrás do bar bebendo.

— Eu não vou beber — diz ele com um sorriso malicioso. — Eu só vou cuidar do bar enquanto você faz uma pequena pausa.

Eu coloco meus cotovelos no topo da barra e me inclino para ele. — O que você está tramando?

— Não estou tramando nada — diz ele



evasivamente.

Ele está tramando algo, mas eu não estou com vontade de descobrir isso neste exato segundo. Ele está me oferecendo uma folga, e eu não vou torcer o nariz para isso. Eu galantemente empurro a porta de abertura no final do bar e faço um movimento dramático com o braço para que ele volte ao meu santuário interior. Ele bufa com as minhas palhaçadas, resmungando alguma coisa sobre eu não estar muito velho para assumir o seu joelho quando ele passa por mim.

Eu deslizo através da porta para o outro lado do bar e tomo o assento que ele tinha acabado de desocupar.

Eu chamo depois dele: — Ei... me traga uma cerveja, por que não?

Se ele me ouve, eu não sei porque minha atenção é tomada por duas mãos batendo nos meus ombros. Viro-me para encontrar Larkin parada ali com um sorriso desleixado no rosto. Ela está a caminho de ficar bêbada.

— O que você está fazendo deste lado do bar? — Ela diz. Ela continua a envolver seus braços em volta do meu pescoço para me estrangular em um abraço.

Eu puxo seus braços para longe do meu pescoço. — Pap insistiu que eu fizesse uma pausa.

Larkin se move das minhas costas para o meu lado, levantando uma sobancelha idêntica à que eu joguei em Pap momentos atrás. — Ele está tramando algo.

Eu rio e aceno de acordo. — Totalmente tramando alguma coisa.

Naquele momento, Darby desce no banco ao lado do meu e dá um sopro excessivamente dramático de fadiga. — É isso aí. Terminei. Não há mais dardos porque eu sou péssima.

— Você não é péssima — diz Larkin, e eu posso dizer que isso tem sido um assunto de debate entre elas esta noite. — Você só precisa de um pouco de prática.

Darby balança a cabeça, fazendo com que as mechas de cores incomuns girem em torno de seus



ombros. Eu tenho que resistir ao desejo de estender a mão e tocá-lo.

— Eu não pretendia ser uma jogadora de dardos — lamenta. — Ou uma jogadora de sinuca. Se eu for a um bar, o que eu sou boa é beber cerveja, e acho que vou me ater a isso.

Isso me faz rir e é como se Darby não percebesse que eu estava sentado lá, porque ela traz os olhos para mim.

— Bem, olá, Colt Mancinkus — diz ela com um sorriso cheio de dentes.

— Olá, Darby McCulhane — eu respondo com um sorriso brincalhão correspondente. — Eu estou pensando que vocês meninas vão precisar de uma carona para casa hoje à noite. Se você ficar até eu fechar o bar, vou levar vocês duas para casa.

Larkin alcança um braço entre Darby e eu para pegar sua cerveja no balcão do bar. Ela se inclina para trás e a esvazia. — Eu provavelmente vou desmaiar antes do bar fechar. Tenho certeza de que Andy nos dará uma carona para casa em breve.

Andy Forrester é um dos delegados da cidade. Se ele estiver de plantão esta noite, ele alegremente dará a Larkin e Darby uma carona para casa. Ele tem sido apaixonado por Larkin desde que estávamos na escola, mas sei que o sentimento não é recíproco. Ela o mantém totalmente na zona de amigos por anos.

— Como você está se ambientando? — Pergunto a Darby.

Darby sorri e me dá um encolher de ombros. — Estou amando isso aqui. É tão quieto e pacífico, e eu não tenho que lidar com...

Suas palavras sumiram. Está claro que ela está evitando um assunto delicado, que estou assumindo ser o marido dela.

— Onde está Linnie esta noite? — Pergunto para mudar de assunto. Eu sou galante assim.

O rosto de Darby aperta e ela enruga o nariz



levemente antes de responder — Seu pai fez uma viagem surpresa para a Carolina do Norte neste fim de semana. Ela vai passar a noite com ele.

Eu não tenho ideia de qual é o problema entre Darby e seu futuro ex-marido. No mais Laken me disse que não foi um bom casamento, e foi a decisão de Darby de sair. Também não é da minha conta, então eu não pergunto a ela sobre isso.

Antes que eu possa mudar de assunto mais uma vez, Larkin agarra Darby e a puxa do banquinho. — Vamos lá... Vamos jogar mais um jogo de bilhar.

Darby revira os olhos. Rindo, ela me dá um sorriso exasperado enquanto permite que minha irmã a leve embora.

Eu assisto as duas mulheres por alguns minutos, ponderando sobre o mistério de Darby McCulhane.

Ela não é nada como eu esperava. Eu tenho que admitir que estou muito intrigado com ela.



CAPÍTULO 7

Darby

Ouço o barulho de cascalho do lado de fora e espio através das cortinas rendadas que cobrem a janela da cozinha acima da pia. Como esperado, o carro alugado de Mitch está subindo a longa entrada de cascalho para a Fazenda Farrington. Mesmo que eu tenha escapado do que se tornou uma situação intolerável com Mitch nos últimos anos, sinto ainda minha pele formigar com a perspectiva de ter que lidar com ele. Foi uma decisão extremamente difícil deixá-lo, e uma experiência brutal dando a notícia para ele que eu queria terminar nosso casamento.

Mitch não tem sido nada além de combativo, manipulador e determinado a não me deixar escapar. Quando ele apareceu na fazenda na noite de sexta-feira, sem sequer se preocupar em me dar um aviso, que ele estava vindo para a Carolina do Norte, havia uma parte de mim que estava com um pouco de medo. Quase como se eu estivesse sendo perseguida, mas disse a mim mesma que era ridículo. Mitch estava aqui por Linnie.

Ou então ele disse isso.

Acontece que Mitch — se pode acreditar — teve uma reunião no escritório de sua empresa em



Raleigh. Não era incomum que ele viajasse pelo menos uma vez por trimestre para a Carolina do Norte, então eu não posso dizer com certeza se essa foi uma viagem legítima. Não acho nem por um momento que o principal objetivo dele ao sair para a fazenda foi ver Linnie, como ele sugeriu, mas sim colocar-se em minha presença e fazer mais um apelo para que voltássemos para casa.

Tenho orgulho de tê-lo desligado rapidamente na sexta-feira, e não tive absolutamente nenhum problema em juntar uma pequena bolsa de artigos essenciais de Linnie, para ela ficar com ele por duas noites em um hotel em Raleigh. Enquanto seu mau humor diminuiu um pouco, eu ainda estava recebendo muita atitude dela. Eu esperava que passar dois dias com seu pai pudesse lembrá-la de que eu era realmente a mãe divertida, amorosa e genuinamente cuidadosa.

Mitch estaciona o carro em paralelo com a extensa varanda que corre ao longo da frente da casa e continua em forma de L ao redor do lado leste da estrutura. Não há nada na varanda, mas imagino que ficaria lindo com algumas cadeiras de balanço e samambaias em vasos penduradas na parte de cima.

Eu seco minhas mãos em um pano de prato e faço meu caminho para a varanda da frente, descansando minhas mãos em meus quadris quando Mitch e Linnie saem do carro. Ele puxa a mochila para fora do banco de trás e entrega para ela.

— Por que você não leva isso para dentro? — Ele instrui.

Linnie olha para ele por um momento, provavelmente sem saber se é para lá que ela deveria dar um abraço de despedida ou não. Mitch não ajuda em nada, apenas acrescentando: — Eu preciso falar com sua mãe.

Ele estende a mão e bagunça o cabelo dela, e eu posso ver que isso a confunde ainda mais. Conhecendo Mitch, este é o seu adeus a sua filha. Não tenho certeza se ele pensaria em se curvar para dar a ela algo parental como um abraço ou dizer o quanto ele sentirá falta dela.



Linnie pega a mochila e sem uma palavra para o pai, ela sobe os degraus da varanda. Eu dou-lhe um sorriso encorajador, mas ela não encontra meus olhos, então eu estendo a mão e paro-a com o braço sobre o peito. Ela realmente me deixa puxá-la para o meu lado e, surpreendentemente, também me deixa beijar o topo de sua cabeça. — Senti sua falta, garota.

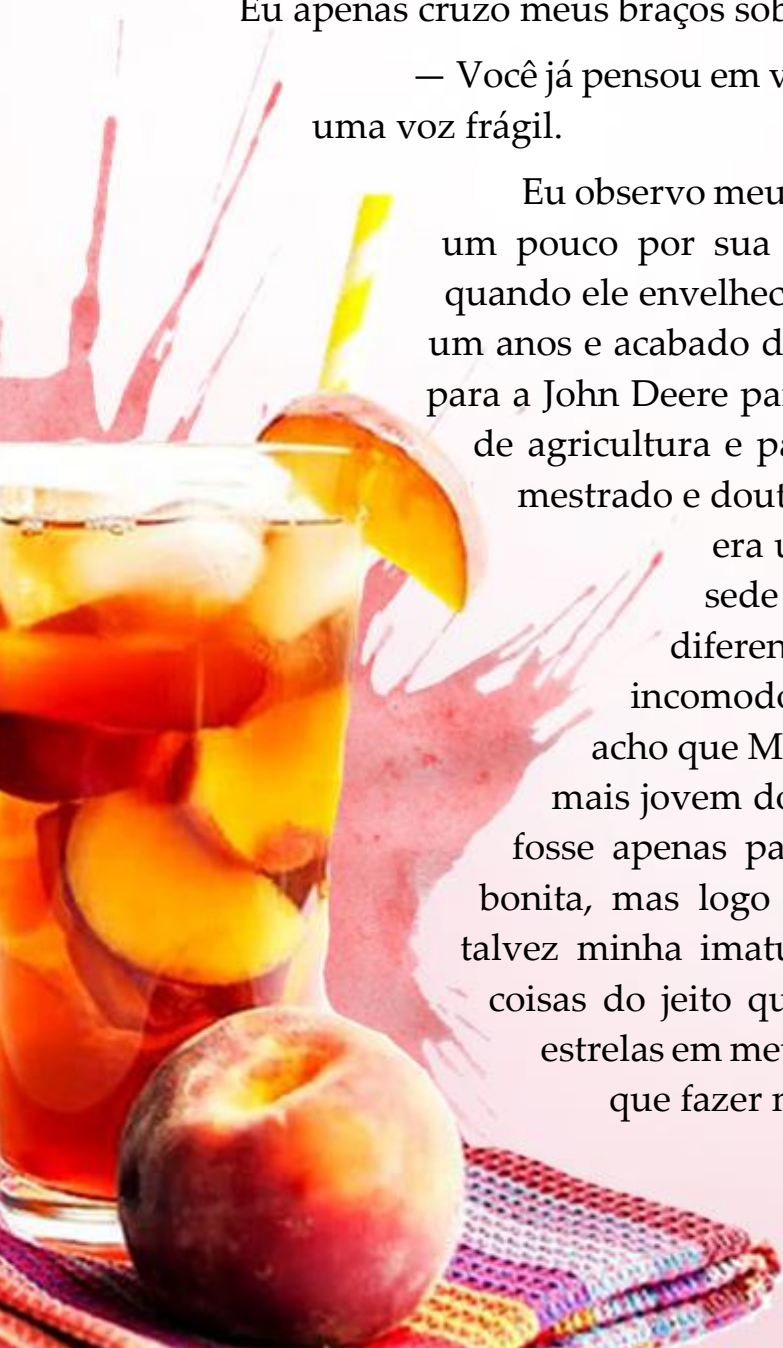
— Senti sua falta também — ela murmura antes de entrar na casa. Eu a observo até a porta da tela se fechar e então me preparo para me virar a fim de encarar Mitch.

Ele não sobe os degraus da varanda, mas casualmente enfia as mãos em um par de calças cáqui apertadas que ele combinou com uma camisa branca de golfe. Ele olha para mim com expectativa, como se eu fosse quem quisesse falar com ele, e não o contrário.

Eu apenas cruzo meus braços sobre o peito e espero ele começar.

— Você já pensou em voltar para casa? — Ele me pergunta com uma voz frágil.

Eu observo meu marido criticamente, não se mexeu nem um pouco por sua aparência charmosa que só melhorou quando ele envelheceu. Conheci Mitch quando tinha vinte e um anos e acabado de sair da faculdade. Eu decidi trabalhar para a John Deere para obter alguma experiência no negócio de agricultura e para ajudar a pagar meus programas de mestrado e doutorado. Mitch tinha trinta e três anos e já era um jovem executivo da empresa em sua sede principal em Moline, Illinois. A diferença de idade de onze anos não me incomodou nem um pouco e, em retrospecto, acho que Mitch gostou da ideia de que eu era muito mais jovem do que ele. No começo, pensei que talvez fosse apenas para me gabar, ter uma esposa jovem e bonita, mas logo percebi que ele usava minha idade e talvez minha imaturidade para me manipular a fazer as coisas do jeito que ele queria. Vamos encarar. Eu tinha estrelas em meus olhos e o amava tanto que ele não teve que fazer muita manipulação no começo.



Eu dou um suspiro silencioso, recusando-me a deixar Mitch saber que suas palavras me incomodam. — Eu não vou mudar de ideia, Mitch. Isso é permanente.

Ele solta um suspiro de incredulidade e tira as mãos do bolso. Sua voz é contundente quando ele pergunta: — Você vai mesmo viver no meio do nada? E trabalhar em uma fazenda? Você está realmente disposta em desistir do estilo de vida que eu te dei, junto com o nosso círculo de amigos?

Meus olhos se estreitam quando olho para baixo da varanda para meu marido. — Sim, Mitch. Eu estou completamente certa sobre isso. Não é o que eu sempre quis na vida para começar.

Seu bufo incrédulo coincide com o rolar dos seus olhos. — Sim eu conheço. Seu diploma é mais importante que sua família.

Isso me enfurece, porque não é verdade nem um pouco, e ele está absolutamente descaracterizando porque eu estou aqui na Carolina do Norte para recomeçar.

Eu desço os degraus da varanda até ficar cara a cara com ele. — Seu conceito de família e meu conceito de família são duas coisas totalmente diferentes. Tudo o que estou fazendo agora é por Linnie, não por mim. Estou me formando, então posso apoiar minha filha e a mim mesma, sem precisar depender de mais ninguém. E Mitch... Você e eu, como casal, paramos de fazer parte do componente familiar anos atrás. Se você precisar de mais um lembrete de que isso é verdade, é porque você está pagando por uma amante há dois anos pelas minhas costas. Então interrompa seu alto e poderoso discurso e ponha na sua cabeça que eu terminei com este casamento.

Isso pega Mitch de surpresa porque eu raramente brigo com ele. Ele fecha a boca e pisca em surpresa. Suas bochechas levemente avermelhadas são a única indicação de que a amante o incomoda. — Eu lhe disse que me livraria dela.

Eu tento não rir. Tento muito mesmo. Mas



eu acho cômico que Mitch ainda não tenha terminado o caso com aquela mulher. Ele está segurando-a de reserva para o caso de ele não conseguir me convencer a voltar.

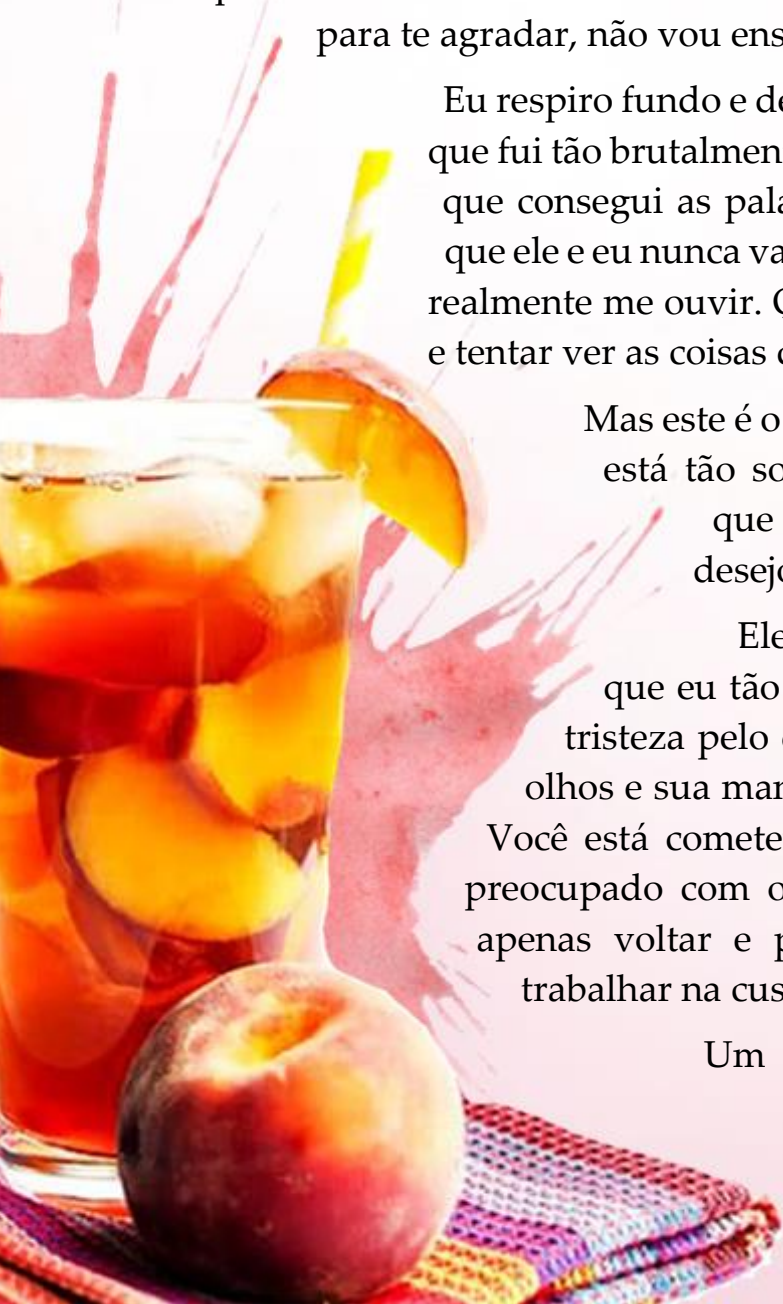
Quando minha risada sai, é amarga e minha voz está triste por tudo que perdi ao longo dos anos. — Mitch... me ouça. Nosso casamento não desmoronou porque você tem uma amante. Descobrir sobre ela foi apenas o catalisador que me deu força para acabar com isso. Mas eu queria sair por muito mais tempo. Eu queria sair há anos e é porque você me manteve sob seu controle e não me deixou perseguir meus sonhos. Agora que eu quero fazer isso, é insondável para você que eu poderia querer algo diferente das coisas que você me deu ou das coisas que você me disse para fazer. O que eu realmente preciso que você ouça é que estou fazendo isso por Linnie e não para te ferir. Eu estou fazendo isso para que ela cresça para ser o tipo de mulher que vai para o que ela quer. Se ela me observar continuar a desistir da minha vida todos os dias para te agradecer, não vou ensiná-la direito.

Eu respiro fundo e deixo sair devagar. Essa foi a primeira vez que fui tão brutalmente honesta com o Mitch. É a primeira vez que consegui as palavras que espero que o façam entender que ele e eu nunca vamos voltar. Eu esperava que ele pudesse realmente me ouvir. Que ele poderia se colocar no meu lugar e tentar ver as coisas do meu ponto de vista.

Mas este é o Mitch McCulhane. Um homem cujo ego está tão sobrecarregado, ele parece não entender que outras pessoas podem ter opiniões, desejos ou desejos próprios.

Ele não olha para mim com o entendimento que eu tão tolamente esperei, e nem um pouco de tristeza pelo que perdemos. Chamas saltam em seus olhos e sua mandíbula se fecha. Ele range os dentes: — Você está cometendo um grave erro. Estou gravemente preocupado com o bem-estar de nossa filha. Eu poderia apenas voltar e pedir para meu advogado começar a trabalhar na custódia de Linnie.

Um pequeno choque de medo me atinge.



Linnie é minha fraqueza e se houver qualquer possibilidade de que ele possa ter a custódia total dela, eu me prostro na frente dele em deferência.

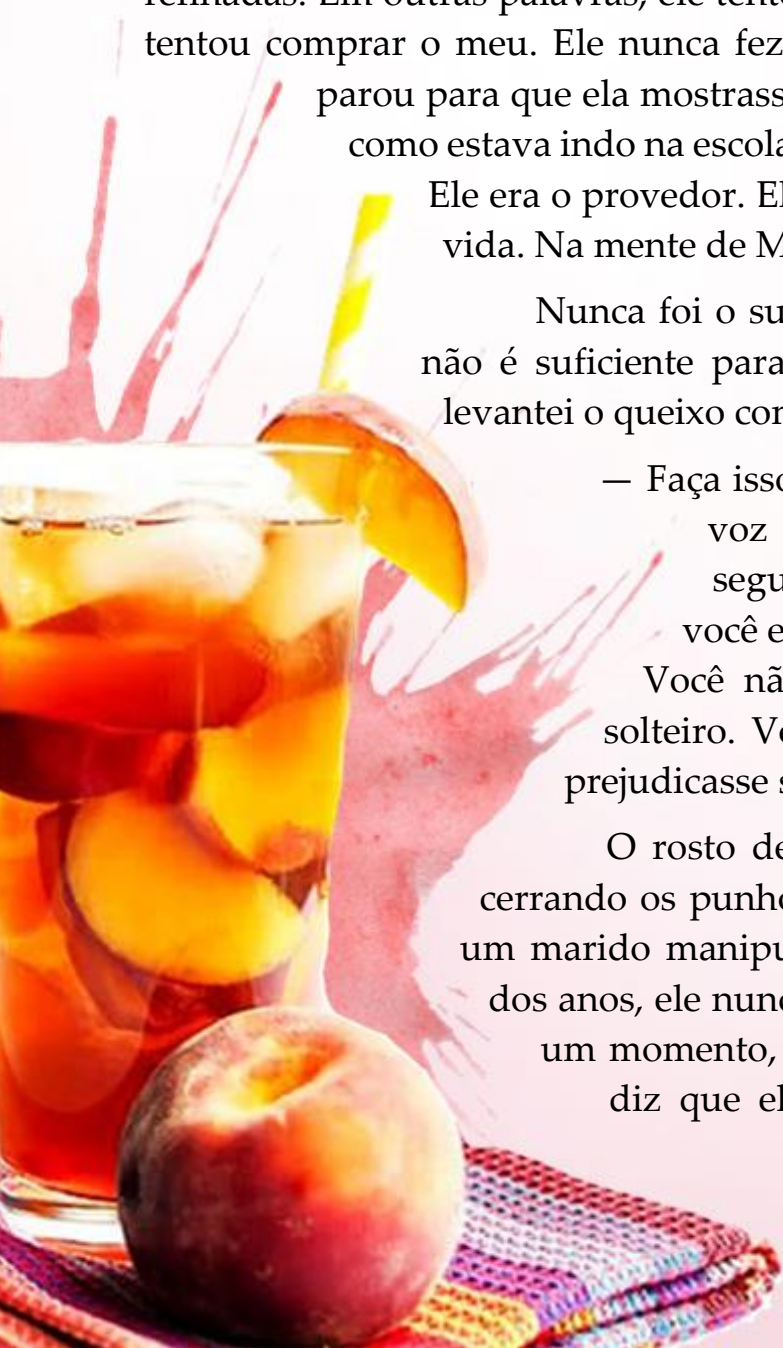
Mas a única coisa que tenho que manter minha mente focada é que eu conheço meu marido. Mitch nunca iria querer a custódia total de sua filha. Inferno, eu não acho que ele queira a custódia parcial dela. Desde o dia em que a trouxemos para casa do hospital, ele tratou Linnie como um lindo objeto para mostrar a outras pessoas. Ele nunca a alimentava, trocava fraldas ou cantava suas canções de ninar antes de dormir. Na mente de Mitch, esse era meu papel como mãe dela. Eu os fiz, claro, porque eu amava fazê-los. Adorei cada minuto que passei com minha filha.

Mitch não fez nada porque estava sempre trabalhando. Ele justificou sua ausência em sua vida como uma necessidade para lhe dar as coisas mais refinadas. Em outras palavras, ele tentou comprar o amor dela do jeito que ele tentou comprar o meu. Ele nunca fez uma competição de soletrar ou nunca parou para que ela mostrasse seu cavalo. Ele nunca perguntou a ela como estava indo na escola ou sentou-se para ler um livro para ela. Ele era o provedor. Ele trabalhou duro para nos dar uma boa vida. Na mente de Mitch, isso deveria ter sido o suficiente.

Nunca foi o suficiente para mim e sei muito bem que não é suficiente para Linnie. Eu endireitei minha coluna e levantei o queixo com determinação.

— Faça isso, se precisar, Mitch — eu digo em uma voz suave, mas não diminuída com segurança sobre o que estou dizendo. — Mas você e eu sabemos que você não vai fazer isso. Você não tem isso em você para ser um pai solteiro. Você nunca iria querer que uma criança prejudicasse seu estilo de vida.

O rosto de Mitch fica mais vermelho, e noto ele cerrando os punhos com força. Enquanto Mitch tem sido um marido manipulador e verbalmente abusivo ao longo dos anos, ele nunca levantou as mãos para mim. Mas por um momento, vejo algo dentro de seus olhos que me diz que ele pode ter a capacidade de violência.



Acontece que meu sangue gelou, e tive que me forçar a não fugir com medo. Eu não posso mostrar isso porque Mitch atacaria.

— Isso não acabou, Darby — diz Mitch em voz baixa e ameaçadora.

Eu não respondo porque qualquer palavra que saia da minha boca seria instável e confusa, porque suas últimas palavras realmente me sacudiram. Ele está deixando claro que ainda sou considerada sua propriedade e nada que eu diga será importante para ele.

Eu permaneço em silêncio enquanto Mitch gira em seu calcanhar e dá a volta até a porta do lado do motorista. Eu não me movo do lugar até que ele tenha saído da entrada da rodovia e desaparecido.

Depois de soltar um longo suspiro de alívio, noto que uma leve dor de cabeça que agora está pulsando atrás dos meus olhos. Com a promessa de alguns Excedrin no horizonte, volto para a varanda, mas imediatamente paro novamente.

Linnie está parada ali e não faço ideia de quanto tempo ela estava ouvindo seu pai e eu. Ela tem um olhar engraçado em seu rosto que eu não poderia levar um milhão de anos para decifrar. Ela tem sete anos e meio, e passou por grandes transtornos emocionais nos últimos meses. Linnie é tão capaz de gritar comigo quanto seria me abraçar.

Então eu espero — parado absolutamente imóvel — para ver o que ela vai fazer.

— Eu vou ter que ir viver com o papai se ele ficar com minha custódia? — Ela pergunta timidamente, como se o medo em sua voz descontasse toda a porcaria que ela me deu por levá-la para longe dele na última semana.

— Eu não sei, querida — digo a ela honestamente.
— Você quer ir morar com ele?

Linnie balança a cabeça, o que faz com que as tranças trançadas que ela tinha sobre cada ombro voem para trás. Ela empurra os óculos para o nariz. — Não. Ele realmente não queria passar mais tempo comigo



neste final de semana. Tudo o que ele fez foi trabalhar no quarto do hotel. Eu acabei assistindo TV.

Que idiota, mas decididamente, não é surpreendente.

— Eu sei que você está tendo dificuldade em se adaptar, Linnie. Tudo o que posso dizer é que vai melhorar com o tempo.

Linnie não me responde, mas ela também não me olha. Isso é um bom sinal. É um milagre quando eu recebo um pequeno sorriso antes de ela perguntar: — O que tem para o jantar?

Eu ia fazer um assado de porco, mas eu faço uma mudança de momento. — Seu prato favorito — espaguete.

O sorriso dela fica maior, e tenho certeza que tudo vai ficar bem entre nós.



CAPÍTULO 8

Colt

Todo domingo, desde que me lembro, minha mãe, Catherine Mancinkus, preparava uma grande refeição em família que era servida pontualmente às duas da tarde. Isso dava a ela a oportunidade de assistir aos cultos dominicais com muito tempo para voltar para casa e fazer um banquete digno de um rei. Sempre havia os pratos habituais de um jantar de domingo do sul. Biscoitos ou pão de milho, chá doce e uma sobremesa caseira. Teríamos também presunto, bolo de carne ou bife frito no campo. Ao lado, sempre havia os clássicos como couve, macarrão com queijo ou feijão manteiga.

Quando eu tinha seis anos, Pap veio morar em tempo integral na Carolina do Norte, vindo de Pittsburgh. Desde a sua mudança para cá, o nosso jantar de domingo foi complementado com alguns dos seus favoritos que ele criou na sua família polonesa/lituana. Isso significava que geralmente era servido halupki ou chucrute. Às vezes mamãe fazia pierogis.

Nós, as crianças Mancinkus, adoramos. Consideramos esses acréscimos ao jantar de domingo exóticos, assim como nosso excêntrico avô do norte.

Pap, por outro lado, ficou encantado com a



culinária do sul e estava completamente bem com presunto, couve e broa de milho para o jantar. Ele estava disposto a desistir de sua comida enraizada no norte. Porém, nós não estávamos uma vez que tínhamos amado sua comida, sendo assim minha mamãe tinha uma seleção muito eclética de comida no domingo.

Hoje a sala de jantar Mancinkus está lotada. Meu pai, Jerry, senta em uma extremidade da longa mesa e Pap senta na outra. Minha mãe senta à esquerda do meu pai, seguida por Trixie, seu noivo Ry, e depois Laken, que está com cara de melancolia pelo fato de que Jake não pôde estar aqui porque ele está na Califórnia a negócios.

No meu lado da mesa, Lowe senta à minha direita com a esposa Mely ao lado dele e Larkin do outro lado. Não há conversa acontecendo neste exato momento porque estamos ocupados demais passando tigelas ao redor da mesa, no sentido anti-horário, como é nossa tradição. Eu pego uma grande colher de feijão vermelho e arroz de uma tigela de cerâmica branca antes de passá-la para Lowe. Minhas mãos são imediatamente preenchidas com um prato de pão de jalapeno. Eu pego duas fatias.

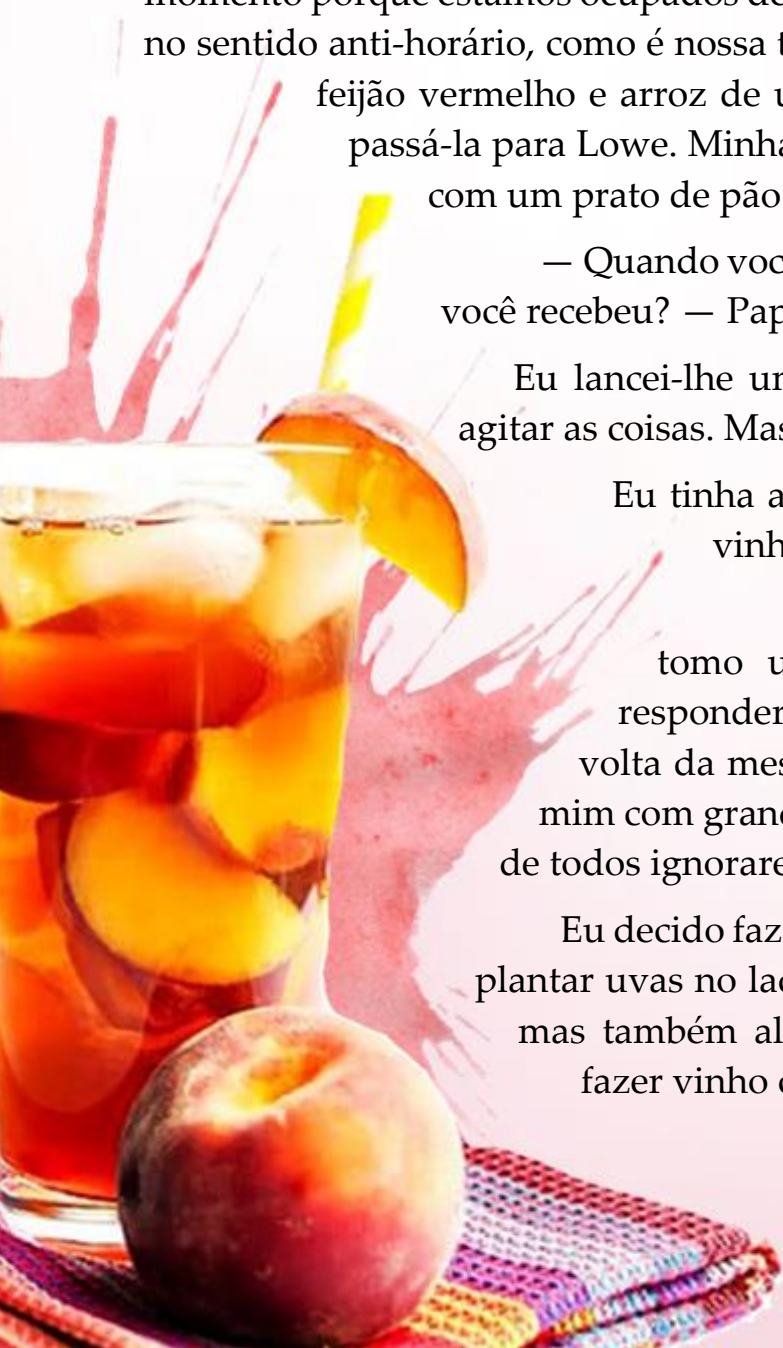
— Quando você vai nos informar sobre a concessão que você recebeu? — Pap diz da minha direita.

Eu lancei-lhe um olhar malicioso, porque ele gosta de agitar as coisas. Mas a piada é sobre ele.

Eu tinha a intenção de expor meus planos para o vinhedo hoje à noite para toda a família.

Entregando o pão de milho para Lowe, tomo um gole do meu chá doce antes de responder. Eu paro um momento para olhar em volta da mesa e ver que a atenção de todos está em mim com grande interesse, como evidenciado pelo fato de todos ignorarem a deliciosa comida diante deles.

Eu decido fazer-lhes um favor e torná-lo curto. — Vou plantar uvas no lado oeste da fazenda. Alguns muscadine mas também algumas uvas viníferas. E então eu vou fazer vinho com elas.



Mais uma vez, olho em volta da mesa. Papai, Laken e Larkin estão com a boca aberta em surpresa. Minha mãe olha para mim com orgulho. Eu olho para a minha direita e vejo Lowe balançando a cabeça — talvez aprovação tácita sem ouvir mais — e Mely tem uma expressão no rosto que parece dizer que ela não pode determinar se isso é uma boa ideia.

É Pap que faz a primeira pergunta. — Qual é o seu plano de jogo? — Simples. Sem julgamento. Pap está causando hoje à noite.

— Eu tive que escrever um plano de negócios de cinco anos quando me submeti aos subsídios de expansão. Qualquer um de vocês pode dar uma olhada, se quiser. Encurtando a história, vai levar de dois a três anos para as videiras produzirem. Mais um ano depois disso, para que a produção de vinho se estabeleça. Espero que até o quinto ano eu consiga pagar, e podemos começar a lucrar depois disso. Presumindo que nosso vinho seja bom o suficiente para vender.

— Você vai desistir de algumas das terras arrendadas? — Meu pai pergunta. Há um pouco de dúvida em sua voz, mas isso é compreensível. Ele não tem trabalhado de manhã, de tarde e de noite neste projeto do jeito que eu tenho nos últimos anos, então ele não conhece os meandros do jeito que eu faço. Ele também foi removido dos negócios de nossas operações atuais, preferindo fazer consertos ao redor da fazenda, como é devido a um semi aposentado.

Eu concordo. — A doação para expansão cobrirá parte dessa receita perdida, mas eu tenho vários compradores, o suficiente para o nosso gado que venho expandindo gradualmente nos últimos anos e que compensará.

E isso é tudo que meu pai precisa saber. Ele e minha mãe me colocaram no comando da Fazenda Mainer, e eu tenho funcionado solidamente nos últimos anos. Nós temos lutado, mas isso é principalmente devido à nossa incapacidade de manter nossas plantações de tabaco. O tabaco importado é apenas muito barato para uma



fazenda menor como a nossa competir, então tivemos que ser criativos e encontrar outros caminhos para manter a fazenda. Enquanto a solução fácil era arrendar terras, por fazenda de gado e agora o vinhedo, espero que possamos nos tornar totalmente auto-sustentáveis cada vez mais.

Eu acho que parece uma ideia incrível, — diz Mely do outro lado de Lowe, inclinando-se para frente para olhar para mim. Eu mostro-lhe um sorriso agradecido em retorno do que ela diz: — Você percebe que você poderia realmente usar o turismo como uma fonte de renda, uma vez que você se levanta e corre atrás. Você poderia abrir um restaurante e fazer degustações de vinho.

Rindo, dou-lhe outro aceno de cabeça. — É algo que eu gostaria de pesquisar, mas isso pode ser daqui a dez anos.

— O que você precisa de nós, querido? — Minha mãe pergunta.

Minha resposta para ela é simples. — Apenas de seu apoio.

— Você sempre tem isso — diz ela, e então minhas bochechas ficam quentes quando ela continua — Estamos muito orgulhosos do que você fez com a fazenda. Nós acreditamos que você pode realizar qualquer coisa.

— Amém a isso — diz Larkin.

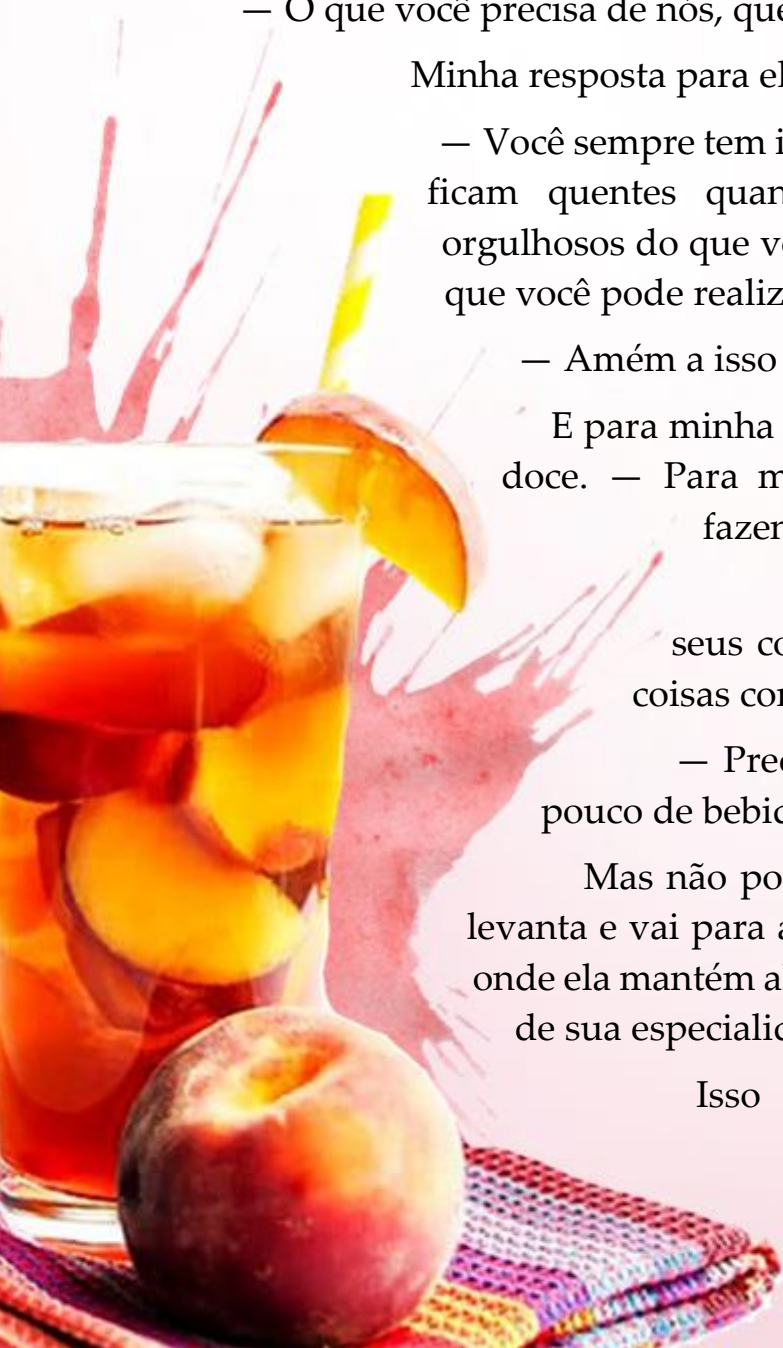
E para minha surpresa, Laken segura seu copo de chá doce. — Para meu irmão, Colt Mancinkus. O melhor fazendeiro que essas terras já viram.

Todo mundo segue o exemplo e pega seus copos, elevando-os ao alto. Todos dizem coisas como — aqui, aqui— ou — para Colt.

— Precisamos misturar este chá doce com um pouco de bebida de pêssego, — diz Pap, e todos riem.

Mas não por muito tempo enquanto minha mãe se levanta e vai para a cozinha, alcançando as costas armário onde ela mantém alguns dos frascos de Billy Crump, cheios de sua especialidade, bebida alcoólica de pêssego.

Isso se transformou em um bom dia. Eu



normalmente espero que minha família me apoie. Como eu sempre disse, não há um deles sentado nesta mesa que não daria a sua própria pele por esta fazenda. Mas minha ideia é arriscada. Se isso não funcionar, a fazenda pode falir. Mas cada um deles aqui esta noite me olha como se eles não tivessem nenhuma dúvida do mundo que eu posso fazer isso.

Eu amo minha família.

Eu sigo Trixie, Ry e Larkin pela porta da frente até a varanda. Ry está carregando um saco de papel cheio de sobras. Larkin e eu estamos de mãos vazias porque não sobrou muita comida, e Trixie e Ry ligaram para ela.

Nós quatro descemos os degraus até os carros que estavam na entrada da garagem. Laken, Mely e Lowe ficaram para trás, contentes de se sentarem em volta da mesa da cozinha e tomarem café enquanto comem uma segunda fatia de torta. Vou fazer uma mudança no Chesty's, Larkin precisa fazer um pouco de assados na loja dela, e Ry disse que ele tem uma importante moção para argumentar amanhã pela manhã e que ele tem que se preparar.

Trixie e Ry se despedem com promessas que precisamos nos reunir em breve. Larkin e eu caminhamos em direção aos nossos veículos, que estão estacionados um ao lado do outro.

— Estou realmente impressionado com a sua ideia do vinhedo, Colt — diz ela quando chega à porta do lado do motorista.

— Obrigado, mana — eu digo a ela com um pouco de emoção pegando na minha voz. — Isso significa muito.

— Você vai me deixar saber o que eu posso fazer para ajudar? Mesmo se você precisar de mais dinheiro. Eu tenho um pouco guardado.



Eu levanto a minha mão e balanço a cabeça. — De jeito nenhum. Eu sou bom em dinheiro, mas agradeço a oferta.

Minha irmã mais velha me dá um sorriso indulgente. Ela nunca desistirá de sua oferta e provavelmente nunca aceitarei.

Eu começo a me virar para o meu carro, mas depois me lembro de outra coisa sobre a qual eu estava curioso, e ela é apenas a pessoa a perguntar. — Eu estava na mercearia do Crump esta manhã e ouvi o Andy conversando com o Billy. Ele estava falando sobre Darby, e parecia que ele está interessado nela. Você não precisa mais se preocupar com Andy.

Larkin revira os olhos. A verdade é que ela nunca se preocupou com Andy Forrester. Era uma paixão absoluta não correspondida da parte dele, e ele sabia que ela nunca iria se dar ao trabalho.

E eu realmente não estava falando isso para Larkin para provocá-la, mas mais para sentir algumas coisas sobre Darby. Porque quando eu estava no Crump hoje de manhã e ouvi Andy dizer ao Billy que ele estava pensando em convidar Darby para jantar, meus pelos se agitaram. Não tenho ideia de por que ou de onde vieram os sentimentos de posse, mas não gostei da ideia de Andy estar interessado em Darby. Ele é um cara legal e tem potencial para uma mulher solteira.

Não que Darby seja solteira, mas ela estará em breve.

— Então Darby está interessada por Andy? —

Eu pergunto, tentando parecer indiferente e apenas levemente curiosa.

Larkin dá de ombros. — Como eu iria saber? Ela estava no banco de trás de seu carro patrulha por cinco minutos, quando ele nos levou para casa no sábado à noite. Nós a deixamos em primeiro lugar e, embora nós dois estivéssemos muito ansiosas, acho que nem conversamos com Andy.

— Sobre o que você falou? — Esta é uma informação crucial porque há algo sobre Darby que intriga Andy.

Um homem não decide apenas convidar alguém



para sair porque tem um rosto bonito.

Ou pelo menos eu não. Tem que haver substância com certeza. — Nós estávamos meio que conversando de maneira feminina, — diz Larkin evasivamente. — Conversa feminina?

— Sim. Conversa feminina. Você sabe... O tipo de conversa que você só tem com sua amiga.

— Claramente, eu não sei o que é isso porque eu não tenho namorada nem sou uma garota, — eu indico.

Larkin dá uma risada estridente. — Acredito que estávamos falando sobre o casamento de Darby e por que acabou.

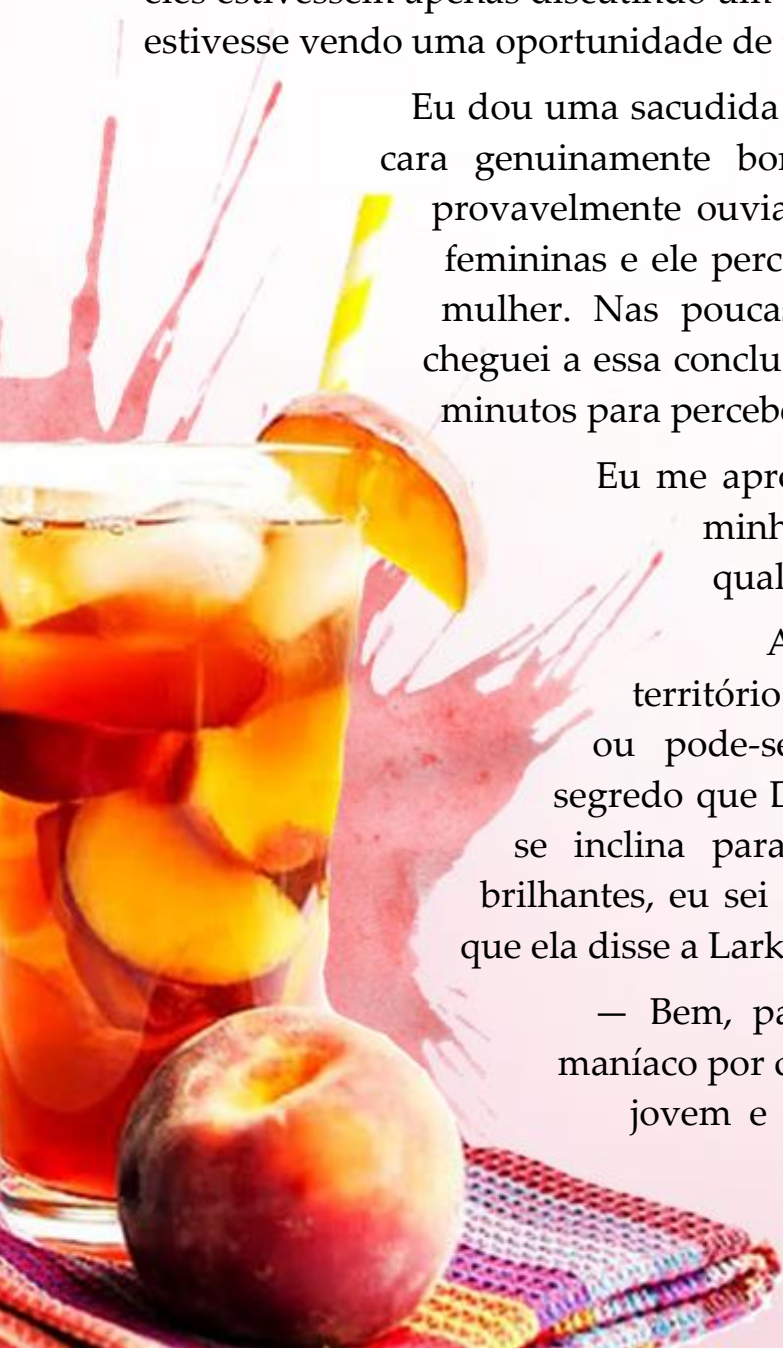
Agora isso é estranho. O que poderia ter Andy intrigado sobre Darby se eles estivessem apenas discutindo um casamento fracassado? A menos que ele estivesse vendo uma oportunidade de tirar proveito de Darby.

Eu dou uma sacudida de cabeça. Andy não é assim. Ele é um cara genuinamente bom. Se eu tivesse que adivinhar, ele provavelmente ouvia Darby e Larkin tendo suas conversas femininas e ele percebeu alto e claro que Darby é uma boa mulher. Nas poucas conversas que eu tive com ela, eu cheguei a essa conclusão também. Provavelmente levei cinco minutos para perceber isso também.

Eu me aproximo mais da minha irmã e descanso minha mão no teto do carro dela. — Então, qual é o negócio com o casamento de Darby?

Agora, provavelmente entramos no território que poderia ser considerado fofoca local ou pode-se dizer que estou investigando um segredo que Darby confiou a Larkin. Quando Larkin se inclina para trás em minha direção com olhos brilhantes, eu sei que Darby não pediu segredo de nada que ela disse a Larkin.

— Bem, parece que seu futuro ex-marido é um maníaco por controle e um manipulador. Ela se casou jovem e ficou grávida de Linnie, enquanto ela



estava tentando trabalhar em seu doutorado. Seu marido meio que a convenceu fortemente para ser uma mãe dona de casa com promessas de que ela poderia voltar e completar seu curso mais tarde. O único problema era que toda vez que ela queria fazer isso, ele encontrava uma maneira de manipulá-la para ficar em casa. Eu acho que foi apenas um tipo de casamento geralmente infeliz e a promessa não foi cumprida.

Bem, isso não soa tão estranho. Parece bem realista tanto que eu aposto que muitos casamentos acabam por causa disso. As pessoas apenas querem coisas diferentes.

Larkin se inclina ainda mais perto, no entanto. — Eu meio que percebi que o marido dela é realmente um idiota. Parece que ele estava tendo um caso, embora eu não tenha certeza de que foi exatamente isso que causou o fim do casamento. Darby não fala mal dele, mas eu posso dizer pelo comportamento dela que ela teve um tempo difícil com ele.

Mais uma vez, meus pelos se agitam com a ideia de alguém machucando Darby, e essa é definitivamente uma sensação estranha que eu mal conheço.

— Por que você está tão curioso? — Larkin pergunta com olhos inocentes largos. Certamente ela pode pensar que meu interesse é apenas em ser vizinho, não pode?

Ela apenas olha para mim, sem suspeitar de nada. Então eu aproveito isso.

— Nenhuma razão particular, — eu digo - bem, mentindo - para ela. — Apenas curioso.



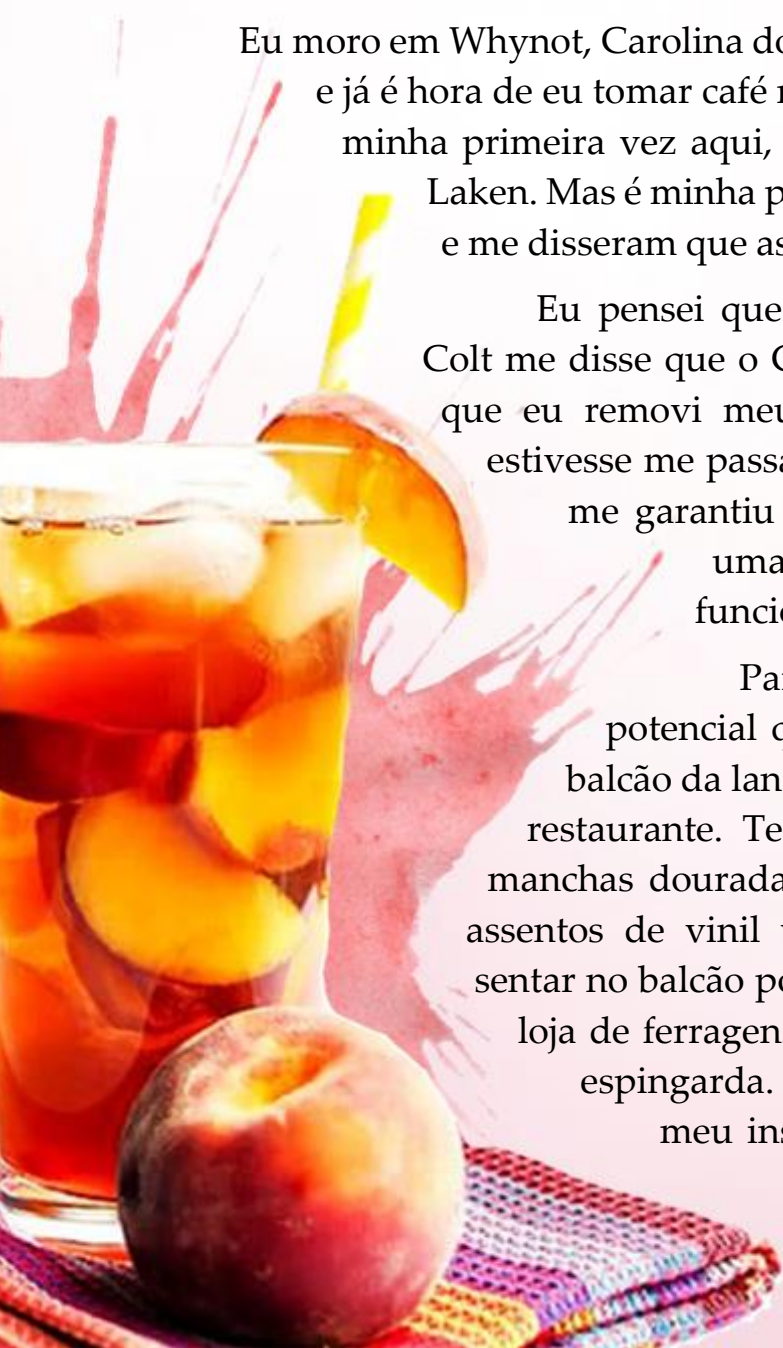
CAPÍTULO 9

Darby

Eu moro em Whynot, Carolina do Norte há pouco mais de duas semanas, e já é hora de eu tomar café novamente no Central Café. Esta não é a minha primeira vez aqui, como eu já visitei uma vez com Jake e Laken. Mas é minha primeira vez como moradora de Whynot, e me disseram que as melhores fofocas são filtradas por aqui.

Eu pensei que era hilário quando, duas noites atrás, Colt me disse que o Central Café era o lugar onde ele ouviu que eu removi meu pedido de subsídio. Pensei que ele estivesse me passando a perna, mas naquela noite Larkin me garantiu que a fábrica de fofocas de Whynot é uma fonte de notícias em pleno funcionamento.

Para aproveitar melhor qualquer fofoca em potencial que eu possa escutar, escolho sentar no balcão da lanchonete que percorre toda a extensão do restaurante. Tem um tampo de fórmica branco com manchas douradas e bancos giratórios de alumínio com assentos de vinil vermelho. Também faço a escolha de sentar no balcão porque noto Floyd sentado ali, o dono da loja de ferragens que protege a cidade à noite com sua espingarda. Embora eu não saiba disso com certeza, meu instinto é que ele é uma grande fonte de



fofoca.

Agora, eu não sou um fofoqueira por natureza. Mas acho fascinante que essa seja uma parte tão cotidiana da vida nessa área, e eu gostaria de vivenciá-la. Larkin me contou que quando seu irmão Lowe estava em uma batalha com sua esposa pela casa atual que ela havia comprado da família, ela sabia tudo sobre o namoro deles e namorava não com o irmão, mas com a fofoca.

Quando me sento ao lado de Floyd, ele se vira para olhar para mim. Eu recebo um aceno educado, mas antes que ele possa se afastar, eu coloco minha mão direita sobre ele. — Oi. Eu sou o Darby McCulhane. A nova gerente de operações da Fazenda Farrington.

Ele grunhe e depois resmunga: — Prazer em conhecê-la. Vi você e sua filha saindo do Sweet Cakes no outro dia.

Ele pega minha mão em sua grande pata carnuda e dá uma sacudida vigorosa.

— Quer um pouco de café, querida? — Diz uma mulher atrás do balcão. Ela parece ter mais ou menos cinquenta anos e usa um uniforme clássico de garçone em poliéster amarelo-amanteigado com gola branca Peter Pan. Ela tem cabelos grisalhos repartidos no meio e presos na nuca em um coque apertado coberto por uma rede de cabelo. O crachá dela diz Muriel.

— Eu adoraria um pouco de café. E um cardápio de café da manhã.

Ela não se move para pegar o café, mas inclina o quadril no balcão na minha frente e diz: — Você é parente de Jake, não é?

Eu sorrio para ela em troca. — Sua cunhada. Bem, mais ou menos. Ele era casado com minha irmã Kelly. Mas eles continuaram sendo grandes amigos e por isso Jake ainda é um grande amigo para mim. Na verdade, ainda considero que ele seja um irmão.

— Ele é tão doce. Ele parece um cara legal, e com certeza coloca um brilho nos olhos de Laken, —



ela diz com um suspiro rouco. Então ela se inclina para mais perto de mim, abaixando a voz para um sussurro. — Mas sinto problemas no paraíso. Eu acho que vai ser muito difícil para aqueles dois com a longa distância separando-os.

Eu tento moderar meu sorriso, a euforia me percorrendo. Agora fui oficialmente introduzida no moinho de fofoca Whynot. Quando me inclino para perto dela, noto que Floyd se inclina em nossa direção para que ele possa ouvir. — Eu acho que eles vão ficar bem.

Muriel apenas pisca para mim, aparentemente esperando por mim para dizer algo mais suculento do que o que acabei de fazer. Eu olho para Floyd para encontrá-lo olhando para mim também, e não há dúvidas sobre a expectativa em seus olhos.

Eu dou de ombros e dou a eles um olhar de desculpas. — Desculpa. Eu não estou a par de qualquer informação mais concreta neste momento.

— Mas você compartilharia conosco se você soubesse, certo? — Floyd pergunta em sua voz profunda de barítono.

— Absolutamente — eu digo com confiança, embora eu não tenha certeza que faria. Eu acho que depende do assunto. Por exemplo, se eu tivesse informações privilegiadas, que Jake faria algo epicamente romântico, eu revelaria a meus novos amigos. Mas se eu sentisse que o relacionamento deles poderia estar indo para o sul, eu manteria em segredo.

— Você sabe que Andy Forrester é gentil com você, — Muriel diz, e eu levo um momento para perceber que mudamos de fofoca.

— Oh, bem, — eu começo a gaguejar. — Eu não estou... bem, você vê... agora não é um bom momento para...

— Você não está no mercado, — conclui Muriel.

— Não realmente, — murmuro, mas por alguma estranha razão, penso em Colt Mancinkus e minha negação parece um pouco fora do lugar.

— Andy é um cara legal, mas você ainda está tentando superar o total idiota do seu marido —



continua Muriel.

Eu recuo para trás sobre sua proclamação, quase me jogando para fora da banquetta. — Com licença?

Muriel balança a cabeça conscientemente, seus olhos nadando em simpatia. — Você sabe... porque ele estava controlando tudo e não deixou você perseguir seus sonhos. Tolhendo você para que sua promessa não fosse cumprida.

Como diabos ela saberia alguma coisa sobre Mitch? Quero dizer, as informações dela são precisas, mas estou totalmente descartada.

— Andy estava aqui há pouco — diz Floyd a título de explicação.

Então uma lâmpada acende na minha cabeça. Andy nos deu carona, a mim e a Larkin, para casa no sábado à noite, o que achei uma coisa estranha para um policial a serviço, ou o que fosse. Eu estava quase bêbada. Assim como Larkin. E nós conversamos.

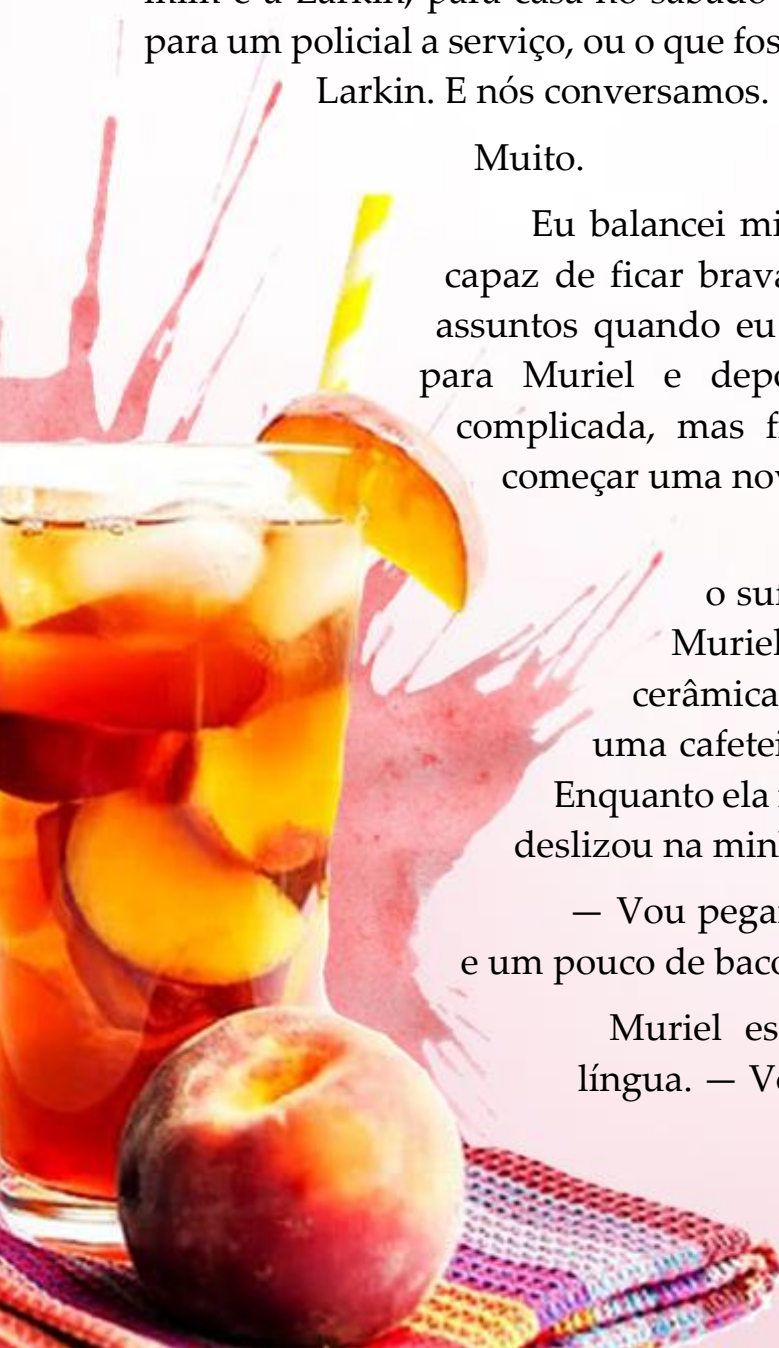
Muito.

Eu balancei minha cabeça com um sorriso, não sendo capaz de ficar brava com ninguém por se meter em meus assuntos quando eu estava proclamando tão alto. Eu olhei para Muriel e depois para Floyd. — É uma situação complicada, mas finalmente estou livre. Estou feliz por começar uma nova vida aqui em Whynot.

Minhas palavras devem ser definitivas o suficiente para não incitar mais perguntas. Muriel se afasta. Pegando uma caneca de cerâmica branca de uma pilha, ela também pega uma cafeteira de um queimador no balcão de trás. Enquanto ela me serve, eu folheio um menu que Floyd deslizou na minha direção.

— Vou pegar dois ovos fritos, algumas batatas fritas e um pouco de bacon.

Muriel está sacudindo a cabeça e estalando a língua. — Você tem que pedir biscoitos e molho.



— Mas eu não quero biscoitos e molho.

— Sim, você quer — diz Floyd ao meu lado. — Confie em mim sobre isso.

Eu volto para Muriel e inclino minha cabeça. — Bem. Vou pegar um pouco de biscoitos e molho.

Mas eu quero meus ovos, batatas fritas e bacon também. Muriel pisca para mim. — Eu gosto de uma menina com um apetite saudável.

— Eu também — uma voz profunda diz do meu outro lado, e me viro para encontrar Colt deslizando sobre o banquinho à minha direita. Uma onda de consciência se agita através de mim e pela minha reação à sua presença, é claro que talvez eu tenha algum interesse em relação a ele.

É um dia quente para o início de outubro, e a previsão dizia que chegaria perto dos quarenta graus. Colt está usando uma bermuda cargo e uma camiseta azul-marinho desbotada com tênis de corrida. Eu acho que ele não está trabalhando na fazenda hoje.

— Bom dia, — eu digo com um sorriso.

Muriel claramente não precisa perguntar a Colt o que ele quer. Ela simplesmente desliza uma xícara de café preto na frente dele e diz: — Seu pedido será em um instante, açúcar.

— Obrigado, Muriel. — Colt, em seguida, se inclina para olhar para além de mim para cumprimentar Floyd.

— O que há com você, Floyd? Eu não tenho visto você ultimamente.

Floyd se vira para Colt e eu me inclino para trás no meu banquinho, para que eles tenham uma clara linha de visão um do outro. Percebo que ele tem um pequeno pedaço de ovo preso na barba dele. — Estou tentando afugentar aqueles malditos coitotes que estão chegando à cidade. Eles parecem estar saindo atrás da Fazenda Mainer. Eu não quero matá-los, mas apenas esperando assustá-los com algumas explosões de espingarda. Mely gritou comigo na outra noite que eu estou assustando-a até a morte, no



entanto. Talvez eu possa colocar armadilhas para eles.

Eu acho incrivelmente doce e cativante esse grande urso em forma de homem que anda pela cidade com uma espingarda com um coração muito tenro para atirar em coiotes. Apenas mais um exemplo das camadas complexas que estou encontrando nas pessoas por aqui.

— Então, quão ruim foi sua ressaca no domingo? — Colt me pergunta, e eu me afasto do Floyd para olhar para o homem incrivelmente bonito sentado ao meu lado.

Eu dou uma sacudida de cabeça. — Uma leve ressaca.

As sobrancelhas de Colt se levantam. — Isso é impressionante. Você e Larkin tomaram algumas cervejas no sábado à noite.

— Foi durante um longo período de tempo. E bebi muita água antes de ir para a cama — eu admito.

Ele acena para mim sabiamente, sabendo que ficar hidratada é a melhor maneira de derrotar uma ressaca.

Floyd empurra seu banquinho e murmura: — Eu estou saindo. Vocês tenham um bom dia.

Colt e eu nos despedimos, e Muriel lhe dá um beijo atrás do balcão. Ela então se vira para o balcão atrás do qual um cozinheiro está fritando todos os tipos de coisas deliciosas e pega dois pratos que ele tinha acabado de colocar lá.

Muriel coloca as nossas ordens de café-da-manhã na nossa frente e eu tenho que admitir, a porção de biscoitos e calda parece realmente bom.

Eu começo a cortar para dar uma mordida, e Colt balança a cabeça. — Em primeiro lugar, você tem um médico, Darby.

— Médico?

Ele pega uma garrafa de molho picante Texas Pete de uma bandeja de condimentos antes dele e alcança para mim. Ele não diz uma palavra, apenas acena para a



garrafa.

Eu dou de ombros e pego, torcendo a tampa que está incrustada com molho de pimenta. Depois de colocar alguns traços liberais de líquido picante sobre o molho, como.

Colt e eu comemos em silêncio por alguns momentos e eu tento não gemer de prazer de como a comida é gostosa. Não há nada como encontrar um restaurante realmente bom com um pouco da culinária do país

Colt coloca seus utensílios para baixo e toma um gole de café. Quando ele coloca sua caneca de volta no balcão, ele se vira levemente em seu banco para me encarar. — Então, como vão as coisas nas Fazendas Farrington? Eu ouvi um boato de que você fez o Carlos fazer um pouco de queijo.

Eu rio e limpo minha boca com meu guardanapo. — Sim, com a fazenda alugando a maior parte da terra, não há muita coisa para manter Carlos ocupado em tempo integral. Ele sugeriu usar o leite de cabra para fazer queijo da maneira que o dono original fazia. Achei que era uma boa ideia, então ele passou muito tempo na cozinha.

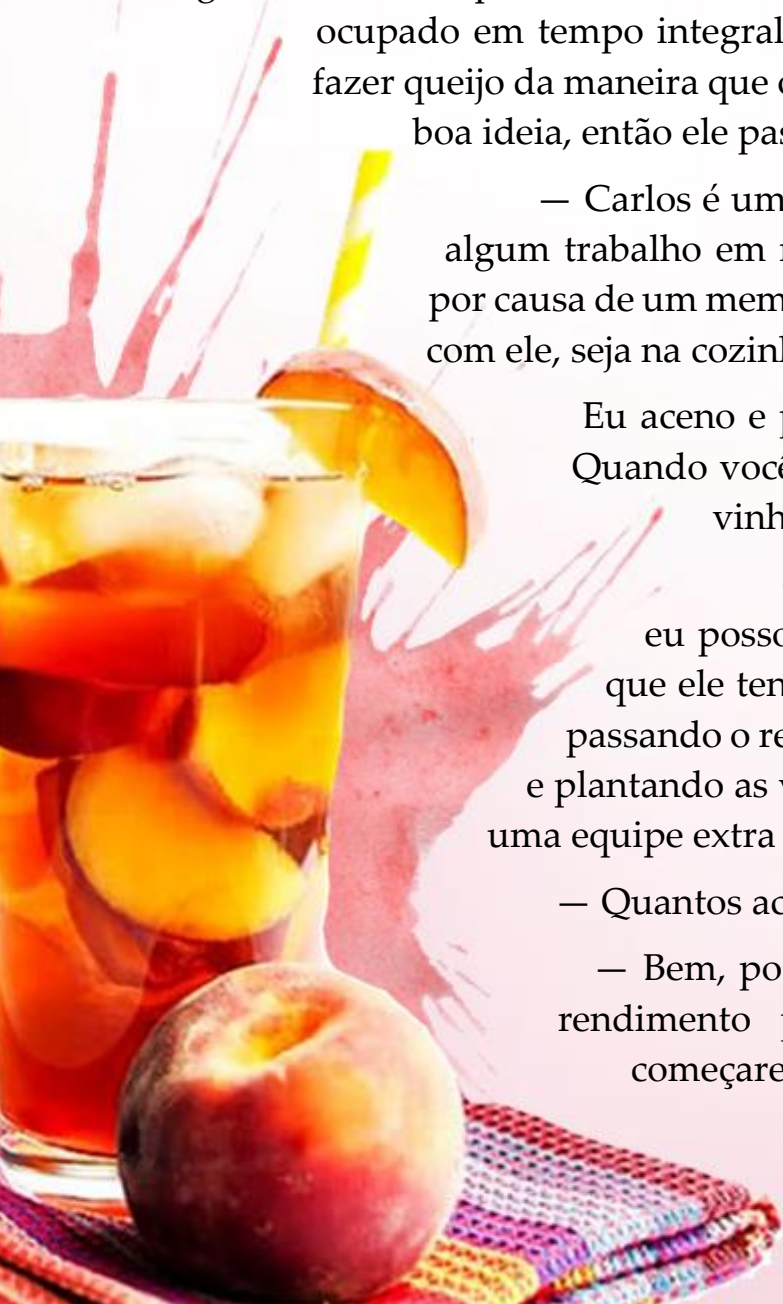
— Carlos é um bom homem — diz-me Colt. — Ele fez algum trabalho em nossa fazenda antes de voltar ao Texas por causa de um membro da família doente. Não dá para errar com ele, seja na cozinha ou trabalhando na fazenda.

Eu aceno e pego meu garfo novamente. — E você? Quando você vai realmente começar a construir seu vinhedo?

— Já começou na verdade — diz Colt, e eu posso ouvir a emoção em sua voz. Fico feliz que ele tenha conseguido a concessão. — Estamos passando o resto desta semana construindo as treliças e plantando as vinhas na próxima semana. Eu contratei uma equipe extra com parte do dinheiro do subsídio.

— Quantos acres? — Eu pergunto.

— Bem, posso esperar de duas a dez toneladas de rendimento por hectare depois que as videiras começarem a produzir. Eu posso pegar dois barris



de vinho de uma tonelada de uvas. Seria um mínimo de mil e quatrocentas garrafas de vinho por acre se o rendimento for baixo e mais de cinco mil se for alto. Estou pensando em começar com dez acres.

Eu assobio baixo e olho para ele com olhos redondos. — Isso é um grande esforço.

Colt me dá um aceno de cabeça e posso ver um pouco de ansiedade em seus olhos. — Estou aproveitando tudo isso. Toda a concessão, bem como a remoção de algumas das terras que alugamos anteriormente. Então a renda na fazenda vai cair. Mas eu acho que ou vai ou racha.

— Você tem algum plano para complementar a renda de alguma forma?

Colt me dá um sorriso confiante. — Eu quero fazer essa vinícola há vários anos e, me preparando para isso, tenho aumentado nossa operação de gado. Vai ser um pouco apertado nos próximos anos, mas é administrável.

— Parece que você realmente tem tudo bem organizado, Colt. Tenho a sensação de que isso será um enorme sucesso para você.

Seus olhos me fixam no lugar e sua voz fica um pouco baixa. — Sério, Darby. Quero agradecer novamente por ter desistido da concessão. Eu não poderia ter feito isso sem isso. Você pode não perceber isso, mas suas ações provavelmente salvaram minha família.

Uma grande emoção se solta na minha garganta, e eu tomo um gole de café para tentar controlá-la. Eu pisco os olhos com força para não chorar e ofereço outra coisa a Colt. — Você gostaria de alguma ajuda ou conselho sobre o lado nutricional das coisas? Eu sou meio inteligente e nerd quando se trata daquelas coisas.

Colt dá uma gargalhada e pega sua xícara de café. Ele olha para mim do outro lado da borda depois que toma um gole e diz: — Eu adoraria qualquer ajuda ou conselho que você pudesse me dar. Na verdade, se você tiver tempo nesta semana, eu adoraria que você saísse e olhasse para as coisas.



Meus lábios involuntariamente descascam de volta em um grande sorriso, completamente encantados com o entusiasmo e gratidão de Colt e vamos enfrentá-lo, sua linda aparência. — Que tal amanhã?

— Está combinado, — diz Colt.



CAPÍTULO 10

Colt

Verifique a mola do indicador de tensão, observando que são poucas libras. Isso me leva a dar algumas manivelas no filtro de tensão e verificar a mola novamente.

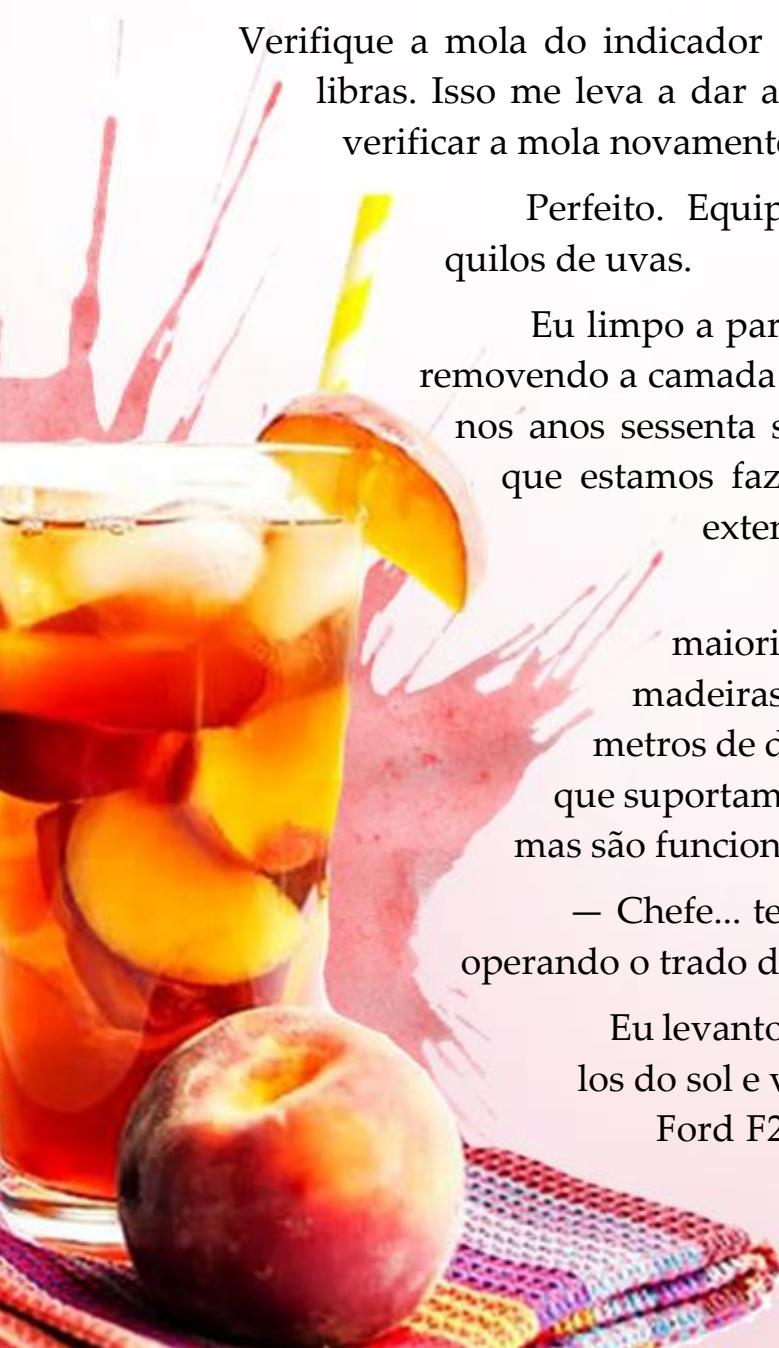
Perfeito. Equipado para reter duzentos e cinquenta quilos de uvas.

Eu limpo a parte de trás do meu braço na minha testa, removendo a camada de suor que se formou. Mesmo que seja nos anos sessenta superiores hoje, a natureza do trabalho que estamos fazendo construindo as treliças de uva é extenuante.

E essas não são as treliças frágeis que a maioria das pessoas pensa. Estas são grandes madeiras em forma de T afundadas no chão a seis metros de distância, com um fio de tensão entre elas que suportam as vinhas pesadas. Eles não são bonitos, mas são funcionais.

— Chefe... temos uma visitante — um dos operários operando o trado de duas fileiras, chama a minha atenção.

Eu levanto minha mão sobre os olhos para protegê-los do sol e vejo uma caminhonete cabine dupla azul Ford F250 azul-aqua — um modelo de meados



dos anos sessenta — saltando pela estrada de terra em nossa direção. O sorriso que vem espontaneamente na minha cara quando Darby sai do caminhão é uma prova positiva de que eu gosto da companhia dela.

Eu pego minha camiseta que eu tinha deixado em um dos cabos aéreos e a coloco. Assim enquanto eu estou puxando para baixo sobre o meu estômago, Darby está perto o suficiente, ela me provoca em voz baixa, — Não há necessidade de colocar sua camisa na minha frente.

Seu rosto está radiante de diversão, e ela parece extraordinariamente sorridente hoje. Ela está com o cabelo loiro preso em um rabo de cavalo alto e ela está vestindo um par de jeans, uma camiseta térmica de manga comprida e botas de trabalho. Não tenho certeza quando esse tipo de roupa para as mulheres se tornou atraente para mim, mas acho que gosto muito.

— Tenho que me vestir — eu brinco com ela de volta. — Não quero desconcentrar esse seu cérebro com toda a minha glória masculina.

A risada de Darby é melódica e contagiante ao mesmo tempo. Seu olhar se volta para a treliça em que estou trabalhando, e ela dá um aceno de cabeça para ela. — Estas parecem fantásticas.

— Eu decidi ir com uma treliça de cortina dupla, — digo a ela enquanto estudo os vários acres que já construímos.

— Inteligente, — ela elogia enquanto observa seu entorno. — Mais luz solar através do topo das videiras equivale a um maior rendimento.

— Exatamente, — eu concordo.

Nós colocamos as treliças tratadas com pressão de modo que as fileiras fiquem a três metros de distância, o que eventualmente me permitirá trazer maquinário de colheita na estrada. Até lá, vou fazer muita colheita de uvas com alguma ajuda sazonal para economizar nos custos.

— Boa caminhonete. — Eu aceno para o veículo que ela puxou para dentro

Darby ri enquanto ela olha por cima do ombro.
— É a caminhonete de Carlos. Ele me disse que



eu não deveria estar dirigindo meu Beemer nas estradas da fazenda.

— Ele estaria certo sobre isso.

— Vou trocar meu carro por uma caminhonete quando puder encontrar algum tempo. Definitivamente, um modelo mais novo que o de Carlos, porque eu nunca seria capaz de sobreviver sem ar condicionado no verão.

O verão está a uns bons sete meses de distância. Isso significa que Darby ficará aqui a longo prazo.

Meu estômago ronca e olho para o relógio. Quase meio-dia. Eu pego o cotovelo de Darby e a viro para o meu Gator. — Vamos almoçar.

— Almoçar? — Ela pergunta surpresa, mas caminha pacificamente ao meu lado.

Quando entramos no Gator, eu explico: — Na casa principal. Mamãe sempre prepara um bom almoço.

— Eu não quero incomodar — diz Darby.

Nós arrancamos com um salto para a frente, o que faz com que Darby agarre a barra de rolagem. Eu rio e explico para ela como as coisas funcionam no sul. — Eu teria que me esconder se minha mãe soubesse que você estava aqui na hora do almoço e eu não levei você para casa para comer. É assim que fazemos as coisas por aqui.

Darby sorri radiante. — Então, por todos os meios, gostaria de preservar sua pele.

— Vamos almoçar.

Eu levo Darby pelo o caminho mais longo de volta para casa, para que ela possa ver mais da fazenda. Eu indico as seções que atualmente arrendamos, mas explico quais as culturas que cultivávamos nelas. Ela tem muitas perguntas sobre a maneira como crescemos e colhemos. Passamos pelas pastagens que seguram o gado e finalmente passamos pelo Lago Mainer.

Eu aponto através do extremo sul do lago.



— É onde eu moro. Costumava ser meu irmão Lowe, mas desde que ele se mudou para a casa Mainer, eu odiava ver aquela cabana vazia.

— É lindo — exclama Darby.

Assentindo, digo a ela: — Adoro observar o lago de manhã ao nascer do sol. Lowe construiu tudo sozinho.

Darby dá um assobio baixo. — Isso é impressionante.

— Todos os meus irmãos são impressionantes — eu digo com uma explosão de orgulho. — Cada um deles é muito bem realizado.

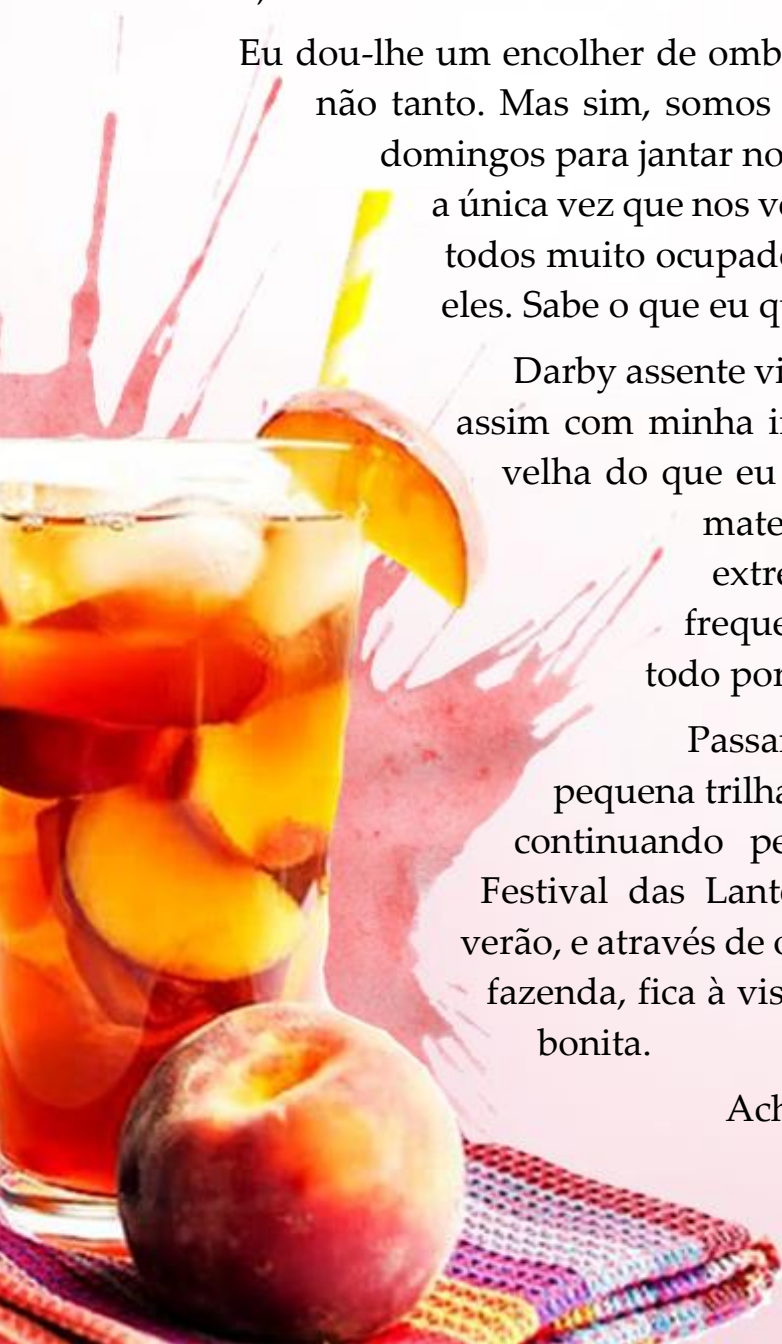
Darby se vira para me observar pensativamente enquanto ela segura firmemente a barra. Nós batemos ao longo da estrada de terra cheia de muitos buracos, mas isso não impede conversas. — Você é muito próximo de seus irmãos, não é?

Eu dou-lhe um encolher de ombros indiferente. — Nós discutimos, mas não tanto. Mas sim, somos bem próximos. Nos reunimos todos os domingos para jantar no restaurante da mamãe. Mesmo que seja a única vez que nos vemos durante a semana, porque estamos todos muito ocupados, é como se não houvesse tempo entre eles. Sabe o que eu quero dizer?

Darby assente vigorosamente e seu rosto se suaviza. — É assim com minha irmã Kelly. Ela é quase nove anos mais velha do que eu e, muitas vezes, agia como uma figura materna enquanto eu crescia, mas somos extremamente próximas. Nós não nos vemos frequentemente, mas conversamos o tempo todo por telefone.

Passamos pelo lago e atravessamos uma pequena trilha que atravessa um bosque de pinheiros, continuando pelo grande celeiro cinza que abre o Festival das Lanternas na cidade de Whynot por todo verão, e através de outro bosque de árvores antes da casa da fazenda, fica à vista. Darby respira: — Oh, essa casa é tão bonita.

Acho que temos uma das casas mais bonitas



do Condado de Scuppernong. É enorme... Três andares e coberto de ripa cinza com acabamento branco. Mamãe tinha as persianas pintadas de vinho há cerca de uma década, e noto que elas poderiam ser retocadas. Como na maioria das casas de fazenda, há uma ampla varanda na frente da casa, que tem cadeiras de balanço cor de vinho e pequenas mesas com plantas. O lado direito da casa tem uma garagem dupla separada para Lowe e eu ajudei meu pai a construir há vários anos. Há cerca de um hectare de gramado ao redor da casa com nada além de campos ao redor. Apenas alguns meses atrás, era verde com milho de campo que seria colhido agora.

Eu levo Darby para a casa. Ela espia a sala de estar formal, que é decorada bem... formalmente. Delicada mobília de cerejeira com uma estampa florida que me deixa nauseado de olhar. Eu sempre sinto que a mobília vai desmoronar debaixo de mim se eu sentar nela. Eu prefiro muito mais a sala na parte de trás da casa que está cheia de móveis de couro pesado e poltronas reclináveis.

— É você Colt? — Minha mãe chama da parte de trás da casa.

— Sou eu, — eu grito quando começo a andar dessa maneira. — E eu tenho companhia.

Minha mãe diz: — Excelente, — quando entramos na cozinha, onde ela está tirando um pedaço de pão fresco do forno.

Depois que ela coloca no fogão, ela limpa as mãos no avental e se vira para nós.

Ela me dá um sorriso doce, mas seus olhos só ficam em mim por um momento.

Eles acendem minha companhia de almoço e seu sorriso se torna mais amplo. — Você deve ser Darby, a nova agricultora de pêssegos que veio da cidade.

Darby sorri e avança com a mão estendida para apertar a da minha mãe. Minha mãe não está entendendo nada disso e consegue envolver Darby em um longo e forte abraço de boas-vindas. Darby não hesitou em dar um aperto na minha mãe, que me diz que ela é



geralmente um tipo de pessoa carinhosa. Não sei porque isso me agrada muito.

Quando minha mãe se afasta, ela aponta para a mesa e nos ordena: — Vá. Sentar. Eu vou pegar um pouco de chá gelado.

— O que tem para o almoço? — Eu pergunto, minha barriga roncando novamente.

— Eu vou apenas juntar alguns sanduíches com o pão fresco que acabei de fazer, e fiz uma salada de frutas, — ela diz enquanto caminha até a geladeira para pegar uma jarra de chá doce. Ela enche dois copos e os traz para nós.

Eu vejo quando Darby toma um gole e depois enruga o nariz quando ela o afasta da boca. Eu rio e digo: — Ainda não se acostumou com o chá doce, não é?

Ela dá um rápido aceno de cabeça. — Eu realmente gosto disso. Só me surpreende a primeira vez que eu bebo.

— Posso pegar outra coisa para você, — diz mamãe, solícita.

Darby a afasta. — Eu realmente gosto disso. Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-la?

Antes que minha mãe possa responder, digo a Darby como as coisas são feitas no sul. — Você é uma convidada em nossa casa e, como tal, você está proibida de ajudar. Na verdade, a etiqueta do sul dita que você tem que sentar lá, beber seu doce chá e se envolver em fofocas ociosas conosco.

Todos nós três rimos e mamãe volta para a geladeira para tirar os ingredientes de nossos sanduíches.

Enquanto ela corta o pão fresco, eu explico para Darby. — Mas da próxima vez que você vier a nossa casa, você é considerada da família e é mais do que bem-vinda para ajudar o quanto quiser.

— Devidamente anotado — diz Darby com uma risada.

— Então, como você e sua filha estão se



instalando? — Minha mãe pergunta enquanto ela faz nossos sanduíches na ilha central da cozinha.

Darby dá um suspiro pelo nariz antes de responder. — Estou me adaptando muito bem. É maravilhoso trabalhar no pomar e sempre amei a vida na fazenda. Mas tem sido um pouco difícil para Linnie.

— Quantos anos ela tem? — Pergunta a mãe. — Sete.

— Oh, essa é uma ótima idade. Que tal você e Linnie se juntarem a nós para o jantar de domingo às duas deste fim de semana? Eu adoraria conhecê-la, e nós vamos mostrar a ela como essa cidade é ótima.

— Isso é muito bom — diz Darby em uma voz suave cheia de gratidão. Ela tentará qualquer coisa para trazer Linnie junto. — Eu vou aceitar por nós duas. Ela está perdendo muitas coisas de família, então isso será bom para ela.

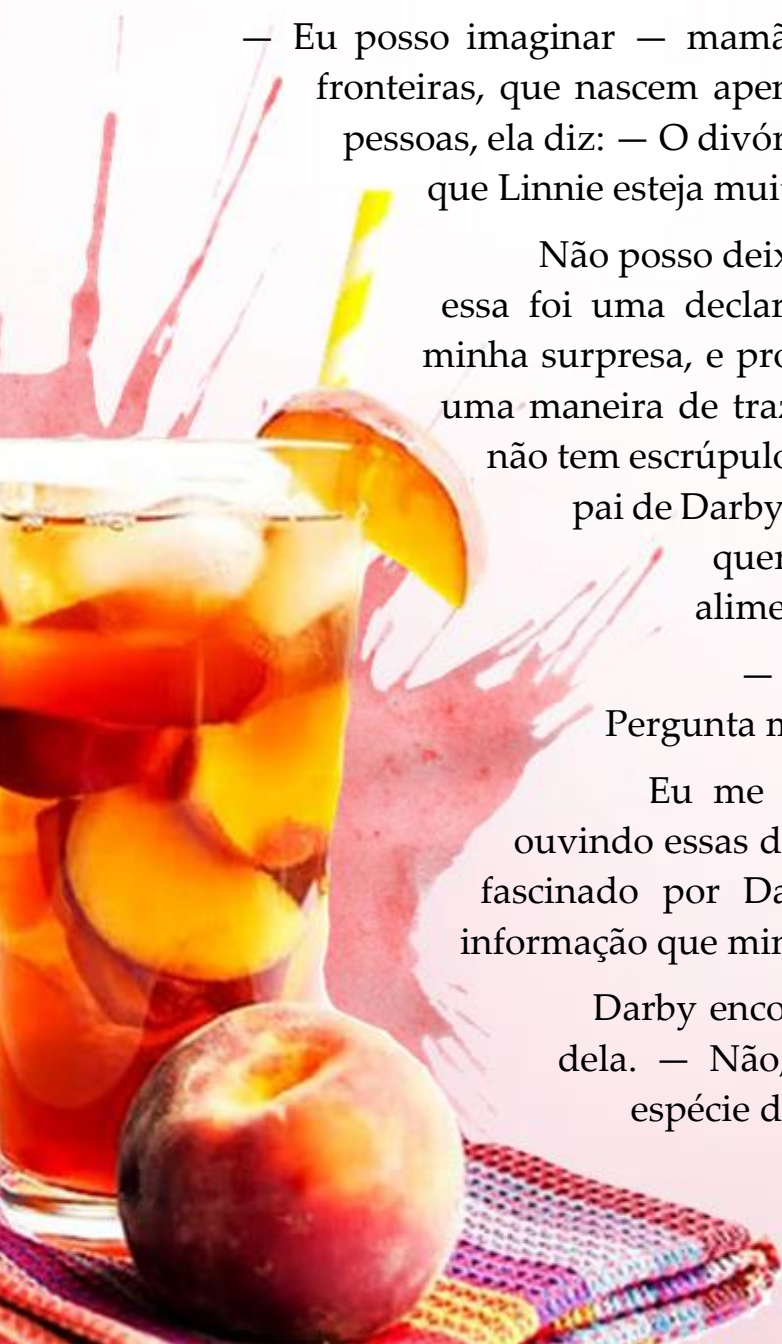
— Eu posso imaginar — mamãe se solidariza. E porque ela não tem fronteiras, que nascem apenas de uma empatia natural por outras pessoas, ela diz: — O divórcio nunca é fácil para ninguém. Imagino que Linnie esteja muito confusa.

Não posso deixar de me encolher internamente porque essa foi uma declaração excessivamente direta. Mas para minha surpresa, e provavelmente porque minha mãe só tem uma maneira de trazer essas coisas para as pessoas, Darby não tem escrúpulos em falar sobre isso. — A separação do pai de Darby, Mitch, foi bastante controversa. Ele não queria que saíssemos, e Linnie meio que se alimentou disso.

— Ela e o pai estão realmente próximos? — Pergunta mamãe.

Eu me sento mais na minha cadeira, apenas ouvindo essas duas mulheres falarem. Obviamente, sou fascinado por Darby e sou um beneficiário grato da informação que minha mãe está tirando dela.

Darby encolhe os ombros e bate os dedos no copo dela. — Não, eles não são próximos. Mitch é uma espécie de pai sem mãos.



Agora o que diabos isso significa?

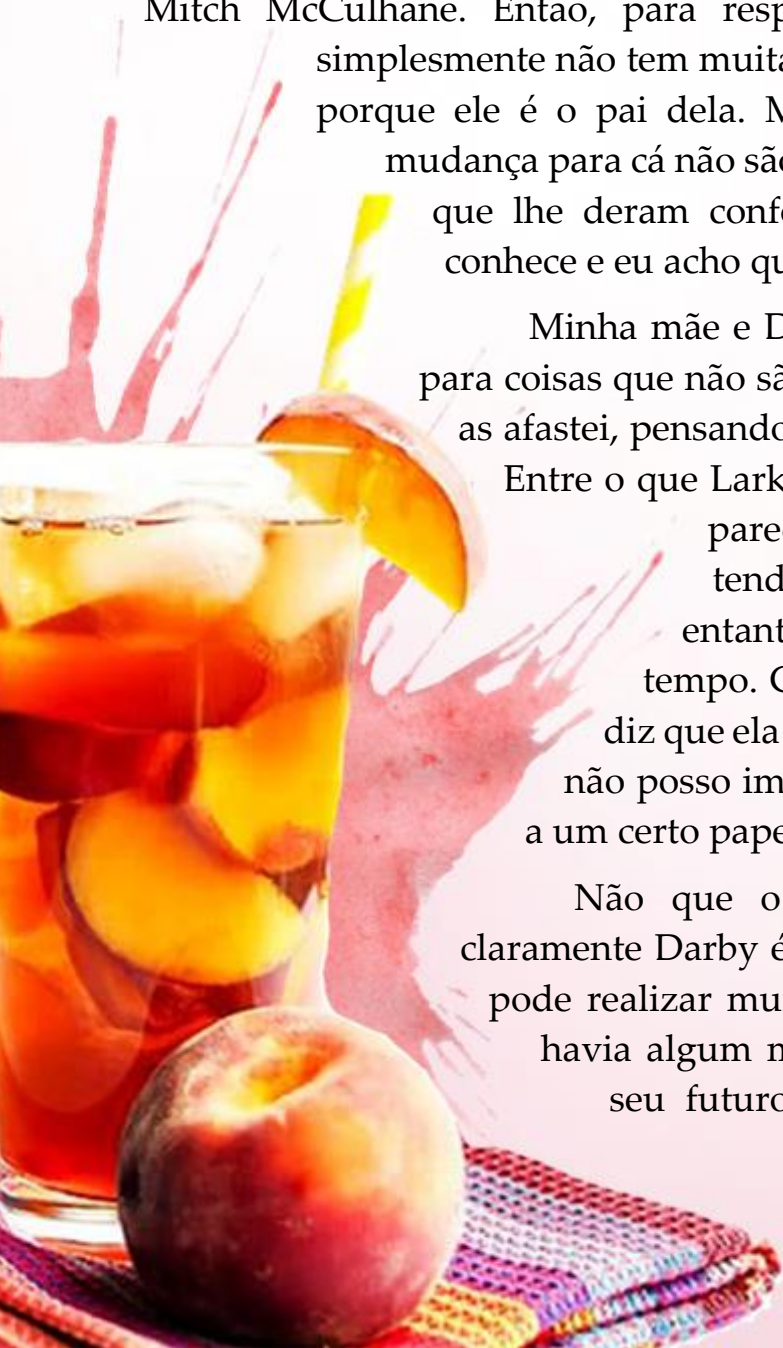
Deixe que mamãe responda à pergunta para mim. — Deixe-me adivinhar, ele é um daqueles homens com ideias antiquadas que as mulheres criam as crianças e os homens se aposentam para o estudo com seus charutos e conhaque depois do jantar, enquanto as mulheres limpam.

Eu olho para minha mãe, incrédulo, meus olhos prestes a saltar da minha cabeça. Eu não necessariamente categorizaria Catherine Mainer como uma feminista, mas ela é definitivamente uma mulher moderna e acredita que um casal deve compartilhar igualmente todos os encargos. Ainda assim, não há como confundir a condescendência em sua voz.

Darby dá uma leve risada e acena para minha mãe, que está empilhando os sanduíches em uma bandeja. — Você praticamente acabou de descrever Mitch McCulhane. Então, para responder sua pergunta original, Linnie simplesmente não tem muita ligação com ele. Quer dizer, ela o ama, porque ele é o pai dela. Mas suas reservas e sua raiva sobre a mudança para cá não são tanto para deixá-lo com todas as coisas que lhe deram conforto em casa. É a única casa que ela conhece e eu acho que ela precisa se ajustar.

Minha mãe e Darby continuam a conversar, passando para coisas que não são de natureza tão pessoal. Eu meio que as afastei, pensando no que aprendi sobre Darby até agora. Entre o que Larkin me contou e o que Darby disse hoje, parece que o marido dela é um idiota. Estou tendo dificuldade em compreender, no entanto, como Darby aguentou isso por tanto tempo. Cada coisa que eu conheço sobre ela me diz que ela é uma mulher forte e independente, e eu não posso imaginá-la sendo pressionada e confinada a um certo papel.

Não que o papel de ser mãe seja ruim, mas claramente Darby é o tipo de mulher que quer trabalhar e pode realizar muito em sua vida. Tenho certeza de que havia algum motivo válido pelo qual ela deixou que seu futuro ex-marido a impedisse de perseguir



esses sonhos, mas não vou conseguir essas respostas hoje.

Vou esperar até que ela esteja pronta para falar sobre essas coisas por ela mesma.



CAPÍTULO 11

Darby

Eu dou uma buzina rápida do chifre da minha caminhonete quando paro em frente ao celeiro Farrington. Mandeí uma mensagem para Darby cerca de meia hora atrás e perguntei se podia dar uma passada. Ela respondeu rapidamente com um: — Claro. Eu estarei no celeiro.

As portas rolantes estão abertas, e posso ver Darby empilhando as malas no canto. Pulando do meu caminhão, eu pego os dois recipientes que a Mama me carregou antes de sair pela porta para vir até aqui.

Darby me encontra do lado de fora do celeiro, limpando suas mãos em seus jeans, que estão sujos e manchados de grama nos joelhos.

— O que você tem aí? — Ela pergunta enquanto ela olha o plástico Tupperware.

— Um presente de agradecimento, — digo a ela enquanto entrego os recipientes. — Mamãe fez um pão-de-ló e cortou alguns morangos para você comer um bolo de morango.

— Por que sua mãe está me agradecendo? — Ela diz com uma risada. Ela pega os recipientes



e os segura para olhar pelo lado opaco.

— Bem, na verdade, sou a pessoa que está te agradecendo pela ajuda que você me deu no outro dia depois do almoço. Eu não percebi que eu era tão deficiente em conhecimento de nutrientes no solo. Eu convenci mamãe a fazer isso para você, mas é o meu jeito de agradecer.

— Eu amo bolo de morango, — diz Darby com apreço. — Mas isso não era necessário. Fiquei feliz em ajudar.

Seus olhos são brilhantes no sol da tarde. Eu gostaria que ela fosse mais uma tarefa para olhar porque eu poderia ficar aqui por um bom tempo e apenas olhar para ela. Ela é mais bonita do que qualquer garota que eu já conheci.

Depois de um momento, percebo que ambos estão apenas olhando um para o outro e um silêncio constrangedor se segue. Minha verdadeira intenção em vir até aqui era apenas para agradecer-lhe por seu tempo e conhecimento que ela me forneceu para o vinhedo. Ela é mais experiente em ciências das culturas do que qualquer um que eu já conheci antes.

Mas eu não posso mentir e dizer que não estava animado para ver Darby.

Fale com ela.

Passe um pouco de tempo com ela.

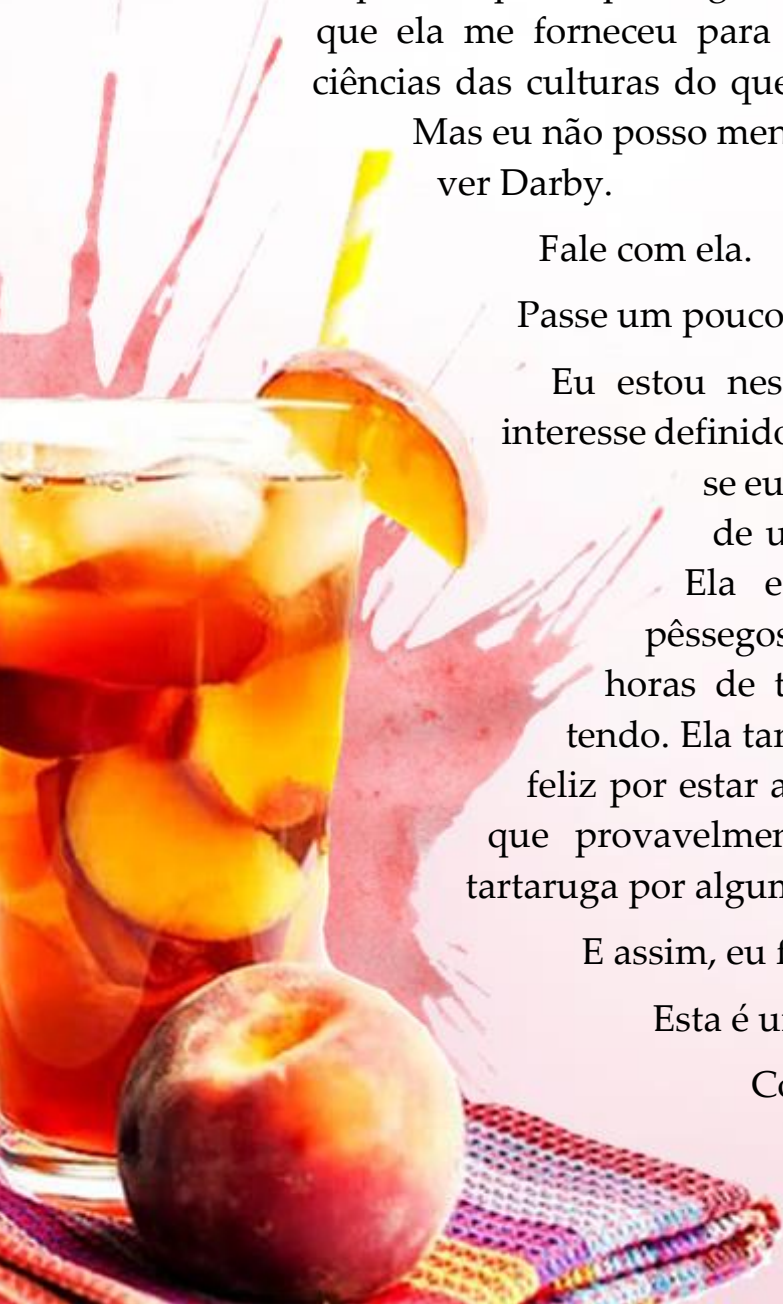
Eu estou neste lugar estranho onde eu tenho um interesse definido nela, mas eu realmente não sei como ou se eu deveria ir atrás disso. Ela acabou de sair de um casamento ruim e é nova na cidade.

Ela está tentando montar um pomar de pêssegos, o que deve ser estressante, além das horas de trabalho duro que eu sei que ela está tendo. Ela também tem uma filha que não está muito feliz por estar aqui, e tudo isso se soma a uma mulher que provavelmente não poderia dar uma bunda de tartaruga por algum fazendeiro interessado nela.

E assim, eu falo de Darby McCulhane.

Esta é uma má ideia.

Com um aceno de cabeça, eu sorrio para



ela. — Bem, é melhor eu ir-me embora. Tenho certeza de que você tem coisas para fazer e eu também.

— Obrigado novamente pelo bolo, — ela diz suavemente, e é esse arrependimento que eu não vou ficar que ouço em sua voz?

Não. Não pense assim.

Virando-se para o meu caminhão, eu levanto a minha mão em reconhecimento e aceno de volta: — Até mais.

Três passos é tudo o que eu ando antes de Darby gritar: — Espere um minuto... Colt... você está interessado em ver onde eu vou colocar o pomar?

Eu giro muito rápido, e tenho certeza de que o olhar ansioso no meu rosto transmite o quanto eu sou patético. — Se você tiver tempo, eu adoraria ver isso.

Jurando por Deus que eu não vou fazer nada, pelo fato de Darby parecer tão aliviada e excitada quando eu concordei em ficar, eu a sigo até o celeiro onde ela coloca o bolo e os morangos em um balcão de madeira embutido na parede. Nós então carregamos seu Gator, que é muito parecido com o meu, e ela nos tira do celeiro. Ela vira a esquerda, e nós saímos diretamente sobre um campo de soja que foi colhido não muito tempo atrás.

A Fazenda Farrington não é tão grande quanto a Fazenda Mainer, e a maioria de suas terras é arrendada como a nossa. O proprietário anterior, Bob Farrington, inesperadamente vendeu este lugar, e o ex-cunhado de Darby, Jake McDaniel, o comprou. Ele comprou para um imposto de amortização e para dar a Darby uma segunda chance na vida, mas conhecendo Jake, eu acho que o abatimento fiscal não é realmente com o que ele se importa.

Passamos pelo pasto de cabras e vejo a SG chutando e pulando ao redor do recinto. SG é a abreviação de Senhorita. Goatikins, e ela é uma cabra que é muito apegada a Jake desde que nasceu. Ela só recentemente deixou a mamadeira de Carlos e começou a mamar da mãe dela.



— Eu peguei algumas amostras de solo hoje para verificar os níveis de pH e nutrientes. O pH está um pouco baixo.

— Isso explica os sacos de dolomita que vi você empilhando no celeiro. Você deveria me deixar mover tudo isso por você.

Darby olha para mim brevemente com um sorriso. — Você é muito gentil. Mas eu entendi. Eu vou colocá-los para fora amanhã.

— Por si mesma? — Eu pergunto.

— Bem, Carlos vai me ajudar.

— Você vai espalhar dolomita em trinta acres? — Pergunto incrédulo.

Darby dá uma risada rouca que meio que me dá um soco no estômago e balança a cabeça. — Na verdade, vou usar um trator para aplicá-lo. Eu consegui alugar um de um cara que Floyd me indicou.

— Bart Stephenson, — eu digo com confiança. Ele tem uma tonelada de equipamentos que ele colecionou durante seus anos de agricultura e frequentemente aluga tratores, retroescavadeiras, trados e coisas assim.

— Está certo. Ele também me deu um bom negócio.

Passamos cerca de meia hora dirigindo a porção de terra que Darby cortou para o pomar. Uma das grandes coisas sobre o centro da Carolina do Norte é que tem um suprimento infinito de colinas. Ela escolheu colocar o pomar em uma encosta virada para o leste que proporcionará excelente drenagem e exposição ao sol.

Ela diz que, além de tentar diferentes aplicações de nutrientes para alterar o rendimento e a qualidade, ela também vai espaçar as árvores em comprimentos variados para ver se a maior densidade afetaria o rendimento. Ela fala por um bom tempo, mas eu me perco na metade do caminho.

Eu acho que ela percebe o olhar vazio no meu rosto porque ela me dá um leve soco no meu ombro



e exclama: — Eu vou ter que fazer alguns gráficos e mostrar isso dessa maneira.

Eu dou um bocejo exagerado. — Chato.

Seu riso é tão brilhante e ensolarado como o dia e é muito mais edificante do que qualquer risada deveria ser.

Assim que estamos puxando o Gator de volta para o celeiro, vejo um dos ônibus escolares do condado parar na estrada no final da entrada de cascalho. Linnie sai do ônibus e acena para outra garotinha que está pendurada em uma das janelas abertas. Ela está sorrindo enquanto se vira para se arrastar pela alameda, puxando sua mochila em cima de seus ombros.

Darby vem para ficar ao meu lado enquanto observamos a filha andando em nossa direção. Sua voz soa um pouco aliviada e esperançosa quando ela murmura: — Ela está sorrindo. Isso é um bom sinal. Ela deve ter tido um bom dia hoje.

— Ela não gosta da escola? — Eu pergunto.

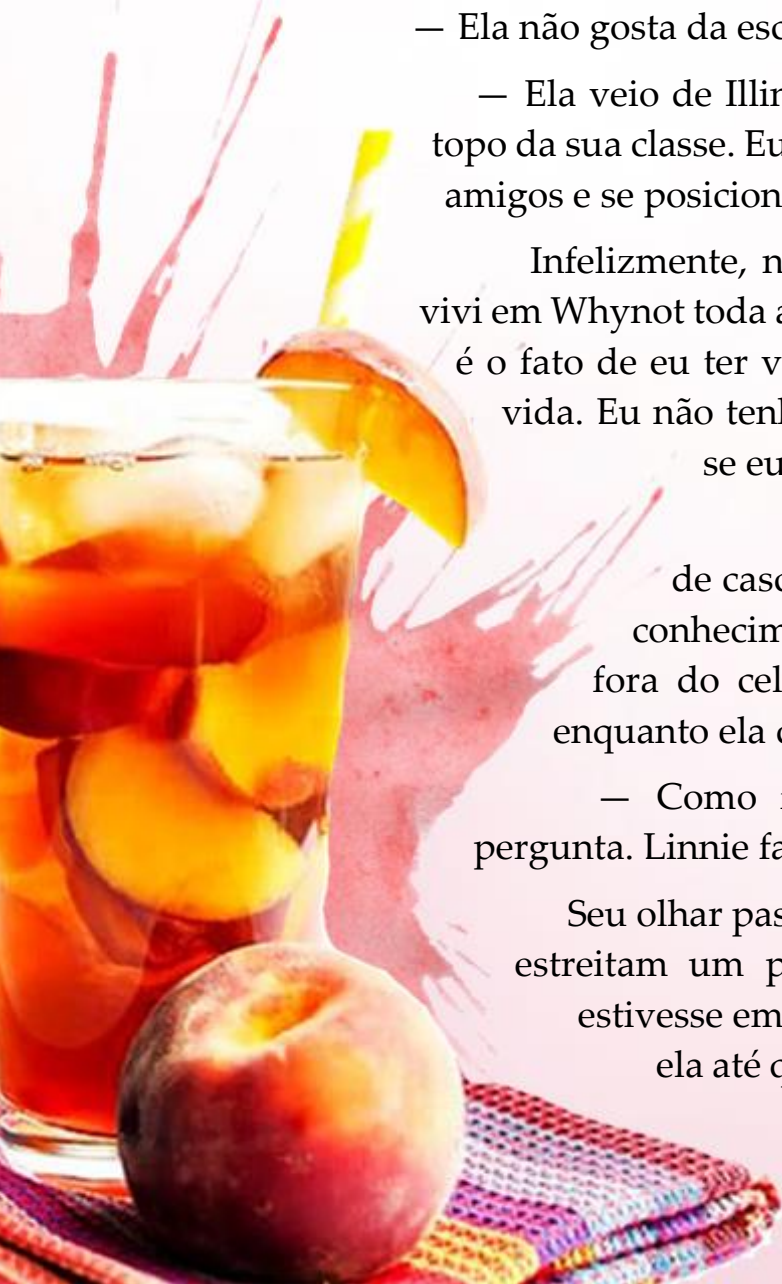
— Ela veio de Illinois. Ela é muito inteligente e estava no topo da sua classe. Eu acho que ela está apenas tentando fazer amigos e se posicionar aqui.

Infelizmente, não consigo me relacionar com isso. Eu vivi em Whynot toda a minha vida. Ainda mais constrangedor é o fato de eu ter vivido na Fazenda Mainer toda a minha vida. Eu não tenho certeza se eu poderia ser mais idiota se eu tentasse.

Linnie olha para cima de seu caminho de cascalho intenso em que ela anda, tomando conhecimento de sua mãe e eu em pé do lado de fora do celeiro. Sua expressão se torna cautelosa enquanto ela diminui sua caminhada.

— Como foi a escola hoje, querida? — Darby pergunta. Linnie faz uma parada a uns seis metros de nós.

Seu olhar passa de sua mãe para mim, e seus olhos se estreitam um pouco. Eu sinto como se um holofote estivesse em cima de mim, mas eu fico olhando para ela até que ela é forçada a olhar para a mãe dela.



— É uma droga, — ela murmura e se vira para a casa.

Observamos em silêncio enquanto Linnie caminha pelos degraus da varanda e desaparece na casa.

Darby dá um suspiro profundo e estremece com desculpas. — Me desculpe por isso.

— O que você tem que se desculpar? — Eu pergunto a ela com a cabeça ligeiramente inclinada. — Ela é uma criança. Eu já ouvi muito pior.

Darby balança a cabeça no que eu considero ser frustração e coloca as mãos nos quadris. Ela deixa seu olhar rastrear de volta para a casa. — Eu tenho que descobrir algo. Nós não tivemos muito tempo juntas desde que nos mudamos para cá. Ela começou a escola imediatamente e eu tenho estado ocupada com as coisas na fazenda.

— É exatamente por isso que vocês duas precisam sair com o clã Mancinkus no domingo para o almoço.

Os olhos de Darby se enrugam e se iluminam. — Estou realmente ansiosa por isso.

— Linnie gosta de cantar? — Pergunto.

Ela me devolve um olhar confuso. — Cantar?

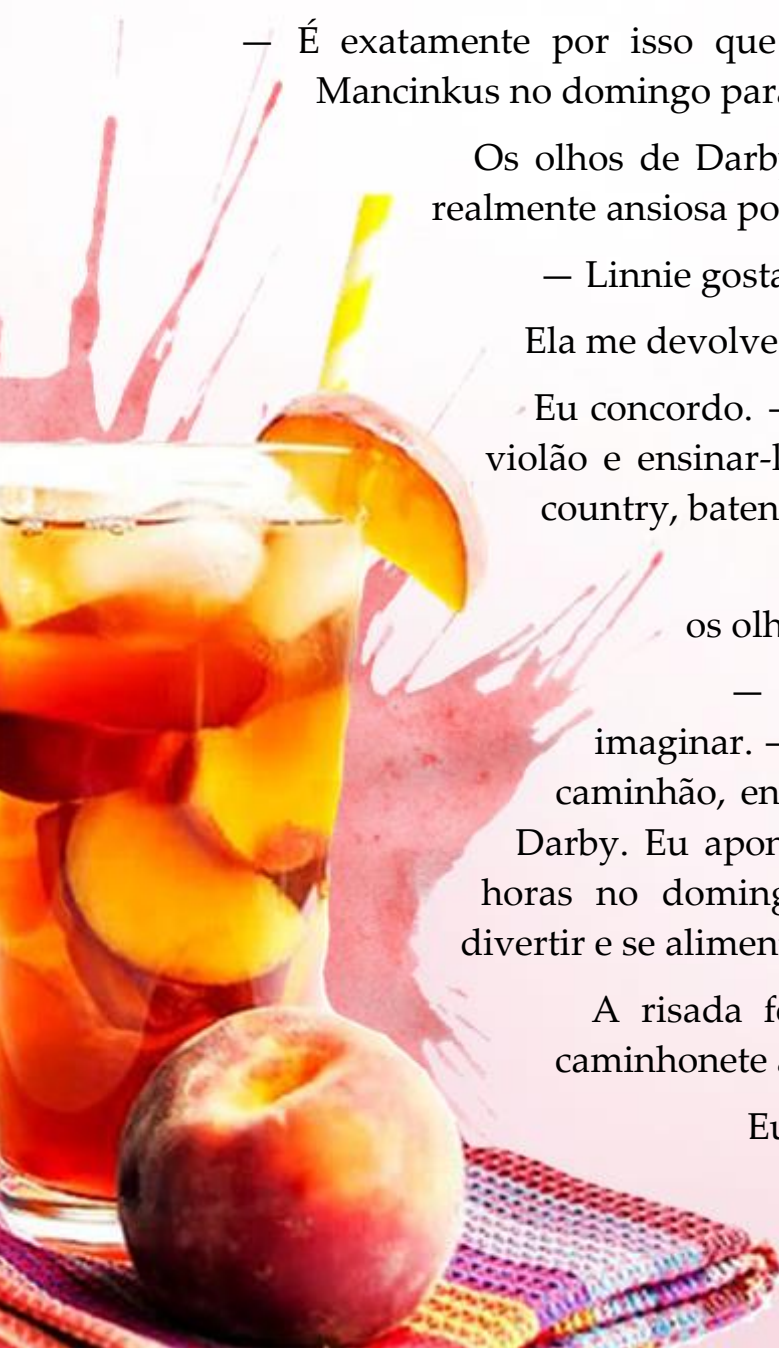
— Eu concordo. — Eu poderia apenas ter que pegar meu violão e ensinar-lhe algumas boas e antigas músicas de country, batendo palmas e batendo os pés.

— Você toca violão? — Ela pergunta, os olhos brilhando ainda mais.

— Eu tenho camadas que você nem pôde imaginar. — Eu começo a andar de volta para o meu caminhão, então eu não preciso tirar meus olhos de Darby. Eu aponto meu dedo para ela e digo: — Duas horas no domingo. Vocês duas se preparam para se divertir e se alimentar bem.

A risada feliz de Darby me segue até a minha caminhonete até que eu fecho a porta.

Eu olho através do meu espelho retrovisor



enquanto caminho pela Fazenda Farrington.

Darby não sai do lugar dela, mas me observa o caminho todo até eu desaparecer.



CAPÍTULO 12

Colt

Estou de volta a Fazenda Farrington. É um dia diferente, uma história ligeiramente diferente.

Eu puxo meu caminhão bem em frente à casa de Darby. Eu não esperava estar de volta aqui no domingo de manhã, mas depois que desliguei o telefone com Darby não muito tempo atrás, decidi resolver o problema com minhas próprias mãos. Hoje de manhã, quando Darby ligou para me informar lamentavelmente que ela e Linnie não poderiam comparecer ao almoço de domingo com minha família, me ocorreu como uma bola de demolição que meu interesse por Darby se estende muito além de mera intriga com essa mulher fascinante. Eu agora admito totalmente que passei a gostar dela.

Estranho.

Eu nunca usei a palavra — ódio — na minha vida para descrever meus sentimentos por alguém, mas antes de conhecer Darby, eu não gostava dela. Não é de perder em mim que, em questão de momentos de reunião e conversa com ela, toda a minha percepção mudou. Darby realmente se deixou entrar em apuros comigo quando fez o movimento ousado de considerar sua



concessão para a concessão de expansão. Sim, Darby é uma das mulheres mais bonitas que eu já conheci, mas ela se tornou infinitamente mais atraente quando percebi que ela tem um coração de ouro.

Então aqui estou eu na casa dela, sem ser convidado e possivelmente mal recebido, para dar a conhecer que tenho interesse nela. E se eu estiver interessado nela, significa que tenho que me interessar por Linnie.

Depois que desliguei o telefone com Darby, tive uma pessoa nova que eu não gostava muito. O marido dela, Mitch.

— Eu realmente sinto muito, Colt — Darby tinha explicado no telefone há menos de meia hora atrás. — Mas não vamos poder almoçar hoje.

— Por quê? — Eu perguntei simplesmente.

Ela não hesitou em admitir: — É Linnie. Ela está apenas... de mau humor, eu acho. Ela está se recusando a ir. Enquanto eu certamente poderia forçá-la e arrastá-la para sua casa, não seria uma experiência agradável para sua família.

— Qual é a razão para o mal humor? — Eu podia sentir pelo tom de sua voz que algo tinha acontecido para colocar Linnie em sua depressão.

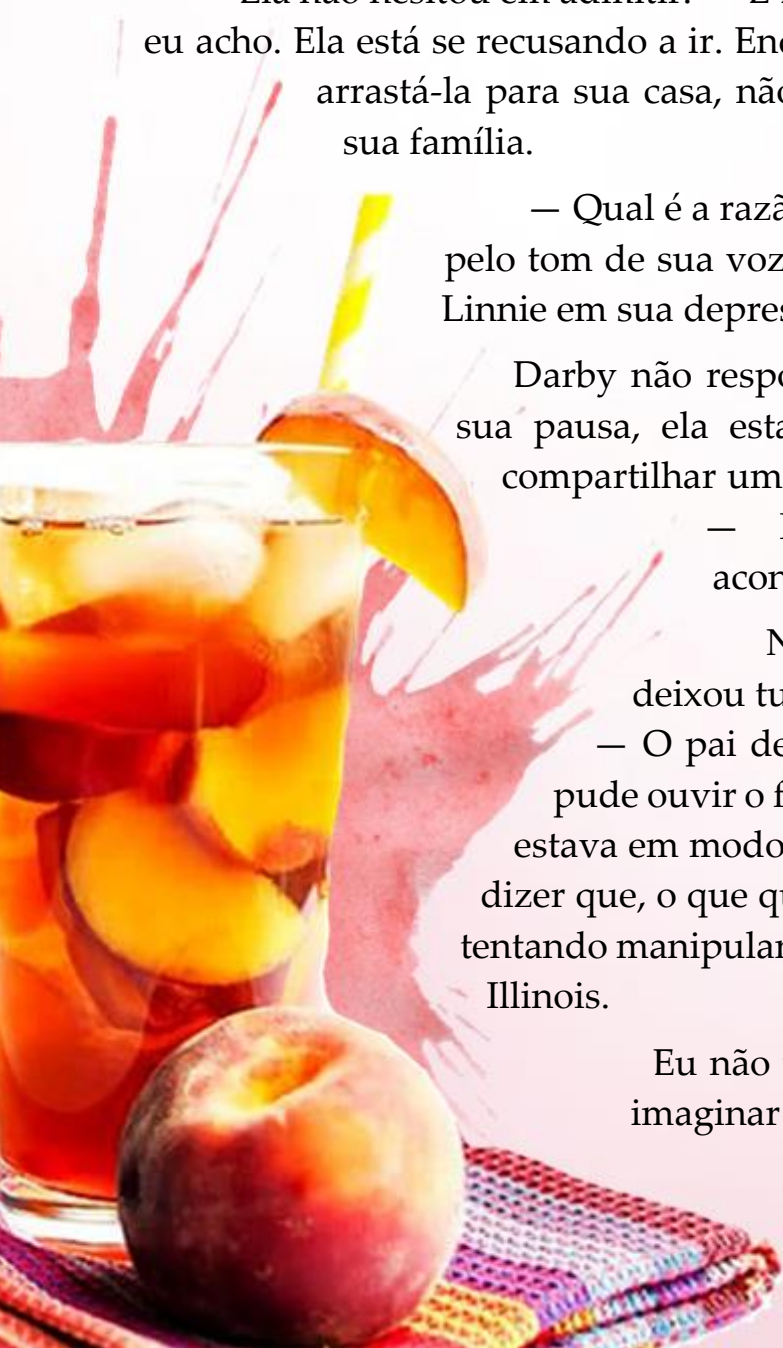
Darby não respondeu imediatamente. Eu podia ler em sua pausa, ela estava tentando descobrir se ela deveria compartilhar um fardo comigo. Então eu insisti com ela.

— Fale comigo, Darby. O que está acontecendo?

Não houve hesitação depois disso. Ela deixou tudo sair em uma confissão de frustração.

— O pai dela ligou para ela hoje de manhã. Eu só pude ouvir o fim da conversa, mas estava claro que ele estava em modo de ataque total contra mim. Eu poderia dizer que, o que quer que ele estivesse dizendo, ele estava tentando manipular Linnie para me pressionar a voltar para Illinois.

Eu não insisti com ela pelos detalhes. Eu posso imaginar algumas das coisas que um pai pode



dizer a uma garota de sete anos impressionável para transformá-lo contra o outro pai. Embora eu não tenha nenhuma experiência em primeira mão com essas coisas, tive muitos amigos e conhecidos ao longo dos anos que passaram por amargos divórcios e dificuldades de custódia. Eu sei que existem algumas pessoas no mundo que usam seus filhos como armas.

Sim, eu não gosto desse cara, Mitch.

Eu assegurei a Darby que haveria outros almoços de domingo aos que elas poderiam vir. Eu a coloquei à vontade dizendo que eu entendi completamente o que ela estava passando, mesmo não entendendo. A única coisa que entendi é que fiz uma nova amiga em Darby McCulhane. Eu pensei que ela era uma boa mulher. Ela está lutando agora para se instalar em uma nova casa e está muito longe de tudo que lhe forneceu segurança.

Ela me ajudou e por extensão ajudou minha família quando ela desistiu da concessão de expansão.

Eu vou devolver o favor.

Eu desligo meu caminhão e saio com determinação. Depois de subir pelos degraus da varanda, dou três fortes golpes com os nós dos dedos no revestimento de madeira da porta de tela. Dentro de alguns momentos, Darby está abrindo e piscando para mim surpresa.

— Bom dia — eu digo alegremente.

Darby abre mais a porta da tela e recua em silêncio. Quando passo por ela, ela pergunta: — O que você está fazendo aqui?

— Eu vim para sequestrar sua filha — digo a ela.

Eu não esperava que isso assustasse Darby, por isso não foi surpresa ver os cantos da boca dela para cima. — Sequestrar minha filha? Eu só quero ter certeza de que ouvi isso corretamente.

Eu sorrio e aceno com a cabeça. — Juro que eu não vou corrompê-la nem nada.



Darby me encara por alguns instantes e enquanto ela está claramente divertida, eu posso ver um pouco de distância em seus olhos — não porque ela não confia em mim, mas porque ela não quer colocar seus fardos na minha porta.

Eu dou-lhe um sorriso tranquilizador. — Vou levá-la a cavalo. Você me disse outro dia quando veio almoçar que ela tinha um cavalo e era uma das coisas que ela realmente sentia falta.

Não é difícil descobrir que o piscar rápido dos olhos de Darby significa que ela está tentando dissipar alguma emoção que minha oferta causou. A última coisa que eu quero fazer é fazer uma dama chorar, então eu também adiciono uma piscadinha — E dessa forma, você pode ter algumas horas de relaxamento para si mesma. Talvez vá fazer suas unhas ou seu cabelo arrumado tudo bonito ou algo assim. Não que não seja bonito como está, mas você sabe... passar algum tempo com Darby.

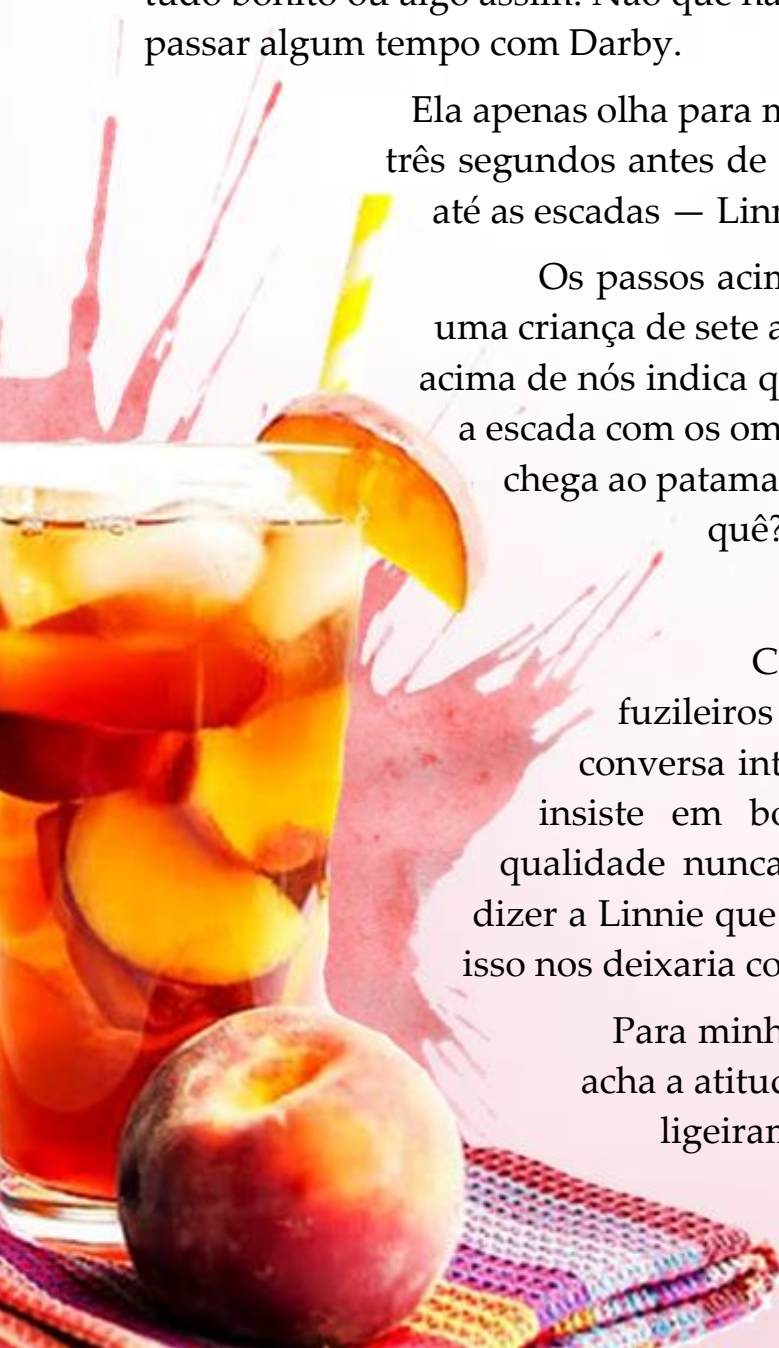
Ela apenas olha para mim incrédula. Isso dura apenas cerca de três segundos antes de ela girar a cabeça para a direita e gritar até as escadas — Linnie. Desça aqui.

Os passos acima são pesados demais para pertencer a uma criança de sete anos. O jeito que ela está pisando na casa acima de nós indica que ela não é uma criança feliz. Ela desce a escada com os ombros curvados para a frente. Quando ela chega ao patamar inferior, ela olha para a mãe e diz: — O quê?

Não é tão agressivo, mas é rude.

Como fui criado por um instrutor de fuzileiros navais, sem paciência para uma conversa inteligente e uma mulher forte do sul que insiste em boas maneiras, uma atitude de baixa qualidade nunca foi tolerada em nossa família. Quero dizer a Linnie que tenha algum respeito por sua mãe, mas isso nos deixaria com o pé errado.

Para minha surpresa, Darby faz saber que ela não acha a atitude da filha aceitável. Ela estreita os olhos ligeiramente e diz com uma voz firme, mas



firme: — Lembra o que dissemos? Você precisa verificar sua atitude na porta do seu quarto. Eu não me importo se você quer ficar lá em cima e ficar de mau humor, mas quando você está na minha presença, eu espero que você seja agradável.

Linnie não responde, mas suas bochechas ficam rosadas.

Darby olha para mim e inclina a cabeça na minha direção antes de dizer a Linnie: — Colt está aqui para te levar para andar a cavalo se você quiser ir.

Não tenho dúvidas de que tomei a decisão certa ao vir aqui quando o rosto inteiro de Linnie se ilumina com alegria. Sua cabeça se encaixa tão rápido que seus óculos deslizam até o final do nariz. Ela apenas os empurra de volta quando ela pergunta: — Sério?

Eu concordo. — Eu tenho um bom amigo que tem alguns cavalos, e ele tem dois prontos para nós selarmos para alguns passeios de trilha.

Também fica claro para mim que, apesar da atitude soturna de Linnie em relação à mãe, ela foi criada com boas maneiras. Ela imediatamente se vira para Darby. Em uma voz muito doce, mas implorante, ela pergunta: — Posso ir, mamãe? Por favor.

Darby não hesita ou faz sua filha sofrer. Ela apenas sorri para ela e gesticula em direção à escada. — Vá colocar seu equipamento de equitação.

Não precisa falar duas vezes para Linnie. Ela vai subindo as escadas.

É claramente óbvio que Linnie leva equitação a sério. Enquanto eu esperava que ela tivesse dificuldade, Darby me disse que ela estava andando há alguns anos e era quase que diariamente.

Meu amigo Travis Peregoy deu a Linnie uma égua muito dócil que é menor. Ele gentilmente fez o mesmo por mim, embora o meu não seja tão pequeno. Eu



montei muito ao longo da minha vida, mas não é algo que faço rotineiramente e geralmente só quando o Travis e eu íamos cavalgar na mata para acampar. Nós crescemos juntos com a fazenda de cavalos de sua família a apenas três quilômetros de distância de nós.

Travis nos apontou para uma trilha que corre paralela a Crabtree Creek, e nós caminhamos silenciosamente com pinheiros que fornecem sombra suficiente para esfriar o dia de outubro excepcionalmente quente. Se fôssemos continuar seguindo o riacho ao sul, iríamos direto para a cidade, saindo atrás da Fazenda Mainer, onde Mely e Lowe moram. Eu não pretendo ir tão longe, porque minha intenção é colocar Linnie em um clima de aceitação que eu possa convencer ela e sua mãe a ainda se juntar à família Mancinkus para o jantar.

Eu entro em conversa com Linnie falando sobre algo que é óbvio. — Sua mãe diz que você está andando há alguns anos e tem um cavalo no seu pai.

Eu não fiz as perguntas dela, mas tentei abrir sutilmente a conversa. Ela não morde a isca e eu não recebo uma resposta. Isso está de acordo com o silêncio que eu fiz durante o passeio até a fazenda de Travis, mas eu atribuo isso a um pouco de timidez.

— Minha bunda vai doer muito amanhã, — eu digo casualmente enquanto caminhamos lado a lado ao longo da trilha.

Eu olho para Linnie para ver seus lábios curvados para cima em um sorriso. Por alguma razão, todas as crianças acham a palavra — bunda — engraçada.

— Eu posso montar alguns passeios regulares com Travis se você quiser — eu digo a ela levemente, então não é como suborná-la por bom comportamento. — Ele me deve um favor ou dois.

Ele realmente não me deve nenhum favor, mas posso arranjar algum tipo de aluguel do tempo de seus cavalos. Ele me fará um bom negócio — algo que uma mudança extra a cada semana no Chesty's cobriria facilmente.

— Eu quero aprender a saltar com cavalos —



diz Linnie, e eu tenho que conter o sorriso que quer sair no meu rosto que ela está envolvida em uma conversa.

— Oh sim? — Pergunto curiosamente.

Ela balança a cabeça e empurra os óculos no nariz. Sua voz é menor quando ela diz: — Meu pai prometeu me dar aulas se voltarmos para Illinois.

Que idiota. Prometendo à sua filha um presente que só pode dar frutos se a mãe decidir voltar para o marido. Um presente com condições não é nenhum presente, e isso está deixando Darby totalmente fracassada como mãe, por não voltar atrás.

— Bem, não precisamos esperar que isso aconteça — digo com confiança. Saltar não é coisa para os cavalos de Travis, mas tenho certeza que posso descobrir alguma coisa. Eu garanto que os contatos dele na comunidade equina vão encontrar alguém que eu possa chamar Linnie para algumas lições.

Ela olha para mim com olhos esperançosos. — Você pode realmente fazer isso?

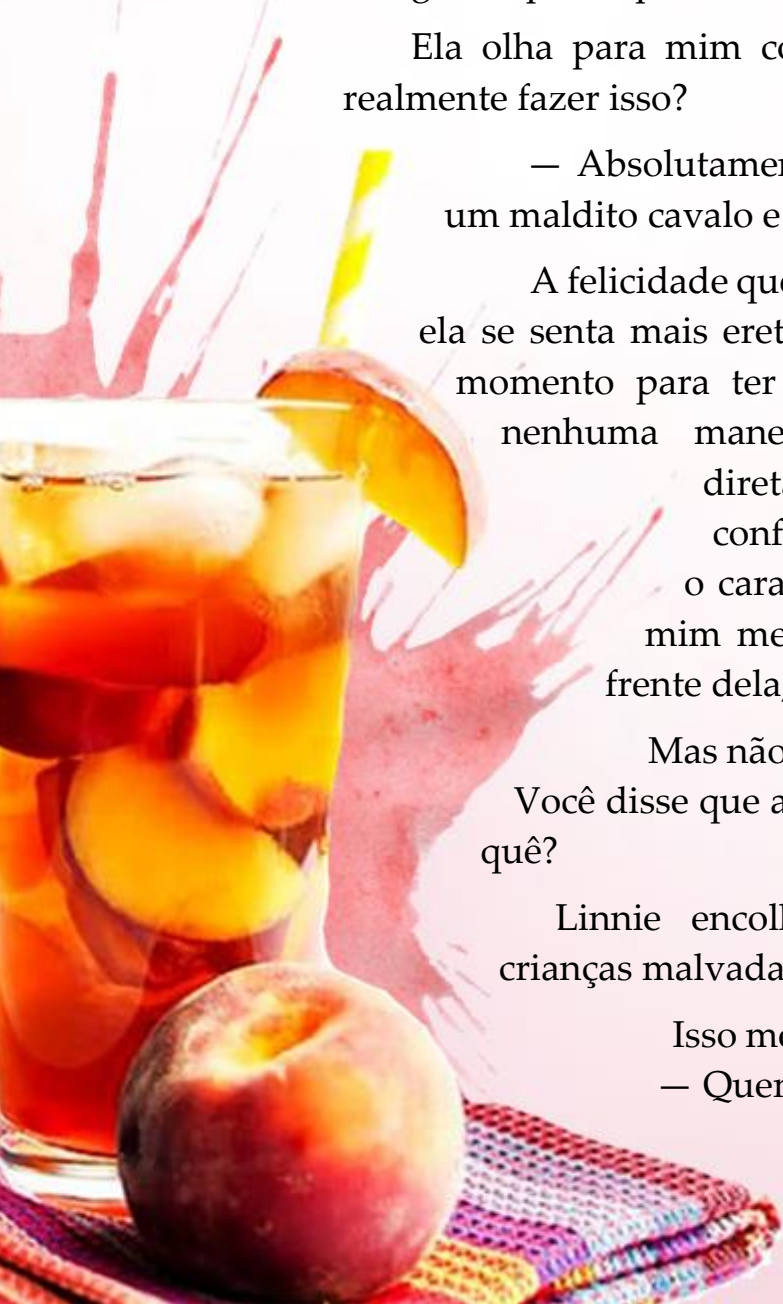
— Absolutamente. — Mesmo se eu tiver que comprar um maldito cavalo e sequestrar um instrutor para ensiná-la.

A felicidade que emana de seu pequeno corpo enquanto ela se senta mais ereta na sela me diz que agora é um bom momento para ter uma conversa real com ela. Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou falar diretamente sobre o pai dela porque eu não confio em minhas palavras. Eu não conheço o cara e não quero conhecê-lo. Eu prometo a mim mesmo que nunca vou falar sobre ele na frente dela, porque isso não é legal.

Mas não tenho dúvidas em falar sobre Darby. — Você disse que a escola era uma droga no outro dia. Por quê?

Linnie encolhe os ombros. — Apenas algumas crianças malvadas.

Isso me dá arrepios. Eu não suporto o bullying.
— Quem?



— Esse garoto da minha turma. Caleb Rochelle.

Eu tenho que morder minha língua para não falar. Os pais de Caleb foram para o ensino médio comigo. Sua mãe tudo bem, um pouco dócil. Mas o pai dele é um grande valentão, então fica claro que o fruto não caiu longe da árvore.

— Quer que eu fale com os pais dele? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça vigorosamente. — Não. Eu dou conta disso.

Eu empurro um pouco mais para ela usando o bullying como uma abertura. — Eu sei que você está lutando. Com a mudança e agora você está tendo que lidar com um valentão na escola. Eu também sei que sua mãe está lutando.

Linnie dá de ombros em silêncio, mas não responde à minha declaração sobre sua mãe.

Eu empurro um pouco mais. — Qual é o problema, Linnie? Por que você está tão zangada com sua mãe e tornando isso tão difícil para ela?

Outro encolher de ombros. Talvez porque ela não tenha certeza do porque está agindo do jeito que está? — Eu posso ver que você não gosta de falar sobre isso, mas infelizmente eu estou muito curioso para o meu bem. Linnie olha com um olhar cauteloso. — Vou fazer cinco perguntas, mas então eu não vou mencionar de novo... contanto que você responda com sinceridade.

Ela continua olhando para mim com expectativa enquanto nossos cavalos caminham juntos. Ela não está com vontade de compartilhar, mas eu claramente a interessei no conceito de perguntas limitadas e uma promessa de deixar passar depois disso.

— Sua mãe estava feliz quando você estava vivendo em Illinois com seu pai?

Ela sacode a cabeça, baixando o olhar para onde as rédeas descansam frouxamente em suas mãos. — Você quer que sua mãe seja feliz?



Ela acena com a cabeça.

— Linnie, — eu chamo baixinho e espero que ela olhe para mim. — Você entende que o fracasso do casamento de seus pais não tem nada a ver com você, certo?

— Eu sei — ela diz suavemente.

— Ambos te amam — digo a ela enquanto nossos cavalos caminham. — Você entende isso, certo?

Ela balança a cabeça e mastiga o lábio inferior como se estivesse contemplando.

Eu sorrio e ilumino minha voz em um modo de provocação. — Tudo bem. Como prometido. Apenas cinco perguntas e esta é a última. Com quem você quer morar? Sem brincadeira e apenas entre você e eu, então eu conheço a verdadeira Linnie. Com quem você realmente quer morar?

Ela não hesita em nada. — Minha mãe. Eu quero morar com minha mãe.

Eu pisco para ela e sorrio. — Eu suspeitava disso. Eu posso ver através de você, garota. — Linnie ri e cora.

— Quer ver se conseguimos fazer com que esses cavalos sejam um pouco mais rápidos? — Minha bunda não está ansiosa para saber como será a sensação de amanhã.

Linnie me atende, batendo os calcanhares de suas pequenas botas no flanco do cavalo, e disparamos a trotar.

Ai

As coisas que faço para uma criança sorrir.



CAPÍTULO 13

Darby

Colt abre a porta do passageiro e eu saio do sedan prateado em que ele apareceu para me levar para jantar. Eu seguro a parte da saia do vestido de plumas cor de ameixa que eu coloquei com botas de salto alto. Colt me disse timidamente que ele tinha emprestado o carro de sua mãe para hoje à noite desde que nos vestíamos. Ele não achava que seria certo eu ter que pular do caminhão em saltos altos. Eu aprecio o sentimento. Eu desço facilmente do carro, mostrando um pedaço de perna enquanto seguro minha saia.

Não sei ao certo como fui do almoço de domingo com a família Mancinkus para um jantar com Colt. Eu imagino que a resposta esteja em algum lugar no fato de que quando Colt trouxe Linnie de volta para casa depois de praticamente sequestrá-la, ela parecia uma criança nova.

Não. Isso não está certo. Linnie parecia ela mesma novamente. Eu não tenho ideia do que aconteceu quando eles foram andar, mas ela voltou diferente. Eu tive que pegar meu queixo do chão quando ela olhou para Colt, empurrando os óculos no nariz, e perguntou: — Ainda estamos convidados para o almoço esta



tarde?

Colt sorriu para ela e puxou uma de suas tranças. — Claro que você está, baixinha.

Ele então virou aqueles lindos olhos castanhos em mim. — Vejo você às duas horas.

E o almoço de domingo com a família Mancinkus era exatamente o que Linnie e eu precisávamos juntos para ajudar a solidificar nosso vínculo. Alguns pensariam que andar por aí com um bando de estranhos não seria propício para isso, mas, pelo contrário, havia tantos rostos estranhos que Linnie naturalmente gravitava em minha volta. Ela olhou para mim em busca de segurança em torno dessa grande e barulhenta população de pessoas.

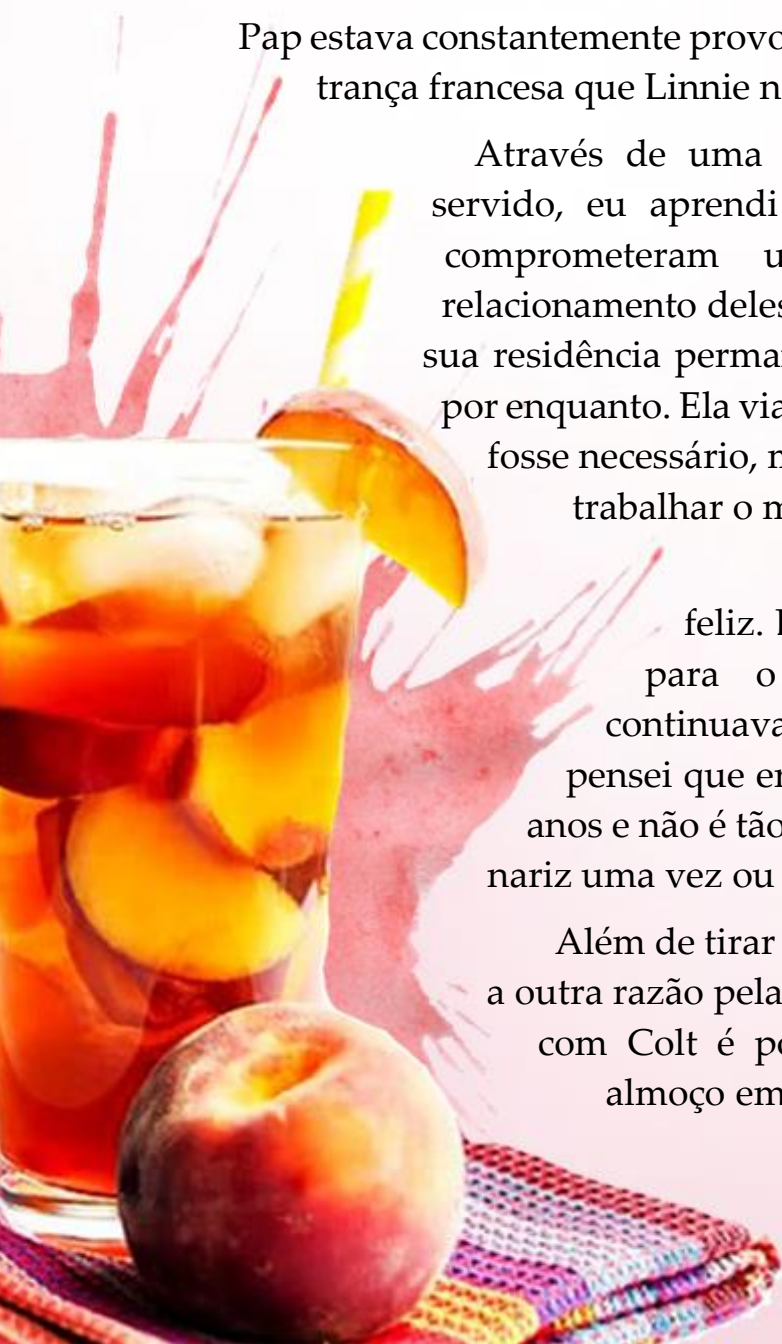
Mas minha filha aprendeu logo que eram pessoas boas.

Pap estava constantemente provocando ela, e Mely fez seu cabelo em uma trança francesa que Linnie não conseguia parar de olhar no espelho.

Através de uma conversa casual antes do almoço ser servido, eu aprendi que Jake e Laken aparentemente se comprometeram um com o outro para fazer o relacionamento deles. Jake me disse que ele faria de Whynot sua residência permanente, e ele estaria vivendo com Laken por enquanto. Ela viajaria de ida e volta para Chicago quando fosse necessário, mas na maior parte do tempo ele tentaria trabalhar o máximo que pudesse aqui.

Isso aparentemente fez Laken muito feliz. Linnie continuou dando olhares de lado para o tio Jake e Laken enquanto eles continuavam se beijando durante o jantar. Eu pensei que era adorável, mas Linnie tem apenas sete anos e não é tão interessada em romance. Ela enrugou o nariz uma vez ou duas enquanto as observava.

Além de tirar minha filha do seu estado de depressão, a outra razão pela qual estou em um encontro hoje à noite com Colt é por causa do que aconteceu depois do almoço em sua casa. Nós nos mudamos da sala de



jantar para a varanda onde Colt trouxe seu violão. Catherine e Jerry, a matriarca e o patriarca, sentaram-se juntos num balanço da varanda. Pap estava ao lado deles em uma cadeira de balanço. Colt sentou-se no primeiro degrau da varanda, encostando as costas no corrimão. Todos os outros se espalharam entre as outras cadeiras de balanço, e Linnie sentou-se no degrau da varanda ao lado de Colt. Eu me encostei na parede ao lado da porta da frente e fiquei surpresa quando Colt começou a tocar.

Suas habilidades eram incríveis. Um verdadeiro músico. Eu poderia dizer que ele está tocando há anos. E a voz dele?

Oh, uau

Esqueça ser um agricultor. Ele poderia ser uma estrela da música country com aquela voz profunda e rica enquanto tocava um pouco de Tim McGraw. Ele não estava tocando apenas para mim, mas para a família como um todo, e ainda assim eu senti sua música de uma forma muito pessoal. Eu olhei em volta para a família, todos observando Colt com orgulho.

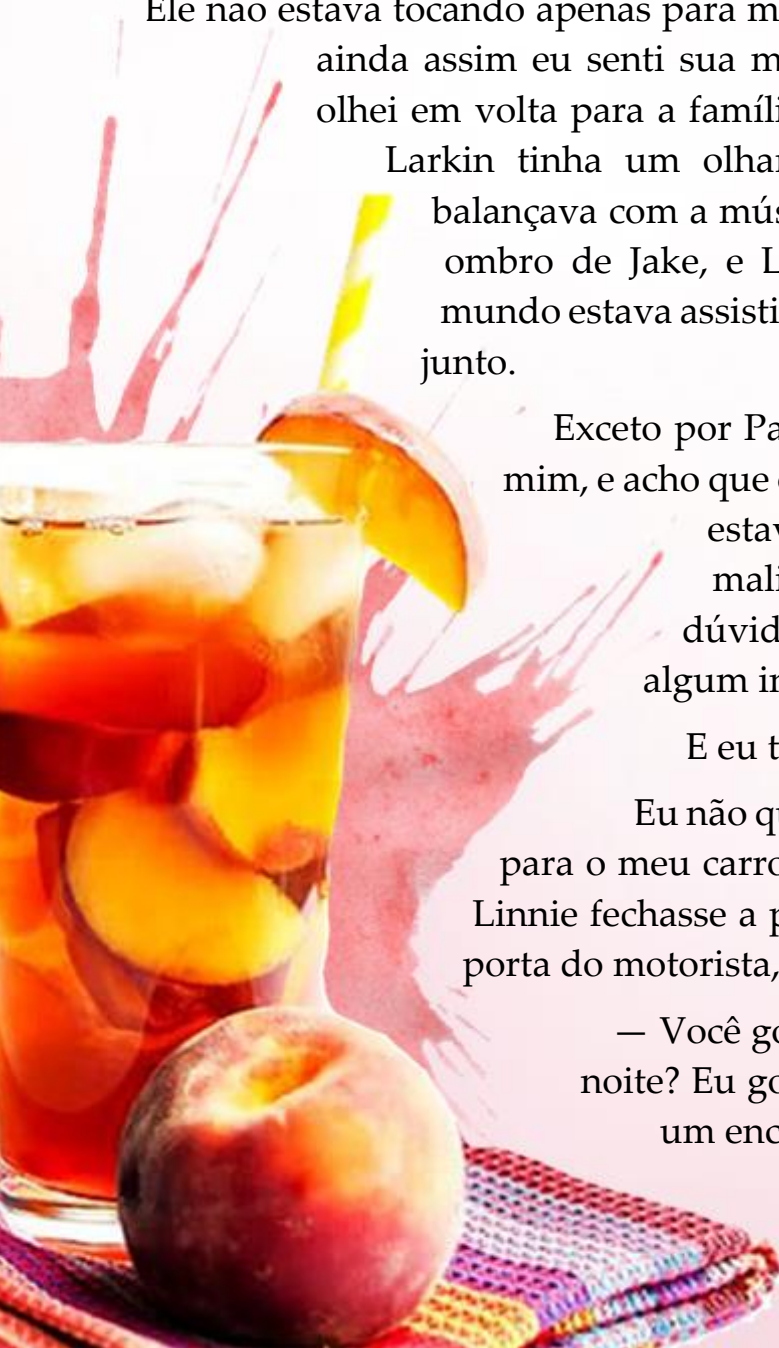
Larkin tinha um olhar sonhador no rosto enquanto ela se balançava com a música. Laken estava apoiando a cabeça no ombro de Jake, e Lowe e Mely estavam abraçados. Todo mundo estava assistindo Colt, e alguns estavam cantarolando junto.

Exceto por Pap. Ele estava olhando diretamente para mim, e acho que o velho estava olhando para ver como eu estava reagindo ao neto. Ele tinha um sorriso malicioso e um brilho nos olhos, e não há dúvida de que ele esperava que eu tivesse algum interesse.

E eu tenho.

Eu não queria, mas quando Colt levou Linnie e eu para o meu carro quando escureceu, ele esperou até que Linnie fechasse a porta do passageiro, e colocou a mão na porta do motorista, o que me impediu de abri-la.

— Você gostaria de sair para jantar comigo sexta à noite? Eu gostaria de te levar para o Clementine em um encontro.



Seu pedido foi simples e direto, e me deixou completamente confusa. Eu estava hesitante quando perguntei: — O que isso significa?

Colt se inclinou, trazendo seu rosto mais perto do meu. — Estou pedindo para sair da zona de amigos, Darby.

— Eu nem estou divorciada ainda — eu indiquei.

Seus olhos se focaram em mim intensamente. — Eu não me importo. Você?

Eu pensei sobre isso por um momento e percebi que deveria me importar, mas eu realmente não me importo. Mas eu não consegui dar a resposta que ele queria naquele momento. — Eu tenho que me preocupar com Linnie e o que ela pensa sobre isso. Seu pai ainda está pressionando duramente com ela para me convencer a voltar para casa. Eu acho que ela ainda tem esperanças de que isso aconteça.

Colt deu um pequeno passo para trás para colocar um pouco de distância entre nós. Sua voz era suave e despretensiosa. — Eu não estou me mudando e não estou pedindo para você se casar comigo. Eu só estou convidando você para jantar. Mas eu entendo que você provavelmente deveria falar com Linnie sobre isso primeiro. Você acabou de me avisar.

Eu não poderia ter apreciado mais seu tom de baixa pressão.

Eu nunca soube como ser outra coisa senão verdadeira com minha filha. Claro, ela tem apenas sete anos e algumas verdades precisam ser cuidadosamente ditas para que ela as entenda, mas eu não ia mudar minha filosofia sobre como ser mãe dela neste momento. Eu apenas levantei o assunto quando voltamos para casa naquela noite. — Linnie... Colt me convidou para jantar uma noite. E eu quero saber o que você pensa sobre isso?

Eu não percebi o quanto eu estava segurando o volante até as pontas dos meus dedos começarem a formigar. Quando olhei para Linnie, ela me deu



uma olhada curta. — Eu acho que está tudo bem.

— Eu quero ter certeza, porque eu sei que você ainda quer que seu papai e eu voltemos.

Linnie quase me fez sair da estrada com suas próximas palavras. — Eu não quero mais isso.

Eu dei a ela um olhar penetrante antes de me concentrar na estrada. Tomei muito cuidado com minhas próximas palavras. — Isso é uma grande mudança de coração que você teve.

Ela não disse nada a princípio, mas então suas palavras foram suaves — quase um sussurro — como se ela tivesse vergonha de admitir. — Colt me fez pensar. Ele me perguntou se eu queria que você fosse feliz, e eu quero. Eu acho que você nunca vai ser feliz com papai.

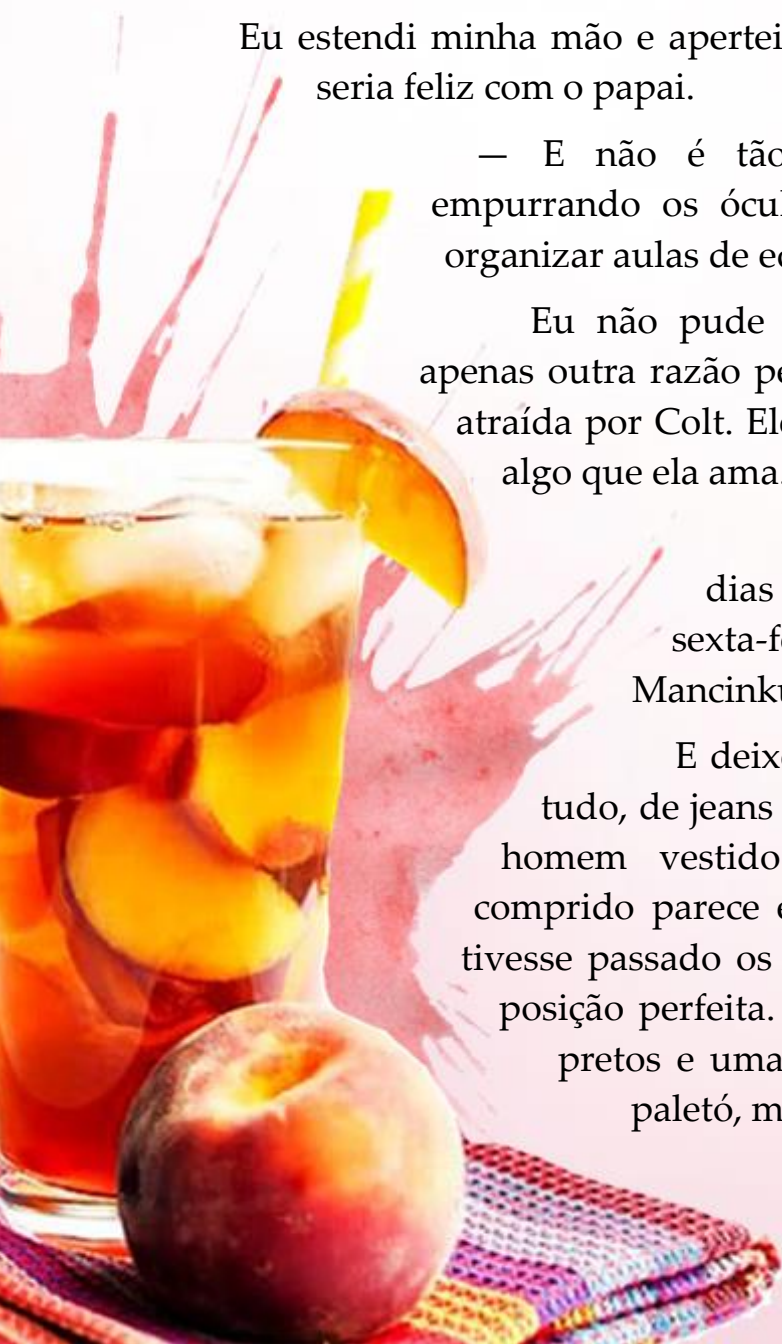
Eu estendi minha mão e apertei sua perna. — Não, querida. Eu nunca seria feliz com o papai.

— E não é tão ruim aqui — acrescentou Linnie, empurrando os óculos para o nariz. — Porque Colt vai organizar aulas de equitação.

Eu não pude deixar de rir, novamente percebendo apenas outra razão pela qual estou imensamente intrigada e atraída por Colt. Ele foi acima e além de dar a minha filha algo que ela ama.

Então é assim que em questão de cinco dias — do jantar de domingo até a noite de sexta-feira — estou em um encontro com Colt Mancinkus.

E deixe-me apenas dizer que vi Colt vestindo tudo, de jeans desbotados a shorts desgastados, mas o homem vestido é absolutamente letal. Seu cabelo comprido parece estar estilizado, mas não. Como se ele tivesse passado os dedos pelas ondas e se acomodado na posição perfeita. Ele usa uma calça grafite com oxfords pretos e uma camisa social azul. Ele não usava um paletó, mas presumo que isso seja provavelmente



tão vistoso quanto o Clementine.

Eu não me importo com a mão de Colt na parte inferior das minhas costas enquanto ele me guia até o restaurante e diz à mulher que está de pé no pódio na frente que ele tem reservas. Somos levados de volta para uma pequena mesa posta para dois contra uma parede que está brilhando com luz de velas e toalhas de linho. Colt segura minha cadeira para mim, o que me diz que ele é muito mais do que apenas um garoto de fazenda.

Depois que nos instalamos, pedimos nossas bebidas ao garçom e examinamos nossos cardápios. Eu peço as vieiras e Colt um bife grosso. Nós dois mastigamos um aperitivo de lula frita e conversamos sobre uma variedade de coisas diferentes.

Colt me conta tudo sobre seu amigo, Travis, que abriu seu celeiro para Linnie cavalgar a qualquer hora que ela quiser. No momento, vamos iniciá-la três dias por semana depois da escola, e o custo está bem dentro do meu orçamento. Se parecer que vamos ficar por aqui, vou arranjar para que o cavalo dela seja trazido de Illinois se eu puder falar com Mitch para pagar por ele ou talvez possamos comprar um aqui.

Nossas refeições vêm e parecem absolutamente divinas. Minha experiência com a comida do Whynot foi boa, claro. O Central Café é o restaurante perfeito, e a padaria de Larkin é incomparável. Eu até apreciei uma pizza congelada no almoço do Pap no dia em que cheguei à cidade para fazer algumas compras.

Mas Clementine?

Ele poderia se manter com alguns dos melhores restaurantes em que eu comi. Minhas vieiras grelhadas são cozidas com perfeição, e o bife de Colt é de dar água na boca. Ele me oferece uma mordida e minhas suspeitas de que é um bife perfeito são confirmadas.

Comemos devagar e a conversa se torna um pouco mais pessoal. Eu sei que o Colt tem vinte e oito anos, três anos mais novo que eu. Ele nunca esteve em



um relacionamento sério e, por seriedade, definiu isso como querer se estabelecer com uma mulher pelo resto de sua vida. Ele me dá um sorriso encantador e diz: — Isso não significa que eu não estou olhando, no entanto.

Definitivamente, há borboletas no meu estômago, mas eu realmente tenho que me lembrar que eu preciso ir devagar, não importa o quão perfeito ele pareça ser.

— Posso fazer uma pergunta pessoal? — Colt pergunta enquanto ele coloca seus talheres para baixo e enxuga a boca com o guardanapo.

— Claro. — Eu também limpo meus lábios. Depois de colocar meu guardanapo de volta no meu colo, tomo um gole do vinho que ele pediu.

— Por que o seu casamento acabou? — Sua pergunta é contundente. Não de um modo crítico, mas de uma maneira que me diz que ele está tendo dificuldade em conciliar a Darby que conheceu com a que está presa a um casamento ruim.

Eu tomo outro gole do meu vinho e coloco-o na mesa. Eu considero por um momento dar-lhe uma versão muito encoberta, mas descarto esse pensamento com a mesma rapidez. Mesmo que as circunstâncias que me levaram a um casamento ruim sejam embaraçosas, não tenho vergonha de compartilhar essa informação com Colt.

— Eu imagino que você deve pensar que eu sou uma mulher forte e independente que não tem medo de conquistar o mundo, — eu começo dizendo.

Ele sorri. — Você pensa muito bem de si mesmo, não é?

Eu rio, mas ele está me dizendo: — Simm. Isso é exatamente o que vejo, então é difícil para mim entender como você poderia ter sido mantido sob o controle de alguém.

Eu aceno em compreensão. Eu sou uma pessoa diferente hoje do que era ontem. — Quando conheci Mitch, eu estava recém-saída da faculdade e tinha acabado de começar a trabalhar para a mesma



empresa que ele. Ele era onze anos mais velho e um executivo lá. Nós meio que tivemos esse romance vertiginoso e eu não vou mentir, ele me tirou do chão. Flores todos os dias, jantares elegantes, joias brilhantes e viagens caras.

— Bolas... eu gostaria de casar com ele, — brinca Colt como se sentisse que eu precisava manter essa luz.

Eu sufoco uma risadinha. — Foi impressionante para mim. E eu me apaixonei por isso. Me apaixonei por ele. Ele era inteligente, charmoso e atencioso. Quando ele me pediu para casar com ele, eu não tinha absolutamente nenhuma hesitação. Ele era tudo que eu queria.

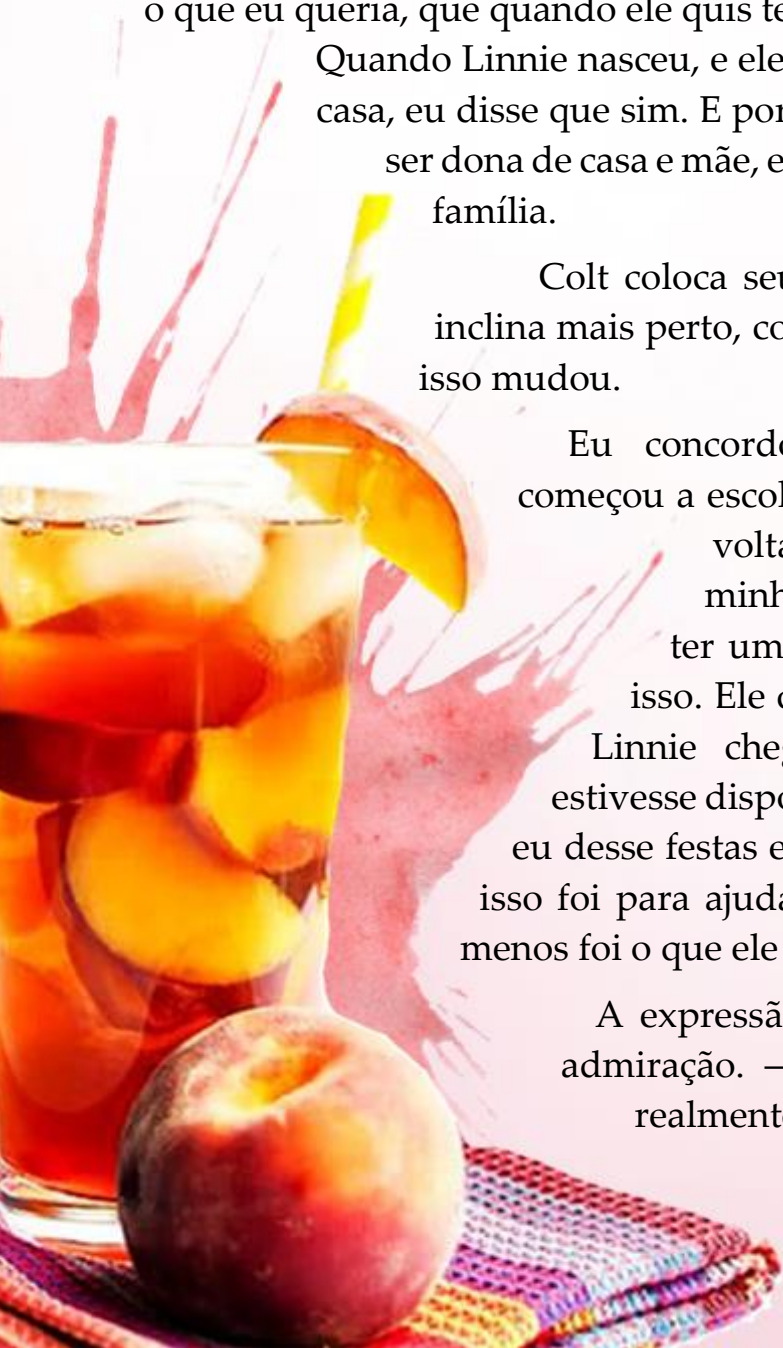
Eu tento ignorar o olhar desconfortável no rosto de Colt e continuo com a minha história. — Eu não sei se eu tinha estrelas em meus olhos ou eu estava tão ansiosa para dar a ele o que ele queria pois ele parecia estar me dando tudo o que eu queria, que quando ele quis ter um filho imediatamente, eu disse sim.

Quando Linnie nasceu, e ele quis que eu fosse uma mãe que fica em casa, eu disse que sim. E por um tempo tudo ficou bem. Eu adorava ser dona de casa e mãe, e adorava dedicar minha atenção à minha família.

Colt coloca seus antebraços na beirada da mesa e se inclina mais perto, com os olhos absortos de atenção. — Mas isso mudou.

Eu concordo. — Especialmente quando Linnie começou a escola. Achei que era uma boa hora para eu voltar ao mercado de trabalho e terminar minha graduação. Mas Mitch parecia sempre ter uma razão pela qual eu não deveria fazer isso. Ele queria que eu estivesse em casa quando Linnie chegasse da escola. Ele queria que eu estivesse disponível para viajar com ele. Ele queria que eu desse festas extravagantes no meio da semana. Tudo isso foi para ajudar ainda mais em sua carreira, ou pelo menos foi o que ele disse.

A expressão de Colt é uma mistura de repulsa e admiração. — Ele parece meio antiquado. — Como realmente antiquado. Mitch queria uma esposa



que iria cumprimentá-lo na porta da frente com seus chinelos, um cachimbo e um copo alto cheio com dois dedos de uísque.

Ele então descansava em sua poltrona enquanto eu terminava o jantar perfeito e ajudava Linnie com o dever de casa depois que eu limpava a cozinha. Eu senti como se estivesse vivendo nos anos cinquenta. E de repente... eu não queria mais isso.

— Seus sonhos foram postos de lado e você estava pronta para persegui-los novamente. Imagino que isso tenha causado alguma tensão.

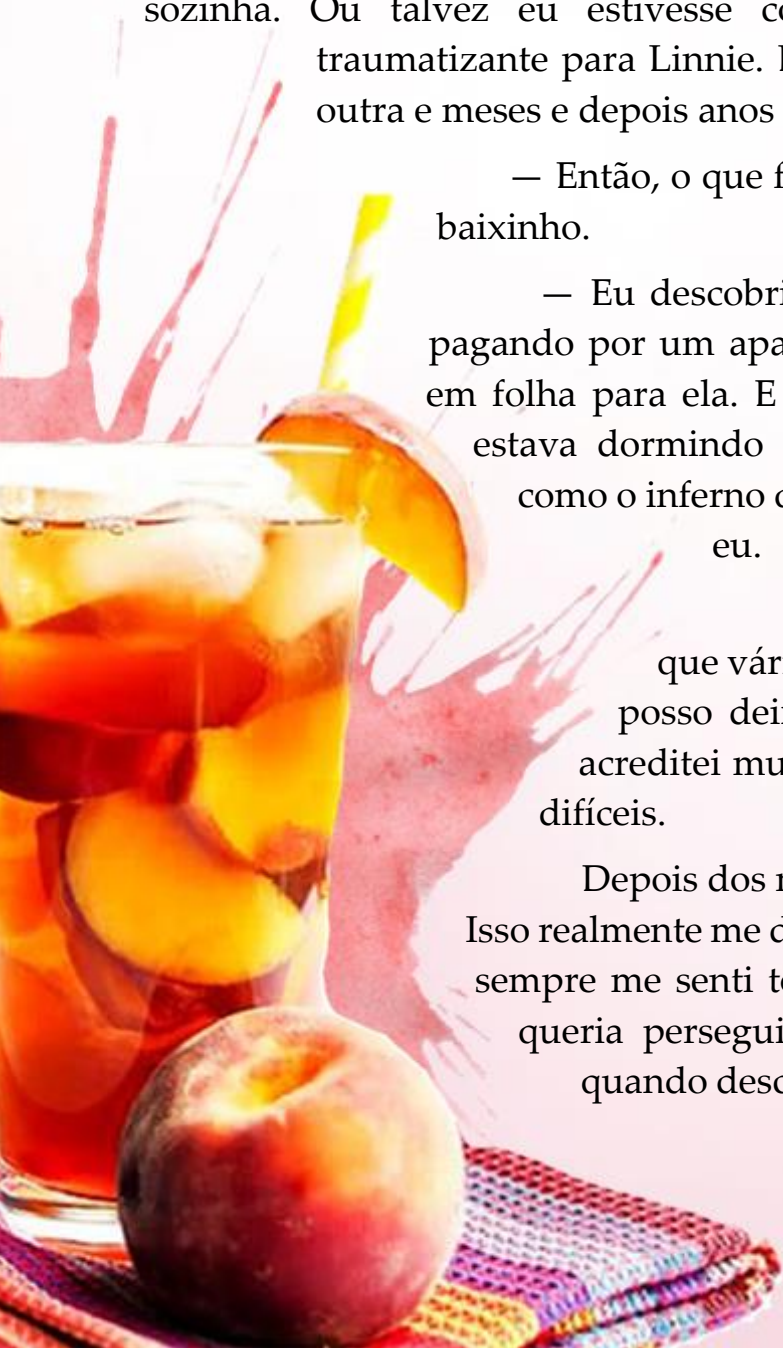
— Foi horrível. Nós estávamos brigando constantemente. Eu estava tentando forçar de volta para ele, e ele estava forçando dez vezes mais forte para mim. Eu tinha decidido que queria sair do casamento, mas não tinha certeza de como fazer isso. Eu acho que há sempre o medo que eu não conseguiria fazer sozinha. Ou talvez eu estivesse com medo de que isso fosse muito traumatizante para Linnie. Eu sempre pareço ter uma desculpa ou outra e meses e depois anos passaram. Tanto tempo perdido.

— Então, o que fez você dar o salto? — Ele me pergunta baixinho.

— Eu descobri que ele tinha uma amante. Ele estava pagando por um apartamento chique e uma BMW novinha em folha para ela. E eu não estava realmente chateada, ele estava dormindo com outra pessoa, mas era insultante como o inferno que ela tinha um carro mais novo do que eu.

Colt joga a cabeça para trás e ri tão alto que várias pessoas se viram para nos olhar. Não posso deixar de me juntar a ele porque sempre acreditei muito em encontrar o humor em situações difíceis.

Depois dos meus risos, tomo outro gole de vinho. — Isso realmente me deu força para fazer a pausa. Eu acho que sempre me senti tola deixando um casamento porque eu queria perseguir meus sonhos. Não pareceu tão tolo quando descobri que meu marido estava me traindo.



Colt se recosta no banco e pega sua taça de vinho. Ele olha para ela pensativo por um momento antes de segurá-lo em um brinde. — Eu acho que as coisas aconteceram exatamente do jeito que deveriam acontecer para você, Darby. E eu acho que você fez um trabalho fantástico até agora. Parabéns.

Eu seguro meu copo e nós batemos levemente, o tilintar suave me fazendo sorrir.

Não vou mentir; meu coração se sente muito cheio agora, sabendo que Colt me validou nas minhas decisões.



CAPÍTULO 14

Colt



Eu me debrucei sobre o balcão, observando enquanto Floyd preenchia meticulosamente um formulário de pedido para mim. Todas as videiras foram plantadas e estamos no processo de terminar a instalação de irrigação por gotejamento. Como sempre parece acontecer com qualquer tipo de projeto como este, acabamos quebrando alguns parafusos ou tirando alguns parafusos. Eu tive que correr para a cidade para comprá-los enquanto a equipe continuava a trabalhar. Eu também precisei pedir mais madeira, arame e outras coisas para construir mais algumas treliças. Eu vou plantar outro acre de uvas porque eu tinha um pouco de dinheiro sobrando da concessão de expansão.

A frente do Hardware Emporium do Floyd é um grande painel de vidro com vista para a Praça do Tribunal. As costas de Floyd estão para a janela, mas o movimento do outro lado chama minha atenção.

Meu pulso pega quando eu espio Darby e Linnie entrando em Sweet Cakes.

— Por que você está com esse sorriso bobo no seu rosto? — Floyd pergunta, e eu trago meus olhos de

volta para ele para encontrá-lo olhando para mim, pensativo. Meus olhos se estreitam por cima do meu ombro enquanto vejo Darby desaparecer na padaria. Floyd olha por cima do ombro e depois de volta para mim com as sobrancelhas levantadas.

— Aprese-se e termine esse pedido, amigo, — eu o instruo. Pego minha carteira e pesco o cartão de crédito da Mainer Farms. — Eu tenho coisas para fazer.

— Você tem uma garota para correr atrás — diz Floyd com confiança. Meu sorriso bobo fica mais idiota.

Eu não estou surpreso com o sorriso no meu rosto. Está lá desde que acordei esta manhã. Eu estive em muitos primeiros encontros ao longo da minha vida. Às vezes eles podem ser estressantes, às vezes podem ser divertidos. Se for um bom encontro, vai me deixar com um sorriso no rosto no dia seguinte.

Ontem à noite, o jantar com Darby foi além de um encontro — bom. — Foi incrível e produziu um grande sorriso pateta hoje.

Eu não sou um solteiro convicto ou algo assim. Eu vejo o casamento dos meus pais e quero isso. Eu vejo o quanto mais feliz minha irmã Trixie está com Ry, Lowe está com Mely, e Laken está com Jake. Como dominós, todas as crianças Mancinkus parecem estar se apaixonando. Eu sinceramente não sei se é isso que vai acontecer entre Darby e eu, mas eu posso dizer que ela é diferente de qualquer outra mulher que eu namorei.

Ficamos na última noite no Clementine por quase três horas, e eles realmente tiveram que nos expulsar do restaurante. Ficamos ali sentados depois que o vinho terminou, e tomando um chá doce enquanto ela tomava um gole de água com gás. Nós conversamos, conversamos e conversamos. Nos mudamos. A partir do assunto pesado de seu casamento e pulou em torno de temas como tendências políticas e crenças religiosas.

Às vezes nós conversamos sobre coisas



bobas como momentos mais embaraçosos ou filmes favoritos. Nós gastamos muito tempo falando sobre Jake, e isso foi bom, já que eu suspeito que ele vai se propor à minha irmã em pouco tempo. Darby o conhece muito bem, e eu pude bisbilhotar como um irmão deveria proteger sua irmã. Acontece, como eu suspeitava, que Jake é um cara legal e fiquei aliviado.

Eu levei Darby de volta para a Fazenda Farrington depois que saímos do restaurante. Estava chegando perto das onze horas quando chegamos. Porque eu sou do sul e minha mãe me ensinou boas maneiras, eu andei com Darby até a porta da frente. O carro de Jake e o caminhão de Laken estavam na garagem, e as luzes estavam acesas na sala de estar. Eu podia ver o brilho vindo através dos painéis de vidro fosco da porta. Eles estavam cuidando de Linnie esta noite.

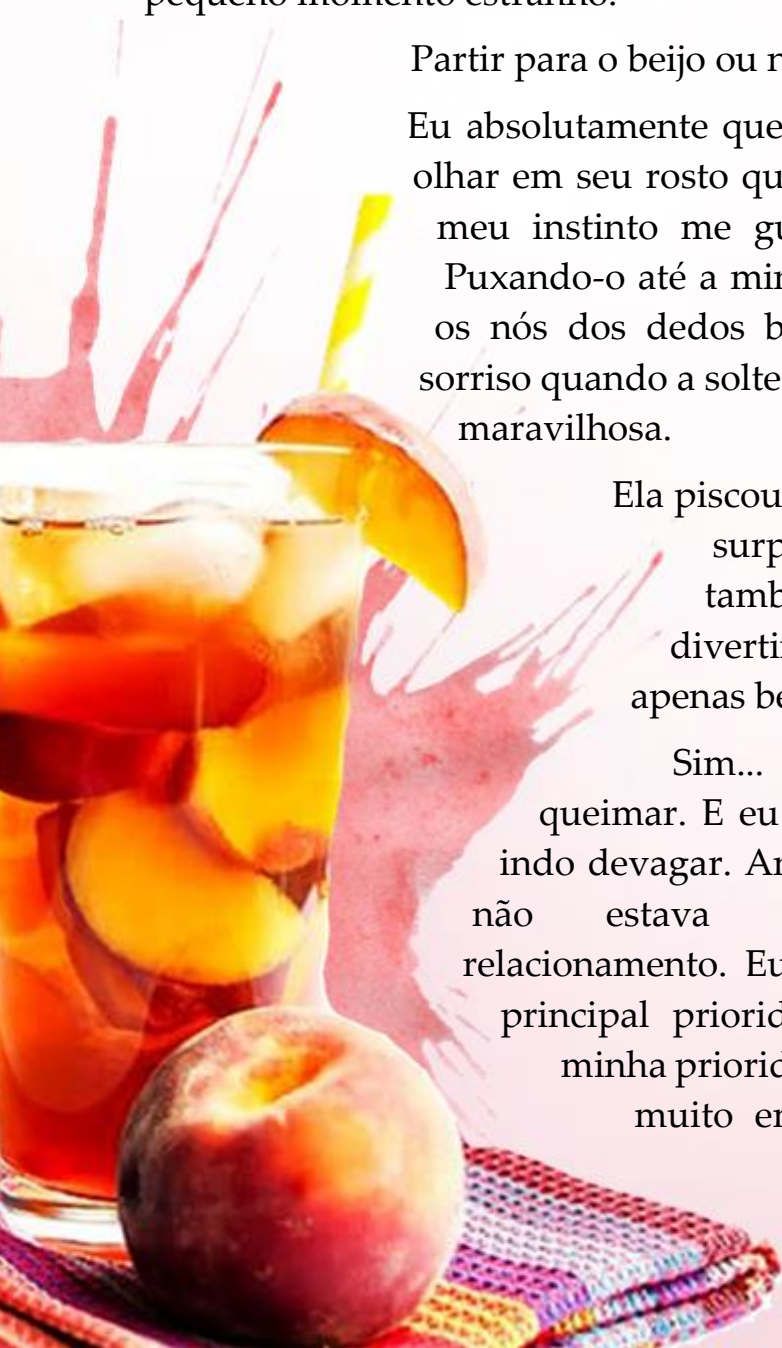
Darby se virou para mim e pela primeira vez naquela noite, houve um pequeno momento estranho.

Partir para o beijo ou não?

Eu absolutamente queria beijar Darby. Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que ela me deixaria. Em vez disso, deixei meu instinto me guiar e peguei a mão dela na minha. Puxando-o até a minha boca, pressionei meus lábios contra os nós dos dedos brevemente e, em seguida, dei-lhe um sorriso quando a soltei. — Boa noite, Darby. Eu tive uma noite maravilhosa.

Ela piscou para mim por um momento, um pouco surpresa por não tê-la beijado na boca. Eu também poderia dizer que ela estava se divertindo e que ela gostou do fato que eu apenas beijei sua mão.

Sim... vai ser uma queima lenta se vamos queimar. E eu acho que vamos. Tudo bem por mim, indo devagar. Antes de Darby entrar na minha vida, eu não estava particularmente procurando um relacionamento. Eu não estava evitando um, mas minha principal prioridade era a Fazenda Mainer. Ainda é minha prioridade, mas o fato de que Darby e eu temos muito em comum quando se trata de nossas



carreiras e meios de subsistência me faz perceber que poderia haver espaço para mais.

Eu me pergunto se Darby é o — mais — que eu preciso.

Floyd finaliza o formulário de pedido e eu rabisco meu nome nele. Parece demorar uma eternidade para ele administrar meu cartão de crédito, já que ele exige um depósito de cinquenta por cento em tais pedidos. Depois que ele devolve para mim, eu enfio na minha carteira e saio da loja de ferragens. Atravesso a rua, a praça do tribunal e a rua seguinte, parando na porta do Sweet Cakes.

Respirando fundo, deixo sair e abro a porta. Darby e Linnie estão de pé no balcão da padaria e ambas se viram para mim. Eu levo um momento para notar os olhos de Darby se arregalarem e então brilhar de felicidade para me ver.

Isso parece muito, muito bom.

Mas minha atenção é tirada por Linnie, exclamando — Colt.

Estou quase atropelado quando ela voa para mim e joga os braços em volta da minha cintura. Eu não pensei que Linnie era uma criança exteriormente carinhosa, mas não estou descontente quando ela me abraça apertado.

Meu olhar desliza para Darby, e eu a vejo franzindo a testa enquanto observa Linnie. Não de uma forma infeliz, mas mais em um contemplativo que me mostra que ela está tão surpresa com o comportamento de Linnie quanto eu. Mas então esse olhar desaparece e ela me dá um sorriso de boas-vindas.

Linnie me libera e eu olho de volta para Darby.
— Vi vocês duas entrarem aqui. Pensei em entrar e dizer olá.

Naquele momento, Larkin vem de costas e sorri para todos nós. — Bem, olhe para essa multidão saindo na minha loja esta manhã.

— Queremos pedir um bolo de



aniversário para Carlos. Seu trigésimo sétimo aniversário é na quarta-feira.

— E alguns biscoitos de chocolate, — acrescenta Linnie. Darby ri quando ela coloca os braços em volta da filha para lhe dar um aperto.

Ela olha para Larkin e acena com a cabeça: — E meia dúzia de biscoitos de chocolate.

Eu ando até o balcão e puxo minha carteira, pegando o dinheiro e entregando-o para Larkin. — Os biscoitos são por minha conta.

— Muito obrigada, — diz Darby enquanto ela pisca e abaixa o queixo timidamente.

Eu rio em resposta e vejo Linnie revirar os olhos. Larkin pega os biscoitos de chocolate, entrega um no balcão para Linnie e coloca o resto em uma bolsa rosa. Ela pega meu dinheiro e me devolve o troco.

Os sinos sobre a porta tocam, e todos nós viramos para ver Della Padgett entrando. Ela é proprietária de uma livraria ao lado da loja de ferragens do Floyd. Chama-se The Reader's Nook e eu gosto de ir lá ocasionalmente para comprar o thriller mais recente que pode estar disponível.

A primeira coisa que noto sobre Della quando ela entra é o sorriso extraordinariamente enorme em seu rosto.

— Você claramente tem boas notícias, — observa Larkin atrás do balcão.

Sem qualquer cerimônia, Della está estendendo a mão e enfiando na minha cara.

Eu puxo minha cabeça para trás para que ela não me coloque no nariz, mas ela já está passando por mim e enfiando a mão no rosto de Larkin.

Larkin suspira e pega a mão de Della em suas próprias mãos. Eu então percebo que ela está admirando um anel de diamante que Della está exibindo.

— Oh meu Deus, — Larkin praticamente grita. — Jason fez a proposta

Della acena com a cabeça furiosamente. —



Só ontem à noite. Nós estávamos no Clementine's. Ele ficou de joelhos e propôs-me ali mesmo no meio do restaurante.

Darby e eu olhamos um para o outro, e ela encolhe os ombros. Nenhum de nós viu isso ontem à noite.

Como se ela pudesse ler nossa conversa silenciosa, Della se volta e nos observa. — Eu vi vocês dois lá jantando. Mas você estava tão envolvido um no outro que nem notou o Jason me propondo.

O rosto de Darby fica vermelho, e eu tenho que morder o interior da minha bochecha para não rir. Mas é verdade. O restaurante provavelmente poderia ter queimado ao nosso redor, e duvido que Darby e eu tivéssemos notado.

Darby se aproxima de Della, estendendo a mão em um pedido silencioso para verificar o anel de noivado. Della está muito feliz em obedecer e coloca sua mão gorda em Darby. Eu tenho que admitir, Jason não economizou no diamante. É grande e chamativo. Mas o Jason tem um bom negócio. Ele é dono do posto de gasolina aqui em Whynot, que também tem uma loja de vinhos incorporada que é bem-sucedida. Ele não está sofrendo por dinheiro.

— O anel é simplesmente lindo, — diz Darby enquanto admira a pedra. — Ah, a propósito... eu sou Darby. Essa é minha filha Linnie.

Della vira a mão para que ela e Darby a cumprimentem. — Muito bom conhecer você.

Eu realmente ouvi muito sobre a agricultora de pêssegos que se mudou para a cidade.

Ela então me lança um olhar malicioso e acrescenta: — E você e Colt Mancinkus namorando. Isso não é maravilhoso?

Meus olhos cortam para Linnie para ver sua reação a esta proclamação pública que Darby e eu estamos namorando, embora eu não tenha certeza de que



estamos.

Talvez nós estejamos. Eu não sei.

Linnie apenas olha para mim enquanto mastiga seu biscoito de chocolate. Ela até me dá um pequeno sorriso na forma de um lado de sua boca curvando para cima.

Darby tinha me dito que ela havia conversado com Linnie sobre nós sairmos para jantar, e Linnie disse que estava bem com isso. Eu estou supondo que ela realmente esteja bem com isso.

Della volta para Larkin e coloca as palmas das mãos no balcão curto onde a caixa registradora fica. — Eu acabei de entrar para fazer o pedido de um bolo de casamento. Nós não vamos fazer nada grande. Provavelmente, basta o juiz Bowe nos casar no tribunal e depois uma festa no depósito de trem. Muita comida saborosa. Claro, teremos o bolo de casamento mais maravilhoso do mundo feito pela minha querida amiga Larkin Mancinkus.

Larkin começa a sacudir a cabeça e levanta as mãos, as palmas voltadas para Della. — Eu não posso fazer um bolo de casamento. Eu nunca fiz um bolo de casamento.

— Bem, agora é sua chance de tentar, — diz Della com naturalidade. — Você é tão talentosa e criativa. Eu sei que você pode fazer um lindo bolo para mim.

Larkin continua balançando a cabeça e dá um passo para trás. — De jeito nenhum. Eu não vou ser responsável por arruinar um casamento.

Isso não me surpreende. Larkin se arriscou quando ela decidiu abrir sua padaria há cinco anos. Mas isso foi o máximo que ela fez. Ela assa as coisas que ela conhece muito bem e sabe que ela é muito boa. As pessoas sempre encontram as mesmas coisas aqui dia após dia. Não estou surpresa por ela não se sentir confortável em fazer um bolo de casamento.

Eu passo para o caso e descanso meu cotovelo no copo superior. — Larkin... dê uma chance. Você pode praticar. Se você não puder fazer isso, a Della



poderá encontrar outra pessoa.

Larkin me lança um olhar que é uma mistura de pânico e ódio que a estou empurrando para isso. Minha querida irmã não gosta de sair de sua zona de conforto.

Que pena.

Ela precisa aprender a viver um pouco.

— Essa é uma ideia fantástica — exclama Della. Ela se vira e vai para a porta, chamando por cima do ombro: — Vou mandar algumas ideias para você. Algumas fotos que eu estava olhando ontem à noite.

E assim, Della se foi e Larkin está no gancho para um bolo de casamento. Ela se vira e me lança um olhar azedo. — Como você pôde fazer isso comigo, Colt?

Eu dou de ombros e dou a ela um olhar inocente. — Eu não tenho ideia do que você está falando. — Larkin bufa e olha.

— Por que você não tenta, Larkin? — Darby pergunta a ela com curiosidade. — Eu vou ajudá-la a experimentar. Eu posso provar os bolos para você.

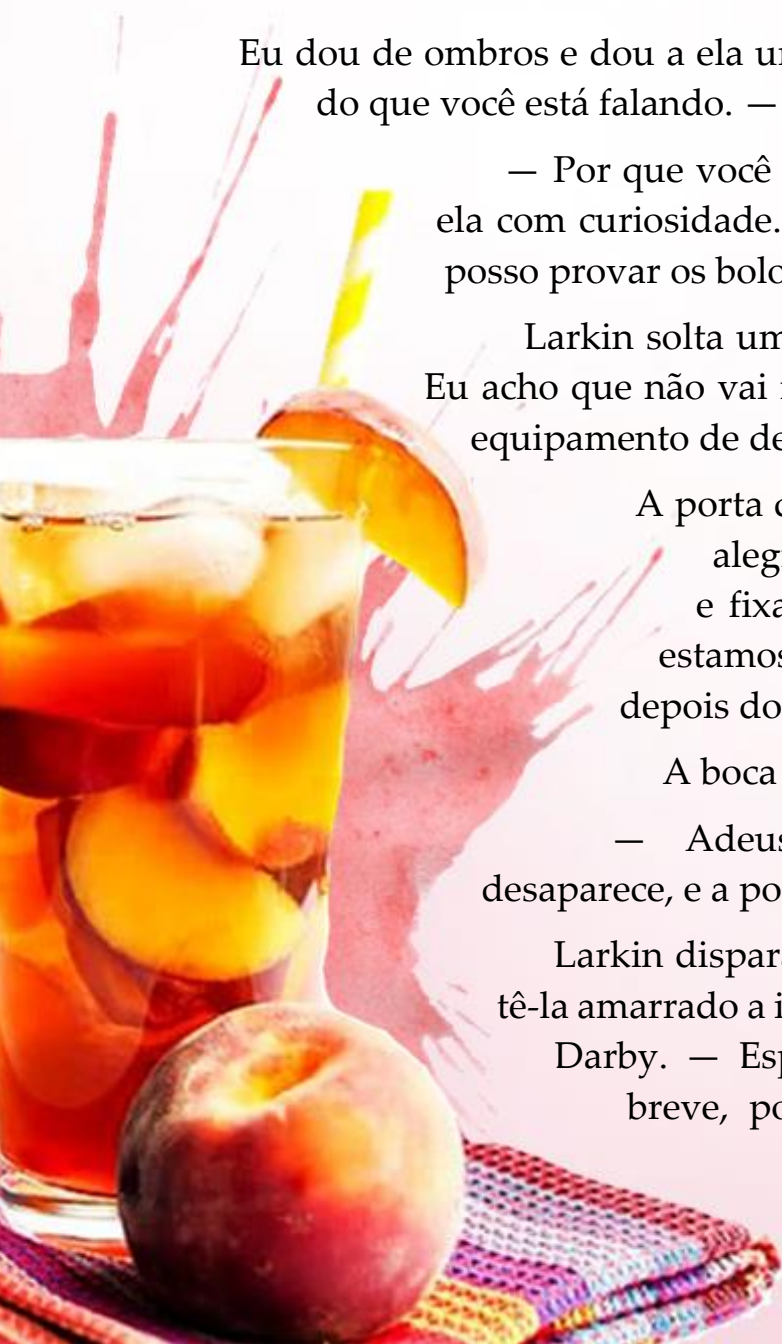
Larkin solta um pequeno bufo de capitulação e diz: — Eu acho que não vai machucar se eu tentar. Eu tenho todo o equipamento de decoração que eu preciso.

A porta do Sweet Cakes se abre, os sinos soando alegremente. Della coloca a cabeça para trás e fixa um olhar em Larkin. — A propósito, estamos pensando em fazer no fim de semana depois do próximo.

A boca de Larkin cai em descrença.

— Adeusinho, — Della diz enquanto ela desaparece, e a porta se fecha.

Larkin dispara outro olhar repugnante para mim por tê-la amarrado a isso e depois um olhar de desculpas para Darby. — Espero que você tenha algum tempo em breve, porque vamos ter que começar a fazer



bolos.

— Estarei pronta quando você estiver. Quero dizer, não é uma tarefa difícil experimentar bolos.

— A padaria estará fechada amanhã, — diz Larkin. — Vou deixar o jantar no restaurante da mamãe, pois provavelmente vou trabalhar nisso o dia todo.

— Você tem que fazer tudo aqui ou quer fazer isso na minha casa? — Pergunta Darby. — Dessa forma, Linnie pode se divertir se ficar entediada com a gente.

Larkin sacode a cabeça. — Eu posso assar os bolos aqui, e nós podemos decorar em sua casa.

Como isso soa? Vou fazer várias rodadas de quinze centímetros para praticar.

— Incrível, diz Darby exuberante. — E eu vou preparar o jantar para nós nos encontrarmos à noite, embora possamos estar cheios de bolo.

Eu não posso deixar de sorrir com a rápida amizade que se forma entre minha irmã e Darby. Não só porque Larkin sempre foi um pouco solitária, porque ela trabalha muito, mas também porque isso significa que Darby está criando raízes adicionais aqui.

Virando os lindos olhos azuis do meu jeito, Darby oferece: — Se você pode ficar sem o jantar de domingo na casa da sua mãe, você é mais que bem-vindo para vir comer conosco?

— Sim, você pode ficar com a gente o dia todo para decorar bolos, — graceja Larkin.

Eu balancei minha cabeça, em hipótese alguma.
— De jeito nenhum. Eu não decoro bolos.

— Eu também não quero decorar bolos, — diz Linnie. Ela vira olhos esperançosos na minha direção. — Acha que poderíamos andar a cavalo juntos em vez disso?

Eu rio e bagunço o topo do cabelo de Linnie. Ela se afasta de mim com uma careta. Mas eu lhe dou



uma piscada e digo: — Parece divertido.

Então eu viro para Darby e acrescento: — E eu ficaria feliz em me juntar a vocês para o jantar.

— É um encontro, então, — diz Darby, mas logo se ruboriza quando gagueja: — Bem, não é uma data de encontro. Apenas isso... bem, você sabe.

Eu acho adorável que ela fique nervosa falando sobre um encontro, e isso traz algo à mente. Minha mão dispara e a agarra pelo pulso. Eu olho para Larkin e depois para Linnie, fazendo um pedido de desculpas enquanto eu arrasto Darby até a porta da frente. — Eu preciso roubar sua mãe por um momento. Volto logo.

Eu tenho um vislumbre de Linnie mordendo seu biscoito de chocolate, e eu posso ouvir Larkin bufar enquanto saímos para a calçada.

Eu me viro para encarar Darby, e ela está olhando para mim com um sorriso expectante no rosto. — Está bem?

— Bem, — eu digo maliciosamente quando eu passo para ela. — Quando vi você do Floyd's Hardware Emporium há pouco tempo, vim para vê-la pensando em convidá-la para sair em outro encontro.

Ela se inclina um pouco mais perto e pergunta com uma voz doce: — Ah sim?

— Sim, — murmuro. — Eu não posso chegar ao primeiro beijo sem outro encontro.

Darby dá uma risada rouca mesmo quando suas bochechas ficam um pouco rosadas. — Eu adoraria sair em outro encontro com você, Colt.

— Bem, isso funciona bem para nós dois, não é?

Ela me dá uma piscadela picante em retorno antes de abrir a porta para voltar ao Sweet Cakes. — Isso acontece. E obrigado pelos cookies para Linnie pelo caminho. Até logo amanhã.



CAPÍTULO 15

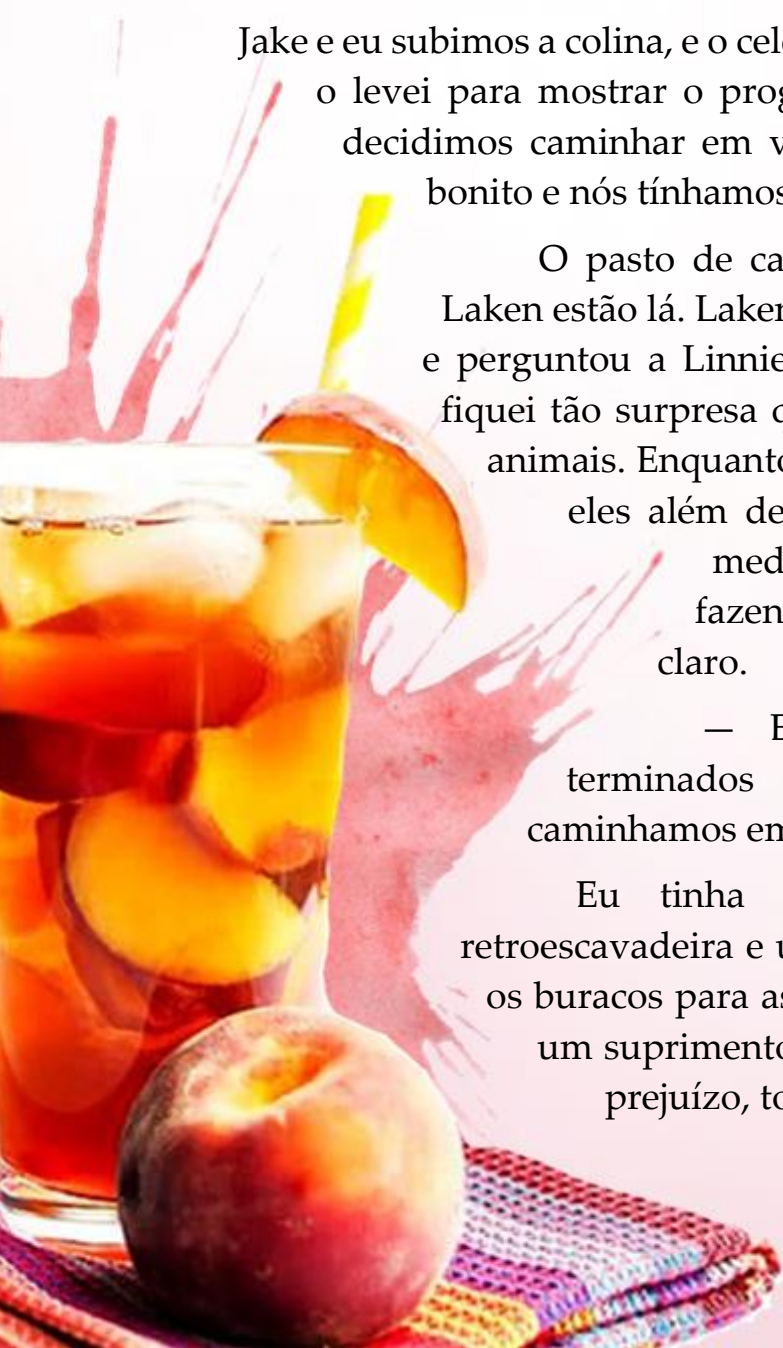
Darby

Jake e eu subimos a colina, e o celeiro cinza de Farrington ficou visível. Eu o levei para mostrar o progresso no pomar de pessegueiros. Nós decidimos caminhar em vez de usar o Gator, como era um dia bonito e nós tínhamos tempo.

O pasto de cabras está à nossa esquerda e Linnie e Laken estão lá. Laken saiu para cortar os cascos do bode hoje e perguntou a Linnie se ela queria aprender como. Eu não fiquei tão surpresa quando ela disse que sim. Linnie adora animais. Enquanto ela não tem nenhuma experiência com eles além de seu cavalo, eu não acho que ela tem medo de sujar as mãos com a vida na fazenda. Isso me deixa incrivelmente feliz, claro.

— Então todos os buracos devem ser terminados hoje, — eu digo a Jake enquanto caminhamos em direção ao celeiro.

Eu tinha contratado um homem com uma retroescavadeira e um acessório de broca para cavar todos os buracos para as árvores porta-enxerto. Como Jake tem um suprimento infinito de dinheiro e quer operar com prejuízo, tomei a decisão de ir em frente e comprar



pessegueiros que haviam sido criados há dois anos. Isso nos daria um bom começo na produção.

— Eles serão entregues na segunda-feira e eu tenho uma equipe de quase trinta pessoas que estará aqui para ajudar.

Jake balança a cabeça enquanto caminhamos. Ele se transformou do polido empresário de Chicago em um fazendeiro. Ele usa jeans desbotados e botas de trabalho cheias de terra e barro vermelho. — Quantos caminhões vai precisar para levá-los?

— Eu acho que o cara disse pelo menos cinco carretas de tamanho normal, — eu digo vagamente. O dono do viveiro havia me dado essa informação, mas não era muito importante, então não consigo me lembrar. — Ele vai escalonar as entregas durante todo o dia.

Eu tive que arranjar alguns tratores com reboques de mesa para estarem prontos para quando as árvores chegassem. Os reboques de trator que os transportavam não poderiam entrar na estrada em Farrington Farms. Não há absolutamente nenhuma maneira deles chegarem à estrada da fazenda onde o pomar estava localizado. Assim, a equipe estaria aqui para descarregar as árvores nos troncos do trator, e nós as tiraríamos do pomar para descarregá-las. É um processo de trabalho intensivo, mas, novamente, Jake praticamente me deu um talão de cheques em branco e me disse para fazê-lo da maneira mais eficiente possível.

Oh, tem este tanto de dinheiro.

— Estou tão impressionado com você, Darby, — Jake murmura enquanto andamos lado a lado. — Eu não posso acreditar o quão rápido você conseguiu isso e funcionando.

— Obrigada, — eu digo como eu feixe no interior. — Mas eu fiz muito do pré-trabalho enquanto ainda morava em Illinois.

— Ainda assim, você fez a transição sem problemas. Estou orgulhoso de você, mana.



Um borbulhar morno me enche acima de seu uso da palavra — mana. — Mesmo que ele e Kelly não sejam mais casados, eu ainda o considero meu irmão. É bom saber que ele sente o mesmo por mim.

— Como vão as coisas com Mitch? — Ele me pergunta, a preocupação em sua voz evidente.

Eu tropeço na pergunta inesperada, e Jake se agarra ao meu cotovelo até que eu me firme. Ele ri e me repreende — Vamos, Darby. Você tinha que saber que eu vou manter meu nariz no seu negócio.

Eu rio e ele solta meu cotovelo. — Eu sei. Nós estávamos apenas tendo uma conversa tão legal e você teve que trazê-lo para ela. Isso me pegou de surpresa.

Jake ri de novo, mas então sua expressão é sóbria. — Sério... como vão as coisas?

Eu suspiro e dou de ombros ao mesmo tempo. — Foi difícil quando chegamos aqui pela primeira vez. Mitch continuou usando Linnie como peão para tentar me fazer voltar para ele. Ele a manteve completamente irritada e irritada comigo, mas pelo menos isso parece não estar mais funcionando.

— Mas eu sinto que há mais na história? — Jake pergunta. Ele sempre foi um homem perceptivo.

Meus olhos percorrem o campo até Linnie, que está ajudando a segurar as cabras enquanto Laken trabalha nelas. — Ele ainda está me assediando. Chamadas e textos desagradáveis. Nossos advogados têm lutado contra as coisas, mas ele simplesmente não concorda com nada. Então ele exige coisas que simplesmente não são factíveis.

— Como o quê?

— Como sua última exigência, ele me daria custódia total se eu concordasse em trazer Linnie para Illinois todos os fins de semana. Isso não é viável. Eu não tenho tempo nem dinheiro para fazer isso.



Jake para de repente e se vira para mim. Ele cruza os braços sobre o peito, sua expressão ficando séria. — Parece-me que ele está enrolando. Tentando arrastar isso e talvez tornando tão difícil para você que você vai desistir.

Eu olho de volta para Linnie por um momento e depois volto minha atenção para a observação de Jake. — Eu acho que você está exatamente certo. Eu não entendo porque ele não vai desistir de mim. Quero dizer, Jake... O cara tem uma amante. Essas necessidades estão sendo supridas. Ele pode se casar com outra pessoa para cozinhar para ele e limpar sua casa. Por que ele ainda está focado em mim?

Os braços de Jake caem e suas mãos vêm para os meus ombros para um aperto reconfortante. — Eu suspeito que ele acha que ainda ama você. E vamos encarar, o homem sempre teve uma auto-estima horrível junto com um ego estranhamente inflado. Uma das melhores coisas que você fez para ele foi aumentar seu ego diariamente.

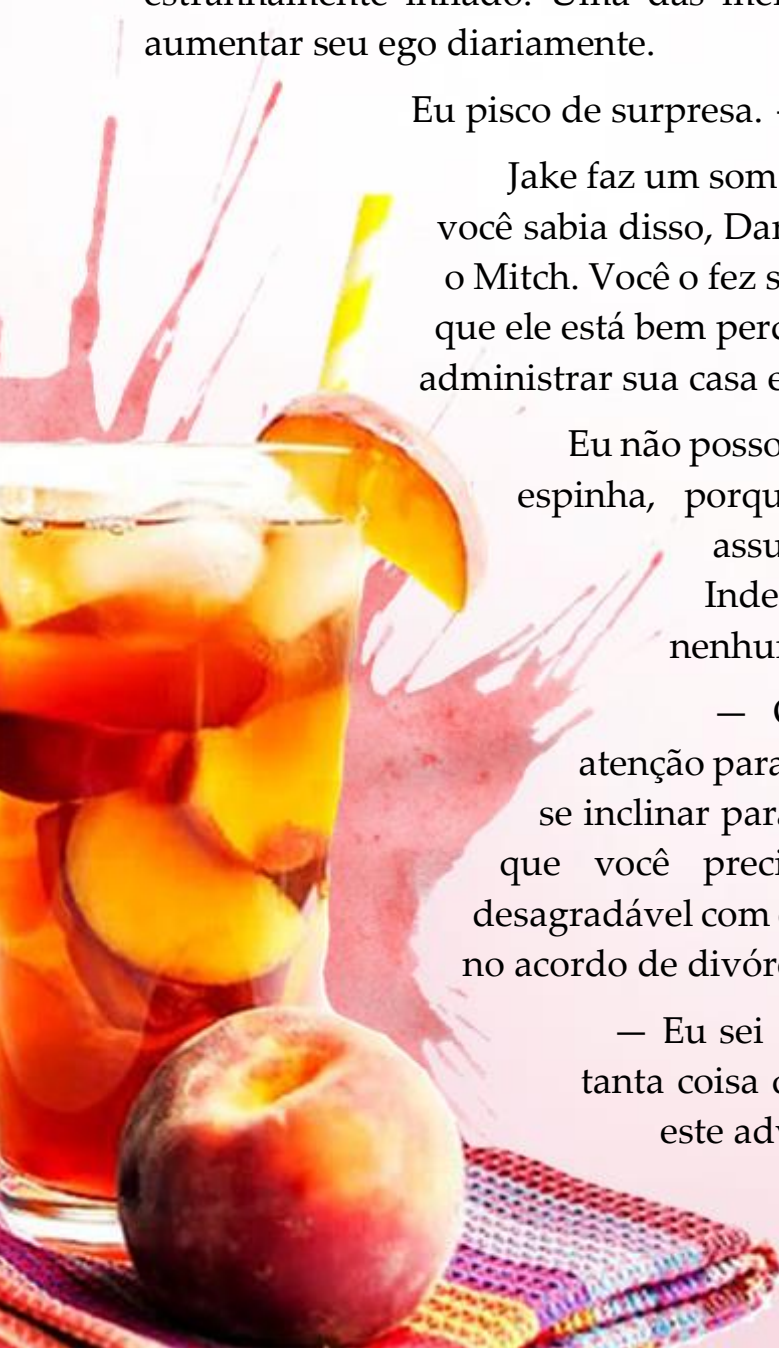
Eu pisco de surpresa. — Desculpe-me?

Jake faz um som de cacarejo com a língua. — Certamente você sabia disso, Darby. Você era uma esposa de troféu para o Mitch. Você o fez se sentir bem consigo mesmo. Eu garanto que ele está bem perdido sem a pequena esposa perfeita para administrar sua casa e fazê-lo sentir-se todo masculino e tal.

Eu não posso controlar o tremor que ondula na minha espinha, porque nesse contexto, soa extremamente assustador que Mitch precisaria de mim. Independentemente disso, isso não me dá nenhuma ideia de como lidar com ele.

— Ouça — diz ele para chamar minha atenção para ele. — Eu não quero que você tenha que se inclinar para os jogos que ele está jogando. Eu acho que você precisa deixar seu advogado seja bem desagradável com ele. Ele estava te traindo e isso te dá força no acordo de divórcio.

— Eu sei — digo a ele com frustração. — Mas há tanta coisa que não posso me dar ao luxo de pagar este advogado.



— Então, deixe-me esclarecer o que estou dizendo — diz Jake com um sorriso. — Vou lhe dar meu talão de cheques. Você tem carta branca para preencher qualquer quantia para o seu advogado que vai levá-lo a prevalecer no acordo de divórcio. Você diz ao seu advogado que quer que seja feito rapidamente e sem piedade.

Eu não posso evitar. Eu joguei minha cabeça para trás e comecei a rir, então eu dobrei e segurei meu estômago enquanto eu ria ainda mais. Eu consigo olhar através das lágrimas de alegria para encontrar Jake olhando para mim. Isso me faz rir ainda mais histericamente.

Os braços de Jake voltam para o peito dele e ele espera minha diversão. Quando termino, ele pergunta: — Por que você acha isso tão engraçado?

— Você é meu ex-cunhado, Jake — eu digo com um bufo. — Eu não vou pegar seu dinheiro para financiar meu divórcio.

O rosto de Jake desmorona e ele parece magoado com minhas palavras. Ele sacode a cabeça e seu tom é repreensivo. — Darby... eu ainda considero sua família. Eu pensei que você sentia o mesmo por mim.

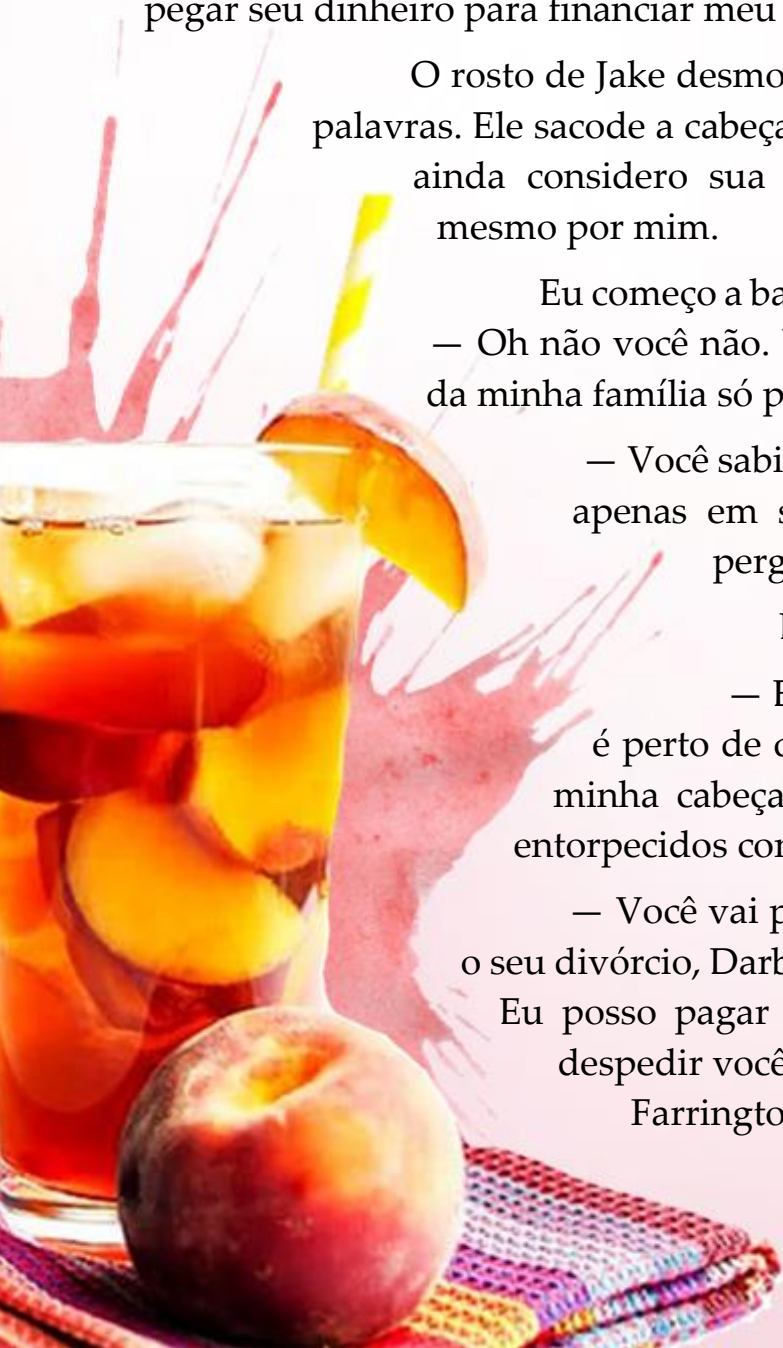
Eu começo a balançar a cabeça e abanar o dedo para ele. — Oh não você não. Você não precisa puxar aquela porcaria da minha família só para eu usar o seu dinheiro.

— Você sabia que eu faço quase sete milhões por ano apenas em salário e opções de ações? — Ele me pergunta sem problemas.

Eu pisco como uma coruja para ele.

— E você sabia que meu patrimônio líquido é perto de quarenta e dois milhões? — Eu balancei minha cabeça, meus lábios e língua completamente entorpecidos com o choque.

— Você vai pegar meu cheque em branco e financiar o seu divórcio, Darby — diz Jake em um tom dominador. — Eu posso pagar isso. E se você não fizer isso, eu vou despedir você como gerente de operações da Fazenda Farrington. Agora você e Linnie são mais que



bem-vindas para ficarem aqui gratuitamente depois que eu te demitir, mas você não vai ter aquele pequeno título de gerente de operações e você não vai ter nada a dizer sobre esse pomar de pêsego. E então, como você terminará sua tese? Então você pode chamar de suborno ou pode chamá-lo de forte armamento ou o que for, mas você vai fazer isso. Isso vai me dar paz de espírito, porque eu ainda amo muito você e Linnie.

Eu não posso fazer nada além de olhar em silêncio para o meu ex-cunhado que é muito parecido com um irmão real para mim em todos os sentidos da palavra. Eu abro minha boca, mas nenhuma palavra sai.

A única coisa que posso fazer é jogar meus braços ao redor de seus ombros para dar-lhe um forte abraço de aceitação. Eu mordo meus lábios para não começar a chorar.

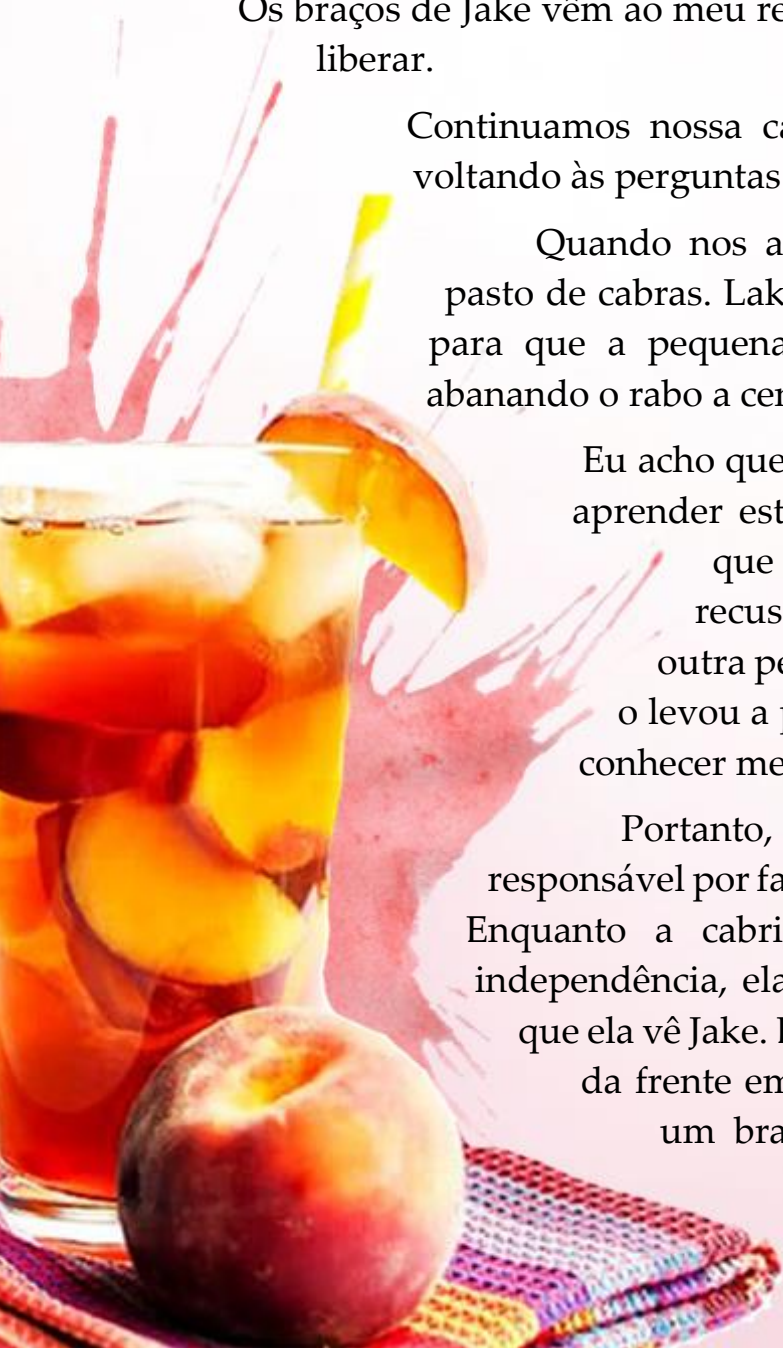
Os braços de Jake vêm ao meu redor, e ele me dá um aperto antes de me liberar.

Continuamos nossa caminhada em direção ao celeiro, Jake voltando às perguntas sobre o pomar.

Quando nos aproximamos, Linnie e Laken saem do pasto de cabras. Laken mantém o portão aberto o suficiente para que a pequena SG escorregue e ela corre até Jake, abanando o rabo a cento e cinquenta quilômetros por hora.

Eu acho que nunca fiquei tão encantada como eu ao aprender está cabrinha doce com Jake logo depois que ela nasceu. Durante semanas, ela se recusou a mamar em sua mãe ou de qualquer outra pessoa além de Jake. É uma das coisas que o levou a passar mais tempo aqui, o que o levou a conhecer melhor Laken.

Portanto, Senhorita Goatikins é diretamente responsável por fazer com que Jake e Laken fiquem juntos. Enquanto a cabritinha cresce e está afirmando mais independência, ela ainda fica louca a qualquer momento que ela vê Jake. Ele se inclina quando ela coloca os cascos da frente em seu joelho e a pega. Ele a segura com um braço apoiado debaixo de sua barriga, a



mão espalhada sobre o peito. Ele a coloca perto do seu lado. Sua pequena cauda é visível debaixo de sua axila, e ainda está abanando impiedosamente enquanto ela bate a cabeça contra sua mandíbula.

A coisa mais fofa que eu já vi.

— Mãe — Linnie diz animadamente com um pequeno empurrão de seus óculos até o nariz. — Laken, na verdade, me deixou fazer alguns dos cortes.

Eu pisco para Linnie surpresa, virando para Laken com uma sobrancelha levantada.

Laken encolhe os ombros. — O que posso dizer? Sua filha é natural quando se trata de cuidar das cabras. Fico feliz que você tenha decidido mantê-las.

Eu trago meu olhar de volta para Linnie com um sorriso suave, pego-a sob o queixo e digo a ela: — Estou orgulhosa de você, querida. E estou muito feliz por você estar indo para as cabras.

— Eu não sei sobre vocês, senhoras, mas estou começando a ficar realmente com fome, — diz Jake enquanto coça a cabeça de SG. — Eu estava pensando em ir até Milner e pegar uma pizza para nós. Como isso soa?

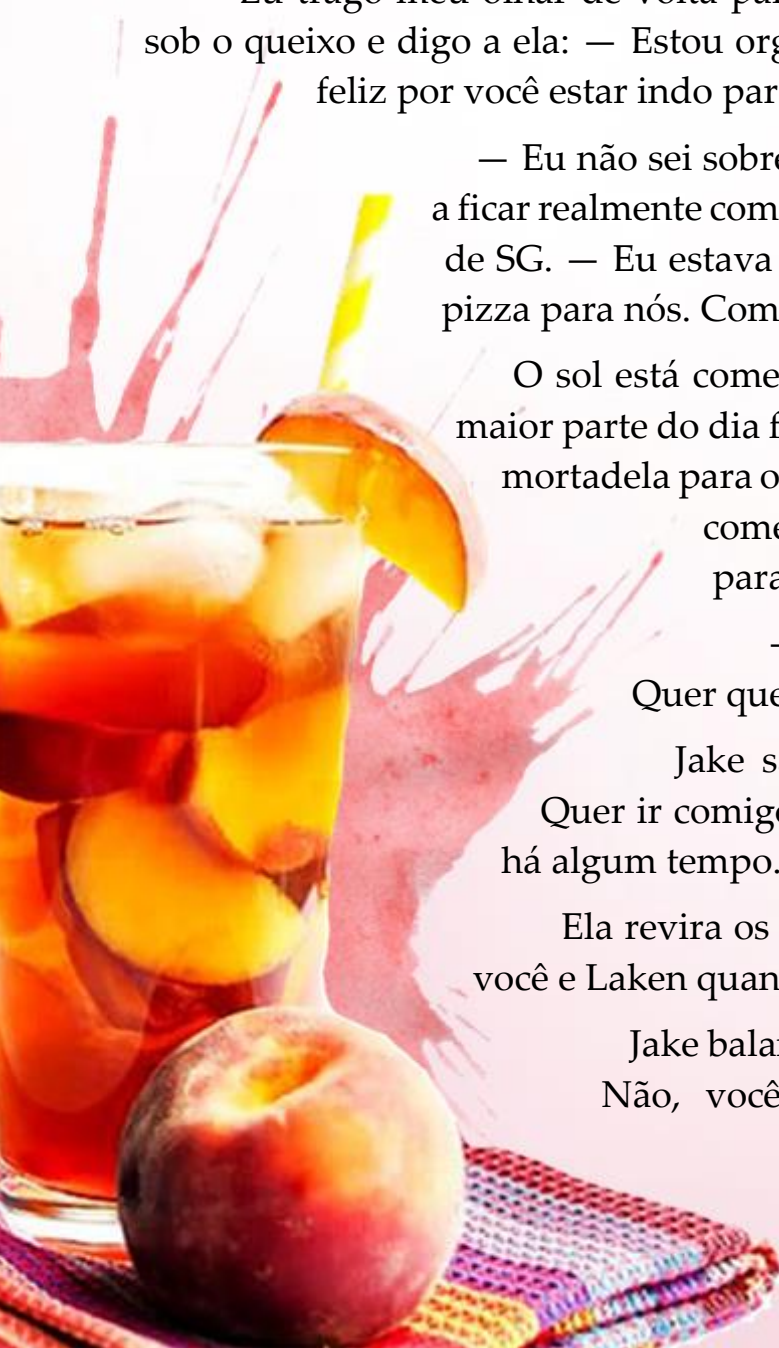
O sol está começando a cair rapidamente e passamos a maior parte do dia fora. Nós tínhamos alguns sanduíches de mortadela para o almoço, mas eu definitivamente poderia comer uma pizza hoje à noite. — Parece bom para mim.

— Eu também — acrescenta Laken. — Quer que eu ande com você, querido?

Jake sacode a cabeça e sorri para Linnie. — Quer ir comigo, garota? Você não sai com seu tio Jake há algum tempo.

Ela revira os olhos. — Eu passei a noite passada com você e Laken quando mamãe saiu para jantar com Colt.

Jake balança a cabeça e lhe dá um olhar severo. — Não, você praticamente passou a noite inteira



brincando com Laken. Na verdade, vocês duas me ignoraram. Então, que tal andar comigo até Milner para pegar a pizza?

Linnie dá uma reviravolta dramática com um longo suspiro. — Bem. Eu irei com você.

Rindo, Jake se vira para Laken e descarrega a pequena cabra em seus braços. Ele se inclina e lhe dá um duro beijo na bochecha e um tapa na bunda dela. — Voltaremos em breve.

Laken caminha de volta para o pasto e abre a cerca para colocar SG dentro. Quando ela sai, ela me dá um olhar aguçado. — Eu poderia beber uma cerveja. E quanto a você?

Dentro de momentos, estamos dentro. Depois de lavarmos as mãos e tirarmos garrafas frias de cerveja da geladeira, voltamos para a varanda e sentamos no primeiro degrau enquanto esperamos Jake e Linnie voltarem com a pizza. Está começando a ficar frio, mas ainda estou quente com a longa caminhada que fizemos até o pomar e voltamos.

Nós estamos em silêncio enquanto tomamos nossa cerveja e olhamos para o pasto de cabras. Isso não dura muito, porque Laken quebra o silêncio perguntando: — Então, como foi seu encontro ontem à noite?

Eu torço meu pescoço para olhar para ela. É estranho o quanto todos os garotos Mancinkus se parecem com seus cabelos escuros e lindos olhos cor de avelã. Voltando a olhar para o pasto das cabras, eu digo: — Foi muito legal.

— Oh, inferno não, — ela exclama e me dá um pequeno soco no meu braço. — Eu preciso de mais detalhes.

Rindo e esfregando meu braço, admito: — Seu irmão é realmente ótimo. Gosto muito dele e me sinto bem, gosto tanto dele.

Laken se afasta de mim em surpresa. — Por que você diria isso?

Eu tomo um gole da minha cerveja e limpo



minha boca com as costas da minha mão. — Porque eu nem sou divorciada ainda. Acabei de sair de um casamento terrível. A última coisa no mundo que eu deveria estar fazendo é me envolver com um homem. Eu nem acho que estou sendo justa com Colt

— Colt é um homem adulto. Ele não parece ter nenhum problema com a sua situação.

Eu dou a Laken um olhar exasperado. — Eu sei que ele não tem. Mas eu sim. Não parece, bem... aparentemente. Quero dizer, o que Linnie deve estar pensando que eu saí com um homem apenas três meses depois de me separar do pai dela?

— Bem, o que Linnie pensa sobre isso? Ela não disse nada a Jake e a mim na noite passada, mas ela não estava totalmente perturbada.

— Ela parece bem com isso, — eu digo baixinho, teimosamente me recusando a aceitar o fato de que Laken acabou de remover essa preocupação. — Mas bem, o que todo mundo vai pensar?

Laken dá uma risadinha e me dá uma cutucada amigável no ombro dela. — Eu posso te dizer que o clã Mancinkus gosta muito disso. Todos nós adoramos você e Linnie, e Colt claramente gosta de você. Pare de pensar nas coisas e vá com o fluxo.

— Vá com o fluxo? Esse é o seu conselho?

Laken vira um pouco para que os joelhos dela colidam com os meus e ela possa me olhar nos olhos. Darby, estou bastante confiante de que você não machucaria intencionalmente meu irmão. Eu acho que você é agradável, engraçada, gentil e brilhante. Eu também acho que você é perfeita para alguém como o Colt e ele é perfeito para alguém como você. Tome seu tempo com isso, se quiser. Fique com uma amizade se isso te faz sentir melhor. Mas não se assuste e não faça nada. Você tem uma oportunidade fantástica à sua frente, e eu não estou dizendo isso só porque acho que meu irmão é um gato.



Eu não posso deixar de rir de sua declaração, e estou completamente impressionada com o alívio que sinto ao receber essa validação de Laken.

Mais do que tudo, fico feliz em ouvi-la dizer as coisas que ela fez, porque não importa o quão estranho possa parecer, já que estou separada há apenas três meses, eu realmente quero ver onde isso vai acontecer.



CAPÍTULO 16

Colt

É praticamente um zoológico quando chego a Fazenda Farrington na tarde de segunda-feira. Eu sabia que Darby estaria bem no meio do plantio dos pessegueiros. Todos os buracos haviam sido cavados nos dias anteriores com um grande trado, e ela tinha reboques de trator trazendo dez acres de pessegueiros criados há dois anos em viveiros. Havia uma boa chance de eu estar fazendo nada mais do que incomodar com a minha visita.

Mas não me impediu, no entanto.

O pasto no lado oposto da calçada de cascalho que leva até a casa principal é preenchido com vários veículos, principalmente caminhões.

Eu suponho que esses são os trabalhadores temporários que Darby contratou. Há um grande reboque de mesa que ocupa toda a faixa leste da rodovia que fica perpendicular à estrada da fazenda. Está completamente vazio. Os trabalhadores parecem estar transferindo a última carga de árvores para um trator com um carrinho de mesa acoplado a ele, que então transportará as árvores para o pomar.

Eu vejo Darby imediatamente, parecendo tão atraente quanto antes. Ela usa uma camisa de



flanela pesada, jeans e botas de trabalho. Ela tem seu cabelo louro-morango em um rabo de cavalo com um boné de beisebol na cabeça. Apontando para alguns dos trabalhadores, ela parece estar dando instruções sobre as árvores.

Eu não tenho certeza do que é sobre uma mulher no comando e administrar sua própria fazenda que a torna singularmente atraente para mim, mas Darby McCulhane aperta cada um dos meus botões. Eu pego o buquê de flores silvestres do banco do passageiro da minha caminhonete e saio. Fazendo o meu caminho em direção a ela, vejo como ela direciona sem esforço as pessoas para fazerem coisas diferentes. Quando chego a poucos metros dela, é como se ela pudesse sentir minha presença, e ela se vira para mim com um sorriso já no lugar.

Seus olhos observaram as flores na minha mão e depois voltaram para o meu rosto.

— O que você está fazendo aqui? — Ela fala enquanto ela anda na minha direção, aquele rabo de cavalo saltando para frente e para trás por causa da força em seus passos.

— Bem, vendo como meu vinhedo inteiro foi plantado e não há mais nada a fazer além de algumas pequenas modificações de irrigação, eu pensei em vir ter com você está tarde e ver como um pomar de pessegueiro começa. — Eu seguro as flores para ela, e ela as pega. — E aqui estão algumas flores silvestres que parei para pegar do lado da estrada.

É tão fofo quando Darby leva o buquê até o nariz e aspira profundamente. Eu não acho que elas cheiram tão espetacularmente, mas elas eram tão bonitas no lado da estrada que eu não pude resistir. Ela dá um suspiro sonhador e abre os olhos para olhar para mim. — Agora, isso é romântico.

Eu dou de ombros negligentemente como se eu fizesse coisas românticas o tempo todo. Eu não, mas acho que vou começar com base na reação dela. — Então, como está indo hoje?

Ela empurra o queixo por cima do ombro



em direção ao trator-reboque. — Essa é a última carga. Todas as árvores foram colocadas perto dos buracos e a equipe voltará amanhã de manhã para iniciar o plantio.

Meus olhos observaram a estrada antes de voltar para Darby. — — Linnie já voltou da escola?

Darby sacode a cabeça e olha para o relógio. — Ainda não, mas ela deve chegar em breve.

Eu estendo a mão livre de Darby. Ela pisca surpresa, mas não hesita em dar para mim. Dou-lhe um sorriso diabólico e digo: — Antes que ela chegue aqui, queria ver se conseguiria outro encontro com você. Não tive muita chance ontem durante o jantar com Larkin e Linnie assistindo e com todo aquele bolo que você estava fazendo.

Darby ri. — O que você tinha em mente?

— Eu pensei em levar você e Linnie para a feira da Carolina do Norte em Raleigh neste fim de semana, — digo a ela.

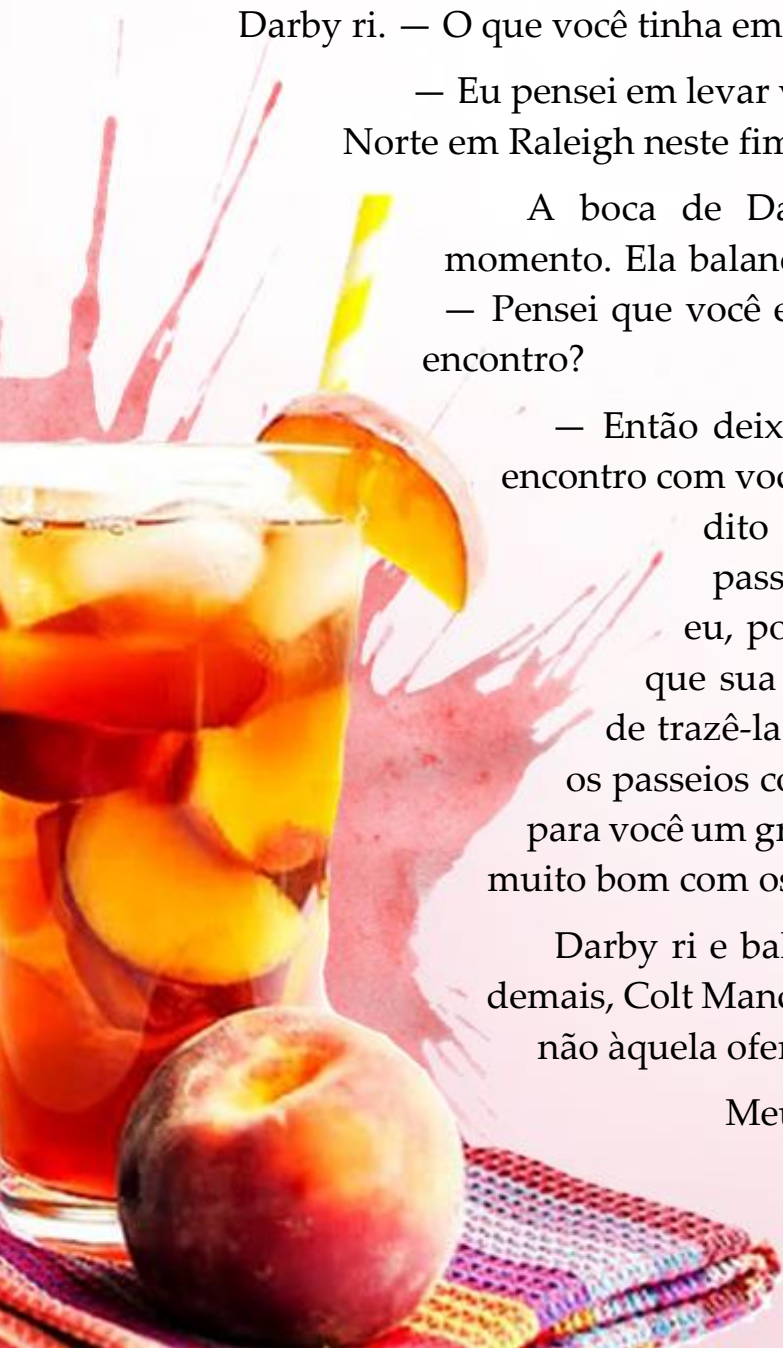
A boca de Darby cai ligeiramente aberta por um momento. Ela balança a cabeça e me dá um sorriso irônico.

— Pensei que você estava me convidando para sair em um encontro?

— Então deixe-me esclarecer. Esta é uma espécie de encontro com você e sua filha. Lembro-me de você ter me dito no jantar, na outra noite, que odiava passeios de parque de diversões, enquanto eu, por outro lado, os amava. Eu também sei que sua garotinha é atrevida, então eu gostaria de trazê-la conosco para que ela possa fazer todos os passeios comigo. Mas eu prometo que vou ganhar para você um grande bicho de pelúcia. Eu realmente sou muito bom com os balões e dardos.

Darby ri e balança a cabeça com diversão. — Você é demais, Colt Mancinkus. Como uma mulher poderia dizer não àquela oferta?

Meu coração pula e estou cheio de tontura



ao pensar em passar um dia inteiro com Darby. Mesmo com a filha dela, eu sei que vou ter um ótimo tempo. Como não poderia quando Darby e Linnie são simplesmente duas pessoas incríveis?

Eu puxo a mão dela até a minha boca e dou um beijo do jeito que eu fiz quando a levei até a porta depois do nosso primeiro encontro. Andando de volta para o meu caminhão, eu digo: — Eu vou pegar vocês duas no sábado de manhã, às nove.

Ela sorri de volta para mim. — Eu mal posso esperar.

Naquele momento, as engrenagens rangentes e os freios barulhentos de um ônibus escolar fazem Darby e eu virarmos na direção da estrada. É quase como um déjà vu quando Linnie sai do ônibus e se dirige para a pista em nossa direção com a cabeça abaixada, olhando para o chão. Eu posso dizer pelo jeito que seus ombros estão, que ela não teve um dia particularmente bom.

Eu não tenho certeza se Linnie nos vê, mas ela tenta andar sem sequer levantar a cabeça.

Darby dá um passo em direção a ela e diz: — Hey Linnie... Como foi a escola hoje?

Linnie murmura o que eu acho que foi a palavra — bom, — mas não olha para cima e continua a caminhar por nós.

Darby se move rápido. Ela corre apenas um par de passos e pega o braço de Linnie na mão, virando-a suavemente. Linnie ainda não olha para cima, então Darby coloca os dedos sob o queixo da filha para levantar o rosto.

Darby engasga e meu sangue ferve enquanto nós dois absorvemos o hematoma roxo escuro sob o olho direito de Linnie.

— Oh meu Deus, — exclama Darby. Ela cai de joelhos, que eu sei que deve ter machucado, já que a pista é feita de cascalho. Quando ela cobre o rosto de Linnie em suas mãos, ela a vira de lado a lado para que ela possa examiná-la. — O que aconteceu com você?

Eu ando até ficar atrás de Darby, olhando



para uma menininha que ostenta um olho roxo que eu posso dizer que provavelmente amanhã só irá piorar.

Os olhos azuis de Linnie se enchem de lágrimas, e ela dá um pequeno empurrão nos óculos do nariz. — Eu entrei em uma briga.

— Uma briga? — Darby pergunta baixinho, seu tom de voz tentando obter a informação necessária de sua filha.

Linnie levanta os óculos novamente enquanto ela murmura, — Eu fiquei no caminho do punho de Caleb.

— Aquele garoto que você disse que estava intimidando você? — Darby rosna em indignação.

Eu posso sentir minha pressão sanguínea começar a subir enquanto penso naquele pirralho batendo em Linnie. Ele é muito maior do que ela e os garotos não socam garotas.

— Se vocês, senhoras, me derem licença, — eu cerro os dentes. Eu me viro e começo em direção ao meu caminhão. — Eu vou lidar com isso.

— Colt, — Darby grita de preocupação. Eu paro e me viro para olhar para ela. — Você está indo para a casa daquele garoto ou algo assim?

— Você está certa que estou, — digo a ela. Meu sangue continua a ferver em um nível nuclear. — Eu voltarei daqui a pouco.

— Mas você não pode, — diz Darby, mas ela não parece ter tanta certeza de que eu não posso fazer isso. — Quero dizer... isso é minha responsabilidade.

Eu varro minha mão em direção a minha caminhonete. — Você gostaria de ir comigo?

— Mãe... por favor, não, — diz Linnie enquanto pega a mão da mãe. — Eu realmente não me sinto bem, e eu só quero entrar.

E esqueci, assim como Caleb Rochelle.



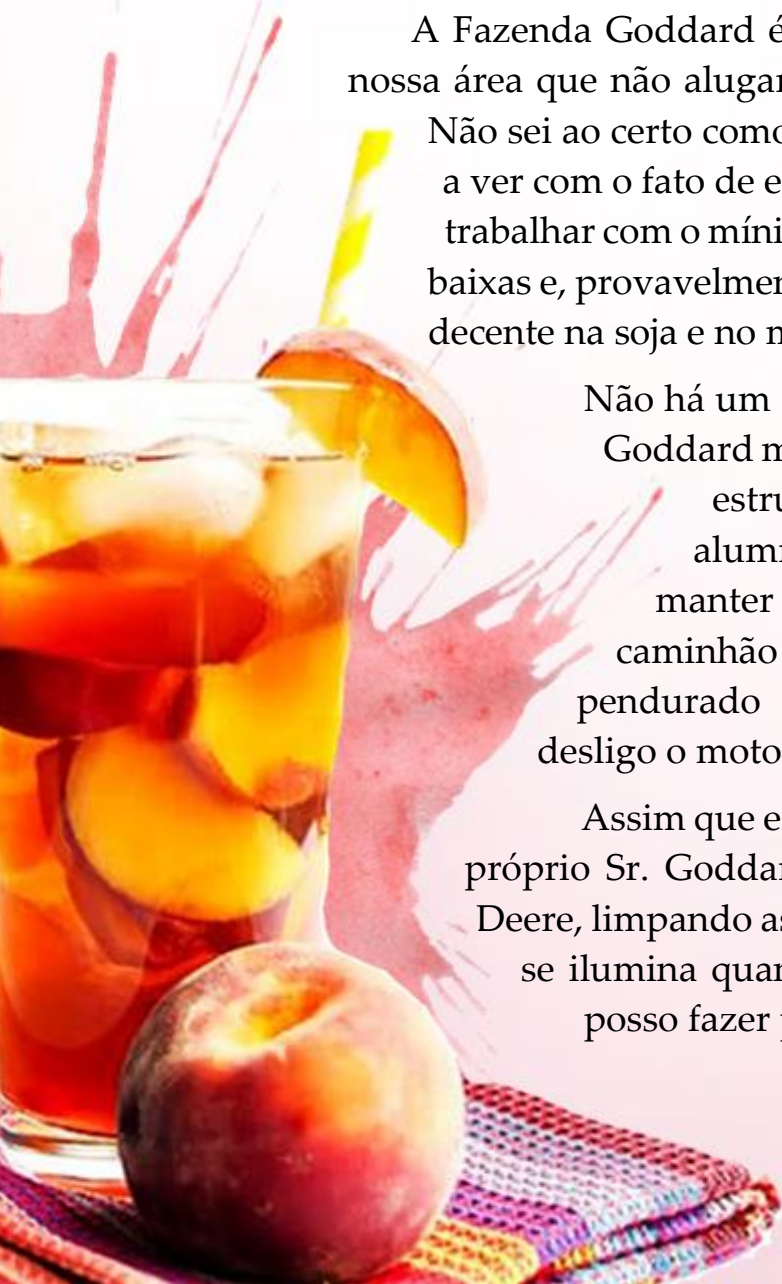
Darby se abaixa e pega Linnie. Braços pequenos circulam pelo pescoço de Darby e suas pernas envolvem a cintura da mãe. Ela coloca a cabeça no ombro de Darby. Eu não achei que fosse possível para eu ficar mais bravo, mas o pequeno soluço que sai da boca de Linnie me faz pisar na direção do meu caminhão com um propósito.

Leva-me apenas cerca de quinze minutos para ir de volta a Whynot, pela cidade passando pelo posto de gasolina de Jason, onde a mãe de Caleb, Missy, trabalha meio período. O carro dela está estacionado na lateral do prédio, mas eu acelero. Não é com ela que eu quero conversar de qualquer maneira. Eu continuo indo por mais cinco milhas antes de eu virar à esquerda em uma estrada de terra com uma placa na frente proclamando que seja Fazenda Goddard. Pelo que soube por último, Jimmy Rochelle estava trabalhando aqui. Se ele não estiver, eu vou tentar a casa dele em seguida, que é apenas cerca de um quilômetro abaixo da estrada.

A Fazenda Goddard é uma das poucas que ainda restam em nossa área que não alugaram suas terras para empresas maiores. Não sei ao certo como eles se mantêm, mas acho que isso tem a ver com o fato de eles serem uma pequena fazenda e poder trabalhar com o mínimo de ajuda. Isso mantém suas despesas baixas e, provavelmente, permite que elas obtenham um lucro decente na soja e no milho que cultivam, principalmente.

Não há um celeiro típico, por assim dizer, mas o Sr. Goddard mantém todo o seu equipamento sob uma estrutura maciça e independente feita de alumínio sem paredes. É basicamente para manter longe da chuva. Vejo o pequeno caminhão azul de Jimmy com o silenciador pendurado estacionado lá. Eu paro logo atrás e desligo o motor.

Assim que estou fechando a porta da caminhonete, o próprio Sr. Goddard sai de trás de um velho trator John Deere, limpando as mãos com um pano de graxa. Seu rosto se ilumina quando ele me vê, e ele grita: — O que eu posso fazer por você, Colt?



Dou a ele um sorriso tão agradável quanto consigo, mas posso dizer pelo olhar em seu rosto que ele sabe que não estou feliz. — Jimmy Rochelle está por perto?

— Por quê? — Ele pergunta desconfiado. — Você planeja chutar sua bunda ou matá-lo em minha propriedade?

Eu dou uma sacudida de cabeça. — Não senhor. Mas eu preciso ter algumas palavras com ele.

O Sr. Goddard empurra o polegar por cima do ombro para um pequeno galpão de trabalho com as portas abertas. — Ele está lá limpando algumas ferramentas.

Eu me viro para andar desse jeito, mas o Sr. Goddard me chama de novo, — Como está o Pap? Eu não tive a chance de vê-lo desde a cirurgia dele.

Eu respiro e deixo sair devagar, forçando-me a dar um sorriso agradável enquanto enfrento o Sr. Goddard. Ele é um bom velhinho e está preocupado com Pap, então eu posso demorar alguns minutos para conversar com ele. — Ele está indo muito bem. Recuperou-se daquela cirurgia melhor do que qualquer um de nós, crianças, jamais faria. Você deveria descer e tomar uma bebida com ele.

O Sr. Goddard balança a cabeça. — Tive que parar com essas coisas. Meu fígado está reclamando.

Dou-lhe um aceno de entendimento, mas acho que, mais do que tudo, a sra. Goddard provavelmente bateu o pé no chão e disse que não o queria até tarde da noite no Chesty's.

Aceno para o Sr. Goddard e saio em direção ao galpão de trabalho.

Quando eu entro, fico aliviado em saber que não há mais ninguém lá além de Jimmy. Ele se vira para olhar para mim, um sorriso começando a florescer em seu rosto, mas não vai a lugar algum quando ele vê o olhar estrondoso no meu. Seus lábios pressionam em



uma expressão sombria. — Colt.

— Seu filho socou uma menina nos olhos hoje na escola, — eu rosno.

Como Jimmy é um valentão e suspeito que ele provavelmente bata em Missy, não estou surpreso quando não recebo nenhuma reação dele. Com certeza, ele não parece feliz que seu filho estivesse batendo em uma garotinha, mas ele também não parece fora de lugar. Ele não diz nada e isso me enfurece.

— Eu quero saber o que você vai fazer sobre isso? — Eu pergunto a ele incisivamente. — Não vou fazer nada, — diz Jimmy quando ele vira as costas para mim.

Sim, isso não vai funcionar. Minha mão bate em seu ombro, e eu o volto com força para olhar para mim.

— Tente de novo, — eu o instruo. — Assegure-me o que você vai fazer para garantir que seu valentão de um filho não bata na garotinha novamente.

Jimmy estufa o peito e ergue o queixo. Eu tenho cerca de quinze centímetros de altura a mais que ele, então isso é um pouco cômico.

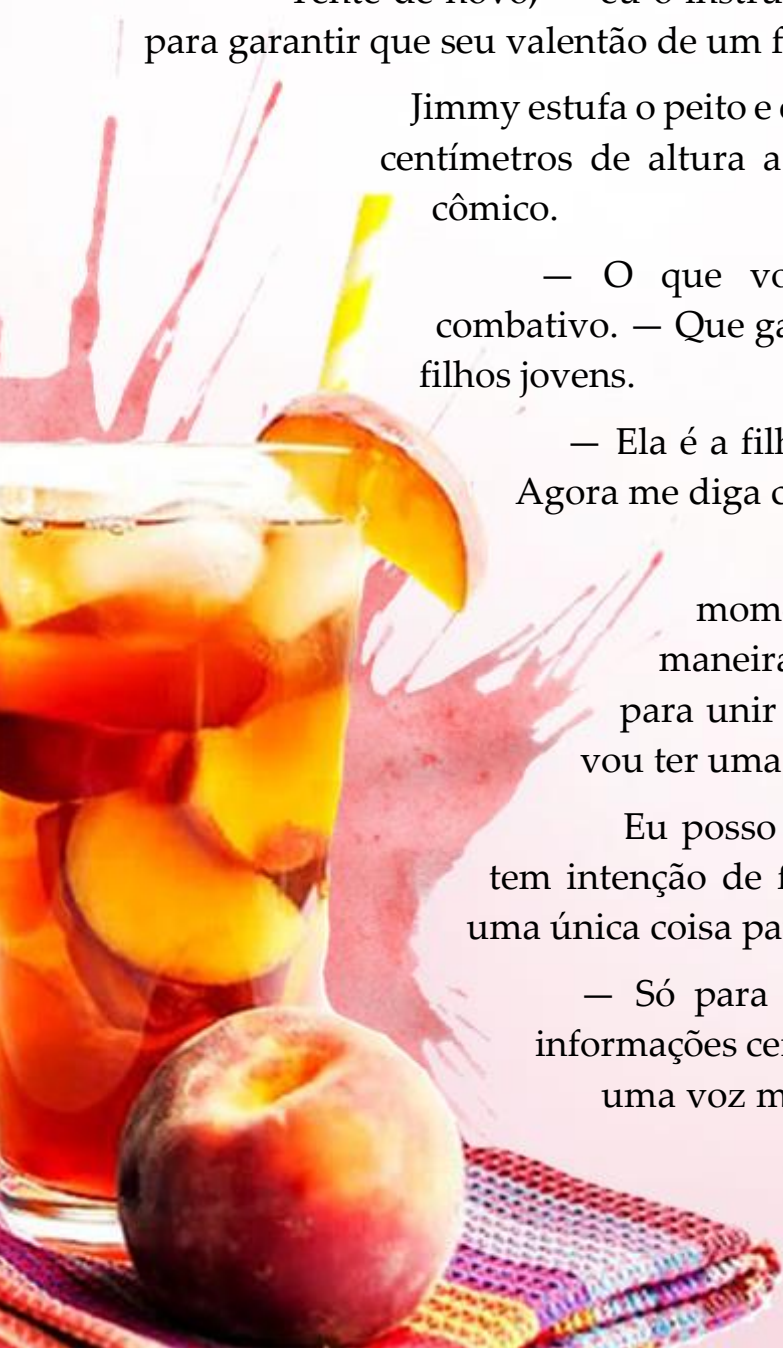
— O que você tem com isso? — Ele pergunta combativo. — Que garotinha é essa? Eu sei que você não tem filhos jovens.

— Ela é a filha de uma amiga minha, — eu digo. — Agora me diga como você vai corrigir isso.

Jimmy me olha fixamente por um momento, mas então ele dá de ombros da maneira mais indiferente que me deixa ansioso para unir meu punho com sua mandíbula. — Eu vou ter uma conversa com o menino.

Eu posso dizer pelo tom de sua voz que ele não tem intenção de fazer isso. Eu garanto que ele não dirá uma única coisa para seu filho.

— Só para ter certeza de que você transmitiu as informações certas para o seu filho, — digo a Jimmy em uma voz mortalmente baixa. — Você tenha certeza



de que ele entendeu, porque na próxima vez que ele colocar uma mão em Linnie McCulhane, eu vou vir aqui e vou socar o traseiro de seu pai. Para cada olho roxo que ele deixar, seu pai vai ficar com dois. Ele tira sangue do nariz dela, papai vai conseguir duas vezes mais. Estou sendo claro?"

Jimmy é um valentão, mas de jeito nenhum ele tentaria se confrontar comigo. Uma vez eu soquei muito sua bunda no ginásio, então ele sabe que eu tenho as habilidades para fazer exatamente o que estou dizendo. Jimmy engole em seco e dá um aceno de cabeça incerto.

Eu irradio um sorriso brilhante em sua direção. — Excelente, — eu digo com entusiasmo. — Eu acho que nós temos um entendimento. — E com isso, eu me viro e saio do galpão. Eu aceno um tchau para o Sr. Goddard, que está parado do lado de fora da porta, e pulo para trás na minha caminhonete. Eu não penso em voltar para Fazenda Farrington, mas sim decidir voltar e verificar o progresso nos vinhedos. Antes de colocar meu caminhão no estacionamento, eu escrevo um texto para Darby para garantir que Linnie não será mais intimidada por Caleb Rochelle.



CAPÍTULO 17

Darby

O meu telefone vibra dentro da minha bolsa, indicando uma mensagem de texto. Pode ser de qualquer um, mas espero que seja da Colt. Antes que eu possa olhar, porém, quero me acomodar com Linnie.

Eu coloco minha mão no ombro da minha filha e a guio através das mesas no Café Central. Depois que eu comecei a secar suas lágrimas um pouco atrás e assegurei-lhe que o olho roxo era quase imperceptível, me ofereci para levá-la para tomar um milk-shake no jantar. Isso sempre teve um sorriso dela no passado e hoje não é diferente.

Quando entramos, Muriel acenou e gritou por trás do balcão: — Sente-se em qualquer lugar. Eu terminarei logo.

Linnie não teve o privilégio de comer no Central Café, nem foi capaz de conhecer muitos dos habitantes da cidade, já que passamos tanto tempo na fazenda. Eu sei que temos a garantia de encontrar uma mistura eclética de pessoas em qualquer viagem à cidade, e espero que isso também ajude a afastar as coisas dela.

Nós escolhemos uma mesa que acomoda quatro no canto muito para trás do restaurante que é delimitada por um lado pelas janelas com vista para a rua. Eu



ajudo Linnie a tirar o blusão e eu removo o xale de lã que eu tinha jogado em volta de mim antes de sairmos da fazenda. Quando me sento, enfio a mão na bolsa e pego o telefone.

Na verdade, é um texto do Colt. *Caleb foi avisado. Ele não vai mais incomodar Linnie.*

O alívio que percorre quase me faz rir de tontura. Em vez disso, eu tiro um texto rápido de volta. *Você realmente não tirou sangue de uma criança, não é?*

Ele me envia de volta um emoji que está rindo com lágrimas saindo de seus olhos. Ele segue, digamos que seu pai e eu chegamos a um entendimento.

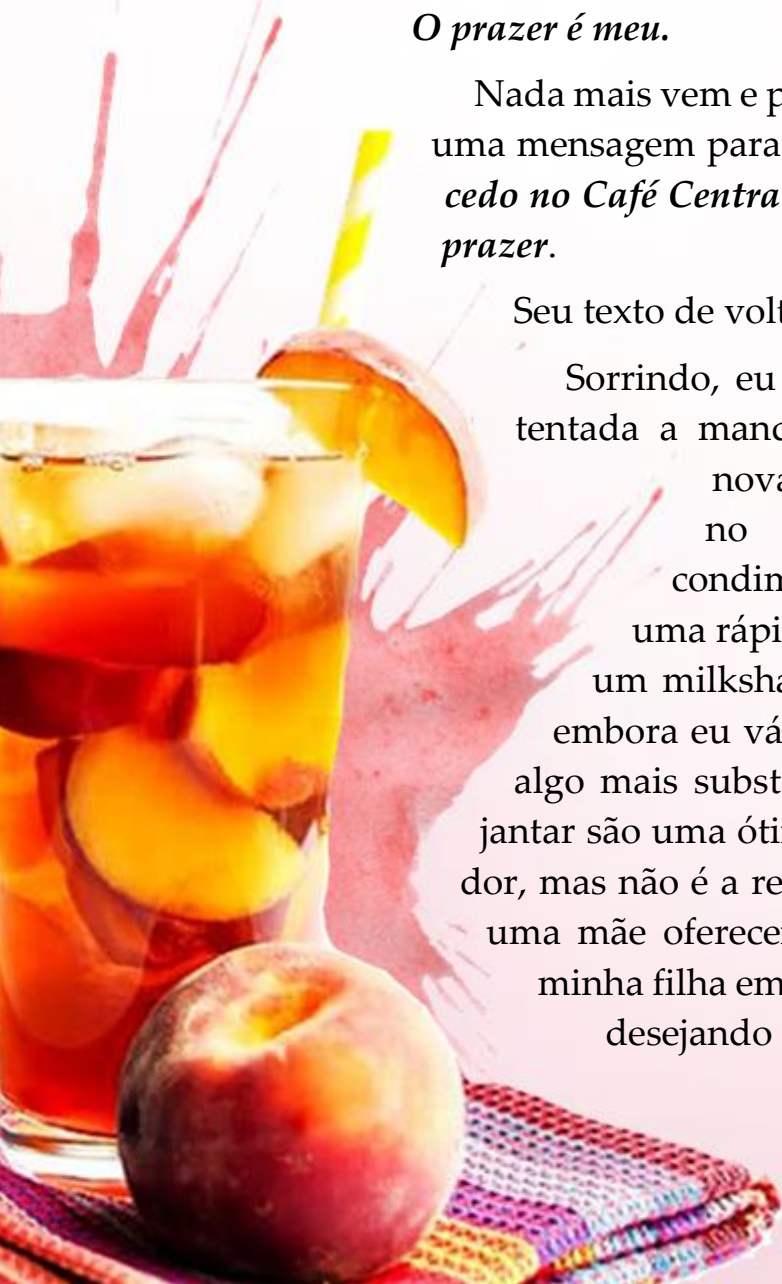
Penso em alguns momentos sobre como responder, mas não há palavras certas para expressar minha gratidão. Eu simplesmente escrevo de volta, obrigada, Colt. Significa o mundo para mim que você fez isso.

O prazer é meu.

Nada mais vem e percebo que quero mais. Então eu mando uma mensagem para ele, *Linnie e eu estamos jantando mais cedo no Café Central. Junte-se a nós se você quiser. Será um prazer.*

Seu texto de volta é rápido. *Talvez eu vá.*

Sorrindo, eu desligo meu telefone, então não estou tentada a mandar uma mensagem de texto para ele novamente e pego dois dos menus que estão no centro da mesa em um porta-condimentos. Eu só pego um e abro, dando uma rápida olhada. Eu já sei que Linnie vai pedir um milkshake de morango, que é o favorito dela, embora eu vá ver se consigo fazer com que ela coma algo mais substancial. Enquanto os milkshakes para o jantar são uma ótima maneira de aliviar as frustrações e a dor, mas não é a refeição ideal. Engraçado, eu estou sendo uma mãe oferecendo milk-shakes no jantar para ajudar minha filha em um dia difícil, e ainda estou sendo mãe, desejando que ela pudesse comer algumas folhas



verdes com ele.

Sem chance.

— Que tal um hambúrguer e algumas batatas fritas para ir com esse milkshake? — Eu pergunto a ela.

Linnie sorri e meu coração tropeça loucamente com aquele pequeno gesto. Nos melhores dias, o sorriso de Linnie é a melhor coisa do mundo. Nos seus piores dias, sinto que recebi o sol e a lua quando recebo um. Suas lágrimas apenas um pouco atrás estavam quebrando meu coração, então este sorriso é muito necessário.

— Apenas batatas fritas — ela diz para mim. — Eu gosto de mergulhá-las no milkshake.

— Isso é nojento, querida. — Eu enrugo meu nariz, mas vou aceitar que uma batata é pelo menos um vegetal.

Muriel aparece na nossa mesa com um bloco e um lápis na mão. Ela está usando seu uniforme padrão do Café Central e eu a apresento para minha filha. — Linnie, esta é a senhorita Muriel. Ela é dona desse restaurante.

Linnie olha para cima e lhe dá um sorriso tímido, seguido por um pequeno empurrão de seus óculos até o nariz.

Muriel não morde a língua e balança a cabeça enquanto olha para Linnie. — Oh querida, esse olho roxo está com um péssimo aspecto. Eu não posso acreditar que Caleb Rochelle fez isso com uma garota. Que valentão.

Minha boca se abre em surpresa, e nenhuma palavra pode sair. Felizmente, Linnie me pergunta: — Como você sabia disso?

Muriel sorri para minha filha. — Bem, veja você, minha filha Rebecca é casada com o filho de Silas Goddard, Silas Junior. O Senhor Silas estava espionando Colt quando ele intimidou o pai de Caleb de novo. Meu entendimento é que Colt prometeu visitar Jimmy dez vezes, seja o que for que seu filho tenha lhe causado, querida.



Eu garanto que esse garoto não vai mais brincar com você.

Eu apenas continuo a piscar para Muriel, completamente atordoada que ela saberia as circunstâncias da conversa de Colt com o pai do valentão pouco apenas alguns minutos depois que aconteceu.

Eu nunca vou subestimar o poder da fábrica de fofocas novamente. É realmente melhor do que a CNN em dar as notícias atualizadas mais rapidamente.

— Você quer um bife cru para esse olho, querida? — Muriel pergunta. — Huh? — Linnie diz enquanto seus olhos se arregalam por trás dos óculos.

Muriel circula o dedo no ar e depois aponta diretamente para o olho roxo de Linnie. — Bife cru. Eu tenho um lombo lá atrás, eu darei a sua mãe por um bom preço. Coloque-o contra o olho roxo e ele vai acabar com o hematoma mais rápido do que um pássaro noturno na estação do mosquito.

— Huh? — Linnie pergunta novamente.

Eu sufoco um risinho e digo a Muriel: — Estamos bem. Eu já coloquei gelo nela.

Muriel balança a cabeça. — Não tão bom quanto bife cru, mas para cada um o seu. Agora, vocês garotas sabem o que você quer para o jantar?

Eu aceno e peço o bolo de carne especial para mim. Linnie pede um milkshake de morango e batatas fritas.

Quando Muriel se afasta para colocar nosso pedido, vejo Floyd andando pela porta da frente do restaurante. Ele olha ao redor e quando seus olhos pousam em mim e se fecham, ele propositalmente começa a seguir nosso caminho, o que significa que ele veio aqui procurando por nós.

Floyd caminha até nossa mesa. Sem convite ou preâmbulo, ele puxa uma das cadeiras e coloca sua estrutura volumosa nela. Linnie ainda não teve o prazer de conhecer Floyd, e ela olha para ele toda agitada.

Floyd coloca seus braços carnudos sobre a mesa e se inclina em direção a minha filha. Ele



observa o rosto dela por um momento e diz: — Eu ouvi o que aconteceu. Colt lidou com Jimmy Rochelle bem, mas se não, você pode ter certeza de que eu tomaria suas dores, garotinha.

Linnie apenas se vira para mim e posso ver um milhão de perguntas em seu olhar. Eu sorrio e empurro meu queixo na direção de Floyd. — Este é o Floyd. Ele é dono da loja de ferragens ao lado.

Linnie não olha para o Floyd. É quase como se ela estivesse apavorada em tirar o seu olhar do meu e se dirigir ao próximo personagem excêntrico que ela conheceu aqui na cidade de Whynot.

— Ele é um cara legal. Ele protege a cidade com uma espingarda.

Linnie finalmente acena para mim e dá uma olhada tímida para Floyd. — Eu lembro.

— Silas Goddard me ligou agora mesmo. Ele trabalha na Fazenda Goddard. Jimmy Rochelle estava gabando-se sobre Colt sair de lá. Foi assim que ouvi o que aconteceu.

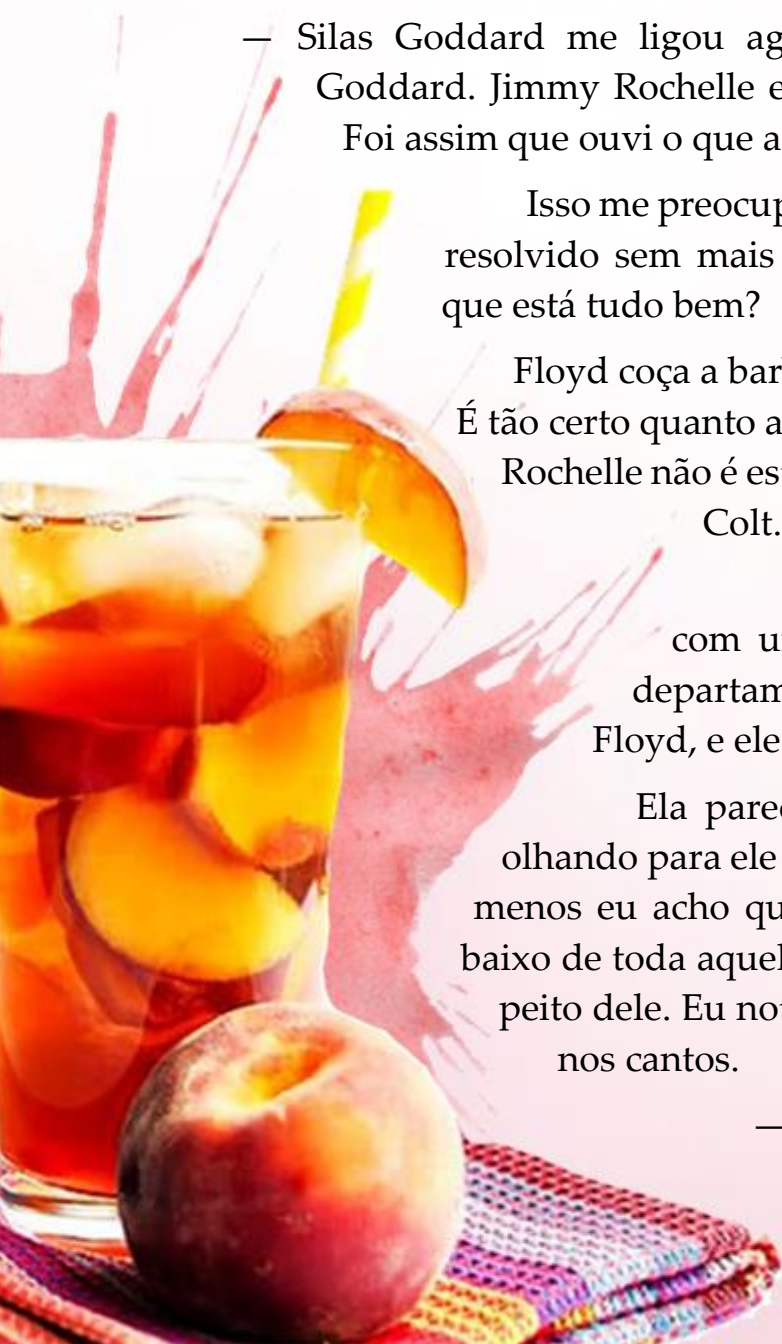
Isso me preocupa como Colt fez parecer que tudo estava resolvido sem mais problemas. — Gabando-se? Você acha que está tudo bem?

Floyd coça a barba desalinhada e acena com a cabeça. — É tão certo quanto a chuva, querida. Confie em mim, Jimmy Rochelle não é estúpido o suficiente para se envolver com Colt. Ele só gosta de se gabar.

— Então, por que você protege a cidade com uma espingarda se a cidade já tem um departamento de polícia? — Linnie pergunta a Floyd, e ele olha para ela.

Ela parece estar completamente perdida e está olhando para ele com curiosidade. Ele sorri para ela. Pelo menos eu acho que é um sorriso, mas é difícil dizer por baixo de toda aquela barba grisalha que está pendurada no peito dele. Eu noto que seus olhos se enrugam um pouco nos cantos.

— Bem, essa é uma boa pergunta e uma



que me foi muito perguntada. A resposta curta é... Eu amo esta cidade. Nascido e criado aqui. Nunca quis ir para outro lugar. Eu amo todas as pessoas nela. E enquanto eu acho que temos uma boa força policial, eles não podem patrulhar cada centímetro desta cidade todas as noites. Então eu presto meus serviços às boas pessoas de Whynot. Além disso, eu realmente gosto de atirar com minha espingarda. Como é ilegal nos limites da cidade, sinto-me extremamente importante que eles me deixem fazer isso.

— Eles deixaram você? — Linnie pergunta com admiração.

Floyd encolhe os ombros. — Eu não fui preso ainda.

— Posso patrulhar com você uma noite? — Linnie pergunta animadamente.

— É claro, — diz Floyd.

No mesmo momento exato, eu digo: — Absolutamente não.

Ambos me ignoram e começam a conversar sobre as patrulhas e espingardas da cidade. Minha atenção é redirecionada para a porta que se abre, e vejo quando Colt entra.

Como Floyd, ele deixa seu olhar vagar pelo restaurante até que ele se encontra com o meu. Seus lábios se inclinam para cima nos cantos e ele segue nosso caminho. Meu pulso vai à tona sabendo que esse homem gentil e generoso acabou de defender a honra de minha filha, ameaçando chutar a bunda daquele pai.

Agora isso é muito atraente.

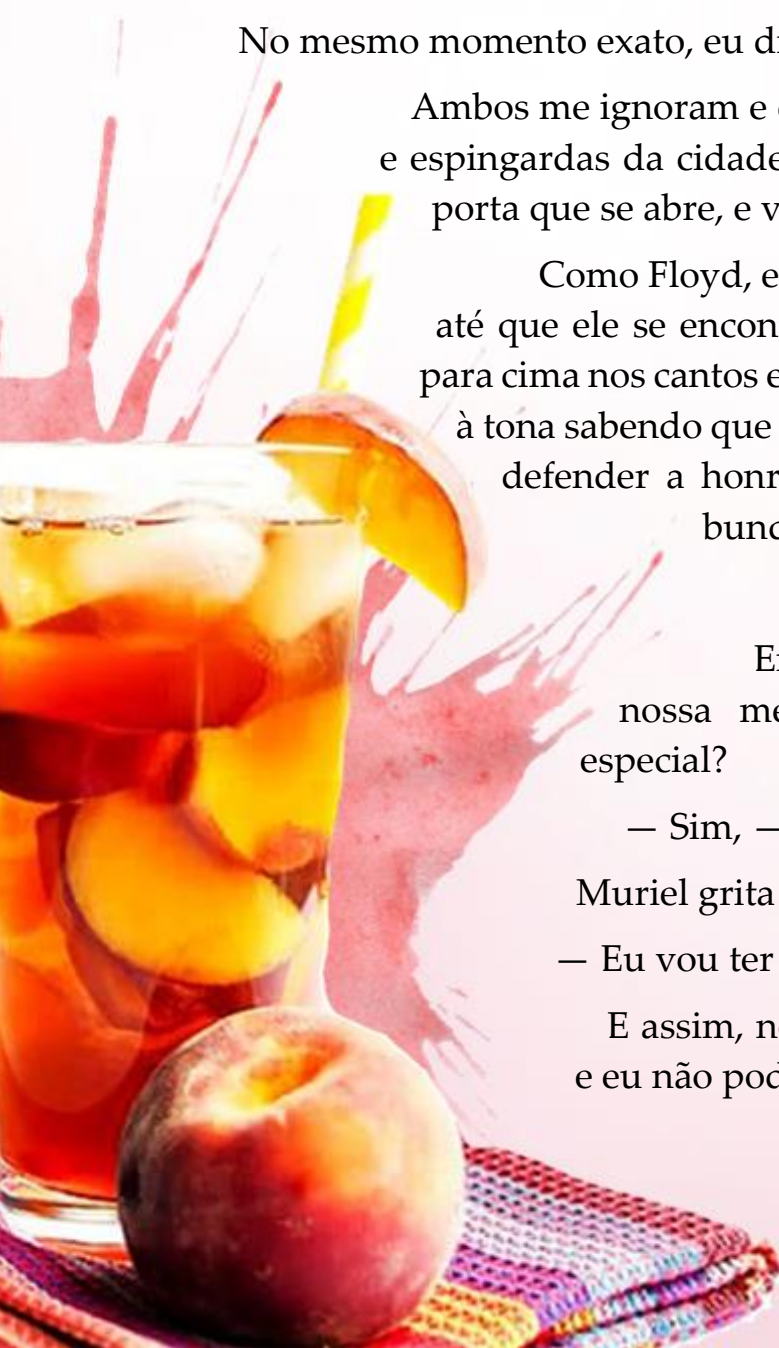
Enquanto Colt puxa a última cadeira da nossa mesa, Muriel chama: — Você quer o especial?

— Sim, — ele responde de volta.

Muriel grita para Floyd. — O que você quer?

— Eu vou ter o mesmo. E me traga um chá doce.

E assim, nós temos dois companheiros para jantar e eu não poderia estar mais feliz.



Colt está sentado à minha direita, e ele se inclina em minha direção. Seu olhar corta para Linnie brevemente antes de se acomodar de volta para mim. — Como ela está?

Eu dou-lhe um sorriso. — Ela está bem. Nós duas somos gratas a você lidar com isso para nós. Obrigada novamente.

— Sério, o prazer foi meu, querida, — murmura Colt em voz baixa que envia arrepios na minha espinha. Sua voz baixa uma oitava abaixo, e ele se inclina um pouco mais para que eu possa ouvir: — Talvez você até me dê um beijo como gratidão.

Minha voz é rouca e rouca quando lhe digo: — Provavelmente posso fazer isso.



CAPÍTULO 18

Colt

— Fico feliz em ver que você está de volta à ativa, — digo ao Pap quando tomo um gole do meu chopp. Ele é o melhor jogador da nossa equipe de dardos, e sua ausência enquanto ele se recuperou da cirurgia foi profundamente sentida.

Ele se aproxima da fita de dois metros de fita adesiva de prata que foi pressionada no chão de madeira gasta do Chesty. É colocado a exatamente sete pés, nove e um quarto de distância do tabuleiro, pois estamos jogando com ponta de aço.

Eu vejo quando ele mira no tabuleiro. Pap tem um estilo incomum. Ele segura seu dardo na frente dele, não com a ponta apontada para onde está mirando, mas ele a mantém em um ângulo... como se estivesse segurando uma caneta. O olhar de Pap encontra seu alvo e sua mão está firme.

Com um simples movimento de seu pulso, o dardo voa e atinge exatamente onde ele estava apontando. Uma viagem de vinte.

Eu sorrio, e os caras do outro time gemem. Lowe registra os sessenta pontos em um quadro negro



montado na parede perto da linha de lance, e os vinte estão fechados para nós. O críquete é o nosso jogo preferido neste campeonato.

— Nós devemos apenas desistir se é assim que a pontaria de Pap nesta noite, — um dos nossos oponentes resmunga.

Pap solta seu próximo dardo. Ele quase atinge uma viagem de dezenove, mas só consegue um simples. Isto é corrigido pelo seu último dardo, que atinge os dezenove duplos, e assim, nossa equipe fechou dois números e assumiu uma enorme vantagem.

Enquanto alguém da equipe oposta se aproxima da linha, Pap une-se a Lowe, Floyd e a mim em uma pequena mesa quadrada que contém nossas cervejas. Cada um de nós está vestindo camisetas de cor escarlata com o logotipo da Chesty nas costas grafado em dourado. Nós quatro representamos o Chesty's na liga de dardos de aço do Condado de Scuppernon há seis anos.

Nós somos campeões há seis anos.

De agosto a novembro, toda quinta-feira às sete, nós quatro - com a Trixie como alternativa, no caso de um de nós não conseguir - nos encontramos em um bar de hospedagem.

Hoje à noite, nós jogamos no Chesty's, mas a vantagem de campo em casa não é necessária. Pap é o melhor jogador do campeonato e é uma espécie de canja para nós.

— Jimmy Rochelle estava aqui na outra noite gabando-se sobre você, — Pap diz, sem rodeios. Eu puxei uma cadeira para ele sentar, mas ele está ignorando isso.

Velho teimoso.

— Oh, sim? — Eu pergunto com um sorriso.
— O que ele disse?

— Só coisas que fariam você querer chutar a bunda dele agora, então eu não vou repetir.

— Ele pode falar toda a porcaria que ele quiser, — eu digo Pap com confiança. — Enquanto ele mantiver o seu garotinho infernal longe de Linnie.



— Você está aí, Colt, — um dos outros jogadores chama.

Tirando meus dardos da mesa, eu passo para a linha. Eu seguro a ponta do meu dardo apontada diretamente para o meu alvo. Eu tentei o método de Pap e nunca funciona para mim.

Viagem dezessete... você é minha.

Eu puxo minha mão para trás, preparada para lançar quando Floyd diz para mim: — Você já disse a Darby que a ama?

Meu corpo inteiro se sacode enquanto meu dardo voa, não sobre o nome de Darby, mas da palavra — amor — que Floyd tão casualmente fala. Meu dardo sai e fica na parede com painéis de madeira, fazendo com que os jogadores do outro time uivam de tanto rir.

Virando, vejo Pap e Lowe rindo de mim, mas Floyd apenas olha para mim com expectativa pela minha resposta.

— Não, — eu rosno com condescendência. — Eu não disse a ela que a amo, Floyd.

Nossa... tão grosseiro Floyd pode ser? Quero dizer, eu sabia que ele tinha alguns parafusos soltos, mas...

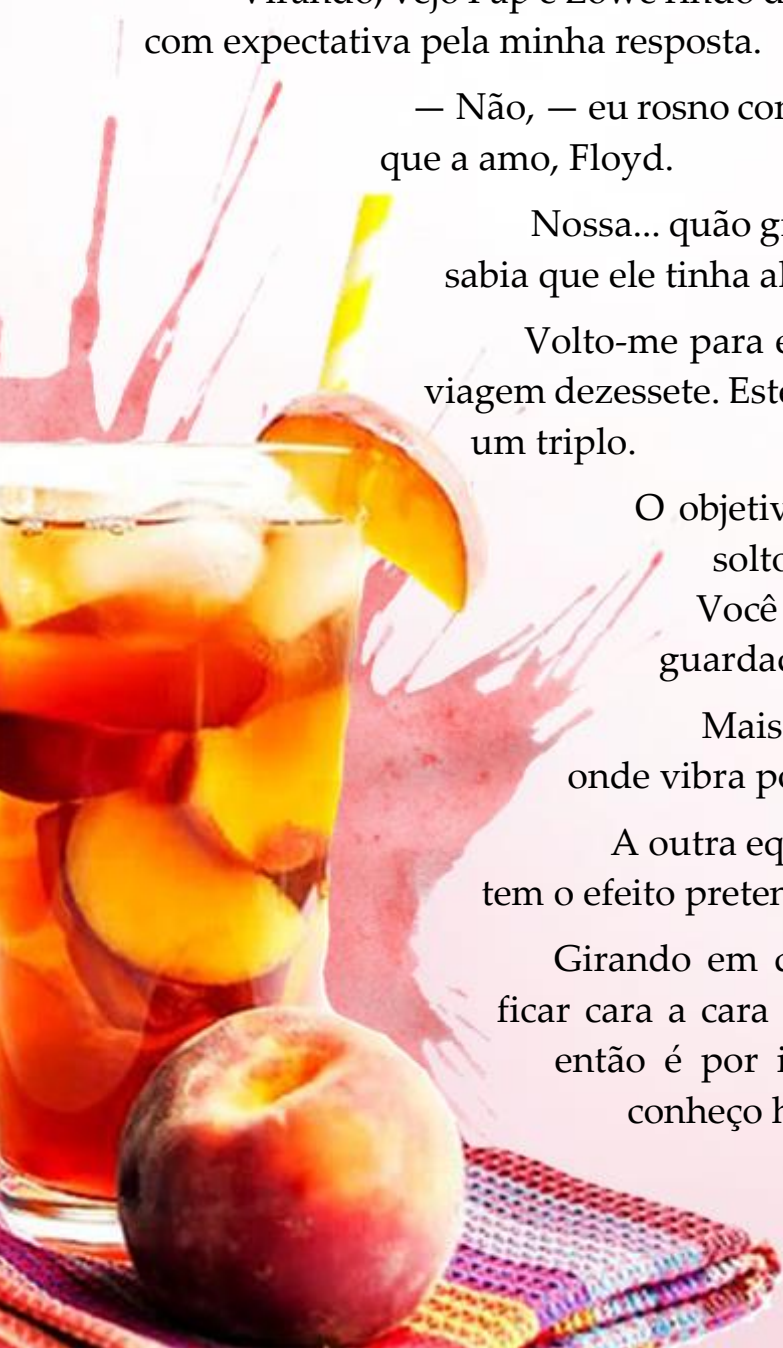
Volto-me para encarar o alvo e miro novamente para a viagem dezessete. Este é o meu número e quase sempre recebo um triplo.

O objetivo é tomado e, pouco antes de deixá-lo solto, Floyd pergunta: — Bem, por que não? Você não deve manter essas coisas guardadas.

Mais uma vez, meu dardo gruda na parede onde vibra por um momento antes de ficar imóvel.

A outra equipe ruge de rir e eu olho para eles. Não tem o efeito pretendido e eles apenas riem mais.

Girando em direção ao Floyd, dou três passos para ficar cara a cara com ele. — Floyd. Eu não amo Darby, então é por isso que eu não contei a ela. Eu só a conheço há algumas semanas.



— Quatro e meia, — ele responde. — Com licença?

— Quatro semanas e meia, — esclarece Floyd. — Você conhece há quatro semanas e meia.

Sim, eu sei há quanto tempo eu a conheço. Lembro-me do dia exato em que a conheci na clínica de Laken. Por que Floyd sabe que a data é estranha e correta ao mesmo tempo, mas isso está além do ponto.

— Eu ainda nem a beijei, Floyd. — Não coloque o carro na frente dos bois.

— O que é simplesmente estúpido se você me perguntar, — responde Floyd rapidamente.

Lowe e Pap acenam com a cabeça em concordância, e eu estou surpreso, nem jogue suas mãos para cima e diga algo como — Vai lá, Floyd.

— Uma mulher como Darby, — Pap fala porque ele nunca vai ficar quieto, — você deveria estar beijando-a.

— Ela é casada, — murmuro.

— Não por muito mais tempo, — diz Floyd com conhecimento de causa, como se tivesse visto os protocolos do processo de divórcio de Darby. E conhecendo-o, ele provavelmente o fez de alguma forma. — Além disso, ela está separada tempo suficiente para dar alguns beijos. Eu estou começando a me perguntar se você gosta dela mesmo.

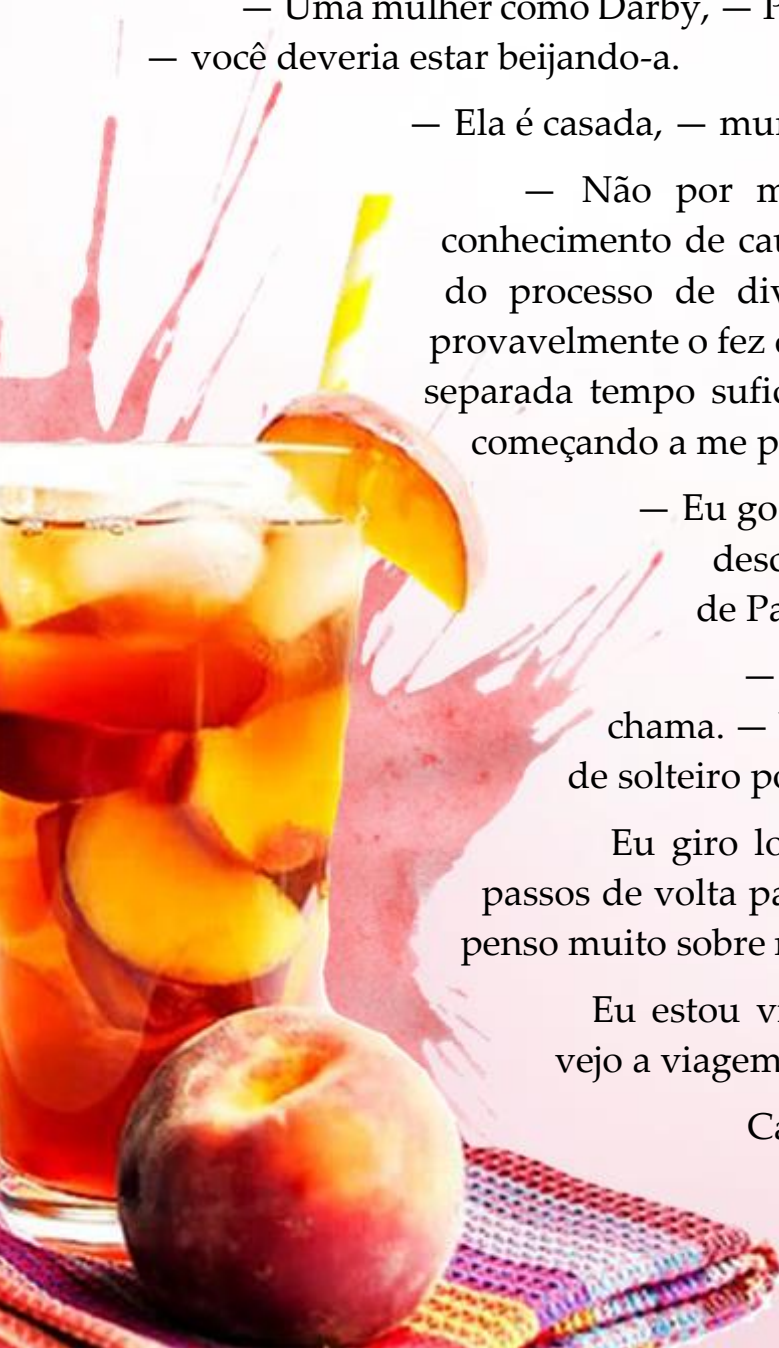
— Eu gosto dela, — eu deixo escapar para Floyd, desconsiderando a segunda rodada de risos de Pap e Lowe.

— Ei, Colt, — um dos outros jogadores chama. — Você pode deixar sua festa de despedida de solteiro por apenas alguns minutos e vir atirar?

Eu giro longe de Floyd, Pap e Lowe, e dou três passos de volta para a linha. Eu dou pontaria rápida, não penso muito sobre nada disso, e deixo meu dardo voar.

Eu estou virando as costas para ele assim que eu vejo a viagem dezessete.

Caminhando de volta para a minha festa



de despedida de solteiro, porque é exatamente isso que isso transformou, eu diminuo um pouco a minha voz. Lowe, Pap e Floyd se inclinam para ouvir. — Olha... eu gosto muito do Darby. Quero dizer, mais do que qualquer outra pessoa que eu já namorei. E é apenas isso... nós realmente não estamos namorando. Jantamos fora uma vez e eu vou levar ela e Linnie para a feira no sábado, mas isso dificilmente justifica as circunstâncias para um beijo.

— Você está olhando errado, — insiste Floyd com um gesto do dedo na minha cara. — Ela desistiu de uma concessão para você. Você lutou contra um valentão por sua filha. Vocês dois estão mais do que prontos para alguns beijos.

— Eu começaria se eu fosse você, — Pap dispara e Lowe acena. — Sim.

Um grunhido longo e baixo ressoa no meu peito, e isso nasce tanto da frustração quanto de um sentimento irresistível de proteção em relação a Darby. — Ela ainda não está pronta. Estou indo devagar porque Darby precisa ir devagar.

— Ela lhe disse isso? — Pergunta Floyd, desconfiado.

— Bem não. Mas ela esteve em um casamento ruim por um longo tempo.

— Irrelevante, — Floyd diz e cruza os braços sobre o peito em desafio.

— Não é irrelevante, — eu digo para ele.

É tão relevante. Mas também não está aparentemente segurando Darby de volta, então por que eu estou deixando isso me segurar?

Floyd, Pap e Lowe apenas olham para mim como se eu não dissesse nada que valesse a pena dar uma resposta. Isso me decepciona, então eu aponto um dedo indicador para eles, indo da esquerda para a direita enquanto marco silenciosamente cada um. — Nenhum de vocês não tem nada que ficar dando conselhos sobre mulheres. Floyd... você nunca foi casado ou teve uma namorada que eu conheça. Você é casado com sua maldita espingarda.



Floyd franze as sobrancelhas, considerando minhas palavras. Eu me volto para Pap. — E você... você é covarde demais para pedir a Mary Margaret Quinn para sair.

Pap fica vermelho e Lowe ri, mas seu sorriso escorrega do rosto quando me volto para ele. — E você-

Ele levanta as mãos em defesa e sorri. — Ei... eu estou apaixonado e muito bem casado.

Eu me inclino para ele e provoco com um sorriso maligno. — Você ficou bêbado em Vegas e se casou com Mely na frente de Elvis.

As mandíbulas de Lowe e suas bochechas ficam vermelhas de vergonha.

— O ponto é, — eu digo em um tom mais conciliatório. — Eu sei o que estou fazendo, ok?

E lento é o nome do jogo.

Floyd abre a boca, sem dúvida para argumentar que eu deveria me mover mais rápido, mas a porta do bar se abre e todos nós nos voltamos para olhar.

Um homem alto e negro com a cabeça calva entra seguido por Mely. Ele está escandalosamente vestido com um par de jeans skinny cor de aqua com mocassins de camurça combinando em seus pés. Uma camisa prateada brilhante brilha nas luzes de néon da cerveja ao redor. Ele joga os braços acima da cabeça. Em voz alta, ele anuncia: — Morri D chegou.

O melhor amigo de Mely vem nos visitar frequentemente de Nova York e foi oficialmente adotado por Whynot como uma espécie de mascote oficial que mostra que somos uma cidade do sul progressista e receptiva.

Bem, pelo menos a maioria de nós. Há alguns que olham com desprezo para ele, mas não aqui em Chesty. Pap deixou claro que não será tolerado aqui.

— Pap, — Morri grita enquanto seus olhos



brilham no meu avô.

Os dois homens se abraçam, então Morri está beijando Lowe uma vez em cada bochecha, o mesmo feito em Pap, Floyd e eu agora estamos rindo enquanto Lowe tenta se esquivar dos lábios de Morri.

Percebo que Mely vem para ficar em silêncio ao meu lado, apenas observando Morri e suas travessuras com um sorriso suave no rosto. Ela fala do lado da boca para mim: — É ruim eu adorar o jeito que Morri ama torturar Lowe?

— De jeito nenhum, — eu asseguro a ela.

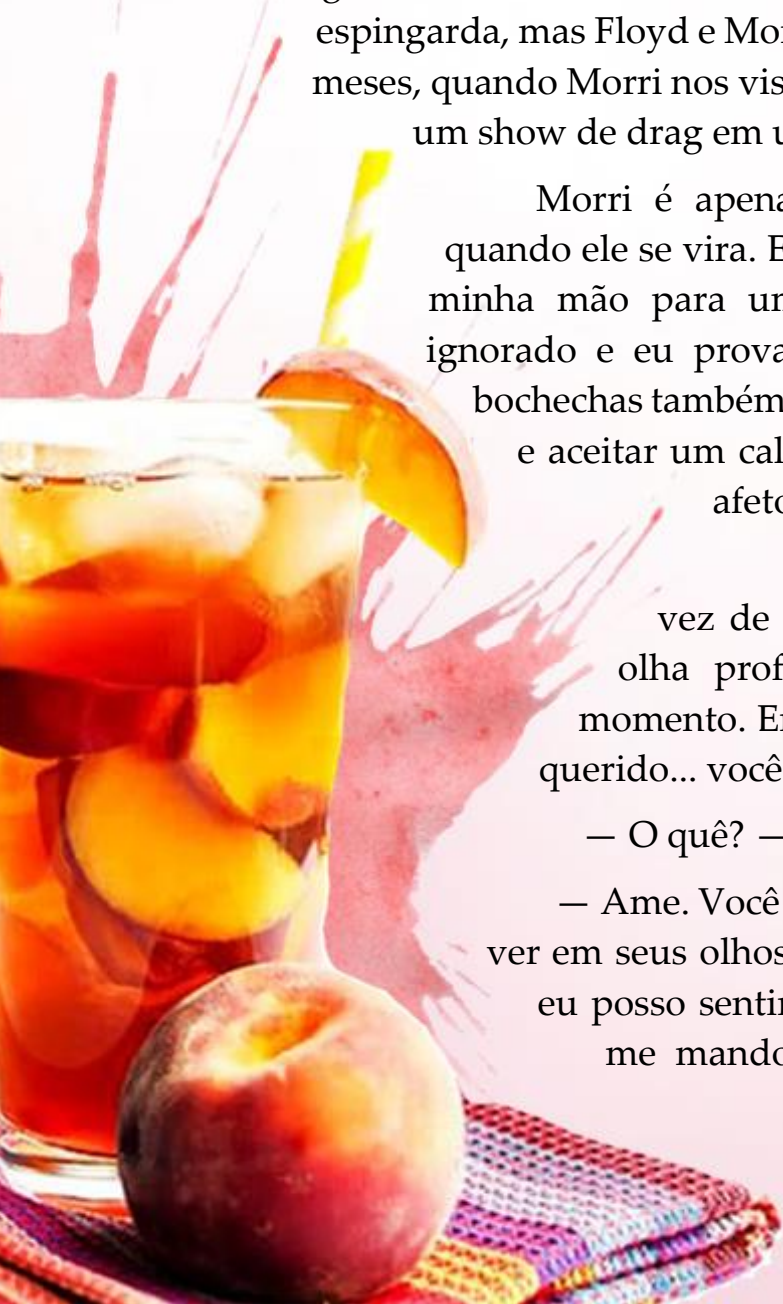
Morri dá um abraço em Floyd em seguida, pelo que não é surpresa que o Floyd o dê dez vezes mais. Ele enrola Morri em um enorme abraço de urso, levanta-o e o girando-o ao redor. Isto pode parecer em desacordo com a montanha grande e rude de um homem caipira que patrulha a cidade com um espingarda, mas Floyd e Morri tornaram-se bons amigos nos últimos meses, quando Morri nos visita. Na verdade, Morri levou Floyd para um show de drag em uma de suas visitas.

Morri é apenas um pouco mais reservado comigo quando ele se vira. Eu nem me preocupo em tentar estender minha mão para um aperto de mão, sabendo que seria ignorado e eu provavelmente receberia beijos nas minhas bochechas também. Em vez disso, decido abrir meus braços e aceitar um caloroso abraço dele, embora pontue meu afeto com algumas palmas viris nas costas.

Ele não me libera completamente, em vez de manter as mãos nos meus ombros. Ele olha profundamente nos meus olhos por um momento. Em seguida, seu queixo e ele coça, — Oh, querido... você entendeu mal, não é?

— O quê? — Eu pergunto, completamente perplexa.

— Ame. Você foi atingido pelo bug do amor. Eu posso ver em seus olhos. No conjunto de seus ombros. Inferno, eu posso sentir o cheiro saindo de você. Mais... Floyd me mandou uma mensagem e me contou tudo



sobre a sua linda fazendeira de pêssegos.

Lowe, Pap, Floyd, Mely e toda a equipe de dardos opostos uivam de rir. Morri não sorri, apenas acena com a cabeça. — Mmm. Hmmm Totalmente pego pelo bug.

Eu saio do aperto de Morri e reviro os olhos. É o suficiente para uma negação, mas a única coisa que eu admitiria se ele me perguntasse agora é que eu sinto algo forte por Darby, e aposto que só fica mais forte.



CAPÍTULO 19

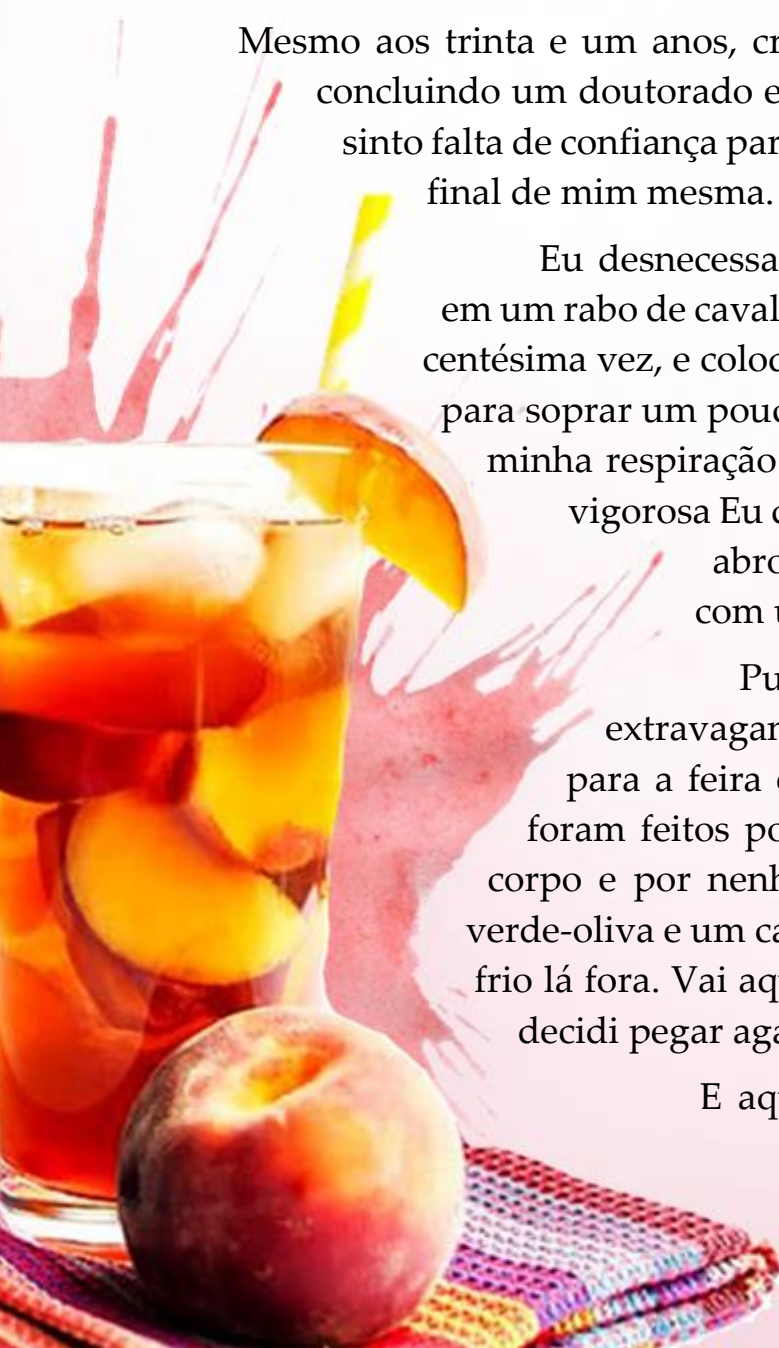
Darby

Mesmo aos trinta e um anos, criando uma criança de sete anos, quase concluindo um doutorado e resistindo a um casamento ruim, ainda sinto falta de confiança para abrir a porta sem fazer uma verificação final de mim mesma.

Eu desnecessariamente alisei meu cabelo eu o preendi em um rabo de cavalo, verifiquei minha escolha de trajes pela centésima vez, e coloquei minha mão na frente da minha boca para soprar um pouco de ar para que eu pudesse verificar se minha respiração ainda cheira a menta após a escovação vigorosa Eu dei a eles alguns minutos atrás. Satisfeito, abro a porta da frente e cumprimento Colt com um sorriso.

Puxa, ele parece bem. Vestindo nada extravagante, por que ele faria? Nós estamos indo para a feira estadual. Mas ele faz parecer que jeans foram feitos por Deus apenas para se adequar ao seu corpo e por nenhuma outra razão. Ele tem um Henley verde-oliva e um casaco azul escuro, porque está um pouco frio lá fora. Vai aquecer mais tarde hoje, então eu também decidi pegar agasalhos para Linnie e eu.

E aqui Colt está na minha varanda, pronto



para me levar para um encontro. E sim, mesmo que ele esteja levando tanto Linnie quanto eu para a feira, não há dúvidas de que este é um encontro. Pode ser confuso para alguns, porque depois do nosso primeiro jantar, ainda não fizemos planos para outro. Pode-se até dizer que o simples fato de ele especificamente ter escolhido fazer algo com Linnie mantém isso estritamente na zona de amigos.

Mas eu entendo de maneira diferente. Eu tinha certeza de que ele não estava interessado na zona de amigos quando ele perguntou se eu lhe daria um beijo em algum momento como um agradecimento por ter lidado com o valentão de Linnie. Não foram apenas as palavras que foram ditas, mas o tom de sua voz e a mensagem em seus olhos eram claras.

Ele está interessado em mim de um modo romântico, e Deus me ajude... eu também estou interessada. Eu não planejei isso, mas também não posso ignorar algo - alguém - que me faz sentir muito bem.

— Vai me convidar? — Colt pergunta levemente com as sobrancelhas levantadas.

Eu assusto e empurro a porta da tela tão rapidamente que ele tem que dar um rápido passo para trás para que eu não a solte no rosto. Isso me faz rir quase histericamente, e Colt também está rindo enquanto entra.

Ele me dá a vez quando fecho a porta atrás dele. Não lascivamente nem abertamente, mas de uma maneira sutilmente apreciativa. Não estou usando nada de especial - jeans e um suéter leve, - mas sei que ele gosta quando diz: — Você está tremendamente bonita hoje, Darby.

Eu posso sentir o rubor por todo o caminho até as raízes do meu cabelo, mas eu deixo meu flerte trabalhar. — Você está muito bem também, Colt.

Nós apenas olhamos um para o outro, quase como se estivéssemos ambos presos em um transe. Seria um bom momento para ter nosso primeiro beijo, mas também seria bom esperar. Nós apenas olhamos um para o outro, o silêncio não é nada estranho, até que



Linnie grita do seu quarto. — Mãããeeeeeee... onde estão meus arcos coloridos?

Colt pula direto para cima enquanto Linnie às vezes não tem controle de volume quando ela me chama. Eu apenas respondo no lugar, dou um sorriso de desculpas para Colt, e falo de volta para ela, não tão alto: — Eu não tenho certeza, querida. A última vez que os vi, eles estavam na sua penteadeira.

— Eu preciso deles, — ela lamenta... em voz alta. — Então eu sugiro que você procure melhor, — eu respondo.

Colt ri da nossa conversa e eu sorrio de volta para ele. Em uma voz muito mais quieta, eu adiciono a ele sozinho, — Alegrias de uma menina de sete anos.

— Porque a cor dos seus arcos é importante, — responde Colt solenemente.

— Que eles são, — eu concordo, e viro para a cozinha que fica logo depois da escada. — Eu estava terminando os pratos do café da manhã. Você gostaria de algo para beber? Ela vai descer em alguns minutos.

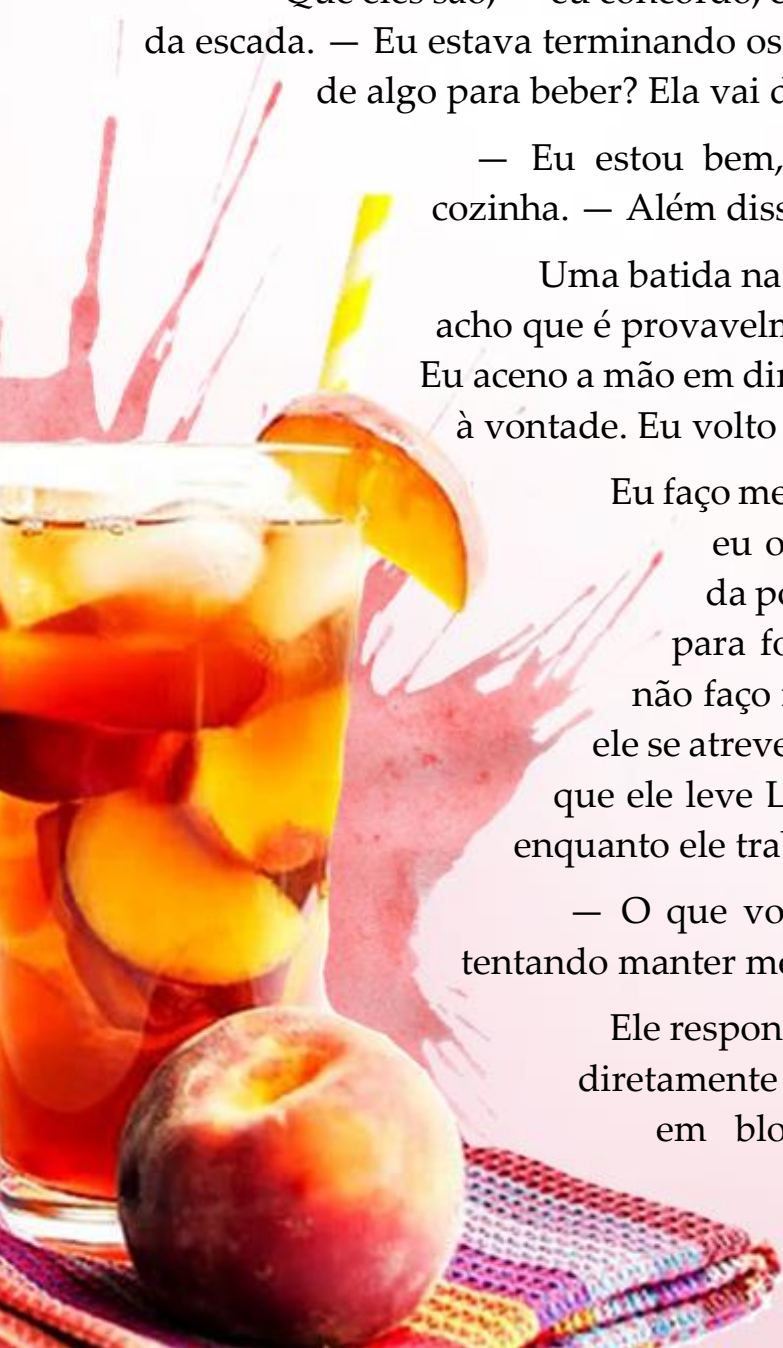
— Eu estou bem, — ele diz enquanto me segue até a cozinha. — Além disso... eu estou alguns minutos adiantado.

Uma batida na porta me assusta de novo, mas então eu acho que é provavelmente apenas Carlos precisando de algo. Eu aceno a mão em direção à pequena mesa de jantar. — Fique à vontade. Eu volto já.

Eu faço meu caminho até a porta da frente. Quando eu o abro, vejo Mitch parado do outro lado da porta de tela. A raiva me aquece de dentro para fora enquanto eu passo para a tela, mas não faço nenhum movimento para abri-la. Como ele se atreve a aparecer de novo sem avisar e esperar que ele leve Linnie para ficar em um quarto de hotel enquanto ele trabalha no fim de semana?

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, tentando manter meu tom nivelado e não acusador.

Ele responde abrindo a porta de tela e caminhando diretamente para dentro. Eu penso por um momento em bloqueá-lo e insistir que ele fique na



varanda, mas isso só vai aumentar sua ira. Ele passa por mim. Em um esforço para contê-lo, para que ele não vá muito longe em minha casa, eu pergunto novamente: — O que você está fazendo aqui, Mitch?

Ele se vira para me encarar, sua voz cortada. — Eu vim ver minha filha. Isso é um crime?

— Não é um crime, mas certamente é rude aparecer do nada e esperar que ela vá apenas ficar sentada aqui sem nada para fazer. Assim, temos planos.

— Bem, tudo bem, mas eu ainda quero ver Linnie um pouco. Eu tenho notícias realmente empolgantes para ela. — O tom de sua voz parece sinistro. Eu sei com certeza que, qualquer que seja a notícia que ele tenha, não vai me ajudar.

— E o que seria isso? — Eu pergunto baixinho.

— Vou trabalhar no escritório de Raleigh no futuro previsível. Eu vou fazer um arrendamento de curto prazo em um apartamento.

— O que significa o futuro previsível? — Minha garganta está corada e minhas palmas começam a suar.

Ele encolhe os ombros, seu sorriso quase malicioso. — Tempo suficiente para estabelecer domicílio aqui. Parece que os tribunais da Carolina do Norte estarão governando o processo de divórcio.

Eu respiro profundamente pelo nariz, mantendo meus lábios bem fechados, então não grito para ele em frustração. Eu não sou idiota. Eu sei o que isso significa como o meu advogado fez um comentário passageiro para mim no outro dia, quando eu dei a ele a rédea livre para ir atrás de Mitch duro.

Ele disse: — Fico feliz que você não esteja arquivando na Carolina do Norte, Darby. Você tem que esperar um ano a partir da data em que se separar para se divorciar.

Não há dúvida de que Mitch está fazendo isso para parar o processo. Ele se mudou para cá



para não apenas ficar em casa, mas possivelmente continuar me pressionando para que eu reconsidere - o que nunca acontecerá.

— Agora, se você não se importa, — continua Mitch. — Eu gostaria de ver Linnie para que eu possa contar a boa notícia. Tenho certeza de que seus planos podem esperar apenas alguns minutos.

É nesse momento que Colt sai da cozinha. No começo, eu não tenho certeza se ele podia ouvir o que estava acontecendo aqui ou se ele simplesmente entrou inesperadamente em uma discussão acalorada entre dois adversários. Mas quando ele anda atrás de Mitch e olha para mim por cima do ombro, posso dizer pelos seus olhos que ele entrou aqui de propósito, caso as coisas saíssem do controle. Ele deve ter ouvido o que estava acontecendo.

Mitch ouve os passos de Colt e gira em direção a ele. Eu estou em um ângulo o suficiente do Mitch que eu posso ver o lado do seu rosto, e seus olhos ficam frios enquanto ele observa o homem parado na casa de sua esposa. O músculo no canto da mandíbula começa a pular e um rubor vermelho sobe pela nuca.

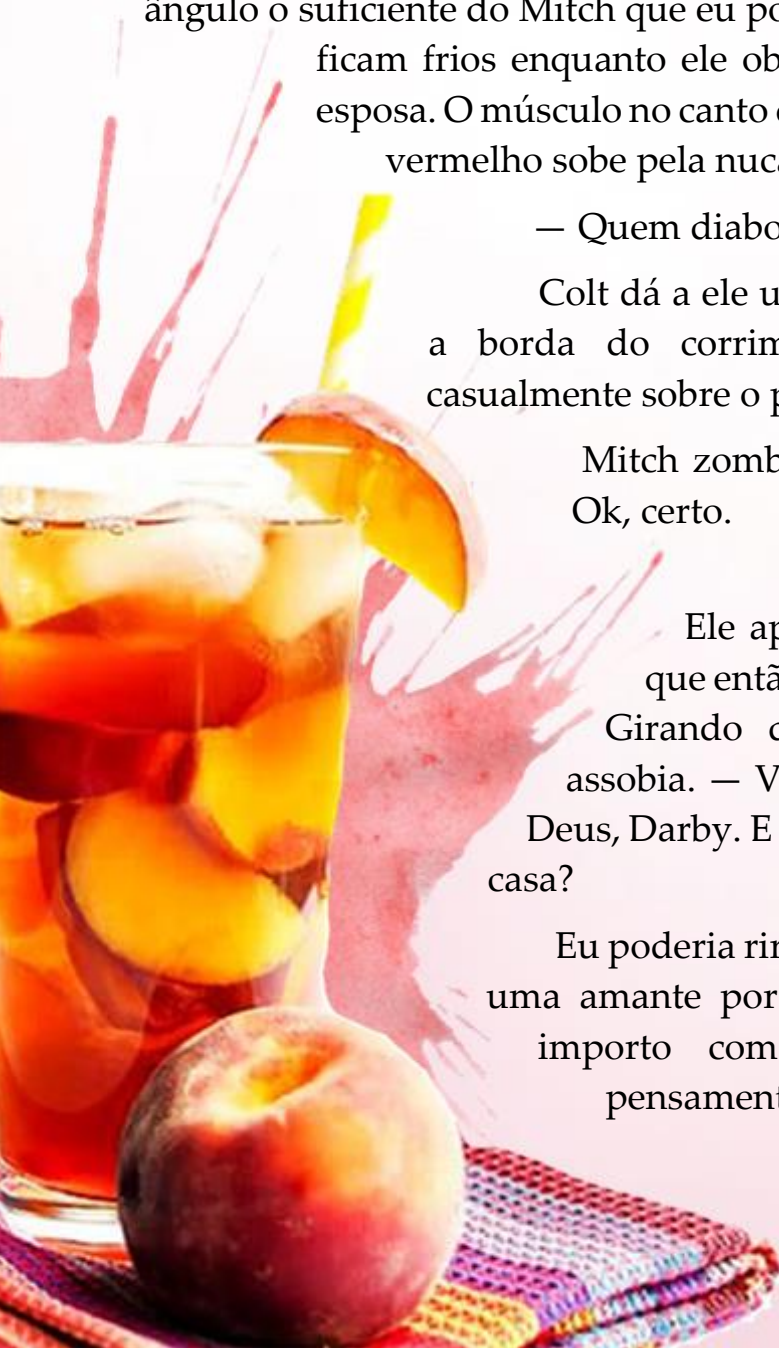
— Quem diabos é você? — Mitch exige.

Colt dá a ele um sorriso preguiçoso e se inclina contra a borda do corrimão da escada, cruzando os braços casualmente sobre o peito. — Um amigo de Darby.

Mitch zomba e depois zomba de Colt. — Amigos? Ok, certo.

O comportamento de Colt não muda. Ele apenas sorri agradavelmente para Mitch, que então transforma sua fúria em meu caminho. Girando de volta para mim, ele praticamente assobia. — Você é uma mulher casada, pelo amor de Deus, Darby. E aqui está você com outro homem em sua casa?

Eu poderia rir da ironia, vindo de um homem que teve uma amante por muito tempo. Mas, como eu não me importo com isso, ou com qualquer um dos pensamentos de Mitch para ser sincera,



simplesmente digo: — Colt é um amigo, mas mesmo se ele fosse mais que isso, não é da sua conta. Nós estamos separados legalmente e se eu buscar o divórcio em Illinois ou na Carolina do Norte, isso vai acontecer.

O rosto de Mitch fica vermelho de fúria e as veias saltam na têmpora. Eu o vi com raiva uma vez ou duas, e não posso deixar de me encolher antecipadamente sobre as coisas desagradáveis e horríveis que sei que ele está se preparando para falar. Eu até tenho um momento de pré-constrangimento que Colt vai ver isso.

Balançando o dedo para mim, Mitch solta seu veneno. — Você é e sempre foi uma esposa incompetente. Nunca entendendo o seu lugar. Um completo fracasso em tudo, até mesmo em criar nossa filha.

Eu não tiro os olhos de Mitch, mas posso ver Colt da minha visão periférica se empurrando da parede e sua postura se tornar rígida.

— Você vai se arrepender disso, Darby, — Mitch continua sem pausa ou mal respirando. — Por todos os problemas e misérias que você causou e continua causando, você vai se arrepender de não ter escolhido o que eu ofereci a você.

Não posso deixar de responder. — E o que é isso, Mitch? Voltando para você? Porque não haveria nada de fácil nisso. Na verdade, não é uma escolha.

— Você vai se arrepender de dizer isso também, — ele rosna para mim ameaçadoramente, e eu dou um passo para trás. Colt dá um passo em direção a Mitch, mas eu dou uma pequena sacudida de cabeça.

Ele não me presta atenção e fala em vez de atos. — Eu acho que é hora de você sair, — diz ele para Mitch em voz baixa. — Antes que isso fique fora de controle.

Mitch gira em torno de Colt e grita. — Você não me diz o que fazer, seu caipira.

Alguns podem achar isso corajoso, já que Colt tem vários centímetros a mais que Mitch e mais



de uma década de juventude, mas Mitch tem um ego muito grande para ser intimidado. Ele nunca pensaria em um milhão de anos que sua boca poderia levá-lo a problemas físicos, como o tipo que termina com o punho de Colt no queixo de Mitch.

Eu dou um passo à frente e coloco a mão no braço de Mitch, esperando contê-lo com um simples toque de cautela. Mas ele está tão irritado e fora de controle que ele me arremessa com um violento balanço de seu braço em minha direção. Ele não estava tentando me bater, mas apenas pelos meus reflexos rápidos e corri para trás como prevenção.

Parece acontecer em câmera lenta, mas Colt avança para Mitch. Tudo está saindo de controle e tenho um momento de hesitação sobre se devo pular entre eles.

Então a voz de Linnie corta a névoa da indecisão. Ela grita do alto da escada: — Você deixava minha mãe sozinha.

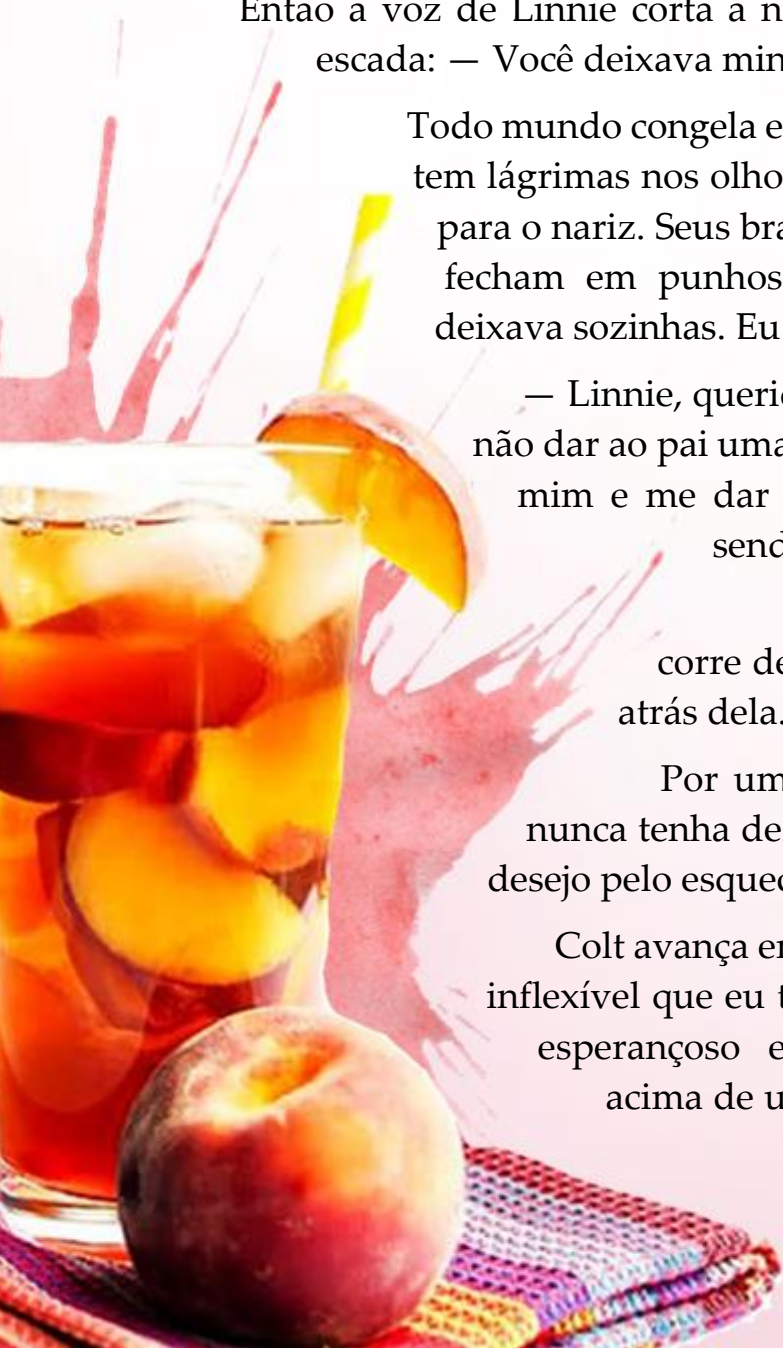
Todo mundo congela e Mitch se vira para olhar para a filha. Ela tem lágrimas nos olhos e fiel ao hábito, ela empurra os óculos para o nariz. Seus braços então caem, suas pequenas mãos se fecham em punhos apertados de agressão. — Você nos deixava sozinhas. Eu não quero ver você.

— Linnie, querida — eu digo implorando para ela, para não dar ao pai uma chance, mas para ela apenas olhar para mim e me dar alguma indicação de que ela não está sendo marcada pela vida.

Para minha consternação, ela gira e corre de volta para seu quarto, batendo a porta atrás dela.

Por um momento, sinto-me tonta. Embora eu nunca tenha desmaiado ou desmaiado, eu meio que de desejo pelo esquecimento. Mas essa fuga não é para mim.

Colt avança em direção a Mitch, e sua voz é tão dura e inflexível que eu tomo atenção. Ele se inclina para o meu esperançoso ex-marido. Sem necessidade de falar acima de um murmúrio, ele diz: — Você pode sair



sozinho pela porta da frente, ou posso ajudá-lo um pouco mais rápido. Suas boas vindas aqui foram oficialmente desgastadas.

Mitch olha para Colt — ou melhor, acima de Colt — e parece entender, de repente, que ele poderia facilmente voar pela porta da frente.

Claro, ele tem que ter a última palavra. Seus olhos se fixam nos meus e ele aponta um dedo ameaçador para mim. — Grande erro aqui hoje, Darby. Grande erro.

Eu engulo em seco, mas não deixo meu olhar sobre ele vacilar. Consigo erguer o queixo em desafio, mas sei que a primeira coisa na minha agenda na manhã de segunda-feira é encontrar um advogado muito bom e agressivo da Carolina do Norte para me ajudar.

Mitch sai da casa, batendo a porta atrás dele. Eu assisto por alguns momentos antes de me tornar envergonhada para Colt. — Eu sinto muito que você teve que testemunhar isso.

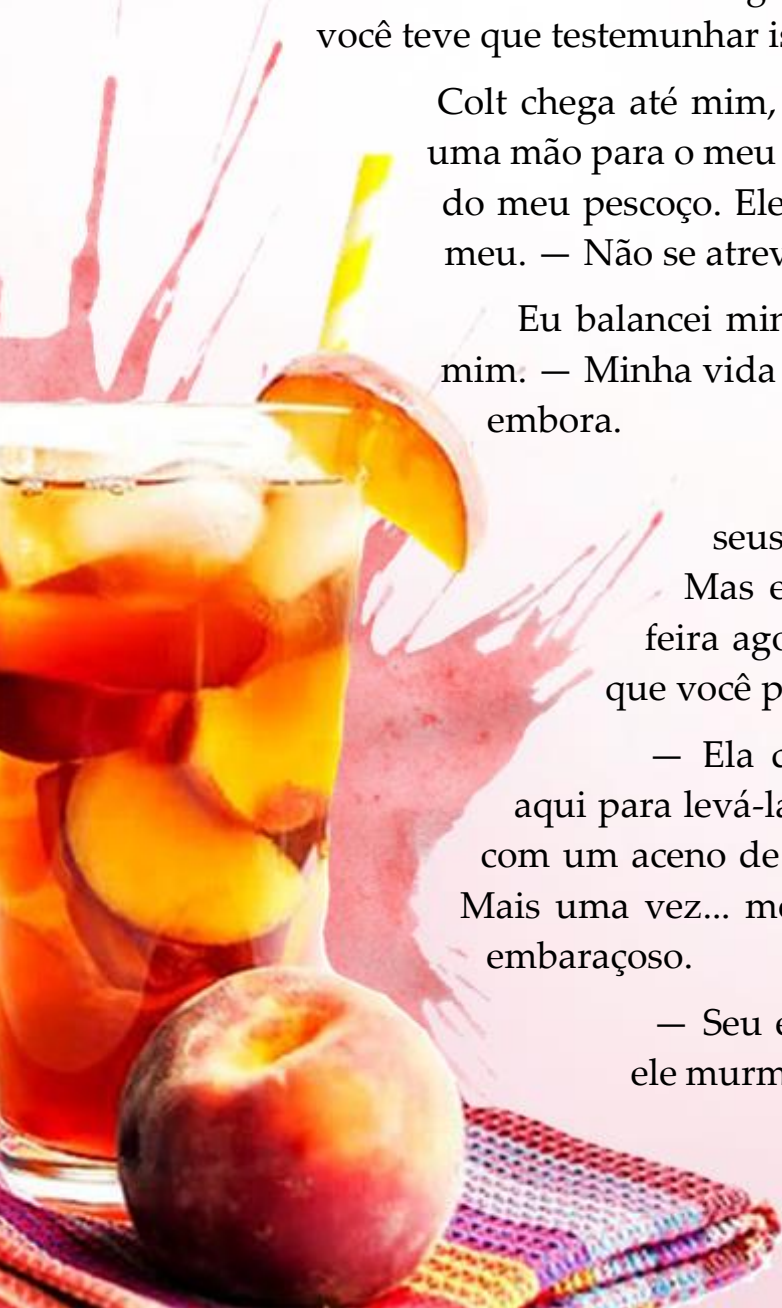
Colt chega até mim, com o rosto cheio de empatia. Ele traz uma mão para o meu ombro, onde desliza para a parte de trás do meu pescoço. Ele se inclina, colocando o rosto diante do meu. — Não se atreva a se desculpar por esse idiota.

Eu balancei minha cabeça apesar de sua influência em mim. — Minha vida está uma bagunça, Colt. Você deveria ir embora.

— Não quero, — diz ele teimosamente, seus olhos nunca vacilando dos meus. — Mas eu vou cancelar a nossa viagem para a feira agora mesmo. Linnie está chateada e acho que você precisa falar com ela. Faça ela se acalmar.

— Ela deve estar com medo que Mitch esteja aqui para levá-la embora ou algo assim, — eu concordo com um aceno de cabeça. Eu dou um sorriso trêmulo. — Mais uma vez... me desculpe, Colt. Isso foi simplesmente embaraçoso.

— Seu ex-em breve é um verdadeiro idiota, — ele murmura. — Mas há luz no fim do túnel. Você



vai se livrar dele um dia.

Eu aceno de novo, e então, para minha surpresa, Colt se inclina para mim. Não para me beijar nos lábios, mas para pressionar a testa na minha em um gesto suave de apoio. Ele aperta meu pescoço uma vez e depois se vira para a porta.

Quando ele chega, ele me diz: — Eu vou falar com Jake. Garanto que ele tem contatos e pode começar a trabalhar para encontrar um bom advogado aqui na Carolina do Norte.

Normalmente, eu recusaria tal ajuda, mas agora com Colt intervindo, e Jake se envolvendo mais uma vez na minha bagunça. Mas a verdade é que o Mitch acabou de me sacudir. Enquanto ele sempre foi um agressor verbal, eu vi algo em seus olhos que eu realmente não tinha visto antes.

Uma espécie de raiva enlouquecida que não parecia que poderia ser saciada por qualquer coisa aquém da minha absoluta submissão a ele. E como isso não vai acontecer, não sei ao certo o quanto Mitch vai dificultar minha vida.



CAPÍTULO 20

Colt

— Tudo parece muito bom, — diz Lowe enquanto caminhamos por uma fileira de *Vitis rotundifolia* recém plantadas, ou uvas muscadine. Em particular, plantei o *Ison Muscadine*, que é relativamente nova na indústria vinícola. Eu escolhi porque dá maior rendimento. Para uma vinícola inexperiente querendo se estabelecer rapidamente, esse era um bom risco.

— Concordo, — eu digo. Eu estendo a mão para tocar uma das videiras que serão preparadas para crescer nas treliças que construímos. Eu comecei a vir aqui todas as manhãs para verificar as coisas. É desnecessário e super protetor, mas também é o futuro da minha família.

Decidi tomar café da manhã com mamãe e papai hoje de manhã, dirigindo o Gator para a casa deles da minha cabana. Eu encontrei Lowe e Mely cavando em biscoitos e molho, e papai resmungando sobre uma omelete de clara de ovo, porque seu colesterol está muito alto. Quando saí para dar uma olhada no meu recém estabelecido vinhedo, Lowe pulou no Gator e saiu comigo.

Isso não era surpreendente. Lowe pode ser



um carpinteiro por profissão, mas a agricultura ainda está em seu sangue. De todos nós, crianças Mancinkus, herança e tradição são as mais importantes para ele. Isso é totalmente comprovado pelo fato de que ele uma vez fechou todas as janelas e portas da casa Mainer depois que Mely comprou tábuas e defendeu o local com uma arma, mesmo que nossa família não possuísse mais.

Mas diabos... isso acabou bem para eles porque são casados agora.

Lowe fez uma dúzia de perguntas diferentes sobre a produção de vinho a curta distância, segurando a armação externa enquanto balançamos ao longo da estrada de terra esburacada. Ele continua a perguntar-lhes.

— Que tipo de instalação você vai construir para a fabricação de vinhos?

— Ele me pergunta.

Eu aponto para o cume oeste da propriedade. — Lá. Nós vamos ter que limpar algumas árvores, é claro. Fazer um pouco de sujeira.

— Que tamanho de construção você precisa?

— Talvez seis ou sete mil metros quadrados, — digo a ele. Tudo está exposto no meu plano de negócios, mas Lowe não leu. Ele também não vai acreditar que eu sei o que estou fazendo, mesmo que eu esteja aprendendo muito com isso.

— Eu vou lidar com isso, — diz ele com firmeza, e isso também não é uma surpresa.

Meu irmão pode construir qualquer coisa. Ele construiu a cabana que eu estou vivendo agora como sua primeira casa, e ele fez tudo sozinho, fora de ter alguns amigos ajudando-o com o enquadramento. Eu pessoalmente o ajudei a colocar o drywall e algumas outras coisas que exigiam dois pares de mãos. Mas, na maior parte, todos os pregos e telhas daquele lugar eram feitos por Lowe.

— Eu acho que precisamos construir no final do segundo ano, mas podemos realmente começar a qualquer momento, pois temos todo o tempo do mundo.



Lowe acena com a cabeça. — Mais cedo, eu digo. Isso vai me deixar fazer algo enquanto Mely está ocupada.

— Ocupada fazendo o quê — Pergunto curiosamente.

Sua esposa é designer de interiores e decora as casas por profissão, mas ela queria deixar o negócio para trás, então não precisaria viajar tanto. Ela é talentosa, muito procurada e tem clientes em todo o país e até no exterior.

Lowe dá de ombros e não me responde imediatamente, e essa hesitação significa que ele está escondendo alguma coisa. Isso não vai fazer — O que cara? O que você quer dizer com Mely estar ocupada?

Ele ainda não diz nada, mas alcança acima para testar a força de um dos fios de suporte de carga em uma treliça.

Meus olhos se voltam quando um pensamento me atinge. — Ela está grávida, não é? — Eu pensei que ela tinha comido muito no café da manhã.

Mas não é assim que a cabeça de Lowe se abre na minha direção e me dá uma olhada como se eu estivesse louco. — Deus não, ela não está grávida. Nós acabamos de nos casar.

— Então, — eu digo com um encolher de ombros descuidado. — As pessoas ficam grávidas o tempo todo.

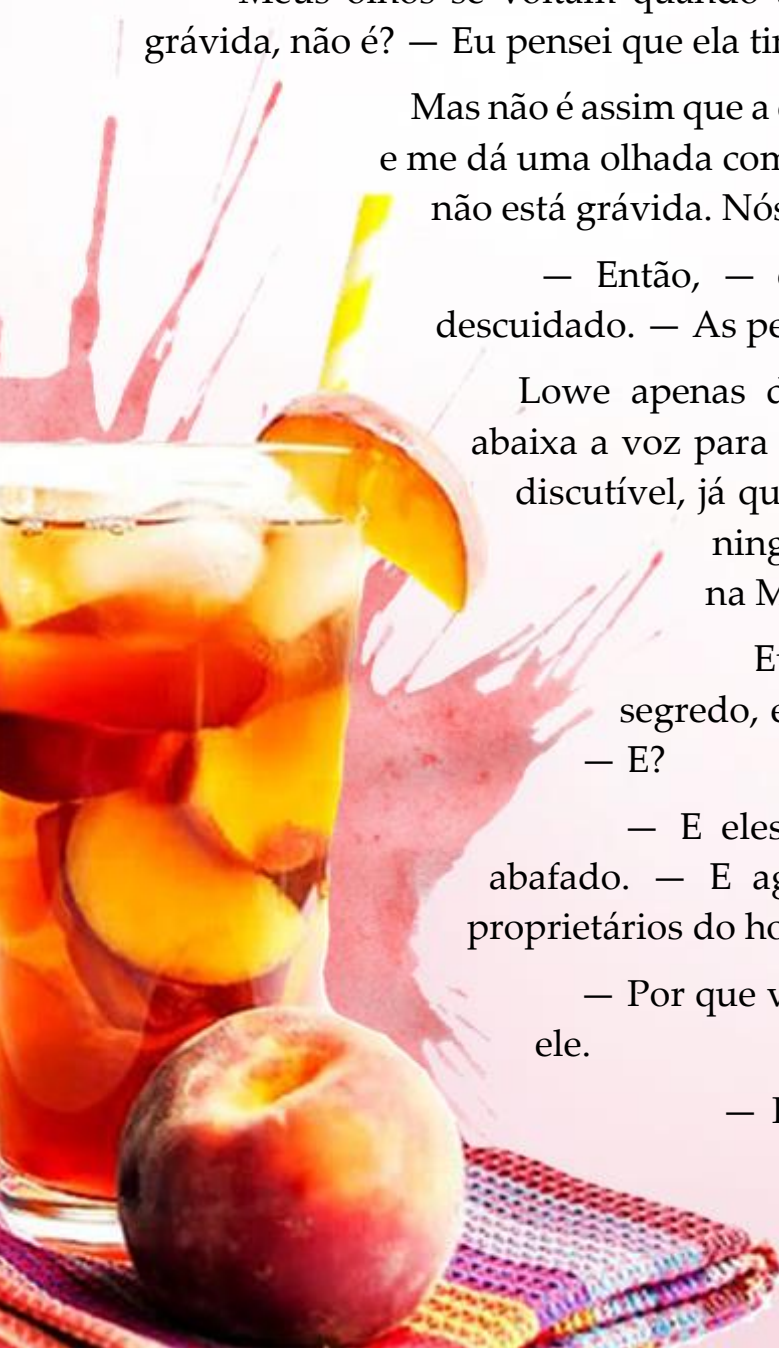
Lowe apenas dá alguns passos em minha direção e abaixa a voz para que não possamos ser ouvidos, o que é discutível, já que estamos no meio de um vinhedo sem ninguém por perto. — Mely fez uma oferta na Millie há cerca de um mês.

Eu aceno com a cabeça. Isso não era um segredo, e acho que Larkin me contou sobre isso.
— E?

— E eles aceitaram, — Lowe diz em um tom abafado. — E agora parece que somos os orgulhosos proprietários do hotel da Millie.

— Por que você está sussurrando? — Eu pergunto a ele.

— Porque ainda não contamos a ninguém,



— diz ele, revirando os olhos. — Mely quer anunciar para a família quando estivermos todos juntos na sexta-feira do casamento, então é melhor você se surpreender quando ela soltar a bomba, você me ouviu?

— Eu ouvi, — eu digo com uma risada quando eu bato no ombro dele. — Mas isso é uma ótima notícia, irmão. Isso significa que ela desistirá do negócio de design?

— Sim, — diz Lowe com um sorriso suave se formando em seu rosto. — Ela vai estar aqui o tempo todo agora.

Eu apenas olho para o meu irmão enquanto seus olhos ficam meio tristes de felicidade e ele parece tonto quando todos saem, mas eu amo vê-lo assim. Nós somos caras, e nós realmente não falamos sobre sonhos e aspirações ou sobre encontrar o amor, mas quando ele me contou, com certeza fiquei por ele.

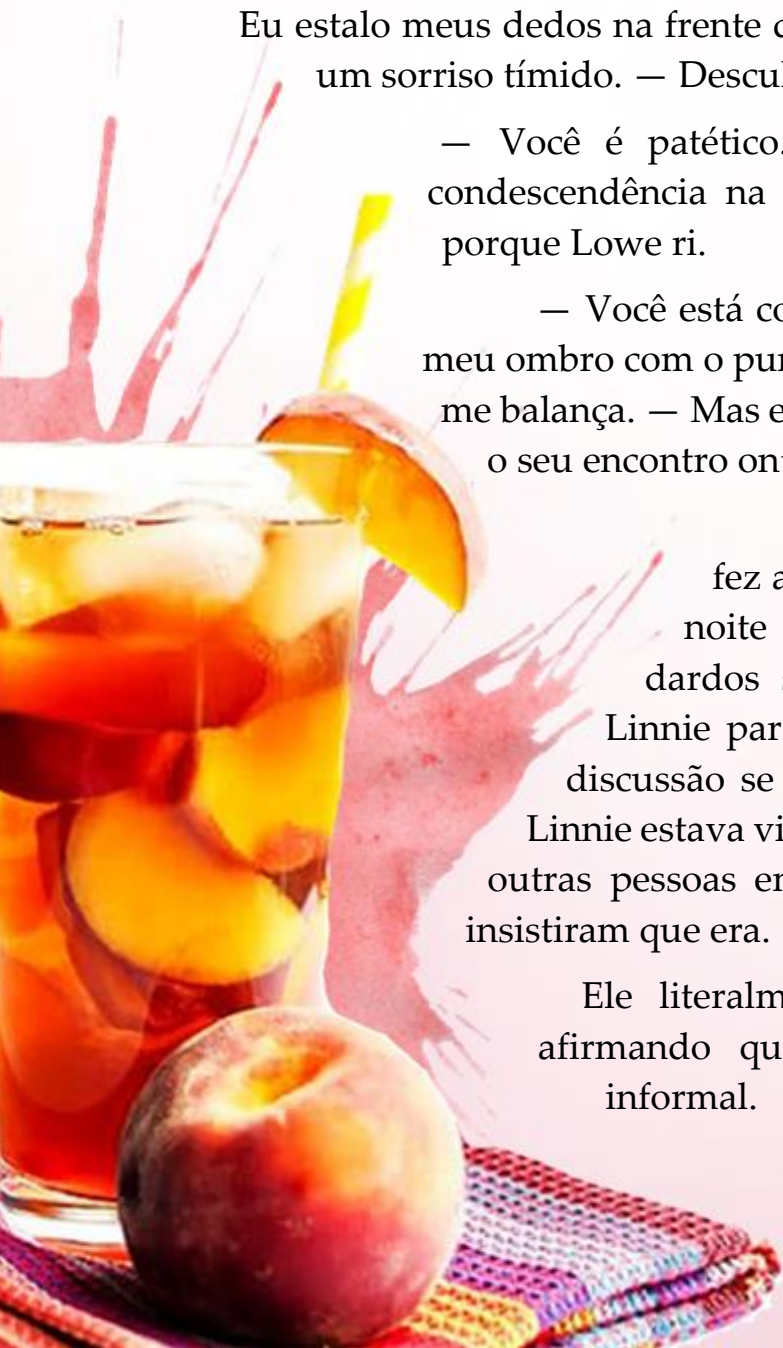
Eu estalo meus dedos na frente de seus olhos. Ele pisca antes de me dar um sorriso tímido. — Desculpa.

— Você é patético. — Eu tento colocar um pouco de condescendência na minha voz, mas isso falha totalmente porque Lowe ri.

— Você está com inveja, — ele diz dando um soco no meu ombro com o punho. Eu sou maior que Lowe, então nem me balança. — Mas ei... eu deveria ter perguntado. Como foi o seu encontro ontem com Darby na feira?

E quando ele disse — encontro, — ele fez aspas no ar com os dedos. Eu o enchi na noite de quinta-feira enquanto jogávamos dardos sobre meus planos de levar Darby e Linnie para a feira, e assim seguiu-se uma longa discussão se era realmente um encontro desde que Linnie estava vindo. Eu insisti que não era, mas todas as outras pessoas em Chesty e Lowe deram uma opinião insistiram que era.

Ele literalmente perguntou a todas as pessoas, afirmando que ele estava fazendo uma pesquisa informal.



— Nós não fomos. — Meu tom triste tem o seu sorriso deslizando direto de seu rosto e se preocupa em substituí-lo.

— O que aconteceu?

— O marido dela apareceu, — murmuro enquanto volto para o Gator. Lowe segue em silêncio atrás de mim, mas sei que ele quer e espera mais detalhes. — Apareceu na casa dela quando estávamos nos preparando para sair. Tornou-se um verdadeiro idiota e deixou Linnie chateada. Então cancelamos, mas talvez possamos ir no próximo fim de semana.

— Você não parece tão entusiasmado com isso, — Lowe reflete enquanto entramos no Gator.

— Só não tenho certeza se isso é viável, — digo a ele enquanto volto para a estrada que nos levará para a fazenda principal.

— Certamente você não vai deixar nenhum idiota ficar no seu caminho

Eu cortei Lowe, para que ele não me entendesse mal. — Eu não vou deixar isso no meu caminho, mas eu posso ver Darby deixando. Ela estava realmente envergonhada sobre como ele agiu, e Lowe — esse cara é um idiota de classe A. Ele estava falando sobre como Darby não entendia o lugar dela. Foi como se ele tivesse saído dos anos cinquenta ou algo assim.

— Como você não deu um soco nele? — Lowe pergunta meio sério, mas meio brincalhão.

— Eu pensei sobre, — eu admito. — Mas Linnie estava lá, e eu não queria que as coisas piorassem.

— Então, o que está no caminho se você não vai recuar? — Pergunta ele.

— Darby ficará no caminho de si mesma, — eu respondo. Passo pela frente da casa da fazenda e para a pequena garagem onde guardamos o Gator. Eu não o puxo para dentro, pois voltarei mais tarde para fazer alguns reparos nos arredores dos pastos de gado. — Ela me disse que eu deveria me afastar dela. Ela pode apenas usá-lo como uma desculpa para me afastar.



— Então, não a deixe, — ele diz simplesmente quando saímos do veículo.

Quando eu olho para ele, ele acena para algo atrás de mim. Eu me viro para ver a BMW de Darby descendo a estrada. Ela ainda não conseguiu um caminhão de fazenda, e eu disse a ela que a ajudaria a procurar uma quando ela estivesse pronta.

Lowe chega e bate a mão no meu ombro. Dando um aperto, ele diz: — Pegue ela, tigre.

Meu estômago enrola um pouco, mesmo quando eu aceno para o meu irmão com confiança. Se Darby está aqui para acabar com as coisas, estou preparado para convencê-la ao contrário.

Eu ando até a beira da garagem. Depois que ela para o carro, me inclino para abrir a porta do motorista para ela. — Prazer encontra-la aqui, — eu gracejo.

Ela sorri e estende as pernas para fora do carro, saindo graciosamente. Eu fechei a porta para ela. — Espero não estar me intrometendo.

— Não, — eu digo a ela. — Acabei de tomar o café da manhã e saí para conferir as videiras com Lowe. Quer algo para comer?

Ela sacode a cabeça. — Não, obrigada. Linnie e eu comemos waffles esta manhã.

— Como ela está? — Eu pergunto, minha voz baixando para um tom grave quando eu cruzo meus braços sobre o peito.

— Ela está bem, — diz Darby com um sorriso corajoso, mas eu posso dizer pelo olhar assombrado em seus olhos que, embora Linnie possa estar bem esta manhã, ela não estava na noite passada. Não depois do que aconteceu.

— Ela entende que não era sobre ela? — Eu nunca ouvi Darby dizer algo negativo sobre o pai de Linnie na frente dela, mas o mesmo não pode ser dito sobre o que Mitch disse ontem à noite.



Darby dá uma risada irônica e enfia o cabelo atrás de uma orelha. — Eu gostaria que fosse mais sobre Linnie, às vezes. Quero dizer... que ele mostrasse um interesse genuíno por ela, mas como você pode ver... não é assim com ele.

— Ele definitivamente tem uma obsessão por você, — eu reconheço, deixando meus braços caírem do meu peito.

— Ele não vai sair em silêncio, — ela sussurra enquanto olha para mim. — Vai ser uma batalha amarga. Eu queria vir aqui e te contar... talvez você devesse se afastar de mim.

— Sim, — eu falo como se estivesse considerando as palavras dela. Eu sacudo minha cabeça. — Não vai funcionar para mim. Eu não quero seguir em frente.

Para minha surpresa, porque eu esperava um pouco de luta, Darby soltou uma risada aliviada. — Boa. Porque eu não quero que você desista também.

— Então por que você dirigiu aqui, para me convidar para uma caminhada? — Eu provoco. Eu dou um passo para perto dela, incapaz de controlar minha própria risada.

Sua risada cessa, mas seu sorriso permanece no lugar.

— Eu queria te dar uma última chance para fugir. Mas eu não vou fazer isso de novo.

— Isso funciona muito bem para mim, então, — eu digo quando eu me aproximo ainda mais dela. Eu ponho a mão em seu quadril e a outra ao lado do rosto dela. Seus olhos são tão claros e confiantes como ela pisca para mim. — Eu acho que vou ter o primeiro beijo agora.

— Isso seria uma ideia incrível, — ela murmura.

Não importa se estamos em plena luz do dia na frente da casa dos meus pais, ou se não tivemos um encontro romântico que terminaria perfeitamente com o nosso primeiro beijo.

Não, esta é absolutamente a hora certa.



Meus lábios tocam os dela, e estou quase impressionado com a onda de adrenalina que inunda meu corpo inteiro. Darby sente isso também porque ela engasga. Nós nos puxamos para trás, ambos de olhos arregalados e encarando um ao outro.

— Isso foi... Uau... Só... Uau.

Eu a beijo de novo, e é tão — uau. — Ambas minhas mãos vêm para o rosto dela quando eu inclino minha cabeça e aprofundo o beijo. Minha língua toca a dela suavemente, e ela emite um ronronar no fundo da garganta.

Com meu coração batendo e prestes a explodir no meu peito, eu relutantemente me afastei de sua boca. Não há nenhuma dúvida em minha mente que poderia inflamar algo que seria incontrollável, e agora definitivamente não é a hora para isso.

— Então, hum... isso foi... bom, — diz ela, suas bochechas rosadas e sua expressão quase confusa.

Eu dou uma pequena tosse para limpar minha garganta, que está seca como o deserto agora. — Sim, legal.

Nós nos encaramos por um momento, e então nós dois começamos a rir. Eu estendo a mão e a agarro pelos ombros, puxando-a para perto de mim. Ela aperta uma mão, depois uma bochecha, no meu peito, e eu envolvo meus braços em volta das costas dela, dando-lhe um abraço.

— Foi mais do que bom, — murmuro.

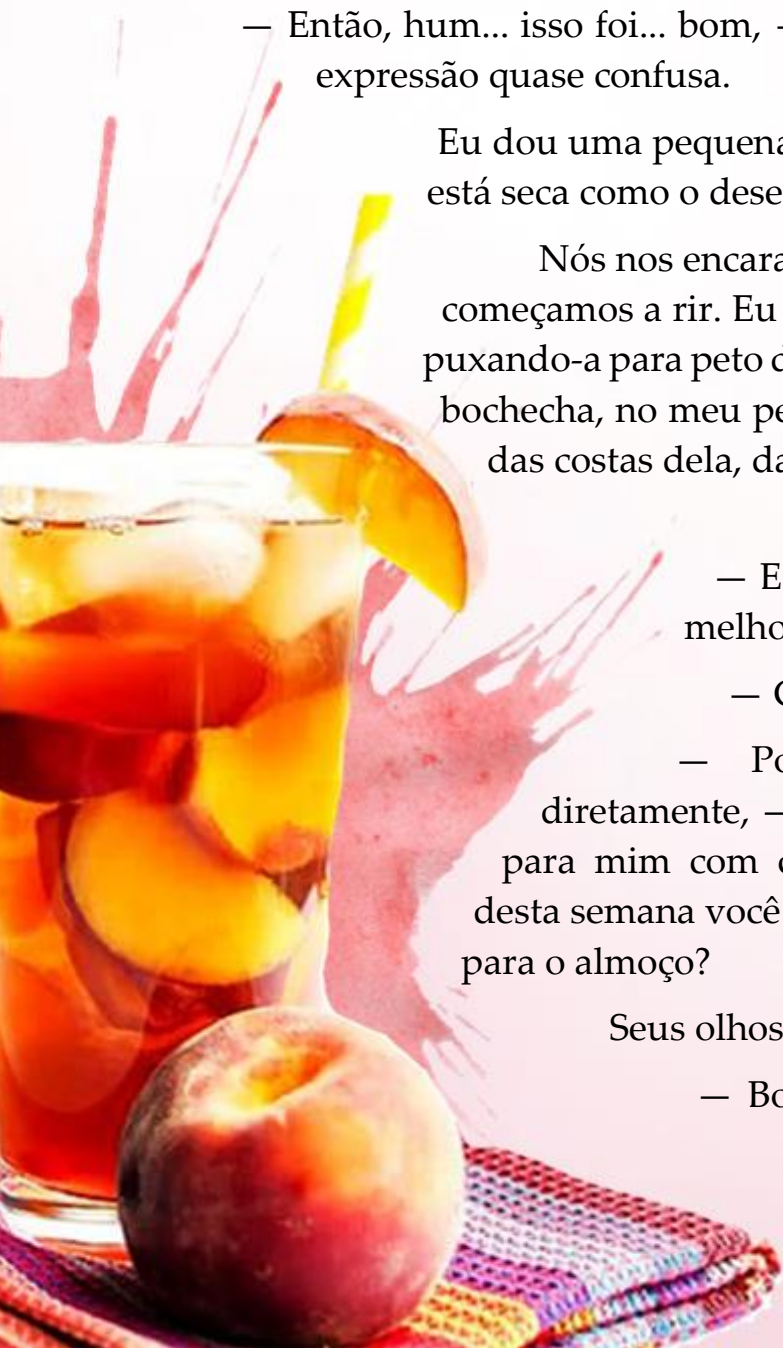
— E eu não posso esperar para ver o quanto melhor vai ficar a tempo.

— Concordo, — ela diz suavemente.

— Poucas coisas que precisamos falar diretamente, — eu digo a ela, e ela se afasta para olhar para mim com curiosidade. — Primeiro, em que dias desta semana você pode sair da fazenda para me encontrar para o almoço?

Seus olhos brilham. — Qualquer dia.

— Boa resposta, — eu digo pensativo. — E



sexta à noite é a festa de casamento de Della e Jason. Eu gostaria de levar você e Linnie. Vai ser muito divertido, e Della me disse para convidar você.

Darby sorri suavemente. — Ok... nós estamos dentro

— E finalmente, — eu digo dramaticamente. — Estamos indo a feira no domingo. Nada vai arruinar esses planos, nem mesmo Mitch. Entendeu?

— Entendi, — diz ela. Pelo tom da voz dela, você pensaria que eu tinha lançado a lua para ela. O resultado de satisfação dentro de mim é algo que eu nunca senti antes. Isso me faz querer bater no meu peito e uivar por algum motivo.



CAPÍTULO 21

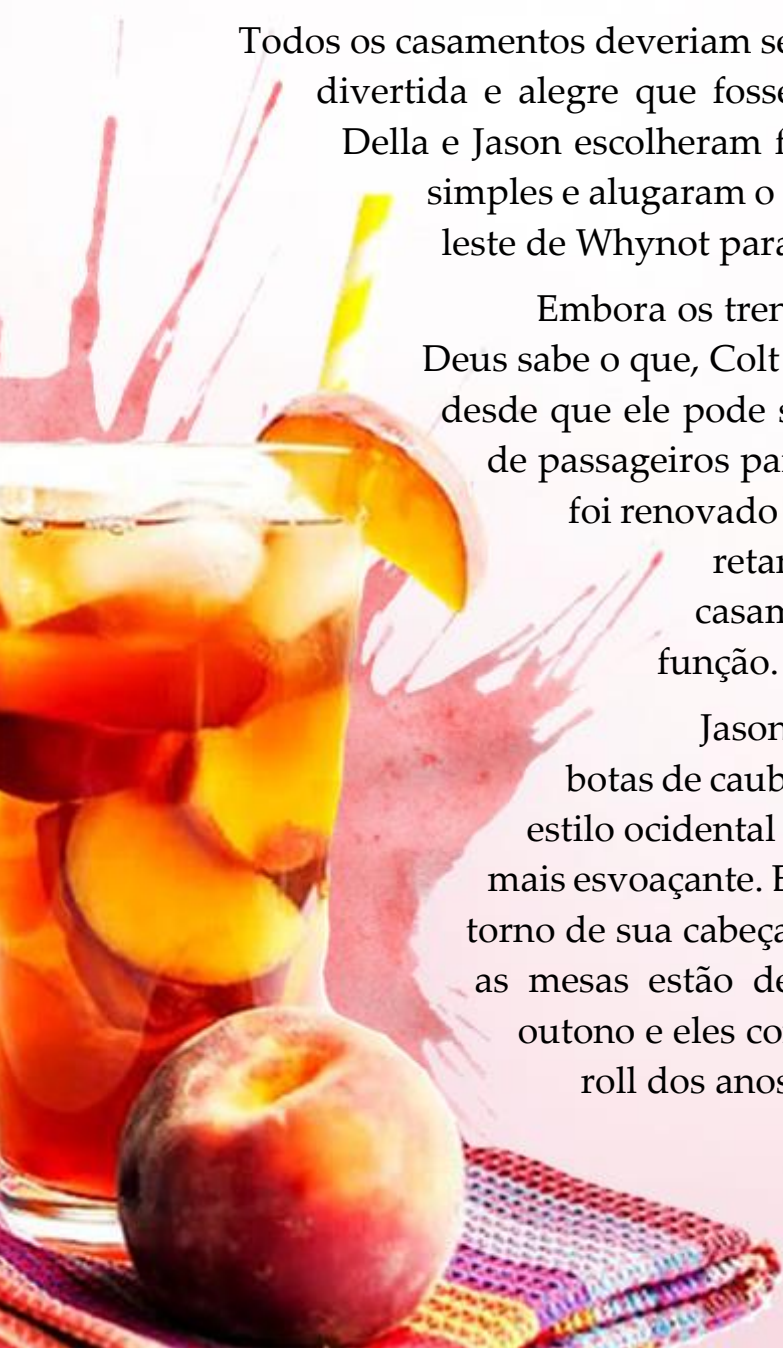
Darby

Todos os casamentos deveriam ser assim. Eu nunca vi uma atmosfera tão divertida e alegre que fosse mágica e relaxada ao mesmo tempo.

Della e Jason escolheram fazer uma cerimônia civil muito curta e simples e alugaram o antigo depósito de trem que fica no lado leste de Whynot para uma grande festa depois.

Embora os trens ainda roncam pela cidade carregando Deus sabe o que, Colt me disse que o depósito não está aberto desde que ele pode se lembrar. Eu acho que uma vez, trens de passageiros pararam aqui, mas não mais. Desde então, foi renovado e nada mais é do que um longo corredor retangular que as pessoas podem usar para casamentos ou qualquer outro tipo de festa ou função.

Jason e Della decidiram se casar de jeans e botas de caubói. Jason escolheu uma camisa branca de estilo ocidental enquanto Della vestia uma blusa branca mais esvoaçante. Ela tem flores cor de outono rodeadas em torno de sua cabeça em laranja, amarelo e vermelho. Todas as mesas estão decoradas com crisântemos e folhas de outono e eles contrataram uma banda para tocar rock 'n roll dos anos setenta.



Minha principal alegria é a comida. Eu pude experimentar um verdadeiro cozido de porco da Carolina do Norte com carne de porco picada e temperada, salada de repolho e hushpuppies (salgadinhos típicos da culinária do sul dos Estados Unidos). Eu comi muito, eu juro que provavelmente ganhei cinco quilos hoje.

Larkin se superou no bolo. Ela não fez nada extravagante, e Della não queria a pequena noiva e o noivo de plástico no topo. Em vez disso, eles decidiram ir com apenas grandes rosas gordas feitas com cobertura de manteiga branca em todo o bolo de três camadas. Como eram muitos convidados, Larkin fez cupcakes correspondentes e há seis dúzias deles em torno do bolo principal na mesa.

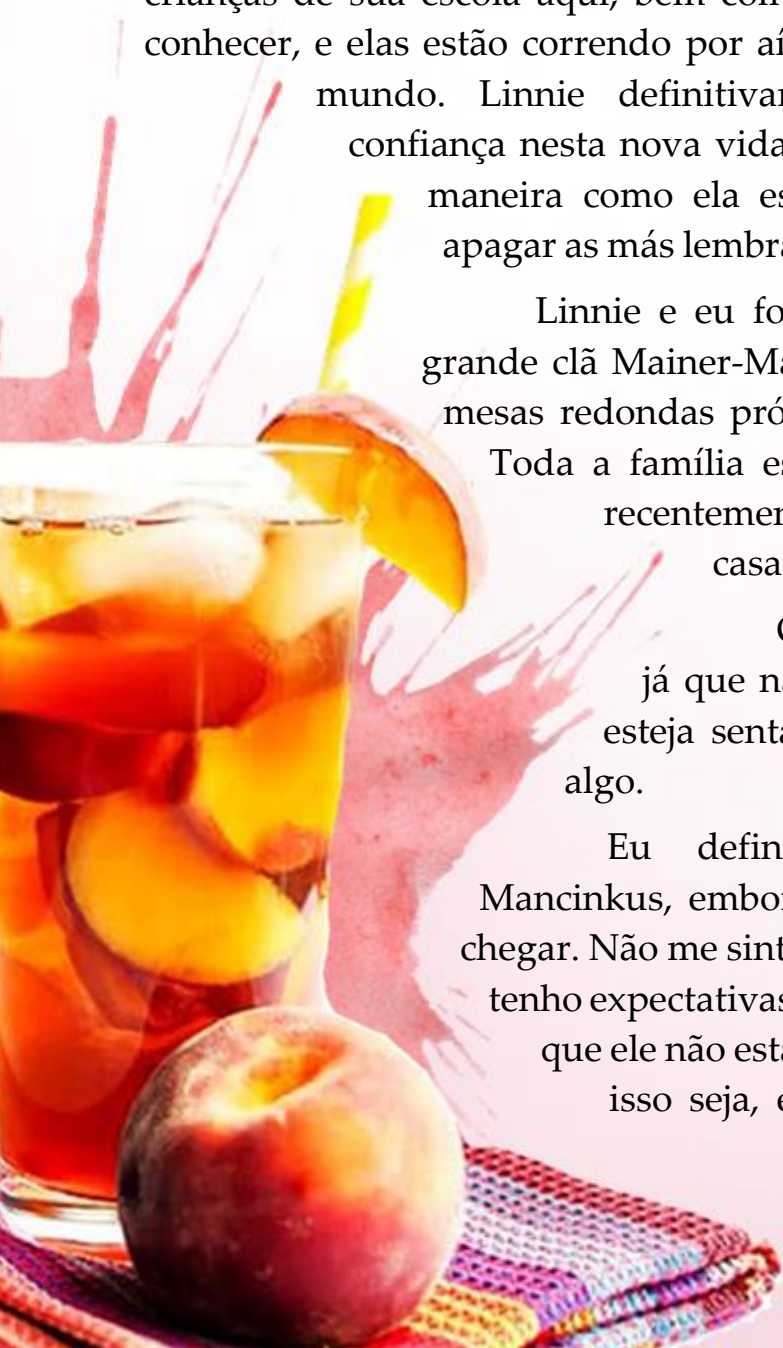
O melhor de tudo é que Linnie está se divertindo muito. Há algumas crianças de sua escola aqui, bem como algumas crianças que ela acabou de conhecer, e elas estão correndo por aí como se não tivessem um cuidado no mundo. Linnie definitivamente parece estar ganhando mais confiança nesta nova vida que estabelecemos aqui. Espero que a maneira como ela esteja fazendo novos amigos ajudará a apagar as más lembranças de valentões como Caleb Rochelle.

Linnie e eu fomos bem recebidos e absorvidos pelo grande clã Mainer-Mancinkus. Nós colocamos duas grandes mesas redondas próximas umas das outras e as juntamos.

Toda a família está aqui, incluindo aqueles que foram recentemente atraídos pelo amor ou pelo casamento.

Obviamente, sou a exceção a essa regra, já que não é nem amor nem casamento que eu esteja sentado aqui agora, mas definitivamente é algo.

Eu definitivamente tenho algo com Colt Mancinkus, embora eu não tenha ideia de onde isso irá chegar. Não me sinto muito incomodada com esse fato. Não tenho expectativas, e sei o suficiente sobre Colt para aceitar que ele não está brincando comigo. Mas o que quer que isso seja, é tão novo, empolgante e diferente de



tudo que eu já experimentei e eu não quero que isso nunca termine.

Eu acho que Colt talvez seja o melhor homem que eu já tive o prazer de conhecer fora meu próprio pai.

Eu estou sentado ao lado de Colt, tendo virado as cadeiras para encarar a banda, e estou batendo meu pé para Lynard Skynyrd. Meus pais costumavam ouvir muito essa música.

Um homem entra na minha linha de visão e eu pisco quando olho para ele. Ele tem estatura média com cabelo castanho indefinido e ainda mais olhos castanhos indefinidos. Ele olha para Colt, que acena para ele em saudação antes de se virar para mim. Ele estende a mão. — Darby, meu nome é Billy Crump.

Eu aperto a mão dele e sorrio para ele. — É um prazer conhecer você. É o mesmo Crump da mercearia do Crump?

Ele concorda. — Meu pai é dono da mercearia, e eu acho que vai ficar para mim um dia. Eu trabalho como açougueiro lá, então se você precisar de alguma coisa, basta me ligar.

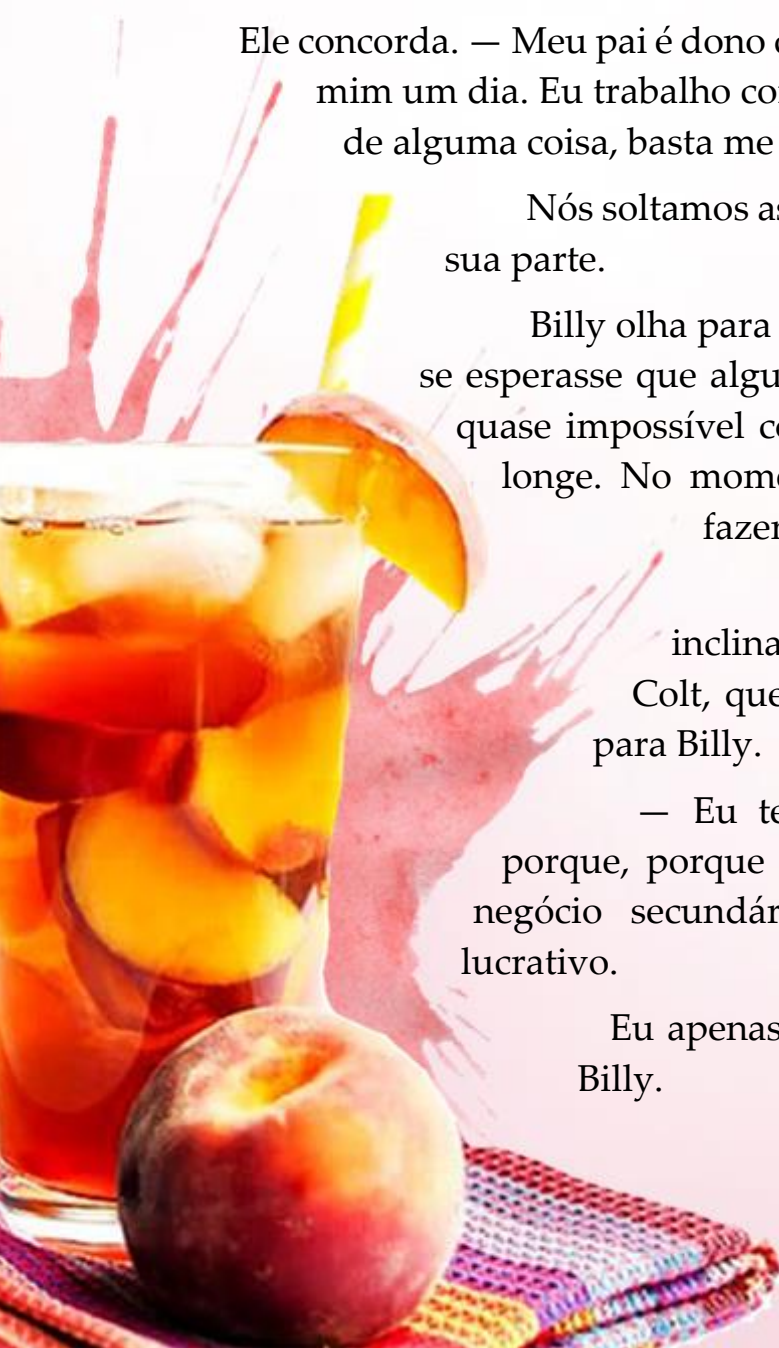
Nós soltamos as mãos e eu digo: — Isso é muito legal da sua parte.

Billy olha para a esquerda e depois para a direita, como se esperasse que alguém ouvisse nossa conversa, o que seria quase impossível com a banda tocando música não muito longe. No momento, ele precisou falar mais alto para fazer a introdução.

Mas ele se agacha na minha frente e se inclina um pouco mais perto. Eu olho para Colt, que está sorrindo para nós antes de voltar para Billy.

— Eu tenho certeza que você não sabe disso porque, porque você, mas veja...eu tenho um pequeno negócio secundário. Não é exatamente legal, mas é lucrativo.

Eu apenas pisco em confusão enquanto olho para Billy.



Ele continua. — Eu faço moonshine de pêssego. Todo mundo por aqui bebe, inclusive o chefe Sumwalt, do departamento de polícia. Eu faço todos os tipos de licor na verdade, mas o pêssego é minha especialidade e ouvi que você estava começando um pomar de pêssego. Pensei que talvez você e eu pudéssemos chegar a algum tipo de acordo em que você me fornecesse pêssegos e eu pagaria a você em espécie com um pouco de bebida alcoólica.

Eu continuo a piscar para Billy Crump como sua proposta é diferente de tudo que já foi oferecido para mim antes. Eu não consigo nem abrir a boca para formar palavras e falar porque eu nem sei o que dizer a ele.

Colt salva o dia, inclinando-se e batendo no ombro de Billy. — Darby vai levar sua oferta em consideração, mas ela provavelmente estará vendendo por atacado para grandes compradores, Billy. - Ah, sim... certo - diz Billy, balançando a cabeça vigorosamente. Ele então pisca para mim. — Mas se você tiver alguns pêssegos extras por aí, ficarei feliz em tirá-los de suas mãos.

Eu não posso deixar de rir. — Você entendeu.

Billy vagueia e Colt leva sua cadeira para perto de mim. Ele enlaça um braço casualmente sobre as costas da minha cadeira e deixa seus dedos arrastarem ao longo do meu braço. Até agora, esse é o mais próximo que Colt chegou por toda a noite, e sei que isso é em consideração a Linnie. Nós conversamos sobre isso durante alguns almoços esta semana — como poderíamos continuar a nos conhecer e torná-lo confortável para Linnie também.

A banda termina uma música. Antes de começar a próxima, o vocalista fala ao microfone. — Vamos, Colt. Traga sua bunda até aqui e toque uma música conosco.

Várias pessoas na multidão assobiam e outras gritam o nome de Colt. O homem ao meu lado sorri e balança a cabeça, fazendo um gesto de desprezo para a banda.

— Vamos, Colt, — o vocalista bajula no microfone.
— Aposto que aquela garota bonita ao seu lado gostaria de ouvir você cantar.



— Eu realmente gostaria, — acrescento, e os olhos castanhos de Colt vêm para os meus.

— Se esse é o caso, eu acho que preciso ir cantar, — é tudo o que ele diz enquanto empurra sua cadeira.

Ele vai cantar porque eu pedi para ele. Graças a Deus estou sentada ou correria o risco de desmaiar.

Todo mundo assobia mais alto enquanto Colt vai até o palco improvisado e pula para cima. Eu olho em volta para todos batendo palmas, e ainda outros parando conversas para assistir Colt. Está claro que ele é amado nesta comunidade e eu aposto não apenas por causa de sua voz.

O vocalista entrega seu violão para Colt, que o coloca como se ele tivesse nascido para usá-lo. Ele testa algumas cordas e depois diz algo para a banda.

— Gostaria que ele não tivesse desistido da banda, — diz Larkin com um suspiro quando ela se senta na cadeira abandonada de Colt.

Eu pisco de surpresa. — Colt tocou nessa banda?

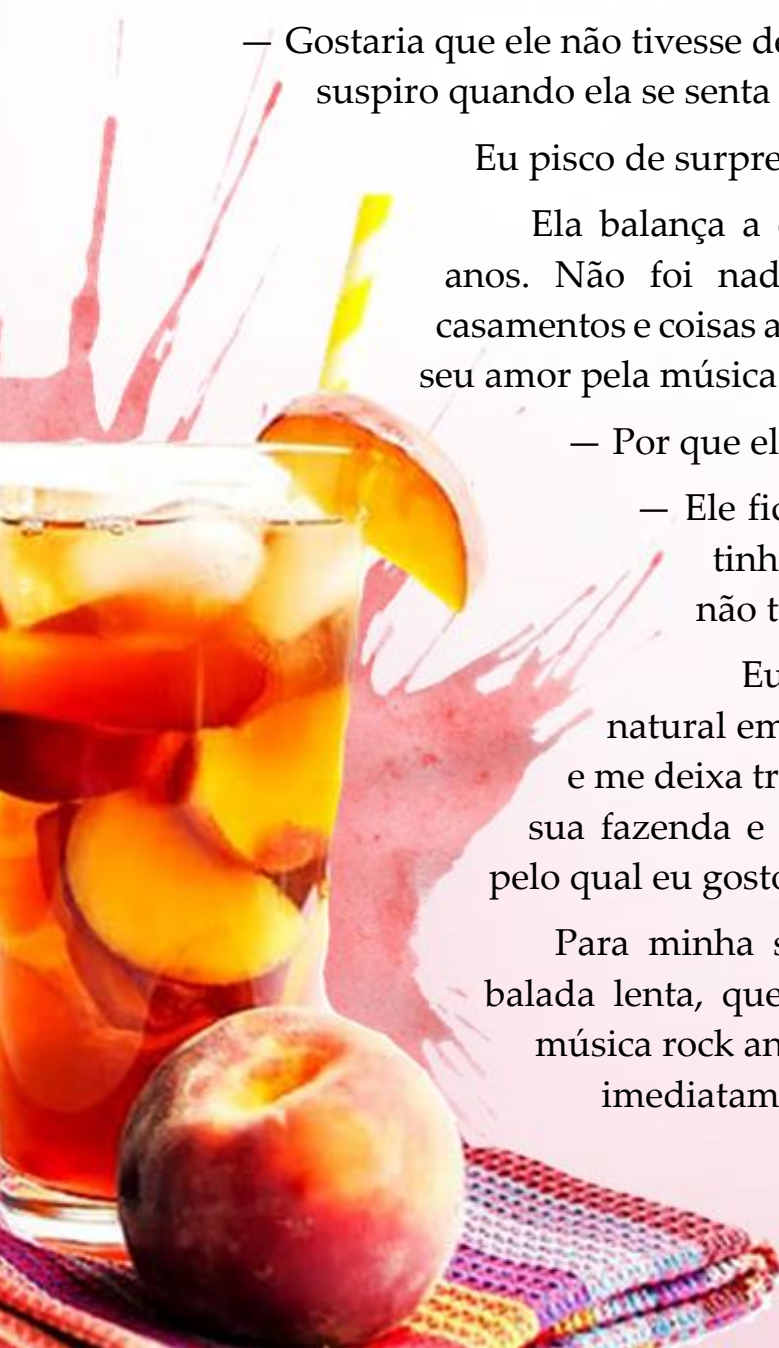
Ela balança a cabeça com um sorriso. — Por muitos anos. Não foi nada importante. Você sabe, eles fazem casamentos e coisas assim, mas pelo menos deixou Colt seguir seu amor pela música por algum tempo

— Por que ele desistiu? — Eu pergunto.

— Ele ficou muito ocupado com a fazenda. Não tinha tempo para praticar e logo depois ele não teve tempo para fazer eventos.

Eu olho de volta para Colt, que parece tão natural em pé lá — tão sexy quanto todos saem — e me deixa triste todas as coisas que ele sacrificou por sua fazenda e sua família. É apenas mais um motivo pelo qual eu gosto muito dele.

Para minha surpresa, a música começa como uma balada lenta, que é um contraste surpreendente com a música rock animada que está tocando. Eu a reconheço imediatamente como uma velha canção de George



Strait, I Cross My Heart.

E ai, uau... ele pode cantar música country. Ele soa ainda melhor fazendo os clássicos. Seus olhos observaram a multidão, muitos entrando na pista de dança para aproveitar uma linda canção de amor. Jason e Della tomam o centro, e todos os observam por alguns instantes antes de começarem a dançar.

Ocasionalmente, os olhos de Colt vêm para mim e ele sorri enquanto canta. Eu sinto o calor no meu rosto e a batida doida do meu coração. Seria mais romântico dançar essa música com Colt, mas apenas ouvi-lo cantar sobre sonhos e promessas é quase demais para suportar.

Quando olhamos para o futuro. É até onde podemos ver.

Nossos olhos se fecham e ele não olha para o resto da música. Minha pele se arrepia quando percebo que ele está fazendo uma declaração pública de que ele está interessado em mim. Eu acho que pelo jeito que estou olhando para ele, estou fazendo o mesmo.

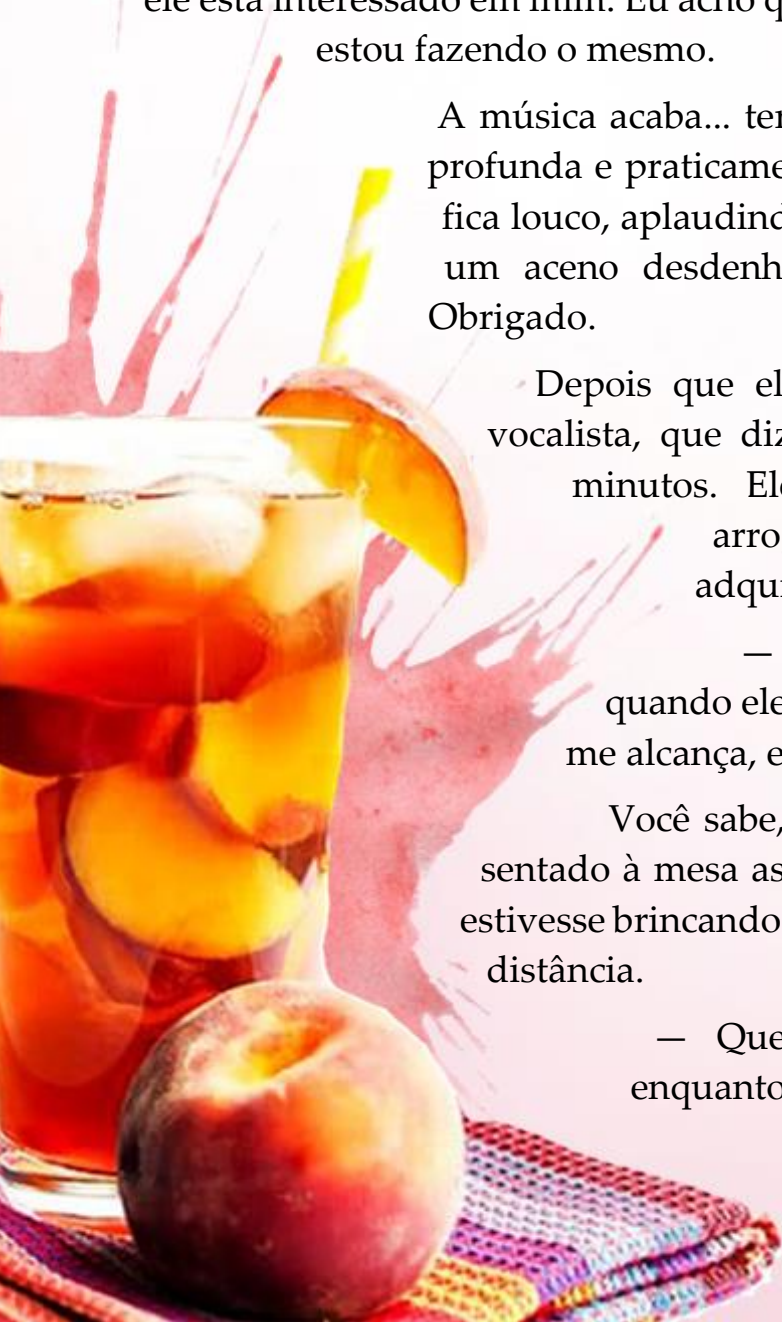
A música acaba... termina com Colt cantando a última nota profunda e praticamente vibra em meus ossos. Todo mundo fica louco, aplaudindo, assobiando e batendo os pés. Colt dá um aceno desdenhoso da mão e diz ao microfone: — Obrigado.

Depois que ele remove o violão, ele o devolve ao vocalista, que diz que vai fazer uma pausa de quinze minutos. Ele pula do palco e anda com uma arrogância natural que não é forçada, mas adquirida pelo seu carisma e confiança.

— Isso foi inacreditável, — eu digo a ele quando ele se aproxima. Eu me levanto quando ele me alcança, e seria o momento perfeito para beijar.

Você sabe, se todo o clã Mancinkus não estivesse sentado à mesa assistindo e minha filha de sete anos não estivesse brincando com as outras crianças a cinco metros de distância.

— Que bom que você gostou, — diz ele enquanto ele me acaricia sob o queixo com os



dedos.

— Ok, eu tenho um anúncio para fazer a todos, — diz Mely do outro lado da mesa. Colt, Larkin e eu nos voltamos desse jeito. O resto da família está toda presente com pratos vazios de comida e copos de bebida na frente deles.

Mely se levanta e coloca as pontas dos dedos na beirada da mesa. Lowe levanta a mão de onde ele se senta ao lado dela para dar um tapinha de encorajamento em sua bunda. Ela sorri para ele.

Quando ela olha para trás, ela solta uma leve tosse para limpar a garganta e diz sem qualquer alarde: — Você está olhando para a orgulhosa nova proprietária da Millie's B & B.

Lowe dá um som de tosse. — Aham

Mely ri e acrescenta: — Quero dizer donos. Como no plural. Lowe e eu compramos, e vamos abrir no mês que vem.

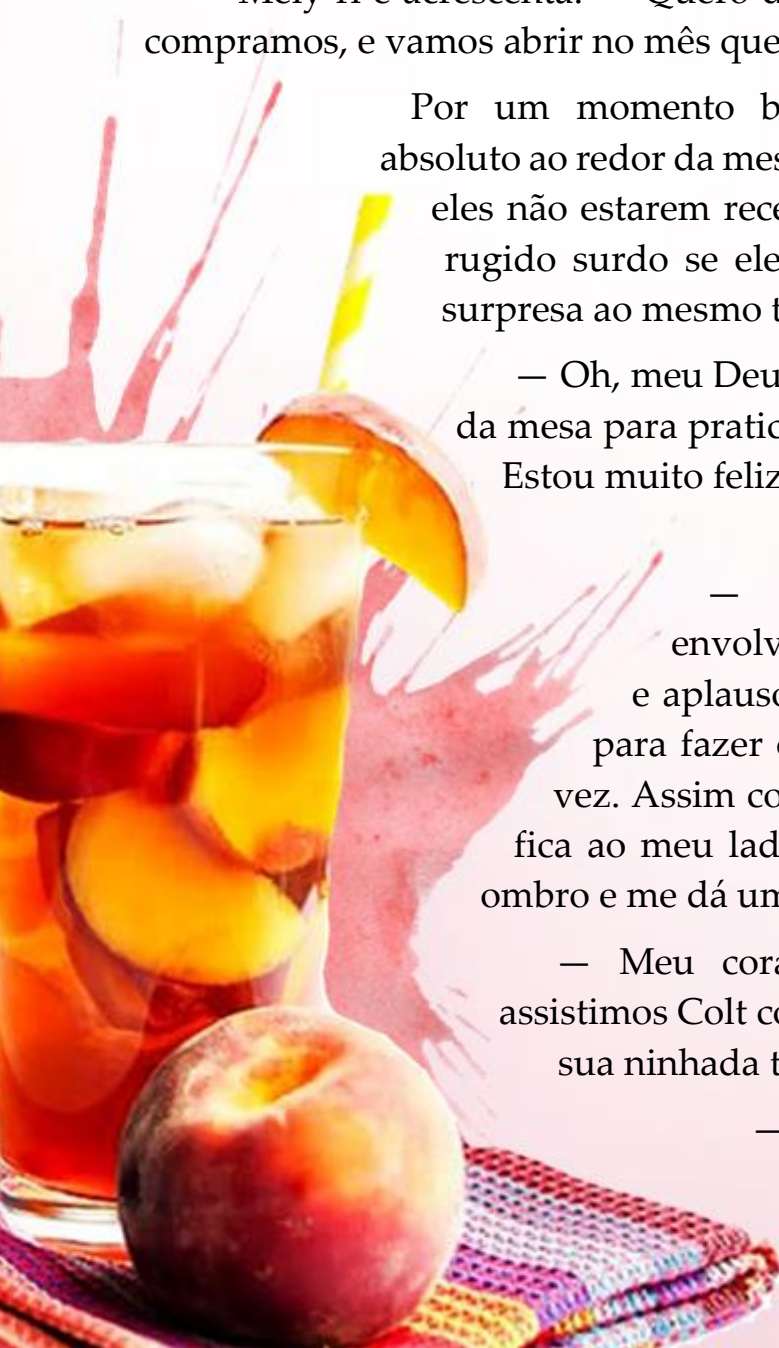
Por um momento brutalmente doloroso, há um silêncio absoluto ao redor da mesa. Meu coração dói por Mely e Lowe por eles não estarem recebendo apoio da família, mas então um rugido surdo se eleva quando todos começam a gritar de surpresa ao mesmo tempo.

— Oh, meu Deus, — diz Larkin enquanto corre ao redor da mesa para praticamente abordar Mely em um abraço. — Estou muito feliz.

Depois disso, os membros da família — originais e recém-adicionados — envolveram Mely e Lowe em busca de abraços e aplausos de parabéns. Eu me contornei a mesa para fazer o mesmo, contente em esperar a minha vez. Assim como Colt se aproxima de seu irmão, Pap fica ao meu lado. Ele coloca o braço em volta do meu ombro e me dá um aperto.

— Meu coração está feliz, — ele diz enquanto assistimos Colt conversando com Mely e Lowe. — Vendo sua ninhada ter sucesso? — Eu arrisco um palpite.

— Bem isso, — ele responde



agradavelmente, mas depois vira o olhar para mim. — Mas eu gosto de ver essa comunidade crescer de fora para dentro. Primeiro Ry de Boston, depois Mely de Nova York, e finalmente Jake de Chicago... todos encontrando um novo lar aqui em Whynot. Assim como fiz todos esses anos atrás.

— É um sentimento adorável, — eu digo ao Pap.

— Você fica por aqui e isso seria outra boa adição à nossa comunidade, — ressalta.

Seu malandro. Eu sei onde você quer chegar com isso.

— É muito gentil da sua parte dizer, — respondo sem compromisso, não porque não estou disposta a considerar uma mudança permanente aqui. Pelo contrário, este seria um lugar incrível para criar Linnie, mas eu não me envolvo com Pap, porque essa coisa com Colt está se formando recentemente e eu não quero azarar isso.

Pap grunhe em frustração que eu não lhe dei nenhuma pista sobre meus pensamentos, mas eu apenas dou a ele um sorriso educado de volta. Então eu passo ao lado de Colt e me junto a ele parabenizando seu irmão e sua cunhada.



CAPÍTULO 22

Colt

— Cuidado, Lowe diz. — Você vai bater no batente da porta.

Eu rosno para meu irmão enquanto Jake e eu cuidadosamente, e sem nenhum erro, manobramos um sofá para a sala de estar de Millie. — Você é muito mandão por estar fazendo nenhum trabalho físico real.

— Eu tenho cerveja gelada para vocês dois, — Lowe aponta como se isso desculpasse suas maneiras arrogantes.

Eu apenas grunho em reconhecimento quando Jake e eu carregamos o sofá para colocar na frente da janela, como Lowe tinha imperiosamente mandado.

Nós o colocamos de lado e nos viramos para olhar meu irmão ansiosamente para nossa próxima tarefa. Até agora, nós carregamos duas cadeiras de espaldar alto, uma mesa de café, um aparador, e uma mesa de jantar que acomoda oito. Para ser justo com Lowe, ele ajudou a trazer as cadeiras da sala de jantar.

— Onde Mely conseguiu toda essa mobília? — Jake pergunta.



Quando cheguei esta manhã para ajudar Lowe a mudar de mobília a seu pedido, fiquei chocado ao encontrar um grande caminhão em movimento na frente de Millie, bloqueando uma boa parte da estrada.

— Ela me levou até High Point há alguns dias, e nós escolhemos tudo isso. Foi muito mais barato para nós apenas trazê-lo de volta em um depósito alugado.

— Porque você teria trabalho muscular, — eu murmuro.

— Exatamente, — diz Lowe com um sorriso enorme. — Além disso, eu sei que você vai querer minha ajuda lá fora, colhendo uvas em algum momento.

— E não se esqueça que você prometeu construir a parte da adega real, — eu lembro a ele. — Vocês dois definitivamente têm um acordo de compensação trabalhado, — diz Jake, se metendo na conversa. — Mas o que eu ganho em troca disso?

Lowe acena para um refrigerador sentado no foyer. — Como eu disse... trouxe cerveja. E Colt e eu não vamos te incomodar por namorar a nossa irmã.

— Uma cerveja parece uma boa ideia, — eu digo enquanto me dirijo para lá. — Vamos pegar uma agora.

— Mas nós temos que descarregar a mobília do quarto, — Lowe responde, seguindo Jake e eu para fora da sala de estar.

Curvando-me, abro o refrigerador que Lowe colocou no saguão, tirando três cervejas. Eu entrego uma para Jake e outra para Lowe, depois torço a tampa da minha. Eu tomo um longo gole antes de finalmente responder ao meu irmão. — E eu acho que precisamos de uma pausa antes de descarregarmos a mobília do andar de cima.

— Está quente como o inferno aqui, — diz Jake quando ele abre a porta da frente. — Vamos sentar na varanda da frente.

O Millie's B&B é um estabelecimento em Whynot, na Carolina do Norte, há décadas.



Depois que Millie morreu, seus filhos deixaram-no falir, e infelizmente, estava fechado. Era o único lugar para se hospedar em nossa cidade. Enquanto o interior era uma bagunça completa e Lowe tinha sido contratado por uma empresa de desenvolvimento imobiliário que comprou em execução, a fachada externa ainda estava boa.

É uma casa de estilo vitoriano, com uma ampla varanda que termina em torres arredondadas em ambos os lados. Eles sobem dois andares, terminando em um telhado cônico com uma torre e telhas decorativas cinza.

O tapume de tábuas é feito em um botão de ouro amarelo e as guarnições em branco brilhante. Persianas pretas adornam todas as janelas, e Mely colocou várias cadeiras de balanço para que as pessoas possam se sentar na frente e olhar para o outro lado da rua para o belo tribunal.

Jake e eu pegamos duas cadeiras de balanço enquanto Lowe se inclina para trás contra o corrimão da varanda diante de nós. Ele cruza uma perna sobre a outra e toma um gole de sua cerveja. — Você tem a maioria de suas coisas trazidas para cá?

Essa pergunta é dirigida a Jake, que acena em afirmação. — Sim... a maior parte. Vou ter que guardar um pouco disso quando colocar meu apartamento à venda.

— Eu pensei que você ia mantê-lo desde que você vai estar trabalhando alguns fora do seu escritório em Chicago?

— Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. — Só vou ficar em um hotel porque não acho que minhas viagens até lá sejam suficientes para justificar o custo de manter uma casa lá.

Eu sorrio e tomo outro gole da minha cerveja. Jake tornou-se um residente permanente do Whynot. Aparentemente, minha irmã Laken tem muito efeito sobre ele.

Jake e Lowe conversam sobre o valor dos imóveis em Chicago e deixo meu olhar atravessar a Courthouse Square. À esquerda de onde estou, estão a loja do



Floyd, o The Reader's Nook e o Central Café. À direita está o Sweet Cakes, o escritório de advocacia da Trixie, e o Chesty's. Do outro lado do tribunal e fora da minha visão, está a clínica veterinária de Laken. De repente, todos os meus irmãos têm suas carreiras e boa parte de suas vidas amarradas aqui mesmo na cidade, enquanto minha vida e carreira ainda estão de volta à fazenda nos arredores da cidade.

Pela primeira vez na minha vida, sinto-me um estranho com meu irmão e irmãs. O que é ridículo porque eles nunca fizeram nada para me fazer sentir assim, e sempre mantiveram um grande interesse na fazenda, mesmo que não queiram se envolver ativamente no trabalho.

Meu olhar começa a voltar para Sweet Cakes, pensando que eu poderia parar mais tarde para ver Larkin quando meus olhos pararem em um carro esportivo branco estacionado paralelo à padaria. Não é necessariamente o carro que chama minha atenção, mesmo que seja de aparência estrangeira e bem fora da faixa de preço do que alguém por aqui dirija, mas sim do homem que está encostado no lado do passageiro e de frente para a Millie's.

Ele tem os braços cruzados sobre o peito, uma perna cruzada sobre a outra e ele está olhando diretamente para mim.

O marido de Darby, Mitch.

Não faço ideia de há quanto tempo ele está sentado lá claramente com a intenção de me encontrar. Eu sei disso porque seu olhar é desafiador e assustador ao mesmo tempo. Meu instinto me diz que ele provavelmente estave lá desde que eu estive aqui ajudando Lowe e Jake a descarregar a mobília, que já dura cerca de uma hora. Se esse for o caso, ele poderia ter me seguido da fazenda e eu não percebi.

— Filho da puta, — eu murmuro. Eu me levanto da minha cadeira de balanço e encosto minha cerveja em Lowe.

— O quê? — Lowe diz quando eu começo a descer os degraus da varanda.

— Eu já volto, — eu chamo por cima do



meu ombro. Atravessando a rua, eu vou em direção a Mitch.

Enquanto caminho, estou seguro o bastante em minha masculinidade para admitir o apelo externo que esse homem teve com Darby quando ela era mais nova. Ele é bonito e super bem-sucedido. Embora eu nunca tenha perguntado a Darby o que ele fez na empresa em que ambos trabalharam, o fato de ele estar dirigindo um carro super caro me diz que ele é um bom banco. Por que isso não seria atraente para uma jovem que acabou de sair da faculdade?

Mitch sorri enquanto me aproximo, mas não é acolhedor. Se alguma coisa, é rancorosa e seus olhos estão cheios de desdém total.

Eu não minto nenhuma palavra. — O que você quer?

Mitch ri e balança a cabeça para mim como se eu claramente não entendesse por que ele está aqui.

Eu não.

Seus braços caem do peito, e ele descansa casualmente as palmas das mãos no capô do carro que ele está encostado.

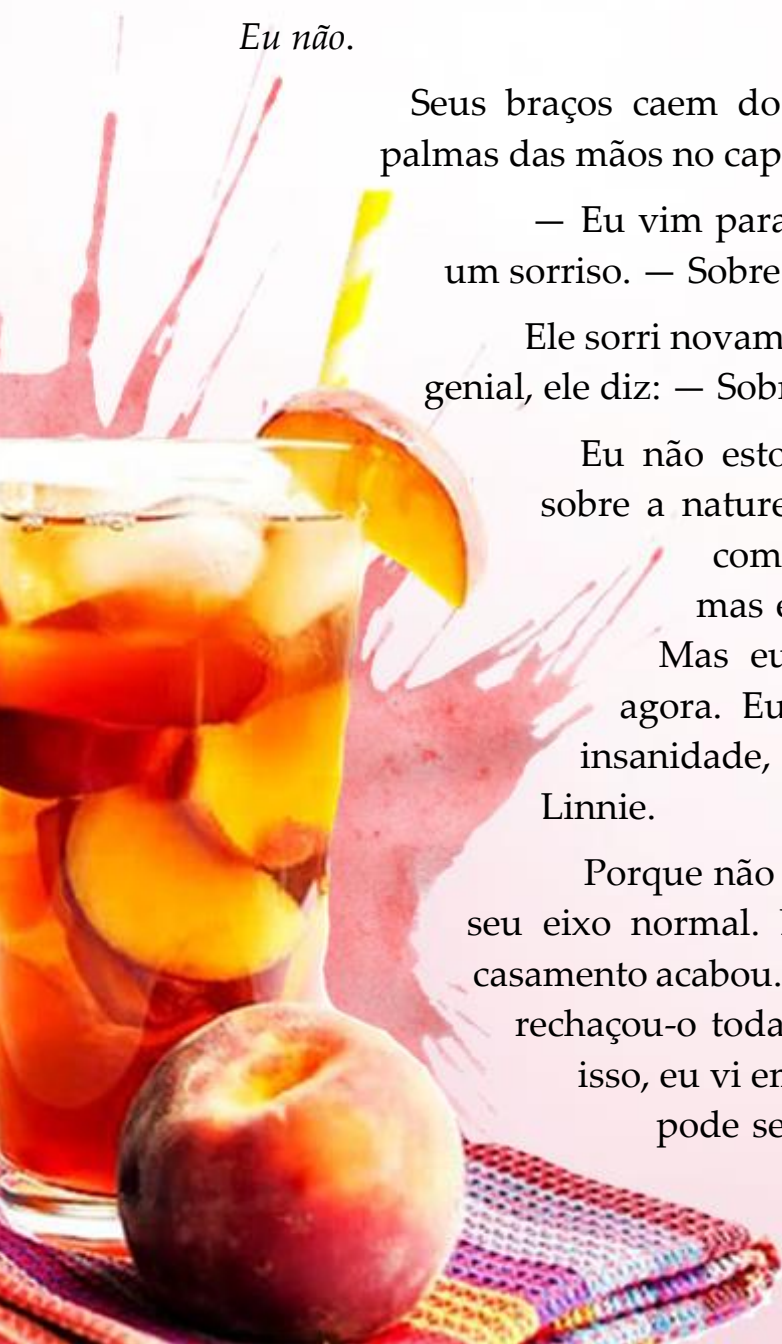
— Eu vim para lhe dar um aviso justo, — diz ele com um sorriso. — Sobre o quê? — Eu pergunto.

Ele sorri novamente. Em uma voz falsamente educada e genial, ele diz: — Sobre... ficar longe da minha esposa, é claro.

Eu não estou prestes a discutir com esse homem sobre a natureza e extensão do meu relacionamento com Darby. Definitivamente está indo longe, mas é uma jornada que não é da conta dele.

Mas eu também não quero me afastar dele agora. Eu gostaria de saber a extensão de sua insanidade, então eu sei como proteger Darby e Linnie.

Porque não há dúvida de que esse cara está fora de seu eixo normal. Darby disse a ele várias vezes que o casamento acabou. Ela o deixou e se afastou com a filha. Ela rechaçou-o toda vez que ele tentou uma volta. Não só isso, eu vi em primeira mão o quão desagradável ele pode ser e não há nenhuma maneira de Darby



voltar a isso.

Embora eu não queira incitá-lo a fazer algo estúpido, quero saber sua motivação. — Posso te fazer uma pergunta?

Ele pisca em surpresa, mas depois me dá um sorriso complacente. — Claro.

— Por que você quer uma mulher que claramente não quer você?

O rosto de Mitch fica vermelho de raiva e vergonha. Se olhares pudessem matar, eu estaria morto na rua agora. Ele tem uma resposta para mim. — Darby não sabe ou não entende o que ela quer ou precisa. Ela irá cair em si em breve.

— Parece-me que ela recuperou os sentidos. E a Darby que conheço provou ser nada mais que uma mulher brilhante com uma boa cabeça nos ombros. Parece-me que ela sabe exatamente o que ela precisa e quer, e não é você.

Mitch empurra o carro e expele o peito. É cômico, já que ele não é uma ameaça para mim, mas eu não vou lá.

Ele zomba. — Eu suponho que ela precisa de um homem como você? Um fazendeiro? Você não conhece Darby. Ela quer um estilo de vida que você nunca seria capaz de dar a ela.

Isso só mostra que mesmo que Mitch conheça Darby há anos e eu só a conheço há semanas, e ainda assim, eu a conheço melhor do que ele. Darby não dá a mínima para estilo de vida, carros extravagantes ou viagens caras. Ela se importa em primeiro lugar e acima de tudo que sua filha tenha tudo o que ela precisa na vida. Depois disso, Darby quer fazer o seu próprio caminho. Ela não quer que um homem a apoie.

Não há absolutamente nenhum sentido em ter essa conversa com Mitch, no entanto. Ele não quer saber da verdadeira Darby. Ele só quer a mulher que costumava se contentar em ficar sob seu controle. Ele não tem ideia de que esta mulher está morta e desapareceu.



Eu coloco minhas mãos casualmente nos bolsos da minha calça jeans, querendo parecer não ameaçador, mesmo que minhas palavras sejam muito pontiagudas. — Deixe-me dar uma sugestão. Você precisa deixar Darby sozinha. Ela não está interessada em voltar para você e nunca estará. Ela está agora em uma comunidade com muitos amigos que cuidam dela e a apoiam. Ela tem tudo o que precisa aqui. Faça um favor a si mesmo e siga em frente.

Mitch então faz algo que faz com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levante. Ele na verdade ri de uma maneira maníaca com algo como uma risadinha aguda para ele. Ele abana o dedo para mim. — Você pensa que ir almoçar com minha esposa e levá-la para festas de casamento, te dá conhecimento sobre a verdadeira Darby? Eu não me preocupo com você. Você não é nada além de uma lombada, e eu vou passar por cima de você.

Mitch vira as costas para mim e caminha para o lado do motorista. Eu não me movo um centímetro quando ele entra e fecha a porta com força. Depois que ele liga o carro e o coloca em movimento, ele sai de seu estacionamento com um guincho de pneus.

Depois que ele está fora de vista, eu volto para a casa da Millie.

Lowe me entrega minha cerveja depois que eu subo os degraus da varanda. — O que foi tudo isso?

— Só esclarecendo algumas coisas para mim, — eu digo antes de tomar um longo gole da cerveja. — O que é isso? — Jake pergunta.

— Aquele é o ex-marido de Darby e em breve dará trabalho. Ele também está perseguindo Darby e eu.

— Você deve relatar isso ao xerife? — Lowe pergunta, suas sobrancelhas se retraindo com preocupação.

Eu me viro para olhar para Jake. Ele conhece esse cara melhor do que eu. — O que você acha?

Os lábios de Jake pressionam juntos em uma careta e ele balança a cabeça. — Eu não sei. Nunca



gostei do cara e sinto que ele é muito arrogante e sem ação.

Eu considero isso por um momento. Eu não quero ser alarmista e provavelmente não é nada mais do que esse cara é apenas um idiota de classe mundial. — Eu acho que vou aproveitar este passeio e eu observar Darby um pouco mais perto. Espero que ele esteja somente blefando.

Espero.



CAPÍTULO 23

Darby

Eu nunca estive em uma feira estadual antes. Nós as temos em Illinois e eu me arrisco a dizer que elas são muito grandes, se não maiores, dada a importância da agricultura para aquele estado. Mas o espetáculo à nossa volta enquanto caminhamos sobre o imenso recinto de feiras me diz que o estado da Carolina do Norte leva a sério esse negócio justo.

Eu gostei muito de ver Linnie olhar ao redor com os olhos arregalados, cheios de emoção e entusiasmo que eu não vejo há muito tempo.

Mesmo usando meus melhores tênis de corrida com suporte de arco personalizado, meus pés estão absolutamente me matando de todas as caminhadas que fizemos. Não só atravessamos o meio do caminho pelo menos dez vezes, como Linnie pôde fazer os mesmos passeios várias vezes, mas tínhamos que experimentar todos os alimentos que estavam sendo vendidos.

Comida estranha.

Não só eles têm a tarifa justa padrão, como tortas e maçãs cristalizadas, mas eles têm alimentos que são específicos no estado. Eu tinha um pouco de



churrasco no leste da Carolina do Norte - o tipo com molho à base de vinagre - bem como frutos do mar fritos ao estilo de cabaça.

Então veio a comida realmente estranha - boa parte dela frita. Havia Twinkies fritos, Oreos fritos e até mesmo bolas de manteiga fritas. É isso mesmo... bolas congeladas de manteiga que foram cobertas em massa e fritas.

Havia conserva de pickles, bacon coberto de chocolate, hambúrgueres Krispy Kreme e até mesmo um caminhão de vendedores que ostentava insetos cobertos de chocolate. Nós evitamos aquele.

É fim de tarde e estamos todos nos arrastando. Colt galantemente carregando o nosso saque. Isso inclui um saco de ursinhos de goma para Linnie, algodão doce que ele prometeu a sua mãe, um peixinho dourado que Linnie ganhou jogando bolas de pingue-pongue em aquários, e um enorme urso de pelúcia rosa que Colt ganhou com balões de dardos.

— Olha... a fila para a roda-gigante não demora muito, — diz Linnie, empolgada ao apontar na direção da roda-gigante.

Foi o único passeio que ainda ela não foi, mas estava na sua lista para ir. Eu silenciosamente gemo com o pensamento de esperá-la ir no passeio. Eu não vou em todos os passeios. Nenhuma ofensa para os funcionários, mas eles não se parecem com os trabalhadores mais confiáveis do mundo.

Para minha sorte, eu acabaria no passeio onde um parafuso importante estava fora do lugar, e eu estaria enfrentando a morte iminente.

Eu queria me apegar a essa filosofia com minha filha e proibi-la de ir em qualquer um dos passeios, mas eu não pude encarar sua decepção. Então eu cedi e rezei o tempo todo que ela e Colt montaram um.

— Ok, — eu digo cansada. Eu estendo meus braços para Colt transferir todas as coisas para mim. — Eu vou apenas esperar por aqui.

— Você deveria vir aqui conosco, — diz Colt.

Estou balançando a cabeça antes que as



palavras saiam. — De jeito nenhum. Fico aterrorizada com a altura.

E você sabe, essa coisa provavelmente não é construída de forma muito sólida.

— Vamos lá, mamãe, — implora Linnie. — Apenas vá em uma carona conosco. Este é muito lento, e tenho certeza que é super seguro.

Não há como essa coisa ser segura.

Mas eu também vejo algo nos olhos de Linnie que eu costumava ver muito, mas tem sido uma raridade ultimamente. Ela realmente quer passar tempo de qualidade comigo.

— Eu tenho uma ideia ainda melhor, — diz Colt quando ele acena para a roda-gigante. — Vocês duas vão se divertir nesse passeio, e eu vou sentar aqui e segurar tudo.

— Fantástico — Linnie exclama, sem sequer esperar pelo meu acordo de que eu seria um participante voluntário. Ela pega minha mão e começa a me puxar para o final da fila da roda gigante. Eu olho por cima do meu ombro impotente para Colt, que sorri para mim. Ele não parece nem um pouco preocupado que eu possa estar marchando para a minha morte.

Meu estômago rola o tempo todo que estamos esperando, e Linnie conversa animadamente sobre os animais da fazenda que vimos em um dos prédios. Ela está tentando me convencer a ter algumas vacas e galinhas e prometeu que vai cuidar delas.

Não é que eu duvide de sua sinceridade, mas ela tem apenas sete anos e não é melhor a seguir. Ainda assim, não vai machucar ter algumas galinhas. Carlos pode facilmente nos construir um galinheiro. Seria bom ter ovos frescos todos os dias.

Acontece rápido demais, mas agora estamos na frente da linha e sendo levados para um dos carros. Uma barra fina é colocada em nossa volta, e Linnie começa a balançar o carrinho de um lado para o outro.



— Pare de fazer isso, — eu digo, agarrando-me à barra por minha vida. No momento, estamos suspensos a dois pés do chão, mas minha pulsação passou pelo teto.

Linnie ri, mas ela pára o movimento de balanço. — Desculpe, mãe. — Ela não parece se arrepender de todo.

— Eu posso sair agora e Colt pode continuar, — eu sugiro. — Ele ficaria feliz em deixar você balançar isso para frente e para trás.

— De jeito nenhum, — diz ela. Ela tira uma das minhas mãos da barra e a segura firmemente com a dela. — Eu não vou mais fazer isso. Eu quero passear neste com você.

Isso era tudo que eu precisava ouvir da minha doce menininha. Uma explosão de confiança e bravura sobe dentro de mim, e eu aperto a mão dela de volta. Além disso, se eu vou cair para a morte, pelo menos estarei fazendo algo que faz minha filha extremamente feliz.

Eu suspiro quando a roda-gigante entra em movimento e nós atiramos para frente e para cima alguns metros antes de pararmos de novo, para que as pessoas próximas possam ser colocadas no carrinho atrás de nós. Recuso-me a olhar para baixo e resolvo olhar diretamente para o horizonte.

Para tirar minha mente dos meus medos residuais, pergunto a Linnie: — Você se divertiu hoje, querida?

Linnie acena com a cabeça. Levantando meu braço, ela desliza por baixo, me fazendo abraçá-la ao meu lado. — Eu realmente me diverti.

— Foi legal Colt nos trazer. Deveríamos fazer uma torta para ele ou algo como um agradecimento.

— Meu pai não é muito legal — Linnie diz suavemente, e eu sacudo com surpresa.

Não falamos sobre o meu último encontro com o pai desde o dia em que aconteceu, quando passei um bom tempo assegurando-a de que nossos problemas não tinham nada a ver com ela.



Como resolvi que nunca pronunciaria uma coisa negativa sobre o pai dela — escolhendo acreditar que Linnie é esperta o suficiente para descobrir as coisas sozinha, — evito usar palavras como — legal— e — não legal.

Em vez disso, eu digo a ela: — Querida... algumas pessoas são criadas de forma diferente. E ao longo de nossas vidas, vamos lidar com pessoas que podem não agir da maneira que gostaríamos que agissem e que podem dizer coisas que poderiam ser prejudiciais. Eu tento deixar essas coisas no passado, o máximo possível. E eu espero que você também possa.

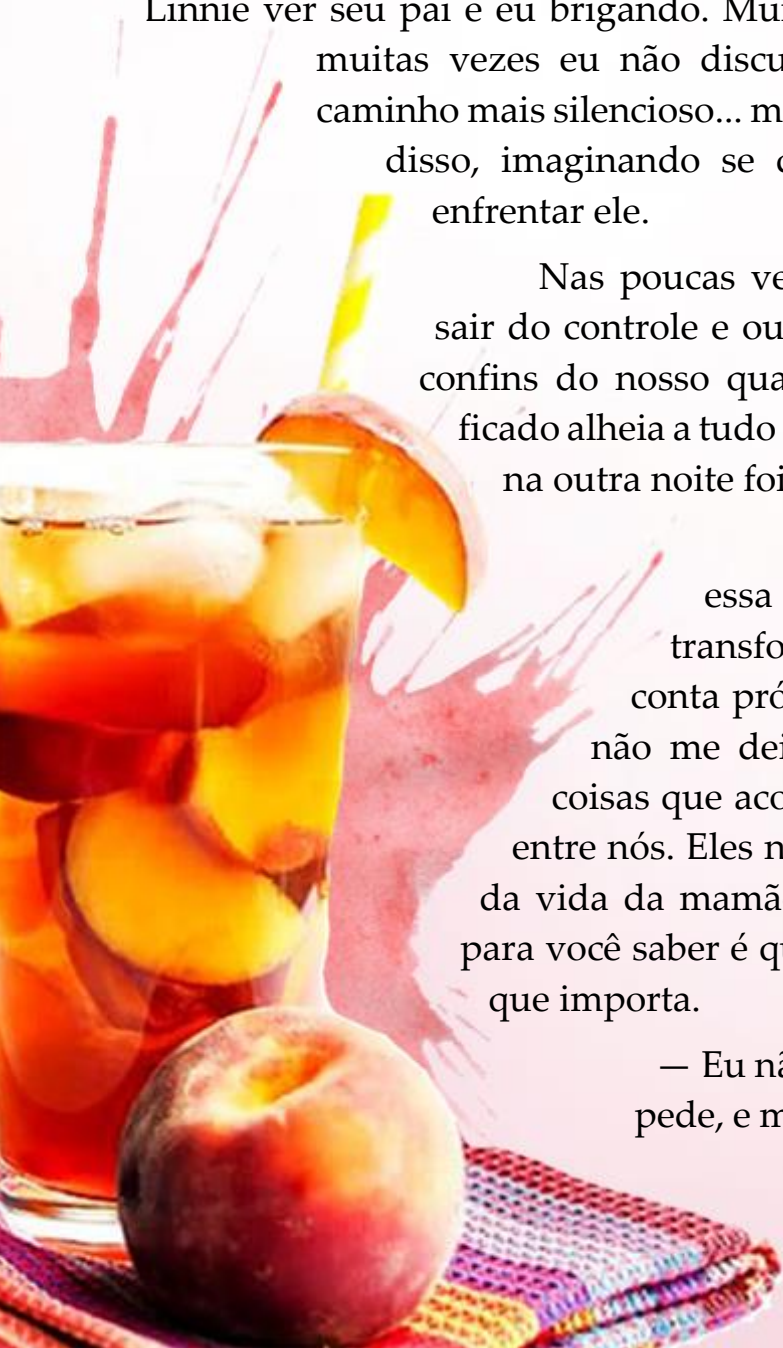
— O papai te tratou assim? — Ela pergunta.

Ela está falando sobre nosso tempo juntos em Illinois nos primeiros sete anos de sua vida. As coisas gradualmente pioraram com o passar do tempo entre Mitch e eu, mas a única coisa que eu nunca deixei acontecer foi deixar Linnie ver seu pai e eu brigando. Muito disso tinha a ver com o fato de que muitas vezes eu não discutia com Mitch, optando por seguir o caminho mais silencioso... mais subserviente. Às vezes me arrependo disso, imaginando se deveria ter deixado que ela me visse enfrentar ele.

Nas poucas vezes em que deixei meu temperamento sair do controle e ousei discutir com ele, sempre estava nos confins do nosso quarto com a porta fechada. Linnie tinha ficado alheia a tudo isso, então assistir seu pai deitar em mim na outra noite foi um choque total para ela.

Ainda assim, não posso responder a essa pergunta porque não quero-me transformar no pai dela. Se Mitch faz isso por conta própria, tudo bem, mas minha consciência não me deixa fazer parte disso. — Querida... as coisas que aconteceram entre seu pai e eu são apenas entre nós. Eles não têm nada a ver com você. Essa parte da vida da mamãe está no passado agora. O importante para você saber é que estou muito feliz agora, e isso é tudo que importa.

— Eu não vou ter que viver com ele, vou? — Ela pede, e meu coração se parte do som de medo em



sua voz.

Não porque tem medo do pai, mas porque tem medo de que ele não tenha nada de genuíno para dar a ela.

E ela está certa sobre isso, infelizmente.

Eu escolho minhas palavras com cuidado, porque eu nunca quero prometer a minha filha algo que eu não possa cumprir. — Vou usar todos os meus recursos e lutar com unhas e dentes para que isso não aconteça. E estou muito confiante de que o tribunal concordaria que você está melhor comigo. Mas seu pai tem o direito de visitá-la. E haverá momentos em que você terá que ir com ele.

— Eu sei. — Sua voz é calma, assertiva e muito madura. — Eu posso cuidar disso. Eu só não quero viver com ele em tempo integral.

Como minha filhinha se tornou tão sábia e profunda?

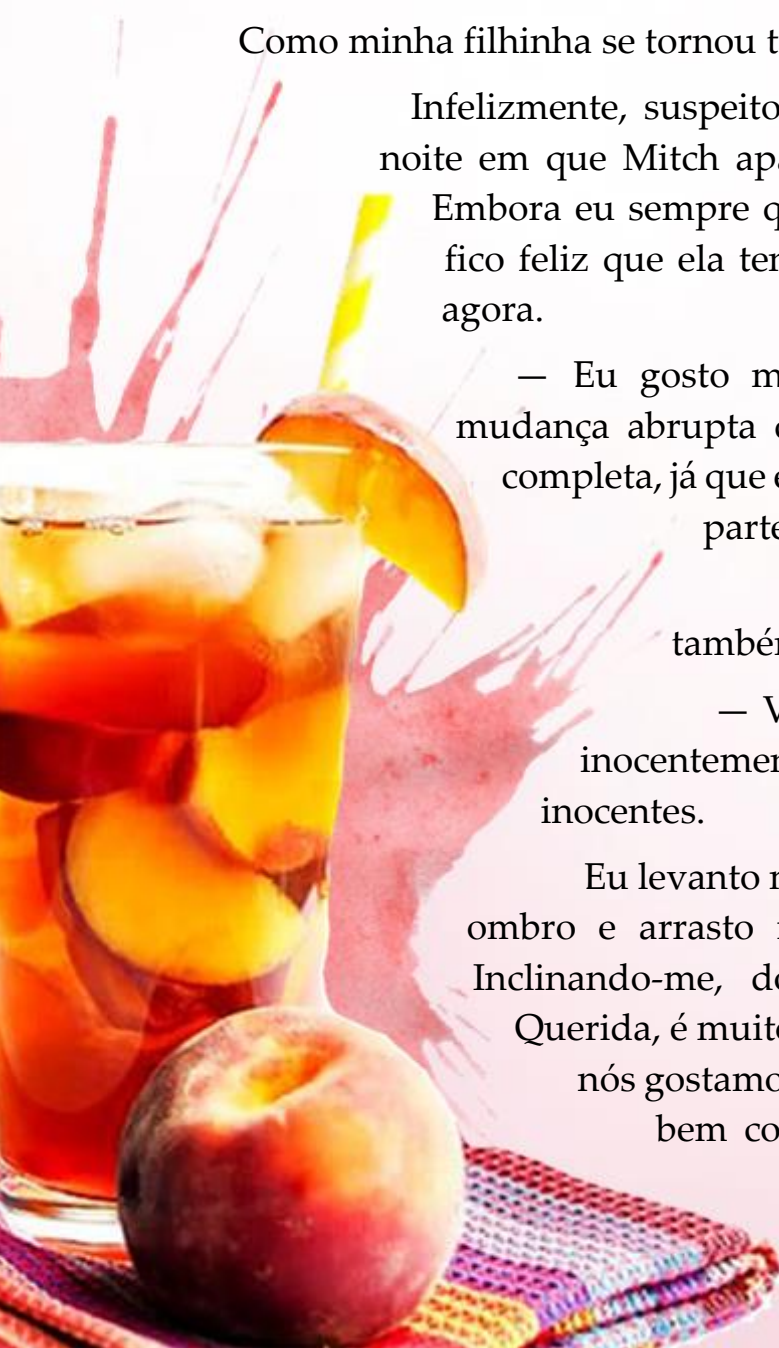
Infelizmente, suspeito que ela tenha crescido muito naquela noite em que Mitch apareceu em nossa casa há uma semana. Embora eu sempre queira protegê-la de qualquer coisa feia, fico feliz que ela tenha uma ideia do que está acontecendo agora.

— Eu gosto muito de Colt, — diz Linnie em uma mudança abrupta de assunto. Bem, não é uma mudança completa, já que ela está falando sobre um homem que faz parte da minha vida agora.

Eu sou evasiva. — Eu gosto dele também.

— Vocês dois vão se casar? — Ela pergunta inocentemente. A verdade sai da bocas dos inocentes.

Eu levanto minha mão que está descansando em seu ombro e arrasto meus dedos através de sua têmpora. Inclinando-me, dou-lhe um beijo na cabeça dela. — Querida, é muito cedo para pensar em coisas assim. Mas nós gostamos um do outro e contanto que você esteja bem com isso, eu gostaria de continuar a ver



Colt.

Linnie recua um pouco para olhar para mim. — Ver Colt?

Eu rio e dou-lhe um aperto. — Sair com Colt. Passar tempo com ele. Conhecê-lo um pouco melhor.

— Para ver se você gostaria de se casar com ele? — Ela pede esclarecimentos.

Eu balancei minha cabeça e sorri. — Você só se casa por amor, Linnie. E isso é algo que se desenvolve entre duas pessoas ao longo do tempo. Eu não sei se isso vai acontecer entre Colt e eu, mas talvez.

— Você amava o papai? — Ela pergunta baixinho. — Eu amava. Quando me casei com ele, eu o amava.

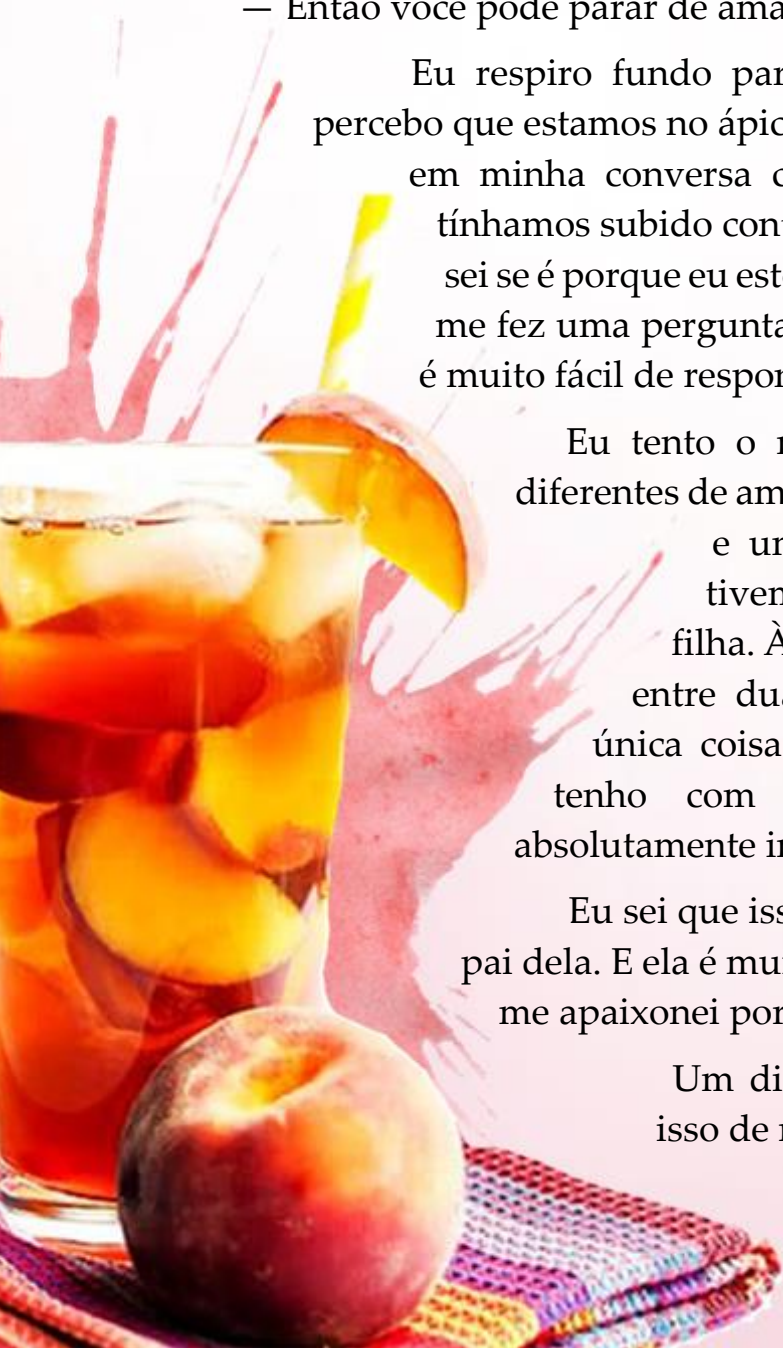
— Então você pode parar de amar alguém? — Ela pergunta.

Eu respiro fundo para me orientar. É neste momento que percebo que estamos no ápice da roda-gigante. Eu estava tão absorta em minha conversa com minha filha que não percebi que tínhamos subido continuamente. Minha cabeça gira, e eu não sei se é porque eu estou suspensa no ar ou porque minha filha me fez uma pergunta muito complexa sobre o amor que não é muito fácil de responder.

Eu tento o meu melhor. — Existem muitos tipos diferentes de amor, Linnie. Existe amor entre um homem e uma mulher, como o que seu pai e eu tivemos. Existe amor entre uma mãe e uma filha. Às vezes o vínculo não é forte o suficiente entre duas pessoas, e o amor é sacrificado. A única coisa que posso dizer é que o vínculo que tenho com você nunca será quebrado. Seria absolutamente impossível não te amar.

Eu sei que isso não responde à pergunta dela sobre o pai dela. E ela é muito jovem para eu tentar explicar porque me apaixonei por Mitch.

Um dia, vou contar tudo sobre isso. Eu farei isso de maneira a não menosprezar o pai dela, e



sim, esperançosamente, usá-lo como um exemplo de aprendizado. Para mostrar a ela que ela não precisa ser controlada por ninguém e que ela deve tomar suas próprias decisões o tempo todo. Que quando as pessoas estão em um relacionamento, elas devem querer que o outro seja o melhor possível do jeito que elas querem ser.

Tenho tantas coisas que eu quero ensinar a ela, e isso é apenas uma delas. Mas não hoje.



CAPÍTULO 24

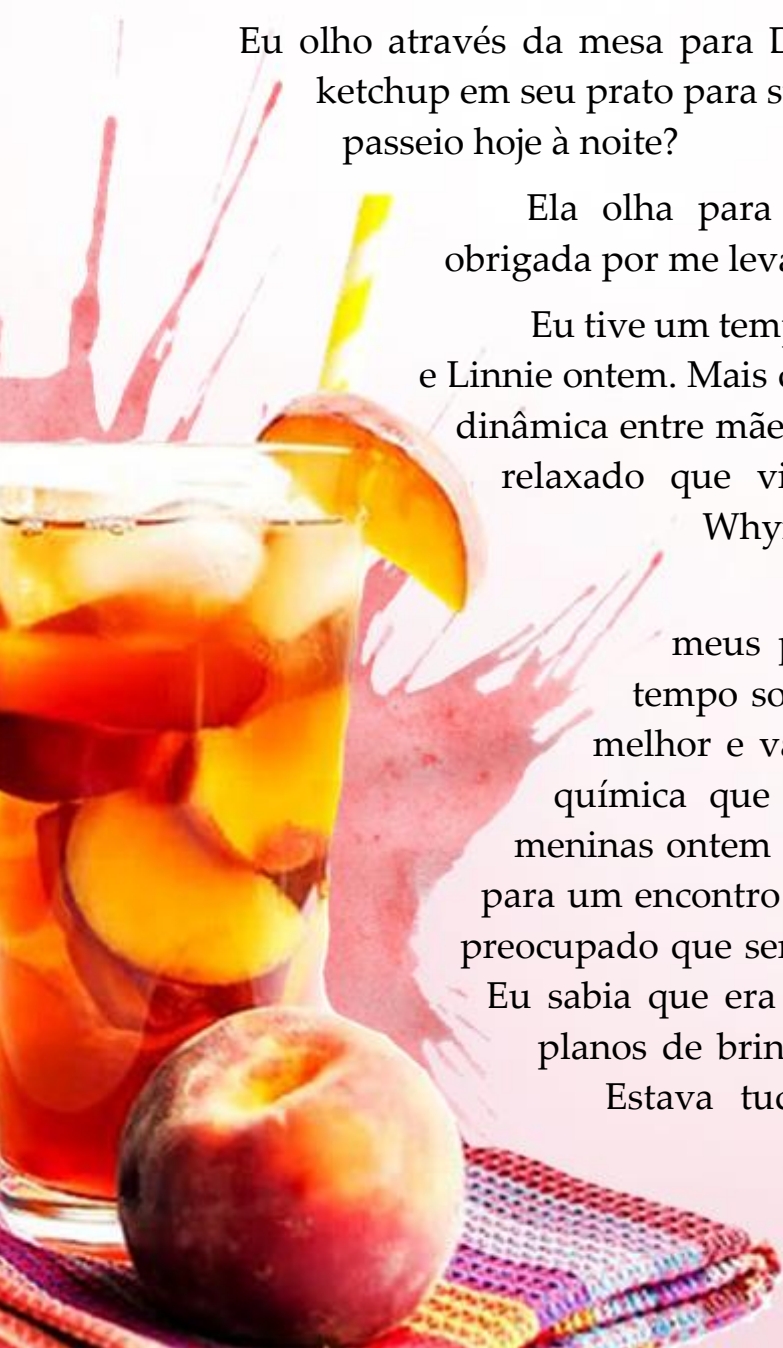
Colt

Eu olho através da mesa para Darby, que está servindo um pouco de ketchup em seu prato para suas batatas fritas. — Você se divertiu no passeio hoje à noite?

Ela olha para mim e sorri. — Foi incrível. Muito obrigada por me levar.

Eu tive um tempo fabuloso na feira estadual com Darby e Linnie ontem. Mais do que tudo, eu queria aprender sobre a dinâmica entre mãe e filha entre as duas. Foi o mais solto e relaxado que vi, desde que elas se mudaram para Whynot, e acho que ambas precisavam disso.

Mas por mais que eu incluía Linnie em meus planos com a mãe, também quero um tempo sozinho com Darby. Eu quero conhecê-la melhor e vamos ser sinceros, eu quero explorar a química que parecemos ter. Quando eu deixei as meninas ontem na Fazenda Farrington, convidei Darby para um encontro na noite seguinte. Eu estava um pouco preocupado que seria cedo demais e que era o Halloween. Eu sabia que era totalmente possível que Darby tivesse planos de brincar de doces ou travessuras de Linnie. Estava tudo bem... Eu estava preparado para



convidá-la para sair na noite seguinte, se esse fosse o caso.

Acontece que Jake e Laken iriam levar Linnie para passear fora de Whynot, porque não há exatamente bairros em nossa área onde as crianças possam andar com segurança pela rua. Existe a cidade real de Whynot, mas não há muitas pessoas lá. A maioria dos moradores vive na periferia, fora de estradas escuras e com muito vento que não são propícias para doces ou travessuras. Trixie e Ry convidaram Linnie para vir doces ou travessuras em seu bairro, que fica a cerca de vinte minutos de distância. É um verdadeiro bairro com calçadas e postes de luz para dissipar a escuridão, e Darby achou que era muito mais seguro.

Jake e Laken se ofereceram para levá-la e foi isso.

Quando Darby aceitou meu pedido para um encontro, dei-lhe algumas opções. Ela poderia escolher o que mais lhe atraísse. As opções incluíam ir ao Clementine novamente para o jantar, assistir a um jogo de basquete universitário em Chapel Hill ou deixar que eu fizesse o jantar para ela na minha cabana.

Enquanto ela nem sequer levantou uma sobrancelha com a sugestão de vir a minha casa para o jantar - que por sinal, foi feito apenas com a ideia em mente de que seria apenas jantar - ela escolheu o jogo de basquete que ela nunca tinha ido.

Depois do jogo, estávamos com fome e decidimos comprar um hambúrguer até tarde da noite. Nós conversamos sobre o jogo, e eu a perturbo mais sobre a rivalidade entre Duke e Carolina. Lowe me deu os ingressos, já que ele é um ex-aluno da Carolina e não queria ir. Disse que ele tinha muito trabalho para fazer na Millie's, que estaria pronto para ser inaugurado no final de novembro.

— Como é que você nunca foi para a faculdade? — Darby pergunta enquanto acenando uma batata frita na minha direção antes de colocá-la em sua boca.

Sua curiosidade é genuína, e posso dizer pelo tom de sua voz que ela não está insinuando que



minha falta de educação universitária é negativa.

— Eu sabia que iria assumir a fazenda, — eu explico. — É simples assim.

Darby contorna a ponta do dedo por cima do copo de água. — Isso é totalmente legítimo, mas você poderia ter obtido algum tipo de diploma dentro do campo agrícola para complementar as coisas.

— Eu acho. Quero dizer, olhando para trás, eu nunca fui um grande fã da escola. Tinha boas notas e outras coisas, mas eu tinha muito conhecimento prático por estar nos campos plantando e colhendo desde que eu tinha provavelmente doze anos, parecia uma perda de tempo e dinheiro.

Darby acena em concordância. — Eu acho que você pode estar certo. Você é um cara inteligente, mas o que mais a faculdade poderia ensinar a você que você ainda não descobriu ou vai continuar a descobrir sozinho? Quero dizer, olhe para você... Você descobriu como montar o vinhedo e a adega.

Eu rio e aponto meu dedo provocativamente para ela. — Bem, seu sucesso ainda está para ser visto, mas eu aprecio sua crença em mim.

Darby apenas olha para mim por um momento, sua expressão tão clara quanto seus olhos estão na luz do sol. Ela realmente acredita em mim.

— E você? — Eu peço para tirar os holofotes de mim.
— Você tem diplomas em todo o lugar. O que era tão importante para levá-los a você?

Seu dedo continua a circundar o topo de seu copo e ela dá de ombros negligentemente. — Eu acho que sempre fui a inteligente nerd que queria saber como as coisas funcionavam a nível microscópico. Para mim, fazia sentido querer estar envolvida no lado da pesquisa. Como eu vinha de uma agricultura com minha família, as ciências das culturas só faziam mais sentido para mim.

— Então você quer trabalhar para uma empresa onde você pode fazer pesquisas?

Ela encolhe os ombros novamente, e seus



olhos parecem um pouco perturbados. — Eu pensei que era o que eu queria. Quero dizer, é exatamente por isso que estou terminando meu doutorado. Mas Colt... esse projeto de pomar me faz duvidar disso.

— Como assim? — Eu pergunto, colocando meus antebraços na mesa e inclinando-me para ela um pouco.

Ela faz o mesmo depois de tirar o copo de água do caminho. — É como se fosse meu bebê. Posso não estar pesquisando compostos químicos e a composição de micronutrientes, mas estou combinando esses aplicativos para tentar descobrir como obter um melhor rendimento. Ainda é pesquisa de qualquer forma, e me parece mais pessoal.

— Mais gratificante? — Eu pergunto. — Sim. Mais recompensador.

— Então, o que você está dizendo é que você está considerando o potencial de se hospedar na Fazenda Farrington, em vez de ir trabalhar para uma grande empresa que lida com ciências das culturas? — Pergunto.

Ela sorri e acena com a cabeça. — Eu ainda quero terminar meu PhD e não posso nem começar a terminar minha tese por cerca de um ano para que eu possa ter alguns bons dados do que já plantamos. Mas então, preciso tomar uma decisão sobre o que fazer.

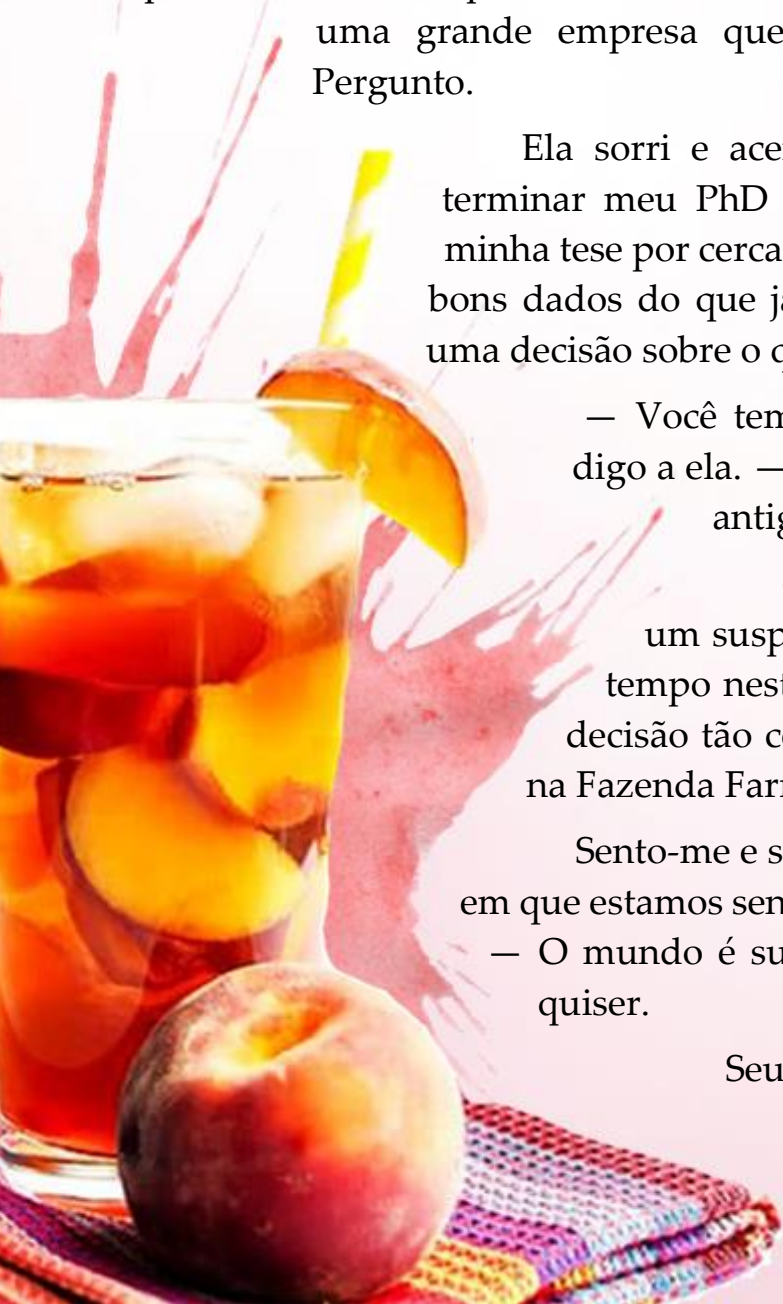
— Você tem que estabelecer os prós e contras, — digo a ela. — Pegaremos uma caneta e papel à moda antiga e listaremos tudo uma noite.

— É muito para pensar, — diz ela com um suspiro. — Mas eu não tenho nada além de tempo neste momento. Eu não tenho que tomar a decisão tão cedo, e eu posso continuar a me instalar na Fazenda Farrington.

Sento-me e sigo para o banco acolchoado do estande em que estamos sentados, apertando minhas mãos na mesa.

— O mundo é sua ostra, Darby. Você pode fazer o que quiser.

Seu lindo rosto escurece e seus olhos



escurecem. Ela deixa seu olhar cair na mesa. — Houve um tempo em minha vida que eu não podia fazer o que eu queria.

Não é preciso um cientista de foguetes para descobrir que ela está falando sobre os anos que passou sob o controle de Mitch. Eu indico: — Você está livre dele. É hora de abrir suas asas.

Ela lentamente levanta os olhos para os meus e inclina a cabeça. — Você realmente quer dizer isso, não é?

— Eu sou todo sobre a libertação das mulheres, querida, — eu digo a ela com uma piscadela.

Darby ri e balança a cabeça. — Não, você vem de uma família que é incrivelmente leal e apoia um ao outro. Isso é tudo que eu já vi em torno de qualquer um de vocês, Mancinkus. É apenas da sua natureza.

— Bem, eu estou feliz que você reconheça isso, Darby. Porque o que você decidir fazer ou onde quer que você decida ir, você tem o meu apoio.

Agora, pessoalmente, vou jogar isso aqui. De forma egoísta, gostaria que você ficasse em Whynot e na Fazenda Farrington. Mas, realisticamente, você precisa ir aonde você tem a melhor oportunidade.

— Eu sei, — ela diz suavemente. — E eu vou em frente e admito que uma das principais razões que eu considerei ficar é por sua causa.

Eu pisco para ela surpresa desde que Darby tende a manter seus sentimentos sobre o nosso relacionamento em segredo. É óbvio que ainda existe uma parte dela que se sente culpada por entrar no mundo do namoro antes mesmo de se divorciar totalmente.

Ela parece estar envergonhada por essa admissão, então eu me apresso com algumas garantias. Eu atravesso a mesa e pego uma das mãos dela na minha, deslizando o polegar sobre os cumes dos nós dos dedos. — Fico feliz em ouvir você dizer isso. Porque eu realmente gosto muito de você, Darby. Eu quero continuar a conhecer



você. Eu quero ver para onde isso vai porque eu tenho esse sentimento profundo dentro de mim, que tudo o que está esperando por nós no final vai ser algo além da minha imaginação. Mas também sei que você quer levar as coisas devagar. Este é o sul, e tudo é feito devagar. Lento é melhor. Isso torna cada descoberta especial, então eu estou bem com isso.

A mão de Darby aperta ao redor da minha. — Fico feliz em ouvir você dizer essas coisas, mas não precisamos levar as coisas mais devagar.

Rindo, dou-lhe um aceno de cabeça. — Vou manter um ritmo bem moderado. Como isso soa? Ela ri. — Parece perfeito para mim.

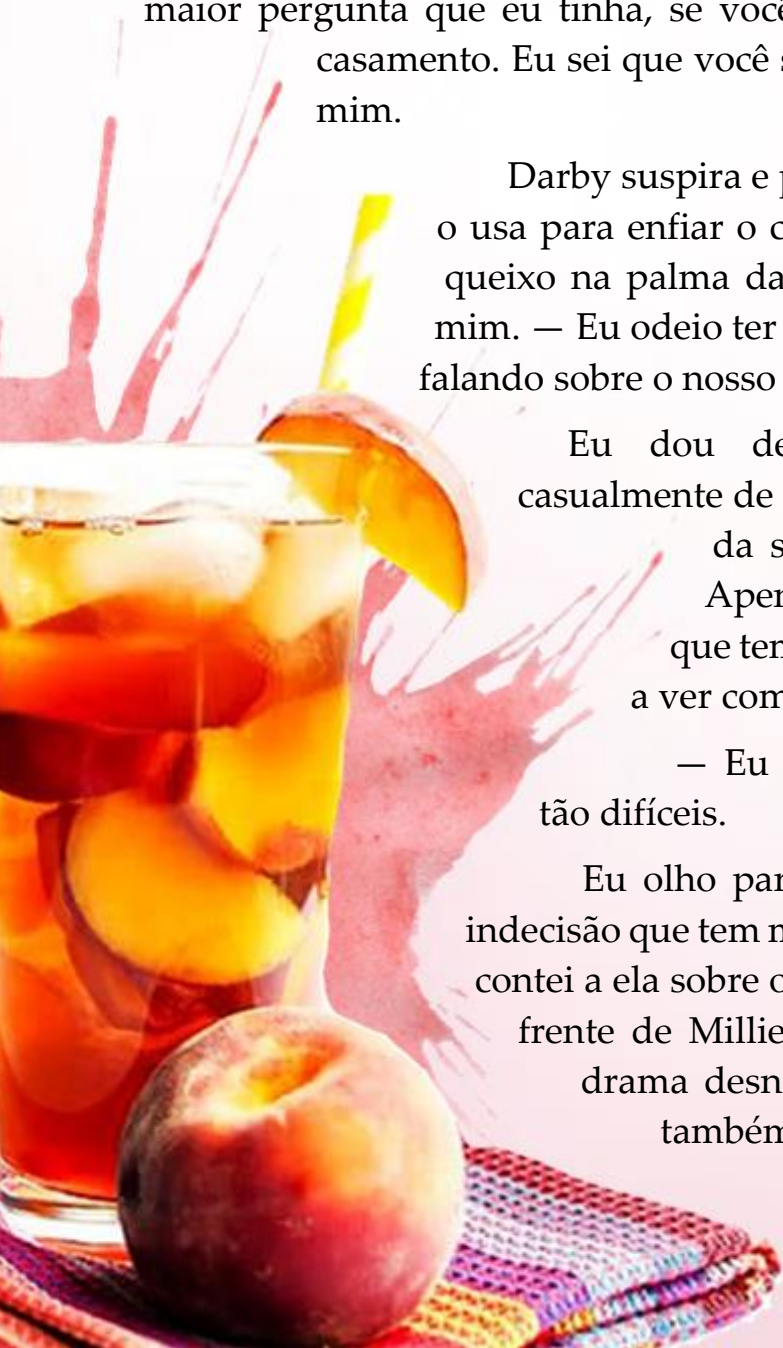
— Basta lembrar, — digo solenemente. — Não há regras que temos que seguir. Portanto, não permita que quaisquer ideias preconcebidas sobre o que é apropriado com sua separação e divórcio entrem em ação. Você respondeu a maior pergunta que eu tinha, se você realmente superou seu marido e seu casamento. Eu sei que você superou, e isso é tudo que importa para mim.

Darby suspira e puxa a mão dela para longe de mim. Ela o usa para enfiar o cabelo atrás da orelha antes de apoiar o queixo na palma da mão para olhar através da mesa para mim. — Eu odeio ter que falar sobre o Mitch quando estamos falando sobre o nosso relacionamento.

Eu dou de ombros antes de me acomodar casualmente de volta no banco. — Ele sempre fará parte da sua vida porque ele é o pai da Linnie. Apenas está inserido no contexto atual do que temos que discutir sobre ele e não tem nada a ver com o seu papel de pai.

— Eu odeio que ele esteja tornando as coisas tão difíceis.

Eu olho para Darby por um momento, pesando a indecisão que tem me atormentado nos últimos dias. Eu não contei a ela sobre o meu encontro com Mitch no sábado na frente de Millie, já que eu não queria trazer nenhum drama desnecessário sobre o marido dela. Mas eu também não posso deixar de pensar que o cara



é um pouco desequilibrado.

— Posso fazer uma pergunta pessoal sobre o seu casamento?

Para meu alívio e satisfação, Darby imediatamente responde: — Qualquer coisa.

— Ele alguma vez machucou você fisicamente?

Ela sacode a cabeça. — Não. Mitch sempre foi muito cruel com suas palavras.

— Eu só quero que você seja cuidadosa perto dele, — eu digo a ela com cuidado. — Eu vi o jeito que ele reagiu a você discordando dele naquele dia, e ele não está acostumado com isso. Não há como dizer o que ele poderia fazer.

Darby acena com a cabeça. — Eu te escuto. E eu concordo... Mitch pode ser imprevisível.

— Você já teve notícias dele? — Pergunto.

— Não. Mas Jake encontrou um advogado em Raleigh que vai pegar o caso. — Isso é bom.

Darby se senta na cadeira e bate as palmas das mãos na mesa, fazendo-me saltar um pouco. Ela me dá um sorriso brilhante e declara: — Chega de falar sobre o Mitch. Vamos falar sobre a sobremesa.

Eu rio e olho em volta para o nosso garçom. Sobremesa é uma excelente ideia. Eu me pergunto como o chocolate vai ficar nos lábios dela.



CAPÍTULO 25

Darby

Linnie coloca um zero amarelo em cima do meu zero vermelho e grita: —
Uno.

Ela está pulando para cima e para baixo em seu assento na mesa da cozinha, mal conseguindo conter sua excitação.

A jogada passa para Colt, que estuda as quatro cartas na mão. Ele faz uma careta, tira um cinco amarelo e depois o coloca no chão.

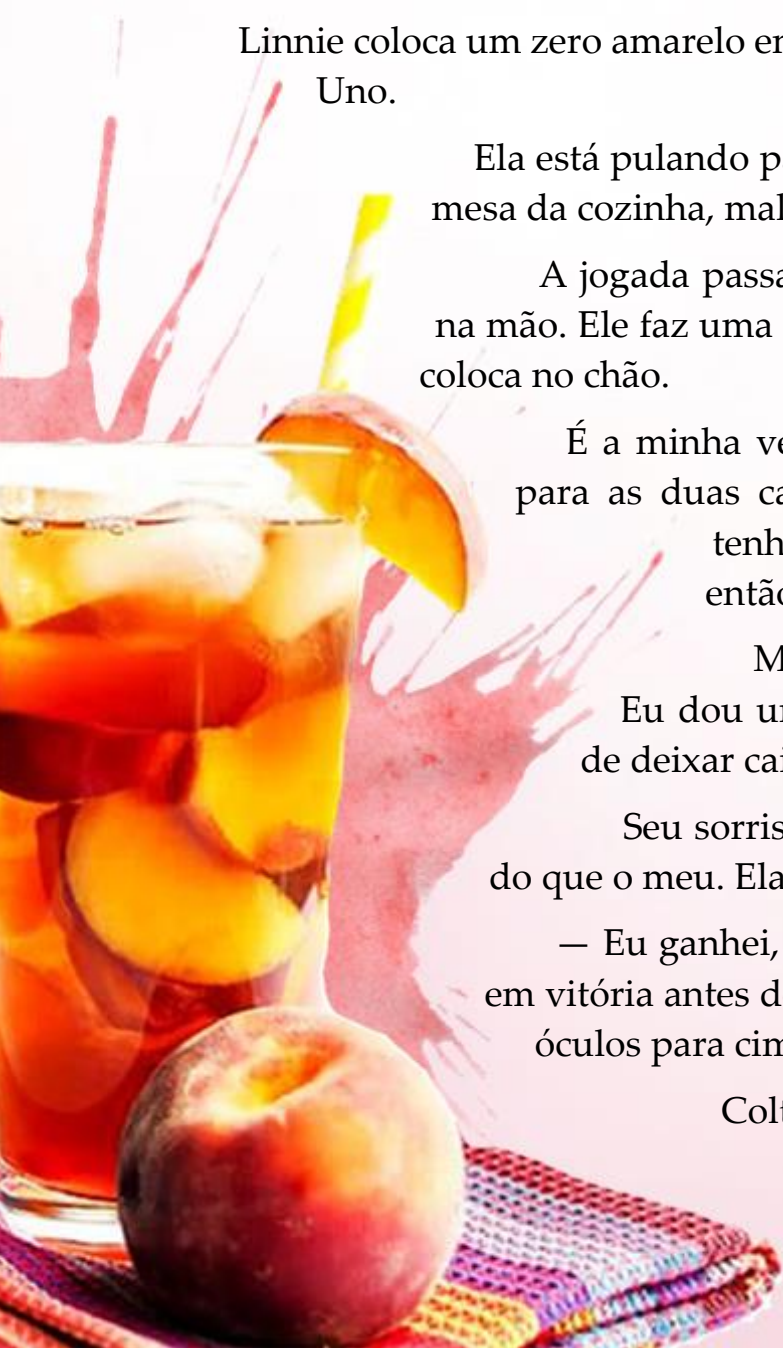
É a minha vez, e não preciso de olhar com atenção para as duas cartas restantes na minha mão. Eu não tenho nem cinco nem um cartão amarelo, então eu puxo um da pilha de compras.

Meus olhos brilham com a concorrência. Eu dou um sorriso presunçoso para Linnie antes de deixar cair um cinco azul no topo.

Seu sorriso de volta é dez vezes mais presunçoso do que o meu. Ela joga um cinco verde e eu gemo.

— Eu ganhei, — ela grita, jogando as mãos para cima em vitória antes de deixar cair um deles para empurrar os óculos para cima do nariz.

Colt joga suas cartas para baixo em



frustração e olha para mim. — Não é natural a frequência com que ela vence este jogo. Aquilo ali era simplesmente assustador que ela tivesse três na mão. Se eu não soubesse melhor, diria que ela estava trapaceando.

— Vamos jogar de novo, — diz Linnie, enquanto começa a reunir todas as cartas.

— Oh não, você não, — eu digo a ela severamente enquanto eu puxo as cartas de suas mãos. — São onze horas e dissemos que a última rodada foi a última mão. Já passou da sua hora de dormir, baixinha.

Eu recebo um longo e prolongado — M-ã-ã-ã-e-e.

Balanço a cabeça, apontando para a porta que leva da cozinha para a escada. — Suba agora. Escove seus dentes, coloque seu pijama e vá para a cama.

Linnie bufa de frustração, mas ela também é uma criança docemente obediente. Ela empurra a cadeira e olha através da mesa para Colt. — Boa noite. Te vejo amanhã?

Colt sorri para minha filha e faz meu coração disparar uma batida. — É isso aí, docinho.

Em algum lugar durante uma das primeiras mãos de Uno, Linnie falou com Colt para levá-la para pescar amanhã. Eu fui convidada para ir junto, mas eu não pesco peixe viscoso.

Linnie se vira para mim e pergunta: — Você vai me colocar na cama?

Uma onda de ternura me surpreende que Linnie ainda quer que eu faça algo tão simples, mas tão necessário quanto colocá-la na cama. Eu me levanto e digo: — Claro que vou, garota. Vamos.

Colt se levanta da mesa e diz: — É melhor eu ir embora.

Eu balancei minha cabeça e dei-lhe uma piscada maliciosa. — Não vá ainda. Eu já desço.

As sobrancelhas de Colt se erguem, e o olhar de interesse em seu rosto só o faz parecer



infinitamente mais bonito. Sabendo que ele está interessado em mim em um nível mais íntimo, sinto borboletas no meu estômago.

Linnie e eu subimos as escadas de mãos dadas. Ela tagarelou sobre a pesca e me importunou em procurar galinhas. Eu ajudo-a a tirar a roupa e a vestir a camisola por cima da cabeça. Linnie rasteja na cama, pega seu animal de pelúcia favorito, que é um velho urso marrom que ela tem desde a infância. Ela o enrola e se vira para o lado, olhando para mim. — Mãe... você vai beijar Colt hoje à noite?

Meu queixo cai e fico olhando horrorizado para a minha filha. — Por que você perguntaria algo assim? Você tem apenas sete anos - o que você sabe sobre beijar?

Linnie revira os olhos, significando que minha filha deve saber mais do que eu lhe dou crédito. Independentemente disso, eu acabei com a conversa. Eu realmente pensei em beijar Colt antes de ele sair, mas eu não quero que minha filha pense isso.

Puxando as cobertas até o queixo, me inclino e pressiono meus lábios contra a testa. — Você é jovem demais para se preocupar em beijar.

Linnie ri. Em uma voz monótona, ela diz: — Mamãe e Colt, sentados em uma árvore, se beijando.

Levantando-me ereta, dou à minha filha um olhar de castigo, mas me afasto dela antes de começar a rir. Eu ando até a porta do quarto e antes de apagar a luz, olho de volta para ela. Ela é tão preciosa deitada olhando para mim com um sorriso doce no rosto e um coração cheio de amor.

— Boa noite, querida.

— Boa noite, mãe, — diz ela. — Eu te amo

— Eu te amo também.

Minha velha Linnie está completamente de volta, e nada neste mundo me deixa mais feliz.

Lá embaixo, encontro Colt sentado na sala de



estar em uma das extremidades do sofá. Ele sorri quando eu saio do último degrau e dá um tapinha no assento ao lado dele. Disparando-me com um sorriso travesso, ele murmura com uma voz maliciosamente sexy: - Quer ir se sentar ao meu lado e curtir um pouquinho?

Eu coloco minha mão na minha boca, dando-lhe uma rápida olhada enquanto inclino minha cabeça e abro meus cílios. — Por que, Sr. Mancinkus... você está sendo muito ousado.

— Você gosta de mim sendo ousado, — afirma confiante em voz baixa, sem qualquer vestígio de humor. Ele estende a mão. — Venha aqui, Darby.

Não há como controlar meus pés quando começo a andar na direção dele sem hesitação. Seus olhos brilharam no brilho da lâmpada de mesa ao lado dele. No minuto em que coloco as pontas dos meus dedos contra a palma da sua mão, sinto aquele estalo elétrico de reconhecimento e atração através de mim.

Eu coloquei um joelho na almofada do sofá ao lado de seu quadril e trago meus lábios para ele. De alguma forma, ele vira meu corpo e eu acabo sentando em seu colo. Isso me coloca na posição perfeita para ele me beijar profundamente. Mais intimamente do que ele já me beijou antes, até a noite em que ele me levou para o jogo de basquete da Carolina e me levou até a minha porta. Naquela noite, havíamos ficado alguns minutos antes de eu entrar, mas isso é completamente diferente.

Algo sobre sentar em um sofá em seu colo, sabendo que seria muito fácil para nós simplesmente nos deitarmos no sofá para nos beijar, o que poderia levar a todos os tipos de coisas quentes e incomodativas que não temos nada a ver com minha filha no quarto dela, subindo as escadas, me faz duvidar do que estamos fazendo.

Como se Colt tivesse uma espiada na minha mente e soubesse que neste momento eu estava pensando em minha filha, ele agarra meu cabelo na parte de trás da minha cabeça e me puxa suavemente para longe. — Esta foi provavelmente uma má ideia.



— Eu sei que nós dissemos que iríamos nos mover devagar, mas eu realmente não estou com vontade de ir devagar agora.

— Eu também, — ele admite em uma voz rouca. — e é por isso que realmente você precisa sair do meu colo.

Eu rio quando ele me pega pelos quadris e me coloca na almofada ao lado dele. Ele pega minha mão na sua e nós dois colocamos nossos pés na mesa de café, olhando para o nada.

— Você tem uma filha muito boa, — diz Colt para quebrar o silêncio. — Você fez um trabalho notável levantando-a até agora.

Eu dou uma risada sem alegria. — Eu com certeza não me senti assim quando chegamos em Whynot. Ela estava com tanta raiva de mim que eu estava com medo de não alcançá-la.

Eu rolo minha cabeça na almofada para olhar para Colt. Ele imita minhas ações e nossos olhos se fecham. — Eu não acho que eu teria chegado a ela tão rapidamente se não fosse por você, — eu digo a ele solenemente. — Aquele dia em que você a levou para cavalgar foi quando tudo mudou. Como sua mãe, eu simplesmente não pensava em algo tão simples como devolver a minha filha algo que ela realmente amava.

Colt sorri e depois se inclina para me dar um beijo muito suave e breve nos meus lábios. — Você teria descoberto isso mais cedo ou mais tarde.

— Eu gostaria de beijar você de novo, — eu digo a ele com um sorriso travesso.

Colt me dá um sorriso malicioso. — Beijar novamente seria muito bom. E não podemos nos dar muito trabalho sentados lado a lado.

Nossos corpos começam a se inclinar um para o outro, e meus olhos caem para sua boca quando ela se aproxima. Eu levanto a mão e coloco meus dedos contra sua mandíbula, que é espinhosa com a barba por fazer.

Pouco antes de nossas bocas se tocarem, o telefone de Colt começa a tocar.



Ele resmunga uma maldição e pega o telefone, desconectando a chamada e enviando-a para o correio de voz, mesmo sem olhar para a tela. Colocando o telefone na mesinha de centro, ele se vira para mim e diz: — Vamos tentar de novo.

Nós nem temos tempo para nos movermos um para o outro antes que o telefone dele toque novamente. Colt franze a testa e agarra-a da mesa, virando-a para olhar a tela. — É meu pai. Deixe-me ver isso.

— Claro.

Colt conecta a chamada e coloca o telefone no ouvido. — O que houve, pai?

Eu não tenho ideia do que está sendo dito do outro lado, mas todo o comportamento de Colt muda.

Ele fica repentinamente do sofá e seus olhos ficam mortos. — Estou a caminho.

Eu pulo, sabendo que algo terrível aconteceu. Como foi o pai de Colt quem ligou, eu imediatamente suspeito que algo aconteceu com sua mãe.

— O que há de errado? — Eu pergunto quando eu estendo a mão e toco seu braço.

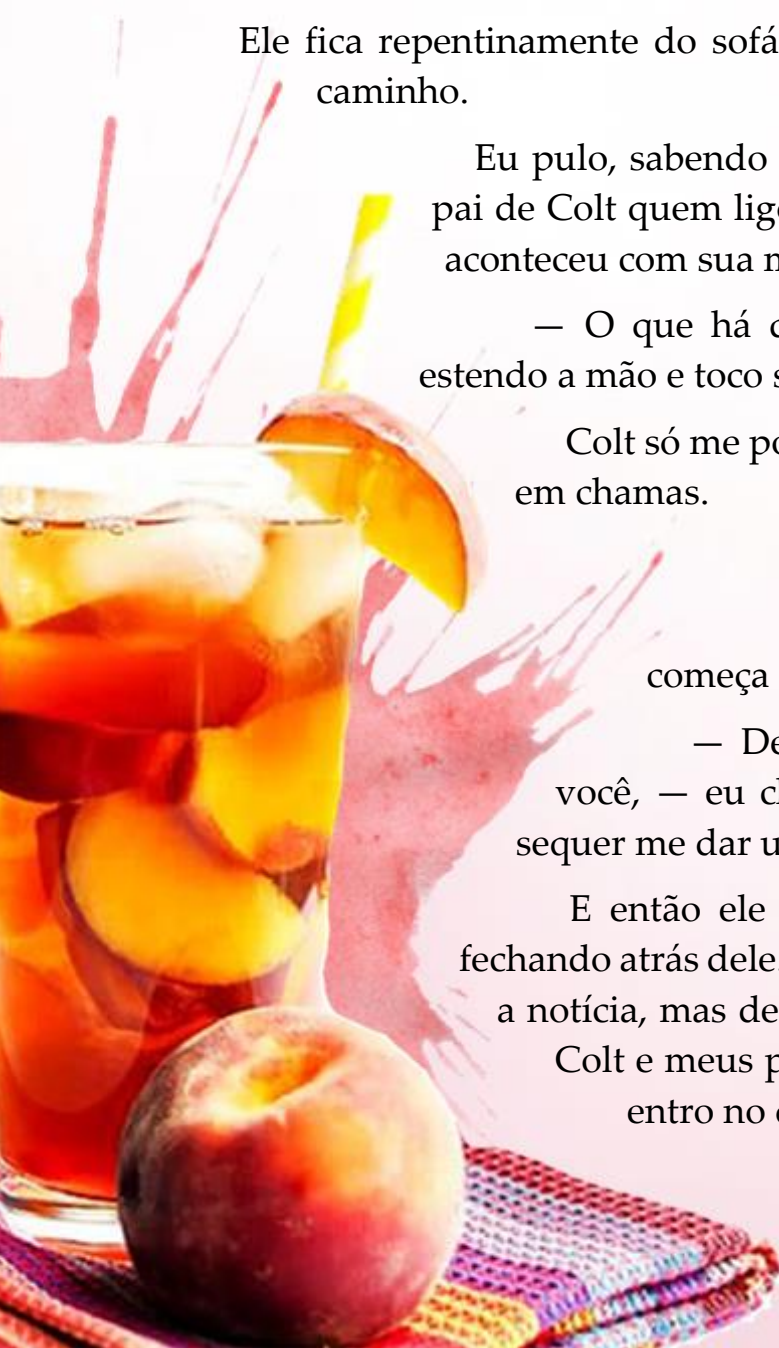
Colt só me poupa um rápido olhar. — O vinhedo está em chamas.

— O quê? — Eu grito de surpresa.

— Eu tenho que ir, — diz ele quando ele começa em direção à porta.

— Deixe-me pegar Linnie e nós vamos com você, — eu chamo atrás dele. Ele grita de volta sem sequer me dar uma olhada. — Não há tempo.

E então ele sai pela porta com a porta de tela se fechando atrás dele. Por um momento, estou atordoado com a notícia, mas depois penso no olhar morto nos olhos de Colt e meus pés estão se movendo. Subo as escadas e entro no quarto da Linnie.



Quando eu acendo a luz, ela se senta na cama. — Eu sinto muito, querida... mas eu preciso que você se levante e se vista. Temos que sair para a Fazenda Mainer.

— O que aconteceu? — Ela pergunta quando ela salta da cama e começa freneticamente a tirar a camisola.

Eu pego as roupas que tiramos dela mais cedo do cesto e as atiro em seu caminho. — O vinhedo de Colt está pegando fogo. Nós vamos lá e ver se podemos ajudar.

Ela não faz mais perguntas, mas pula rapidamente em ação, se vestindo mais rápido do que eu já vi minha filha se vestir na minha vida.

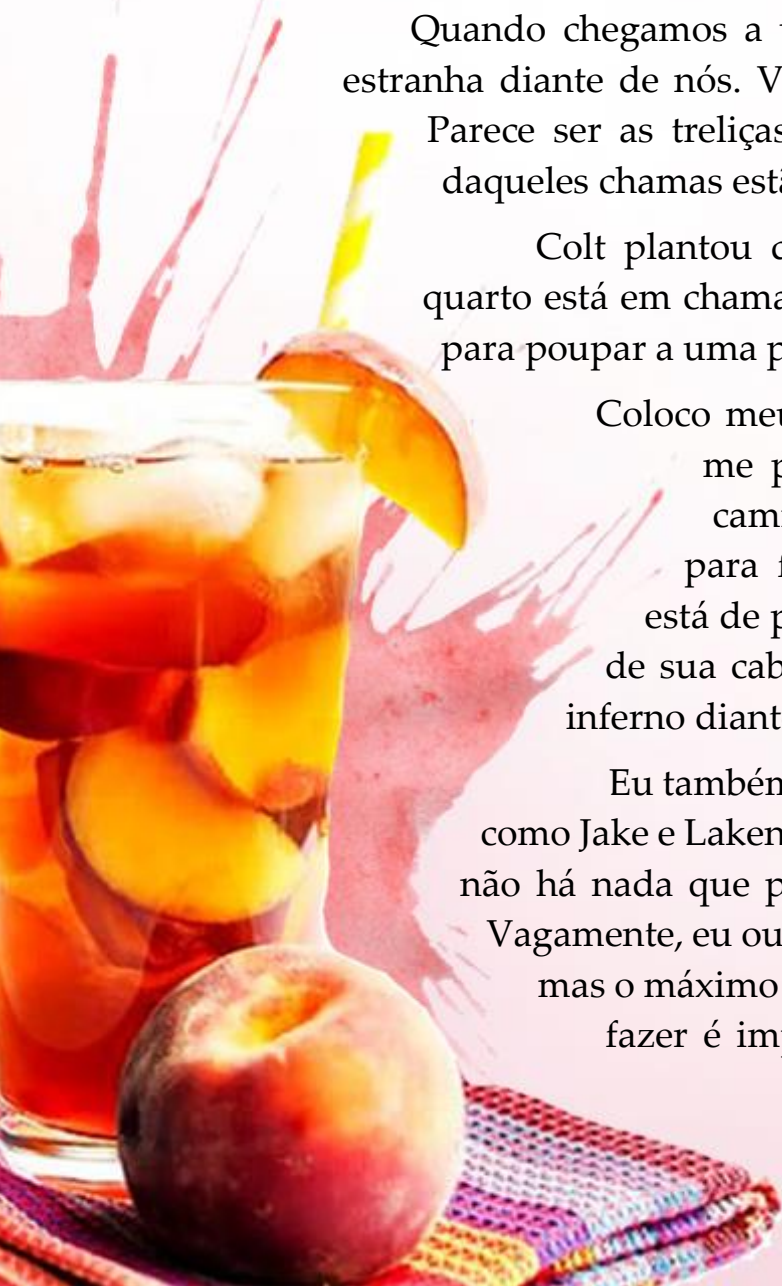
Parece demorar uma eternidade para chegar na Fazenda Mainer. Meu coração afunda quando vejo um brilho vermelho à distância contra o céu noturno enquanto descemos a estrada esburacada que leva direto ao vinhedo.

Quando chegamos a uma elevação, eu suspiro com a visão estranha diante de nós. Vários acres da vinha estão em chamas. Parece ser as treliças de madeira em chamas, mas o calor daqueles chamas estão queimando e matando as videiras.

Colt plantou dez acres, e eu acho que cerca de um quarto está em chamas. Ele não tem um quarto de sua vinha para poupar a uma perda tão desnecessária.

Coloco meu carro no estacionamento, lembrando-me pela centésima vez que preciso de um caminhão de trabalho, e Linnie e eu pulamos para fora. Meus olhos encontram Colt, que está de pé com as duas mãos colocadas em cima de sua cabeça. Ele está olhando fixamente para o inferno diante dele.

Eu também vejo sua mãe e pai, Lowe e Mely, assim como Jake e Laken. Todos estão parados sem ajuda porque não há nada que possa ser feito sem uma fonte de água. Vagamente, eu ouço ao longe o som das sirenes chegando, mas o máximo que o corpo de bombeiros será capaz de fazer é impedir que a chama se espalhe. Não há



como salvar o que já está em chamas.

— Mãe... o que aconteceu? — Linnie pergunta suavemente enquanto ela desliza a mão na minha. Eu não posso tirar meus olhos do vinhedo ardente. — Eu não sei.



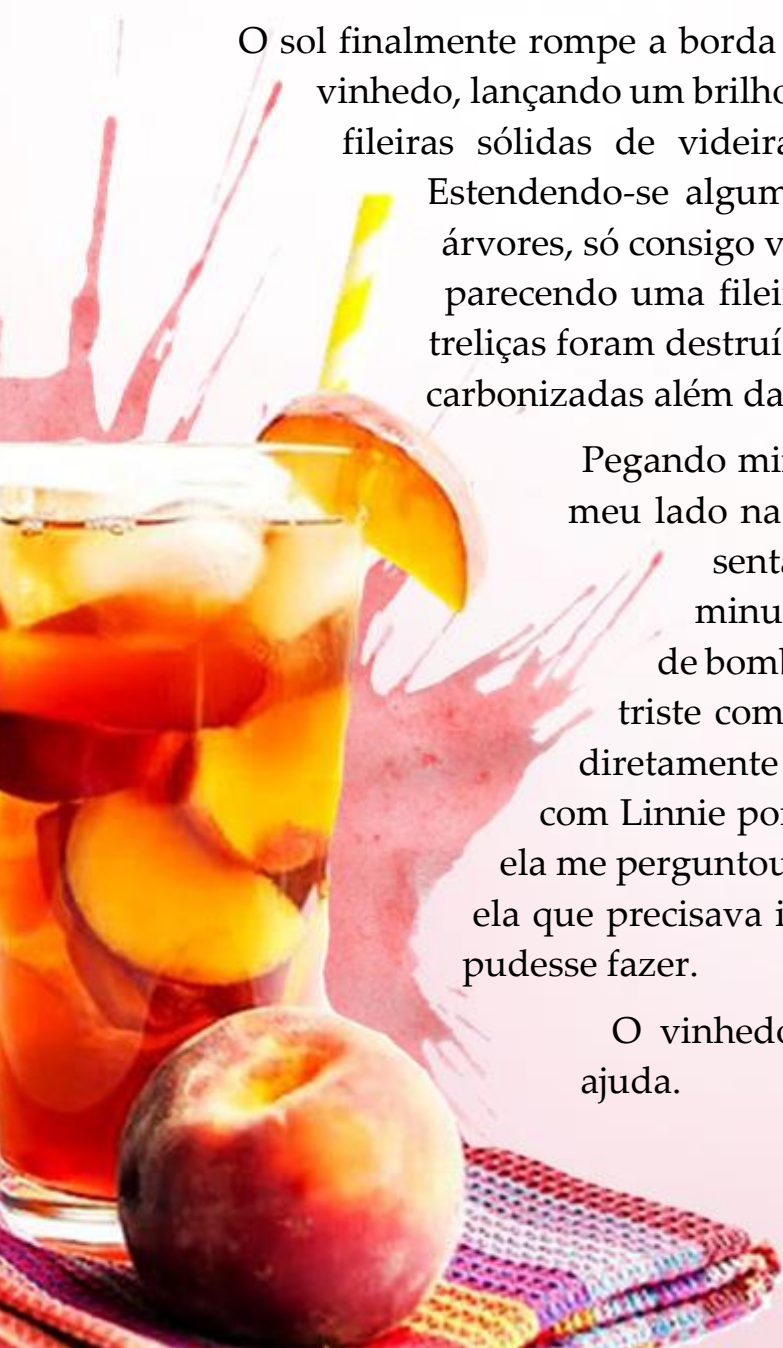
CAPÍTULO 26

Colt

O sol finalmente rompe a borda dos pinheiros que margeiam o final do vinhedo, lançando um brilho quase místico laranja sobre a terra. Três fileiras sólidas de videiras que pegaram fogo ontem à noite. Estendendo-se algumas centenas de metros até a linha das árvores, só consigo ver as treliças enegrecidas em forma de T parecendo uma fileira de cruzeiros de crucificação. Não só as treliças foram destruídas, mas as trepadeiras entre elas foram carbonizadas além da economia.

Pegando minha garrafa térmica de café colocada ao meu lado na traseira do meu caminhão, onde estou sentado, tomo um gole. Eu não dormi um minuto na noite passada depois que o corpo de bombeiros e o xerife foram embora. Eu estava triste com o que tinha acontecido, e eu descontei diretamente em Darby. Ela apareceu ontem à noite com Linnie por pura preocupação por mim. E quando ela me perguntou como poderia ajudar, eu apenas disse a ela que precisava ir para casa porque não havia nada que pudesse fazer.

O vinhedo estava além de uma mera oferta de ajuda.



Seu rosto se encolheu porque sua oferta não tinha nada a ver com a queima do vinhedo, mas sim uma oferta de apoio emocional, e eu tinha virado o nariz para ela.

Ontem à noite, eu não estava pensando claramente. Eu sei que preciso me desculpar com ela pelo meu comportamento.

Depois que todos saíram, fui para a minha cabana e tomei um banho quente. Parece que não importa o quanto eu esfreguei, não consegui me livrar do cheiro de madeira carbonizada e cinzas. Eu deitei na minha cama a noite toda olhando para o teto, tentando descobrir como eu poderia me recuperar disso. As perdas econômicas eram insuperáveis, na minha opinião, e não há como substituir o que perdemos.

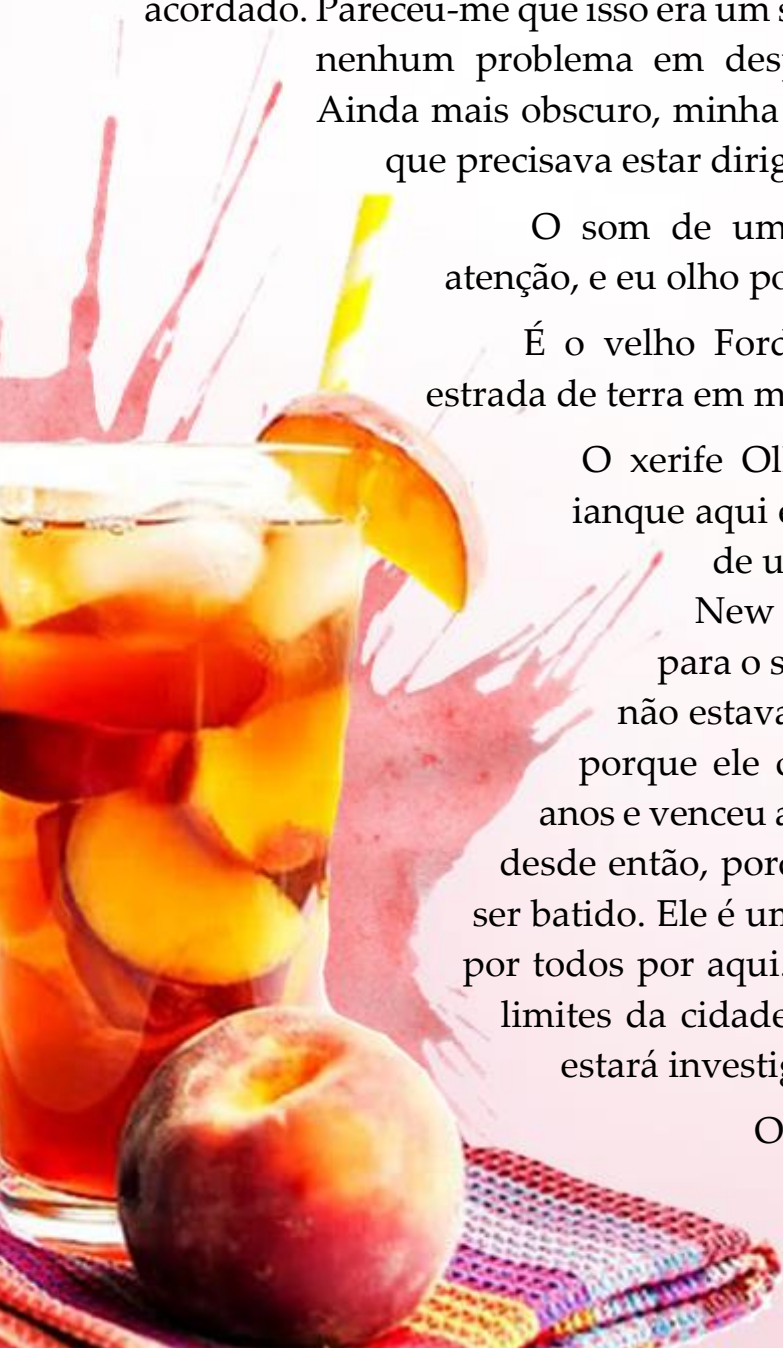
Meus pensamentos ficaram ainda mais sombrios enquanto fiquei acordado. Pareceu-me que isso era um sinal sinistro de que talvez eu não tivesse nenhum problema em desperdiçar esse subsídio em um sonho. Ainda mais obscuro, minha mente sugeriu que eu não era a pessoa que precisava estar dirigindo a Fazenda Mainer.

O som de um caminhão se aproxima me chama a atenção, e eu olho por cima do meu ombro.

É o velho Ford Bronco do xerife Brown descendo a estrada de terra em minha direção.

O xerife Ollie Brown é na verdade um migrante ianque aqui embaixo, igual ao Pap. Ele se aposentou de um pequeno departamento de polícia em New Hampshire, e ele e sua esposa desceram para o sul para um clima melhor. Parece que ele não estava pronto para desistir da execução da lei porque ele concorreu ao xerife há cerca de quinze anos e venceu as eleições. Ele é executado sem oposição desde então, porque todo mundo sabe que ele não pode ser batido. Ele é um homem duro mas justo, e é respeitado por todos por aqui. Como a Fazenda Mainer está fora dos limites da cidade de Whynot, o departamento do xerife estará investigando.

Ollie estaciona ao lado do meu caminhão.



Quando ele sai, vejo que ele tem duas xícaras de café do Café Central. Mesmo que eles tenham tampas, o ar do outono está frio o suficiente, eu posso ver o vapor quente saindo das pequenas aberturas no topo.

— Bom dia, Colt. — Ele me entrega uma das xícaras e eu abro minha garrafa térmica para despejá-la. — Ollie, — eu reconheço sua saudação.

— Tenho algumas informações para você, — diz ele, e minha cabeça se levanta surpresa. Quando Ollie estava aqui ontem à noite escrevendo um relatório de incêndio e vandalismo, ele não achava que teríamos muita sorte em pegar o criminoso. Esta parte da fazenda é bem fora do caminho batido, e qualquer um poderia furtivamente dirigir aqui para sabotar o vinhedo.

Ollie bate na porta traseira ao meu lado e diz: — Você conhece um Mitch McCulhane?

Eu gostaria de dizer que o nome dele me surpreende, mas não é. Eu gostaria de dizer que nunca o considereí uma vez, mas eu o fiz. Na verdade, Mitch era a única pessoa que eu achava que tinha malícia suficiente para fazer algo assim. O único problema era que eu não conseguia descobrir como ele poderia fazer isso. Não há como esse tipo corporativo com seu carro esportivo sofisticado e mocassins de trezentos dólares conseguir incendiar um vinhedo.

— Sim. Eu o conheço. — De propósito, deixo de fora o nome de Darby e como o conheço, embora Ollie provavelmente saiba. Não há muito que passar por ele. A maneira como a fábrica de fofocas opera nesta cidade, provavelmente há muitas pessoas que sabem que estou saindo com Darby.

Eu não digo o nome dela, porque na verdade dói um pouco. Sabendo que eu a machuquei ontem à noite quando eu a ignorei e sabendo que isso está prestes a ficar muito, muito complicado.

— O que você encontrou?

Ollie tira seu Stetson de cor creme com o



distintivo do xerife preso à frente. Ele coça a cabeça antes de colocar o chapéu de volta. — Parece que Floyd fez uma investigação por sua conta na noite passada.

Floyd saiu na noite passada enquanto o vinhedo estava queimando, mas ele não ficou muito tempo. Na verdade, lembro-me dele dizendo algo como: — Tenho algo que preciso fazer.

— O que o Floyd descobriu? — Pergunto.

O corpo do xerife balança com uma risada divertida por um momento, e ele olha para mim com um sorriso. — Acontece que ele estava em Chesty na época em que o incêndio estava sendo armado. Ele se lembra pouco antes de receber a ligação sobre o que aconteceu, que Travis Robbins e Gil Ellis entraram no bar e já estavam bêbados.

— Típico para aqueles garotos, — eu observo.

Ollie acena com a cabeça. — Floyd lembra claramente que os dois meninos cheiravam a gasolina. Uma vez que ele saiu para o vinhedo e viu o que aconteceu, ele conectou os pontos. Voltou para o bar, puxou os garotos pelo pescoço, e os segurou pela espingarda até eu chegar.

Meus olhos se arregalam e meu queixo cai. — Você está brincando comigo?

— Não. Não estou brincando com você. Eu os levei para a delegacia para interrogá-los e os dois admitiram fazer isso.

Minhas sobrancelhas puxam para dentro, totalmente confuso. - O que isso tem a ver com Mitch? — Os garotos afirmam que foram contratados para fazer isso por mil dólares cada um. Eles não sabem o nome do cara, mas eles descreveram Mitch como um T. Claro, eu só sei quem é o Mitch do Floyd. Ele me ajudou a conectar o resto, e eu acho que esse cara, Mitch, tem contas a ajustar com você desde que você começou a namorar Darby.

Eu balancei minha cabeça em descrença.



Travis e Gill definitivamente teriam a capacidade de incendiar o vinhedo. Na verdade, os rastros de pneus que encontramos nas fileiras indicavam que era provavelmente alguém com um grande barril cheio de gás e um dispositivo de pulverização que permitia que eles gastassem tanto combustível em uma área tão grande. Uma vez que eles foram pulverizados, era simplesmente uma questão de jogar um fósforo nele e vê-lo queimar.

— Nós prendemos os dois garotos, — Ollie me diz gravemente. — Eu tenho homens tentando encontrar Mitch para trazê-lo para interrogatório. Suponho que ele negue isso, e em troca ele pagou os meninos, então não há rastro.

— Isso vai ser o suficiente para prendê-lo? — Eu pergunto.

— Isso vai depender do promotor, — diz Ollie com um suspiro — Mas não vejo por que não. O testemunho desses dois meninos é uma evidência. Caberia a um júri descobrir tudo.

Eu aceno, deixando meu olhar vagar de volta pelas fileiras de treliças queimadas. Aquelas videiras nem sequer tiveram a chance de prosperar. Tudo porque um maluco estava com ciúmes de me ver com sua futura ex-mulher.

Isso simplesmente não faz sentido, e estou tendo dificuldade em colocar isso na minha cabeça.

Ollie me bate nas costas antes de pular da porta da bagageira. — Só queria dar-lhe a notícias pessoalmente. Eu te avisarei depois que conversarmos com Mitch.

— Obrigado, xerife. Eu agradeço.

Sento-me na porta traseira muito depois de Ollie sair e terminar meu café. Eu penso muito.

Por volta das oito horas, eu entro no meu caminhão e vou para Fazenda Farrington. Eu preciso falar com o Darby.



Eu não demoro a puxar o caminhão na frente da casa de Darby e abro o caminhão antes que ela saia pela porta da frente e desça os degraus da varanda para me cumprimentar. Ela deve ter estado perto da janela da cozinha e me ouviu chegar.

Ela parece preocupada comigo e cautelosa ao mesmo tempo.

Eu saio do caminhão e espero ela vir até mim. É melhor termos essa conversa aqui onde Linnie não possa ouvir.

— Você não tem retornado meus textos ou chamadas, — diz ela com uma sugestão de acusação em seu tom.

Eu esfrego minha mão no meu queixo e dou-lhe um olhar de desculpas. — Sim... me desculpe por isso. Também pelo jeito que eu explodi com você na noite passada. Eu tinha muita coisa em mente.

Um olhar de alívio absoluto aparece em seu rosto, e isso faz meus intestinos se contorcerem, estou me preparando para causar sua ansiedade novamente. — Ouça... Darby... O xerife Brown descobriu quem colocou fogo no vinhedo.

A expressão de alívio no rosto dela coincide com o tom de sua voz. — Essa é uma notícia maravilhosa.

Não posso adoçar o que eu tenho para contar a ela, então eu falo. — Foi o Mitch. Ele contratou dois garotos locais para sair e fazer isso.

O rosto de Darby escoa de todas as cores, a mão cobrindo a boca em estado de choque. — Oh, Deus.

— O xerife Brown tem seus caras procurando Mitch agora. Eles vão trazê-lo para interrogatório, mas eles já prenderam os dois caras que admitiram. Espero que Mitch seja preso também.

Os olhos de Darby desviam para a casa da fazenda antes de voltar para mim, — Talvez eles estejam mentindo. Eu simplesmente não consigo imaginar



o Mitch fazendo algo assim.

Uma onda de raiva incandescente atravessa-me que ela pensaria em defender este homem. — Como você pode pensar que ele não faria isso? — Eu pergunto amargamente. — Ele é um maluco. Ele é completamente obcecado por você e não quer que ninguém mais tenha você.

Ou ela não reconhece que a raiva na minha voz está direcionada para ela ou ela não está pensando direito, porque ela sacode a cabeça e diz: — É tão fora do personagem dele. E o que ele ganharia com isso?

Eu rosno em frustração. — Vamos, Darby... pessoas loucas não precisam de motivação além de serem loucas.

Ela pisca surpresa, dando um passo atrás da fúria na minha voz. — Eu sinto Muito. Eu não quero defendê-lo. Isso é apenas um choque, e eu nem sei como dizer a nossa filha que seu pai pode ter se envolvido em algo assim.

— Está envolvido em algo assim, — eu a corrijo. — Não pode ter sido. Está.

Darby parece entender neste momento que minha raiva é multi-focalizada. Ela endireita a coluna e me pergunta: — Você está me culpando por isso? Porque você parece estar direcionando um pouco dessa raiva para mim.

Eu suspiro quando dou uma sacudida lenta da minha cabeça. — Não. Eu não estou te culpando. Estou me culpando por não levá-lo a sério, mas nada disso é culpa sua, Darby. Eu juro para você.

— Eu estou apenas tentando entender isso, — diz ela, sua voz soando perdida e insegura.

— Ele se aproximou de mim no sábado passado quando eu estava ajudando Lowe e Jake a mudar a mobília para a Millie's. Ele estava fazendo algumas ameaças veladas.

— Por que você não me contou? — Ela exige com raiva. — Eu poderia ter confrontado ele.



Eu jogo minhas mãos em frustração. — Eu não sei. Eu não queria te preocupar. Eu não achei que ele faria algo tão hediondo. Como você, eu não acho que ele veio atrás de mim de uma forma tão criminosa.

Darby dá alguns passos para trás, colocando a mão sobre a boca novamente. Seus olhos estão arregalados e assustados. Ela olha para a casa novamente e murmura: - Como vou explicar isso para Linnie? Ela vai ficar tão confusa.

Essa é a parte que me mata. Que eu poderia estar machucando Linnie com a minha decisão.

— Vou me certificar de que Mitch seja processado em toda a extensão da lei, — digo a ela suavemente, mas minhas palavras quase parecem derrubá-la. Ela vira o olhar para mim e me mata o quanto é sombrio. — Não vai trazer de volta o que perdi, mas preciso de justiça. Espero que você possa entender isso, Darby.

A expressão de Darby é problemática quando ela balança a cabeça. Sua voz é suave. — Claro. Compreendo.

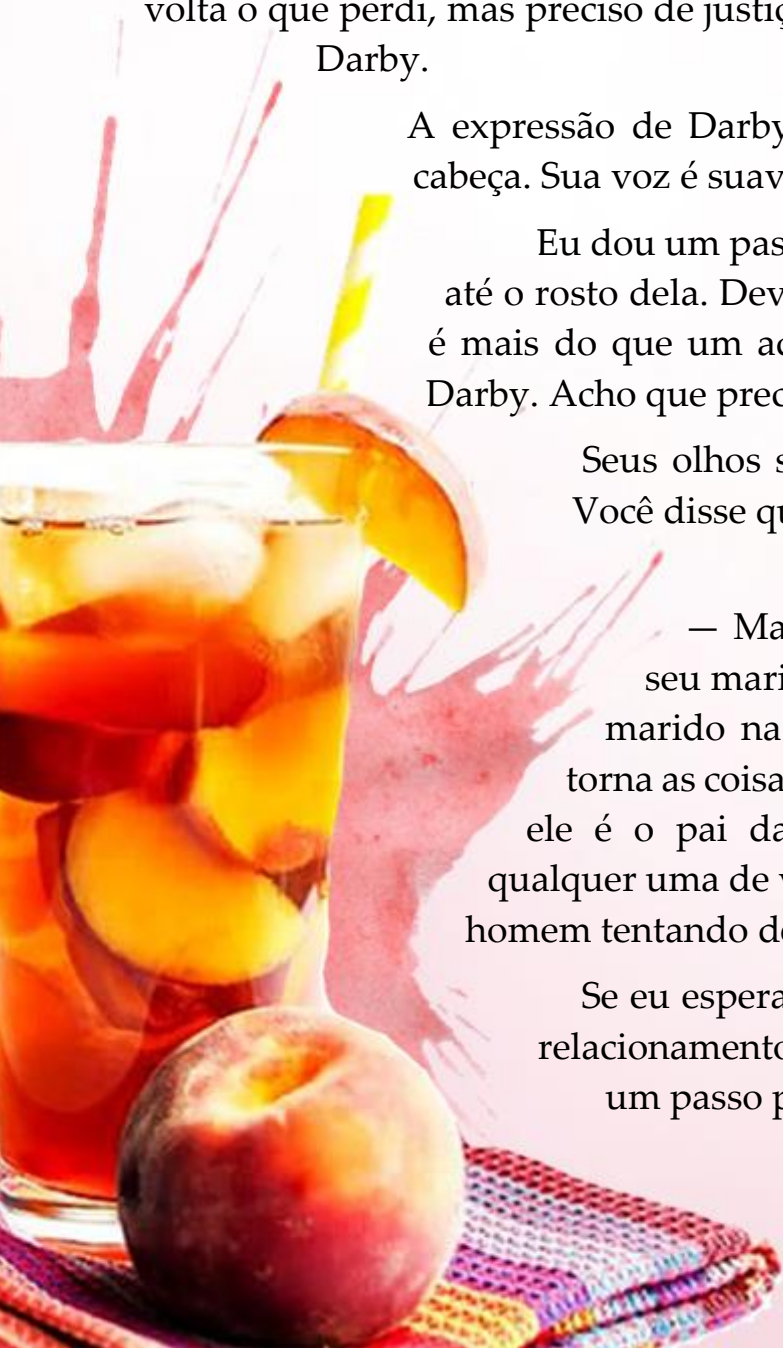
Eu dou um passo em direção a ela, levando minha mão até o rosto dela. Deve ser um toque tranquilizador, mas não é mais do que um adeus. — Isso complica muito as coisas, Darby. Acho que precisamos dar um tempo.

Seus olhos se arregalam e sua voz é acusadora. — Você disse que não estava me culpando.

— Eu não estou, — eu asseguro a ela.

— Mas estou me preparando para ir atrás do seu marido. E eu sei que ele não é realmente seu marido na verdade, mas ele está no nome e isso torna as coisas muito confusas. Não vamos esquecer... ele é o pai da Linnie. Eu realmente não acho que qualquer uma de vocês precise ver agora em sua vida, um homem tentando derrubar seu pai.

Se eu esperasse que Darby lutasse para manter esse relacionamento, eu ficaria muito desapontado. Ela dá um passo para trás e acena com a cabeça. Sua voz é



clara e forte. — Compreendo.

E então ela se afasta de mim e volta para a casa.



CAPÍTULO 27

Darby

Tenho sorte de encontrar um estacionamento paralelo em frente ao Central Café. Não só é o auge da corrida do café da manhã, porque a maioria do pessoal da corte está correndo para pegar biscoitos de salsicha e tal, mas uma reunião muito importante foi organizada para ser realizada aqui esta manhã.

Eu verifico o tráfego no meu espelho lateral. Quando vejo que está claro, abro a porta e saio do meu velho BMW.

Eu realmente tenho que pegar um caminhão de fazenda.

Especialmente depois de ligar para esta reunião esta manhã. Isso porque hoje estou estabelecendo minha posição nessa comunidade.

— O que há, fazendeira Darby? — Eu ouço quando fecho a porta.

Eu olho pela calçada para ver Larkin andando na minha direção. Ela foi convidada para a reunião também.

— Hey, — eu chamo.

Quando ela me alcança, ela me surpreende, dando-me um longo e forte abraço. — Como vai



você minha amiga?

Eu a aperto com força e me afasto. — Eu estou pendurado lá da melhor maneira que posso.

Larkin está totalmente informado sobre o que aconteceu nos últimos dois dias desde o incêndio, e isso é porque ela esteve em minha casa ontem à noite, bebendo vinho e lamentando.

Me dando o tipo de apoio que uma amiga muito boa faz. Foi muito necessário, porque em apenas dois dias, o vinhedo de Colt foi parcialmente destruído, ele rompeu as coisas comigo, e meu futuro ex-marido foi preso e acusado junto com os outros dois homens que ele contratou.

— Mitch saiu facilmente sob fiança, — digo a ela. Isso aconteceu esta manhã. A única razão pela qual eu sei disso é porque Floyd ligou para me contar. Eu nem sei como ele conseguiu meu número de celular.

— Como Linnie está lidando com isso? — Ela pergunta.

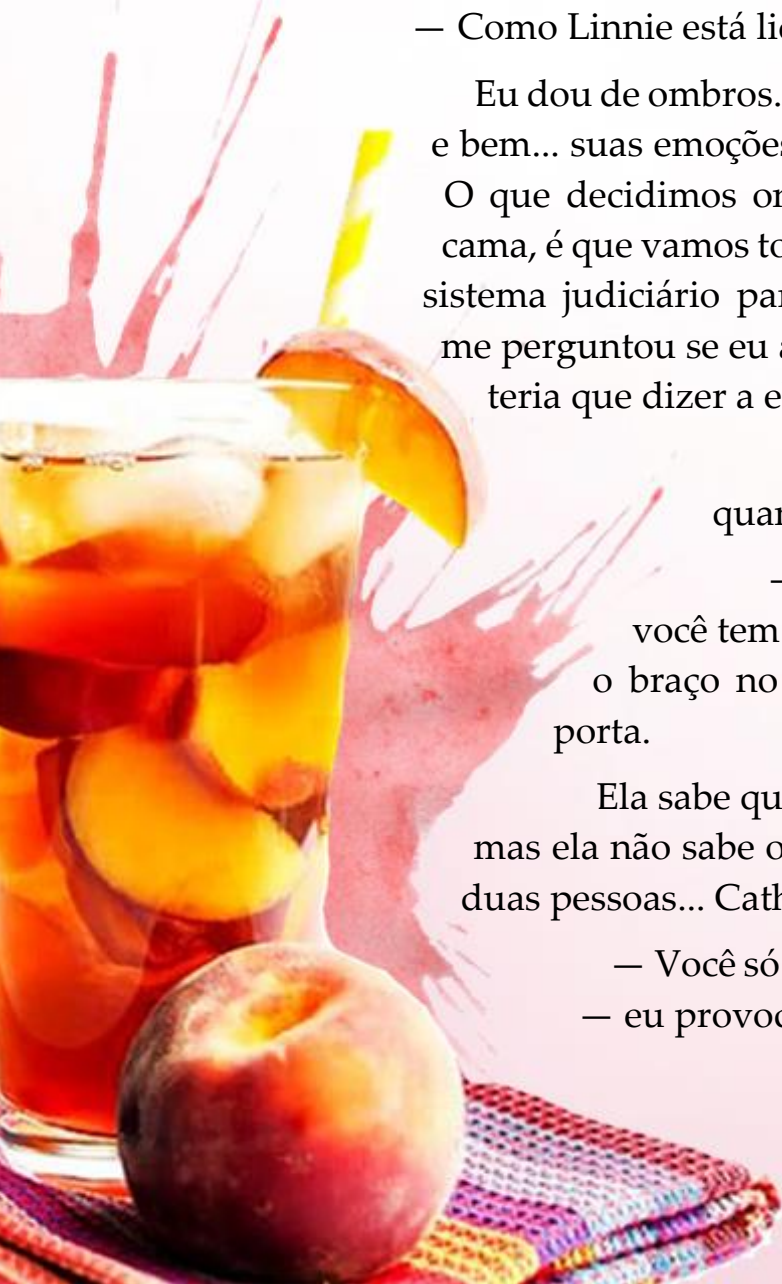
Eu dou de ombros. Linnie está confusa e magoada e irritada e bem... suas emoções, como as minhas, estão em todo lugar. O que decidimos ontem à noite, quando eu a coloquei na cama, é que vamos tomar cada dia como se chega e confiar no sistema judiciário para funcionar. Felizmente, Linnie nunca me perguntou se eu achava que o pai dela fez isso porque eu teria que dizer a ela que achava que ele tinha.

— É melhor entrarmos, — eu digo quando eu aponto para o café.

— Eu não posso esperar para ver o que você tem para esta reunião, — diz ela. Ela prende o braço no meu e nós caminhamos juntos para a porta.

Ela sabe que tenho algo na manga para ajudar Colt, mas ela não sabe os detalhes. Eu compartilhei apenas com duas pessoas... Catherine e Jerry Mancinkus.

— Você só vai ter que esperar mais alguns minutos, — eu provoco.



— Eu acho que tenho uma suspeita de que você pode fazer, — diz ela com confiança. E ela provavelmente sabe. Larkin é a pessoa para quem abri meu coração depois que Colt disse que queria terminar as coisas. Ela sabe muito bem o que sinto por seu irmão.

Um rugido enorme e rosnado preenche o ar ao meu redor, e eu posso sentir a vibração de uma motocicleta se aproximando. Larkin e eu nos viramos para ver uma enorme Harley-Davidson vindo lentamente em nossa direção. É tudo preto e cromado, mas a característica mais distintiva é o homem que está pilotando. Ele está vestido todo de preto. Cadarços de couro preto, jaqueta de couro preta e um daqueles capacetes pretos que cobrem apenas a parte de cima da cabeça. Ele tem óculos de sol pretos, luvas pretas e botas pretas.

— Oh meu Deus, — Larkin respira o lado de sua boca. — É Jax Teller de Sons of Anarchy.

Eu ri, mas não pude concordar mais com ela. O homem tem cabelos louros dourados e uma barba loura bem aparada. Nenhuma ideia de que cor são seus olhos, mas suas características faciais são perfeitas com o nariz reto e a mandíbula dura. Sobre a única diferença entre ele e Jax é esse cara parece ser muito maior. Ele é alto e realmente construído. É óbvio mesmo sob todo aquele couro que ele está usando.

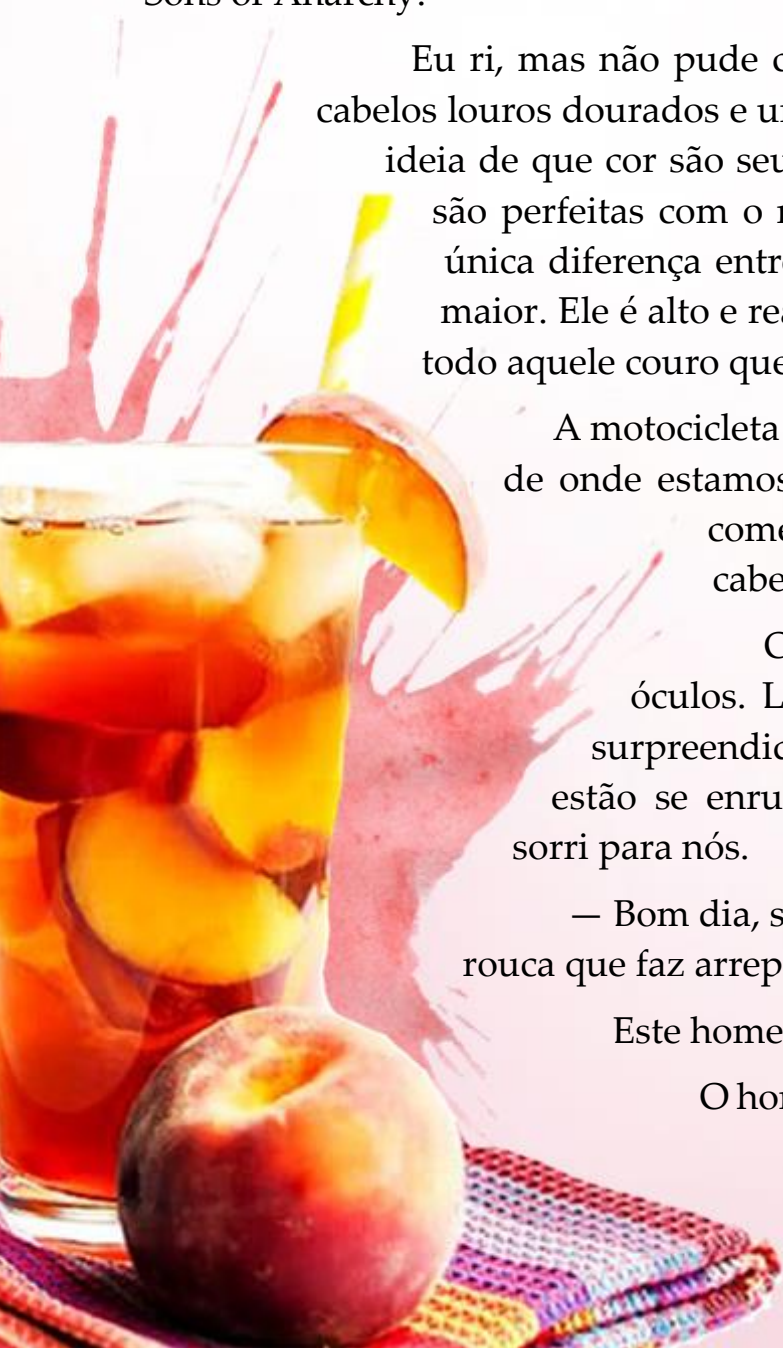
A motocicleta desacelera até parar na rua, bem ao lado de onde estamos na calçada, e Larkin conscientemente começa a puxar as pontas curtas de seus cabelos na nuca.

O homem encosta a moto e retira os óculos. Larkin e eu tomamos ar quando somos surpreendidos com olhos verdes deslumbrantes que estão se enrugando nos cantos enquanto o homem sorri para nós.

— Bom dia, senhoras, — ele diz em uma voz áspera e rouca que faz arrepios na minha espinha.

Este homem é muito bom em procurar palavras.

O homem me dá um sorriso educado antes de



voltar sua atenção para Larkin. Suas bochechas ficam rosadas quando ele olha para ela antes de perguntar: — Você pode recomendar um bom lugar para ficar nesta cidade?

Larkin não diz nada. Um olhar para ela mostra que ela parece estar congelada no lugar, olhando para o homem. Dou-lhe um cutucão nas costelas com o cotovelo e ela sai do lugar.

Sua mão aparece para brincar com o cabelo dela novamente, quando ela diz: — Hum... não temos nada aberto agora. Quer dizer, nós tínhamos um hotel chamado Millie's. Está bem ali. Mas os filhos de Millie são um bando de perdedores bêbados, e eles deixaram ir à falência com infestações de cupins. Mas alguém comprou. E depois vendeu para minha cunhada. O nome dela é Mely. E o marido dela... é o meu irmão Lowe... que fez todos os reparos. E eles acabaram de se mudar com a mobília. Mas não vai ser aberto por algumas semanas ainda. E eu estou divagando.

O homem sorri para Larkin, mostrando os dentes brancos e retos. — Eu acho que sua divagação é fofa.

Qual é a cidade mais próxima que teria hospedagem?

— Isso seria Milner, — diz Larkin, sua voz um pouco mais firme. — Basta seguir em frente nessa estrada para fora da cidade e você vai se deparar com ele.

O homem estuda Larkin por um momento antes de lhe dar um aceno de cabeça. — Muito grato. Talvez eu volte em algum momento e confira a Millie quando abrir.

Larkin cora e abaixa a cabeça. Suas palavras saem gaguejando novamente. — Isso seria bem... legal. Quero dizer... legal, eu acho.

O homem ri e diz: — Totalmente fofo.

Ele sobe na motocicleta, o barulho vibra na calçada e lentamente sai da cidade. Nós o observamos até ele desaparecer. Mesmo depois que ele se foi, eu tenho que bater meu quadril contra o de Larkin para chamar sua atenção.



Ela se vira para mim e dá um assobio baixo. — Ele estava totalmente quente.

— Você fica totalmente uma gracinha quando gagueja, — eu provoco.

Larkin ri de si mesma. — Eu nunca fui a melhor perto de homens super bonitos.

— Bem, se ele voltar para a cidade, é melhor você praticar suas habilidades de comunicação, porque esse homem tinha um interesse sério em você.

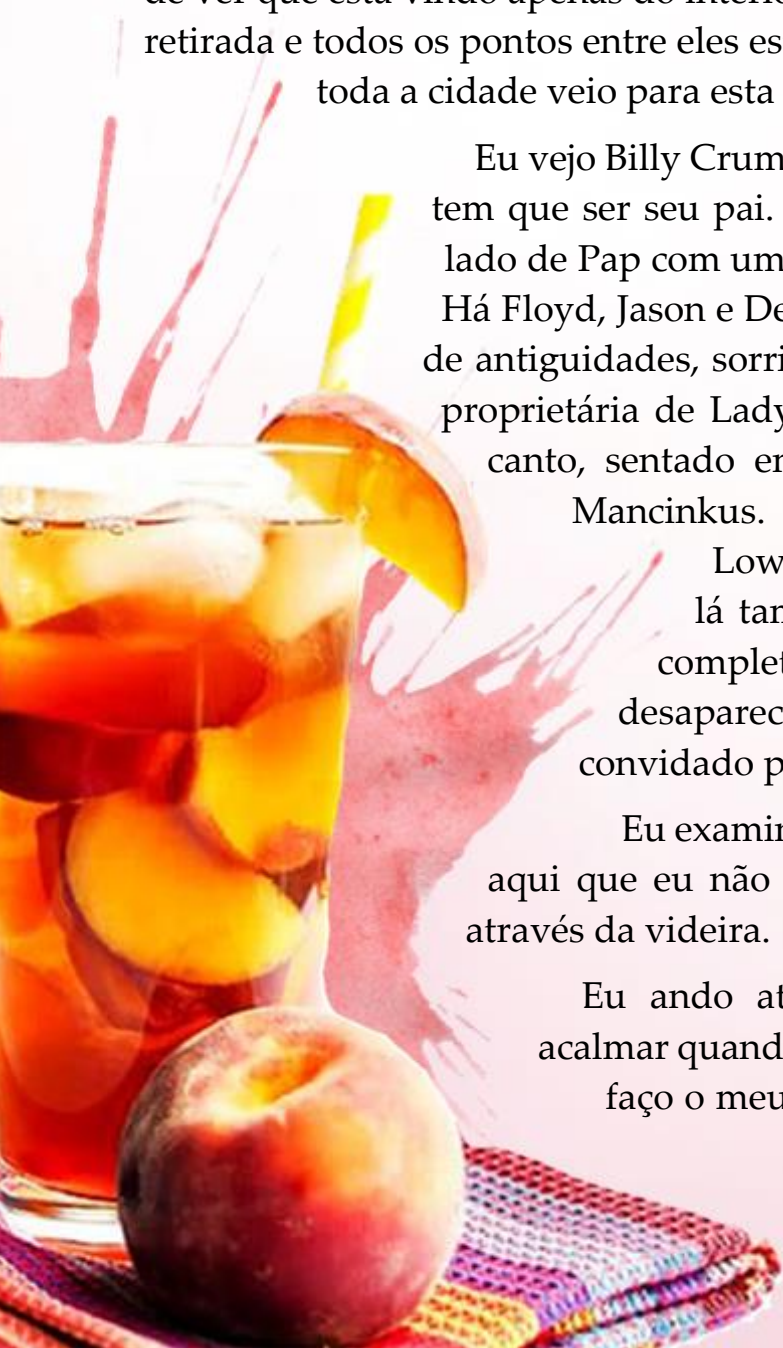
Nós vamos em direção ao Café Central e caminhamos até a porta. Larkin abre e me faz um sinal dentro.

O som de várias pessoas tagarelando chega até mim, e eu estou surpresa de ver que está vindo apenas do interior. Cada mesa e banquinho no balcão foi retirada e todos os pontos entre eles estão cheios de pessoas em pé. Parece que toda a cidade veio para esta reunião.

Eu vejo Billy Crump ao lado de um homem mais velho que tem que ser seu pai. O juiz Bowe está sentado no balcão ao lado de Pap com um prato de biscoitos e molho à sua frente. Há Floyd, Jason e Della. Mary Margaret Quinn, dona da loja de antiguidades, sorri para mim. Eu vejo Sissy Givens, que é proprietária de Lady Marmalade sentada ao lado dela. No canto, sentado em uma das mesas maiores, está o clã Mancinkus. Jerry e Catherine, assim como Laken, Lowe, Mely e Jake. Trixie e Ry estão sentados lá também, e Larkin entrando atrás de mim completa o pacote. Há apenas uma pessoa desaparecida, que é Colt, mas ele não foi convidado para essa reunião.

Eu examino o salão. Há dezenas de outras pessoas aqui que eu não conheço. Eles foram todos convidados através da videira.

Eu ando através da multidão que começa a se acalmar quando todos os olhos se voltam para mim. Eu faço o meu caminho até Catherine e Jerry e ambos



estão de pé para me dar um abraço.

Para parar a tagarelice restante, Muriel está em cima do balcão e dá um assobio estridente. Todos se acalmam e se voltam para ela. — Tudo bem, todo mundo... Vocês foram convidados para uma reunião com aquela mulher lá, Darby McCulhane. Agora, alguns de vocês a conhecem, mas aqueles que não a conhecem precisam saber que ela é apaixonada por Colt Mancinkus e ele é apaixonado por ela.

Todos os olhos se voltam para mim e fico vermelha de vergonha. Eu nunca fui muito boa em falar na frente de muitas pessoas, e Muriel acabou de dizer que 'sou apaixonada por Colt'.

Muriel continua. — Ela tem algo importante para dizer, então todos caem a boca e escutem.

Há um pequeno ruído de riso antes de tudo ficar quieto.

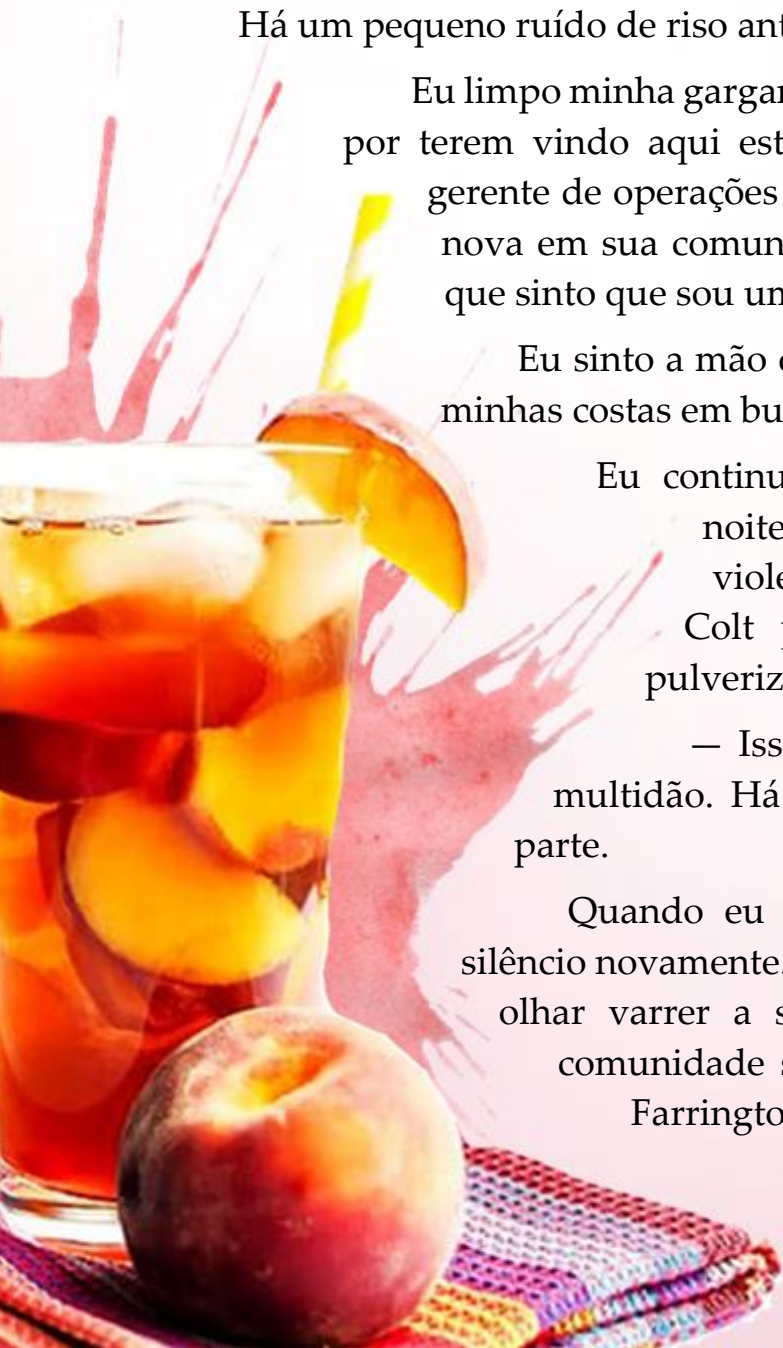
Eu limpo minha garganta e respiro fundo. — Obrigado a todos, por terem vindo aqui esta manhã. Para quem não sabe, sou a gerente de operações da Fazenda Farrington. Embora eu seja nova em sua comunidade, fui recebida com tanta gentileza que sinto que sou um membro absolutamente aceito aqui.

Eu sinto a mão de Catherine ir para a parte inferior das minhas costas em busca de apoio.

Eu continuo. — Como todos vocês sabem, três noites atrás, a Fazenda Mainer foi violentamente atacada. O novo vinhedo que Colt plantou foi sabotado. Parte dele foi pulverizada com gás e incendiada.

— Isso foi maldade, — murmura alguém na multidão. Há murmúrios de concordância por toda parte.

Quando eu levanto minhas mãos, a sala fica em silêncio novamente. Aproveito o momento para deixar meu olhar varrer a sala antes de dizer: — É hora desta comunidade se unir. O primeiro passo é a Fazenda Farrington e a Fazenda Mainer entrarem em um



pequeno empreendimento conjunto. Vocês todos conhecem Jake agora, e ele vai investir algum dinheiro na nova vinícola da Mainer. Isso ajudará a reparar alguns dos danos que foram causados. Mas precisamos de mais. Precisamos de ação imediata para remover toda a madeira queimada e as videiras para reconstruí-lo o mais rápido possível. É para isso que estou aqui hoje... para pedir sua ajuda.

Não é novidade que o Floyd é o primeiro a se levantar. — Eu farei o que você quiser, Darby. Eu também vou doar alguns suprimentos para construir novas treliças.

Eu dou a Floyd um sorriso agradecido. — Obrigado, Floyd.

Um homem de sessenta e poucos anos se levanta de uma das mesas. — Meu nome é Silas Goddard. Eu possuo uma das fazendas concorrentes. Mas eu tenho algumas promissórias de um dos viveiros locais. Vou chamar isso para conseguir algumas novas videiras, ou pelo menos o que eu puder.

Eu inclino minha cabeça e digo: — Isso é muito gentil, Sr. Goddard.

Depois disso, há um período de vários minutos em que as pessoas estão chamando o que querem fazer para ajudar. Principalmente, nada mais é do que voluntariar as mãos e as costas para o trabalho duro. Muriel oferece para servir comida.

Laken se levanta e faz um acordo com Eustace Roop, que aparentemente tem o melhor composto orgânico no município. Ela trocou serviços veterinários pelas cabras de Eustace em troca do composto.

Eu sentei lá e observei como cada pessoa naquele restaurante, jovem ou velho, se voluntariava de alguma forma para ajudar Colt e a Fazenda Mainer a ficar de pé. Foi talvez o evento mais incrível que já presenciei. Eu nunca soube que havia tal bondade coletiva nas pessoas.

Se eu tivesse alguma dúvida sobre onde Linnie e eu deveríamos estabelecer nossas raízes, isso foi eliminado neste momento.



Deixei Catherine e Jerry assumir a partir daí, pois vão coordenar os esforços para que a vinícola e o vinhedo sejam restabelecidos. Meu trabalho foi feito.



CAPÍTULO 28

Colt

Pegando uma maçã, dou uma última olhada ao redor da minha cozinha e asseguro que está completamente arrumada. Eu nunca saio pela porta para começar o meu dia, a menos que minha cama esteja feita e a cozinha esteja limpa de qualquer bagunça que eu possa fazer no café da manhã. Fazer a cama veio do meu pai instrutor e da cozinha arrumada da minha mãe.

Saio da minha cabine com uma primavera surpreendente no meu caminho. Quando acordei esta manhã, decidi que era hora de pegar o touro pelos chifres e começar a reconstruir. Nos últimos dias, admito que passei parte desse tempo sentindo pena de mim mesmo. Parte desse tempo eu passei tentando fazer um plano alternativo que não dependesse de uma vinícola para estabilizar as Fazendas Principais. E parte do tempo, eu pensei sobre Darby e o fato de que a afastei porque o marido dela queimando minhas uvas, apenas complicou as coisas.

Mitch foi de fato questionado, preso e, posteriormente, solto sob fiança, o que ele facilmente inventou. Parece que o advogado de acusação — com quem me encontrei ontem — decidiu que



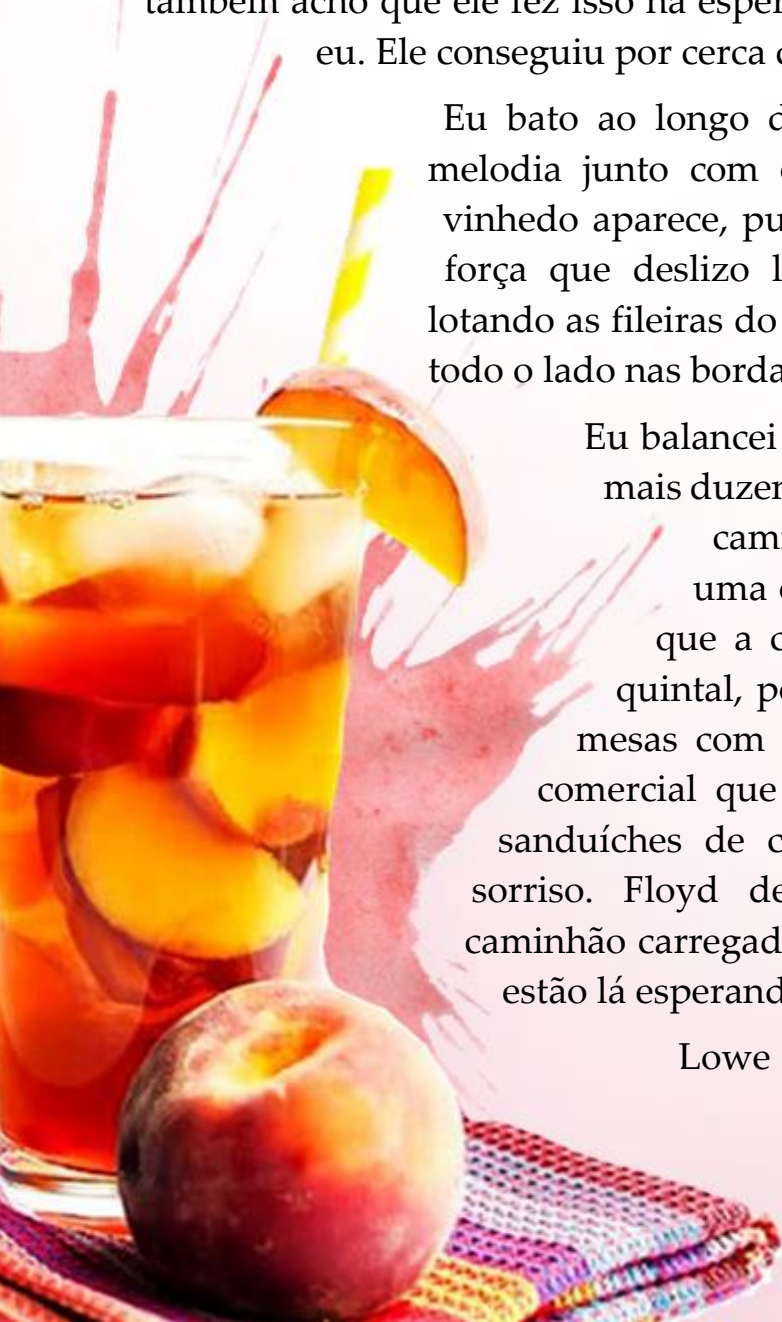
Gil e Travis deram testemunhas confiáveis o suficiente para acusar Mitch também. Mas essa não foi a coisa mais importante que aconteceu naquela reunião. E quando saí, fiquei satisfeito de que a justiça seria levada a cabo de uma maneira que fosse palatável para todos.

Eu pulo no meu caminhão para ir até o vinhedo. Eu normalmente levaria o Gator, mas eu planejo ir para Fazenda Farrington depois. Neste momento, meu objetivo é fazer um inventário do que precisa ser substituído para que eu possa pedir suprimentos. O objetivo mais importante hoje, porém, é conversar com Darby para ver se podemos resolver as coisas. Eu posso não ter as coisas bem entendidas com a fazenda, mas a única coisa que eu sei com certeza é que eu não quero desistir do que construí com ela até agora. Eu vou ser maldito se eu deixar seu psicótico ex-marido arruinar as coisas entre nós. E enquanto eu acredito que parte de seu plano de queimar meu vinhedo foi retaliatória, eu também acho que ele fez isso na esperança de causar um racha entre Darby e eu. Ele conseguiu por cerca de cinco minutos, não mais que isso.

Eu bato ao longo da estrada de terra, cantarolando uma melodia junto com o rádio. Quando chego ao cume e o vinhedo aparece, puxo os freios da caminhonete com tanta força que deslizo ligeiramente para o lado. Há pessoas lotando as fileiras do vinhedo com veículos estacionados por todo o lado nas bordas do campo. — O que diabos?

Eu balancei minha cabeça e peguei o gás, dirigindo mais duzentos metros onde eu estaciono ao lado do caminhão do Floyd. Pulando para fora, dou uma olhada mais minuciosa ao redor. Parece que a cidade inteira de Whynot está no meu quintal, por assim dizer. Muriel tem duas longas mesas com comida e uma grande garrafa térmica comercial que aposto ser café. Ela está distribuindo sanduíches de café da manhã embrulhados com um sorriso. Floyd desce uma das fileiras dirigindo um caminhão carregado de madeira. Várias pessoas da cidade estão lá esperando para descarregar.

Lowe e Jake estão trabalhando com cerca de



dez outros homens para derrubar os fios das grades que foram queimadas, e Pap fica por perto em uma cadeira dobrável gritando instruções para as pessoas.

Até vejo Morri D ridiculamente vestido com um par de macacões de retalhos e um grande chapéu de abas largas para proteger o rosto do sol. Ele está distribuindo garrafas de água para as pessoas.

E eu vejo Linnie. A doce pequena Linnie puxou as videiras carbonizadas do chão. Como no mundo eu posso mesmo enfrentar essa garota na minha direção, com o pai dela sendo preso?

Meu olhar varre para a esquerda e para a direita, procurando pela única pessoa que eu não vi e... lá está ela.

Darby

Ajoelhada na sujeira onde uma das videiras foi recentemente retirada. Ela tem um kit e está testando meu solo. Sem dúvida, ela tem um caminhão em algum lugar por aqui carregado de micronutrientes para pulverizar quando ela conseguir resultados.

Uma mão bate no meu ombro e viro minha cabeça para encontrar meu pai ali. — Sobre o tempo que você se juntou a nós.

— O que diabos está acontecendo? — Eu pergunto.

Meu pai aponta para Darby, que ainda não me viu, e diz: — Sua garota organizou isso. Chamamos juntos uma reunião na cidade. Ela conseguiu que as pessoas oferecessem tempo e alguns suprimentos para conseguir substituir o que foi perdido.

Meus olhos se arregalam, e o sentimento mais incomum de admiração e humildade flui através de mim que alguém poderia se importar tanto comigo.

Aqui estava eu, o homem que a afastou porque as coisas ficaram um pouco confusas, e ela está cavalgando em um cavalo branco para salvar o dia.



Surpreendente.

— Com licença, papai, — murmuro enquanto me dirijo em direção a Darby. O som do riso do meu pai me segue.

Eu passo por pessoas que sorriem e me dão palavras encorajadoras. Eu aperto as mãos e dou palmas, dizendo — obrigado — uma dúzia de vezes antes de chegar a Darby.

Quando eu ando atrás dela, a única pista que estou me aproximando é quando minha sombra a alcança antes de eu chegar. Ela estica o pescoço para olhar por cima do ombro e seus olhos se arregalam de surpresa quando ela me vê.

Eu simplesmente ando ao redor dela, e então caio de joelhos na sujeira bem na frente dela. Agarrando o rosto dela com as minhas mãos, eu puxo-a rudemente em mim para um forte beijo. Eu a solto, olho profundamente em seus olhos e murmuro: — Você é incrível e eu não mereço você.

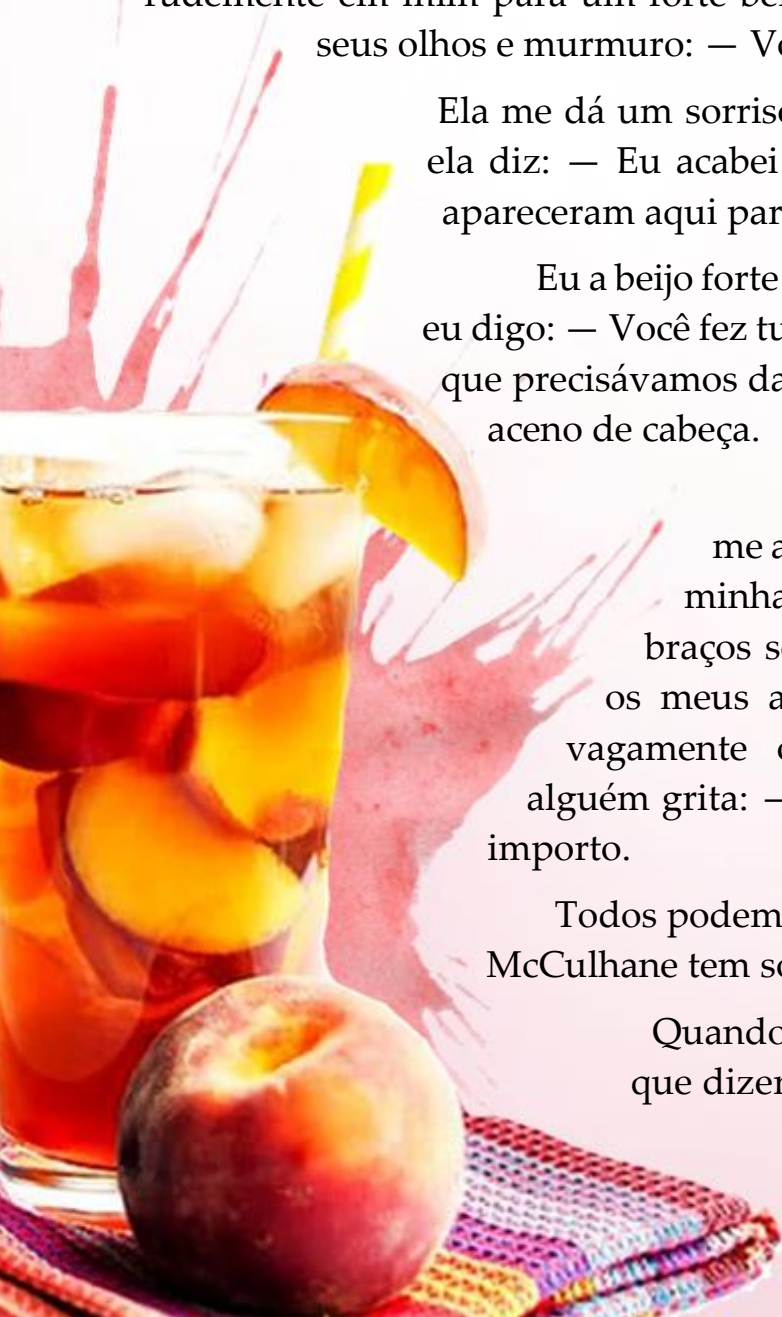
Ela me dá um sorriso tímido. Em um tom autodepreciativo, ela diz: — Eu acabei de me organizar. Todos os outros que apareceram aqui para trabalhar são os incríveis.

Eu a beijo forte novamente. Quando eu recuo dessa vez, eu digo: — Você fez tudo isso por mim? Depois que eu te disse que precisávamos dar um tempo? — Ela me dá um pequeno aceno de cabeça.

Eu a beijo forte pela terceira vez, e não me afasto dessa vez. Em vez disso, eu inclino minha cabeça e aprofundo o beijo até que seus braços serpenteiam em volta do meu pescoço e os meus a rodeiam para puxá-la para mim. Eu vagamente ouço algumas pessoas assobiando e alguém grita: — arrume um quarto, — mas eu não me importo.

Todos podem apenas assistir e ver o poder que Darby McCulhane tem sobre mim.

Quando eu recuar dessa vez, eu sei que tenho que dizer as palavras certas para colocar tudo de



volta nos trilhos. — Darby... Eu estava pensando que estava me apaixonando por você nas últimas semanas. Mas agora tenho absoluta certeza disso. E eu não impedir isso. Eu estava errado em pedir um tempo. Eu não me importo com Mitch ou o que ele fez. Se você e Linnie quiserem, eu gostaria de começar a vê-lo novamente.

Darby não responde, mas apenas olha para mim por alguns momentos dolorosos. Eu acho que ela pode estar prestes a me dizer para ir para o inferno — o que seria inaceitável para mim — quando ela coloca as palmas das mãos no meu rosto. — Eu acho que estou me apaixonando por você também. E eu realmente não ia deixar você terminar com tudo. Eu tinha um plano.

— Você tinha, não é? — Eu pergunto com uma sobrancelha cética engatilhada.

Ela balança a cabeça, trazendo seu rosto mais perto do meu. — Mas esse plano não é mais necessário agora, uma vez que você caiu em si.

Eu me levanto do chão, puxando Darby comigo. — Ouça... Há uma coisa que preciso te contar sobre o que fiz ontem.

Darby inclina a cabeça. — Você pode me dizer qualquer coisa.

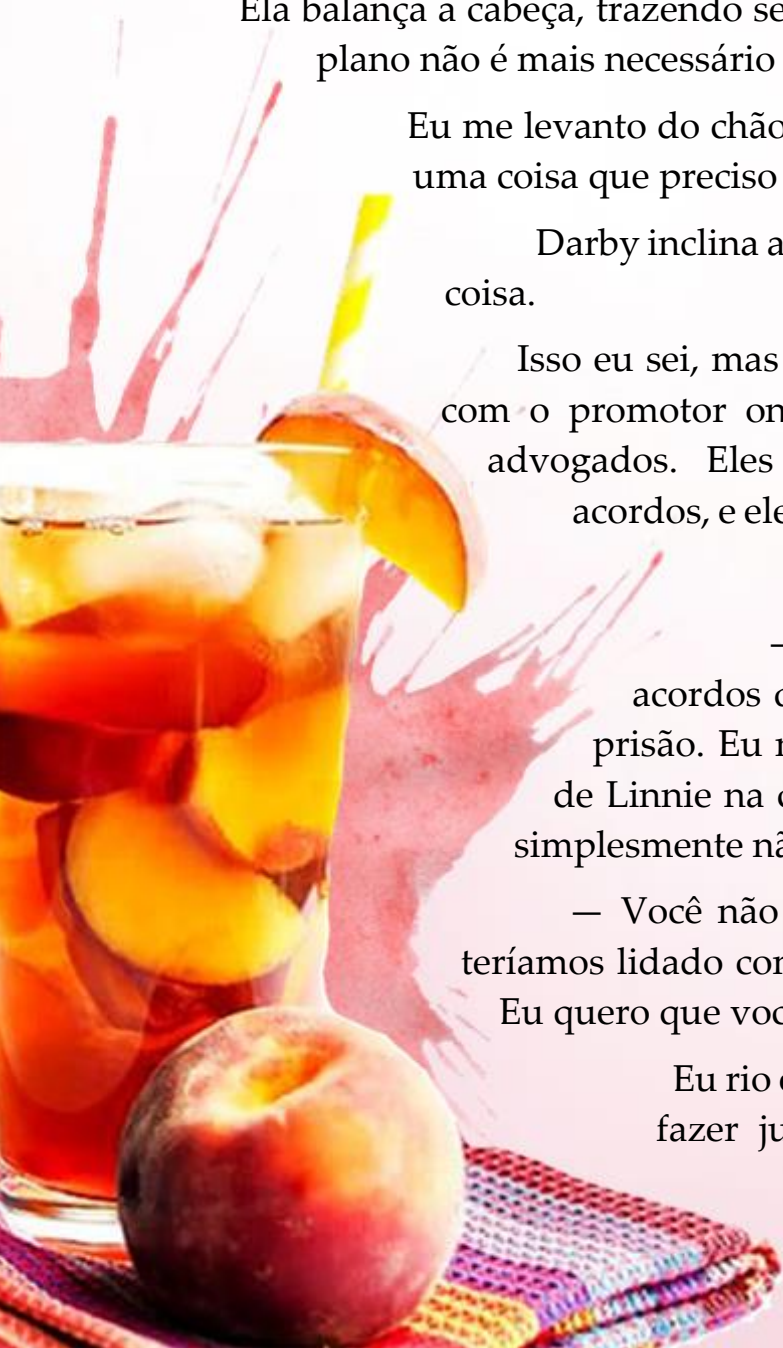
Isso eu sei, mas ainda é bom ouvir. — Eu me encontrei com o promotor ontem. Travis, Gill e Mitch contrataram advogados. Eles se aproximaram do promotor com acordos, e ele queria minha opinião sobre o que fazer.

— Oh, — diz Darby suavemente.

— Eu disse ao promotor para aceitar acordos que não envolvessem qualquer pena de prisão. Eu não pude fazer parte para colocar o pai de Linnie na cadeia. Eu acho que ele merece, mas eu simplesmente não consegui.

— Você não tinha que fazer isso, Colt. Linnie e eu teríamos lidado com as consequências das ações de Mitch. Eu quero que você tenha a justiça que merece.

Eu rio e coço a nuca antes de admitir. — Eu vou fazer justiça. Parte do acordo judicial é que



Mitch deve pagar a indenização integral pelos danos. Eu poderei pagar de volta todas essas pessoas que doaram suprimentos.

Darby inclina a cabeça para trás e dá uma risada encantada. — Acerte Mitch em seu ponto fraco.

Isso vai realmente machucá-lo.

— Você já tem notícias dele? — Eu pergunto, e sua risada morre.

Darby sacode a cabeça. — Assim que ele pagou a fiança, voltou para Illinois. Seu advogado de divórcio entrou em contato com a minha e disse que o processo de divórcio estaria de volta em Illinois, o que é uma boa notícia, já que não vai demorar muito para finalizar as coisas.

— Isso é uma ótima notícia.

Os olhos de Darby escurecem um pouco. — O advogado de Mitch também enviou um novo contrato de custódia proposto. Mitch está me dando a custódia legal e física completa de Linnie, e ele não a quer nos feriados e nem férias de verão. Ele só quer vê-la se ocasionalmente viajar para Raleigh a negócios.

Eu faço careta sobre o quão frio este homem é quando se trata de sua filha. — Eu sinto muito. Você falou com Linnie sobre isso?

Darby sacode a cabeça. — Não até que esteja finalizado, mas honestamente, ela vai ficar bem com isso.

— Talvez um dia ele acorde e perceba o quão especial ela é, — eu digo a ela. — Talvez, — ela reflete.

Eu puxo Darby para perto de mim e a envolvo em um abraço. Ela o devolve e ficamos assim por muito tempo. Penso no meu futuro e no lugar que essa mulher terá nele. Eu penso sobre Linnie, sabendo que ela tem um lugar ao nosso lado. Eu juro silenciosamente para mim mesmo que Linnie sempre será uma das principais prioridades para mim. Eu não posso exatamente compensar o que ela está perdendo de seu pai, mas com certeza posso dar-lhe amor e



segurança.

— Eu gostaria de alterar a minha declaração anterior, — murmuro para Darby. — O que é isso? — Ela pergunta, apertando os braços em volta de mim.

— A queda foi completada. Eu te amo.

Ela cantarola baixo na garganta, ou talvez seja um ronronar. Seja o que for, isso não importa.

Porque ela me dá essas palavras de volta sem qualquer hesitação. — Eu também te amo.



CAPÍTULO 29

Darby

Seis semanas depois

Eu corro pelos degraus da varanda e atravesso a porta da frente da casa de Millie. Três pares de olhos se voltam para mim. Larkin, que está em cima de uma escada de dois metros e meio, encordando a entrada da sala de estar; Morri D, que está de pé na parte inferior da escada e levando mais guirlanda até Larkin; e Laken, que está largada de lado em uma das cadeiras, lixando as unhas.

— Onde está Mely? — Eu pergunto enquanto olho em volta.

— Ela e Lowe saíram hoje de manhã, — diz Morri.

Eu dou uma olhada em sua roupa. Ele está vestindo um terno branco de inverno com uma camisa vermelha de lamé por baixo dele e um pedaço de lamé vermelho no bolso da frente. Acompanhado pelos mocassins vermelhos cintilantes e um Fedora branco com uma faixa lamé vermelha em volta.

Eu aceno as roupas de Morri. — Você parece



festivo.

— É a estação, — diz ele com um estalo de seus dedos pela cabeça. De fato.

É a época.

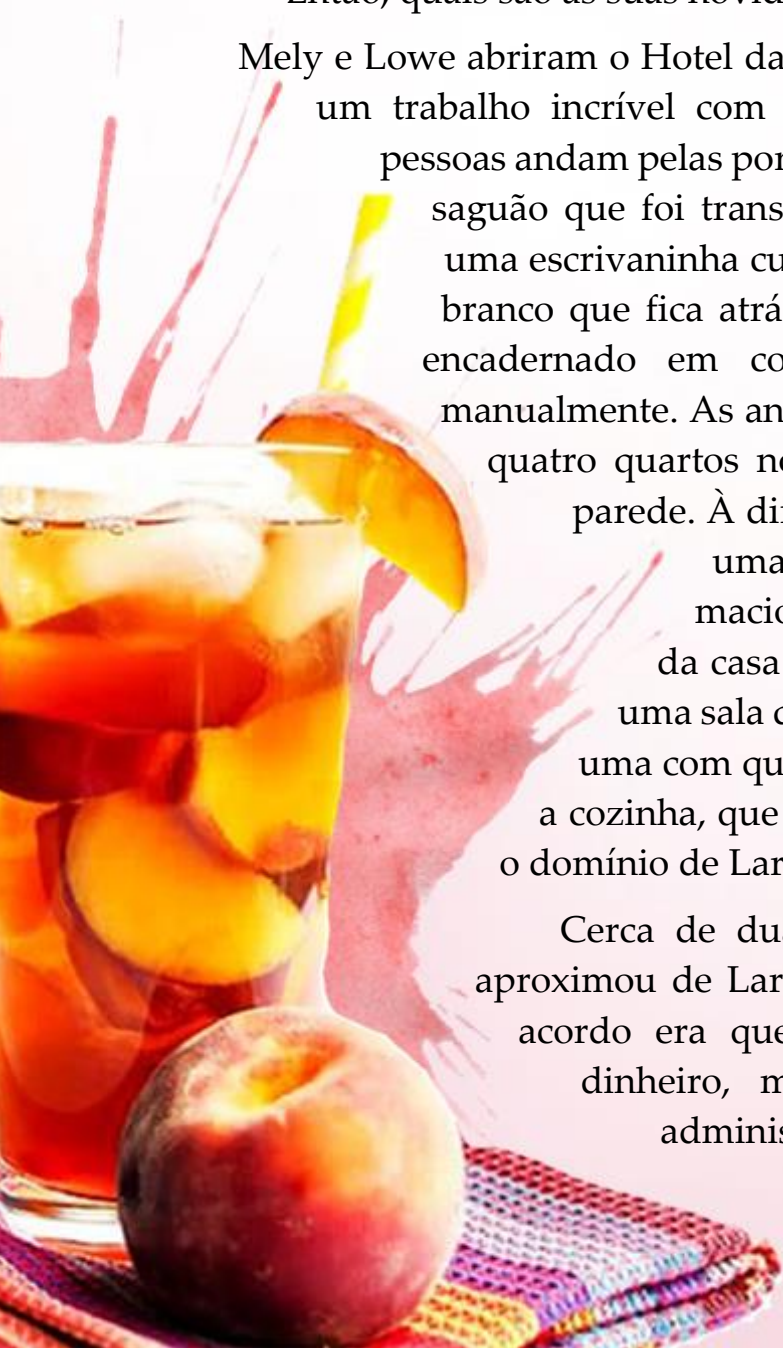
Estamos a cinco dias do Natal e o Papai Noel chegou cedo hoje.

Eu tinha esquecido que Mely e Lowe estavam tendo uma lua de mel muito atrasada e necessária. Eles vão para Santa Lúcia por uma semana e eu os invejo. Não porque é muito frio aqui na Carolina do Norte, embora haja algumas noites que pode chegar aos vinte, mas porque eu tenho trabalhado muito na fazenda e eu preciso de umas férias. Mas isso eu posso lidar mais tarde. Isso é muito mais importante.

— Então, quais são as suas novidades? — Pergunta Laken.

Mely e Lowe abriram o Hotel da Millie há quatro semanas. Eles fizeram um trabalho incrível com a decoração e mobiliário. Quando as pessoas andam pelas portas da frente, elas entram em um grande saguão que foi transformado em uma área de registro. Há uma escrivaninha curva com uma elegante cadeira de couro branco que fica atrás dela. Ele possui um livro de registro encadernado em couro que os convidados preenchem manualmente. As antiquadas e enormes chaves de latão dos quatro quartos no andar de cima estão penduradas na parede. À direita, há uma grande entrada que leva a uma sala de estar formal cheia de assentos macios. Indo naquela direção à parte de trás da casa é outro quarto Mely o transformou em uma sala de jantar. Tem seis mesas redondas, cada uma com quatro pessoas. À esquerda do saguão fica a cozinha, que é fechada para os hóspedes e se tornou o domínio de Larkin.

Cerca de duas semanas após a abertura, Mely se aproximou de Larkin para se tornar sócia do negócio. O acordo era que ela não precisaria investir nenhum dinheiro, mas forneceria tempo para ajudar a administrar o local e coordenar o pessoal da



cozinha.

Acontece que Larkin acabou fazendo um monte de cozidos e assados. Claro, ela teve que contratar alguma ajuda extra no Sweet Cakes, mas ela disse que o dinheiro que ela fez na Millie mais do que compensou isso. Além disso, ela disse que gostou do desafio.

Para surpresa de todos, Millie acabou se tornando um grande sucesso. Apesar de não ter sido totalmente reservado todas as noites, pelo menos três dos quatro quartos eram geralmente ocupados a qualquer momento. Uma das coisas que atraiu as pessoas foi que Larkin começou a servir chá todas as tardes de quinta-feira. Isso geralmente trazia visitantes de fora da cidade que queriam fugir por alguns dias e ficavam durante todo o final de semana.

Morri se aproxima de mim e estala os dedos na frente do meu rosto, fazendo-me piscar e se concentrar nele. — Morri para Darby... Morri para Darby... Entre, Darby.

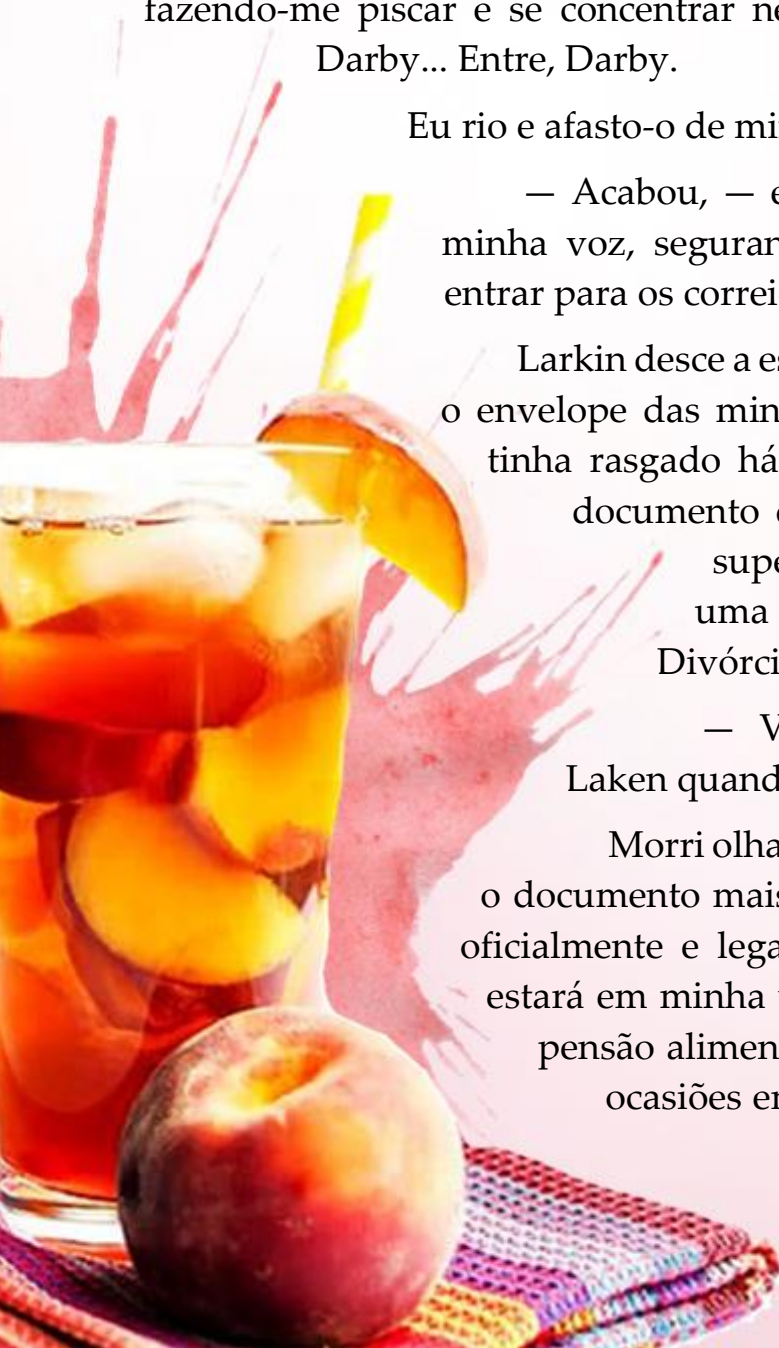
Eu rio e afasto-o de mim.

— Acabou, — eu digo com um aperto animado para a minha voz, segurando o envelope pardo que acabava de entrar para os correios. Eu dou um gritinho de excitação.

Larkin desce a escada e corre em minha direção. Ela pega o envelope das minhas mãos e procura a abertura que eu tinha rasgado há não muito tempo atrás. Ela puxa um documento de várias páginas grampeado no canto superior esquerdo. Segurando, ela lê como uma mãe orgulhosa, — Final Decreto Divórcio.

— Você é uma mulher livre, — exclama Laken quando ela bate na cadeira e se junta a nós.

Morri olha por cima do ombro de Larkin para olhar o documento mais bonito do mundo. Mitch e eu estamos oficialmente e legalmente divorciados. Claro, ele sempre estará em minha vida até certo ponto. Ele tem que pagar pensão alimentícia para Linnie, e suponho que haverá ocasiões em que ele queira vê-la. Até agora, desde



que todo o espetáculo aconteceu com ele incendiando a fazenda de Colt, ele não pediu para ver Linnie uma única vez.

Por outro lado, Linnie não pediu para ver o pai dela também.

Acho incrivelmente triste porque, embora eu não seja a maior fã de Mitch, temo que ele acabe tendo arrependimentos enormes um dia. Quanto a Linnie, ela parece estar lidando com isso melhor do que eu. Já me disseram que as crianças são mais resistentes do que os adultos, e ela está me fazendo acreditar nisso.

Hoje em dia, sua vida está cheia de tanta amizade e atividade que tenho que manter uma agenda diária só para saber onde minha filha está.

— Você disse a Colt? — Larkin pergunta.

— Ele foi o primeiro telefonema que fiz, — digo a ela. — Nós vamos jantar hoje à noite no Clementine para comemorar.

— Tudo isso por ser uma mulher livre, — murmura Laken.

Larkin dá um leve soco no ombro da irmã. — Fique quieta. Você não tem motivo para estar provocando ninguém quando você age como um idiota apaixonado a cada vez que Jake está por perto.

Laken cora e Morri ri. Larkin ergue o dedo como se ela tivesse uma ideia brilhante e dissesse: — Champanhe. Isso exige champanhe.

Ela corre para a cozinha, que está fechada do saguão com uma porta vai-e-vem de madeira.

Enquanto esperamos por ela, eu aponto para a guirlanda e pergunto: — Vocês estão um pouco atrasados em decorar para o Natal, não é?

— Mely colocou uma árvore de Natal na sala formal, mas Larkin não achava que era o suficiente, — Morri diz com um suspiro. Seu tom é afetuoso e irado ao mesmo tempo. — Por que eu estou aqui em baixo oferecendo meu tempo e energia para decorar este lugar está



além de mim.

— É porque você tem uma queda pelo piloto da FedEx, Kelvin. Toda vez que você vem nos visitar, você pede que as coisas sejam entregues para que você possa vê-lo.

Morri ofega e passa a mão pelo coração. — Isso é uma mentira descarada.

Laken abre a boca para replicar, mas todos nós três nos surpreendemos quando a porta da frente da Millie se abre e um homem alto e musculoso enche a área. Meus olhos se ajustam ao brilho da luz do sol atrás dele, e eu imediatamente o reconheço como o motoqueiro que conversou com Larkin e eu há algumas semanas.

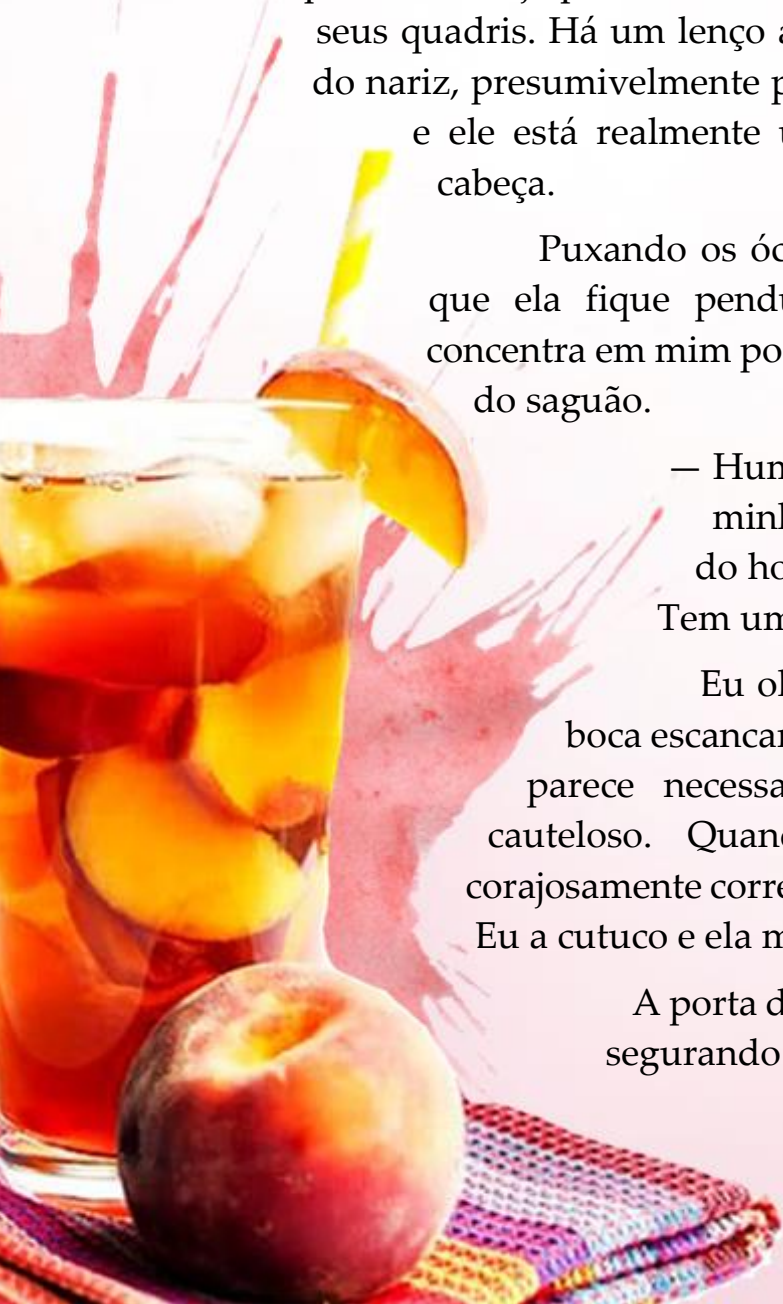
Ele está vestido da mesma maneira que estava na época, só que ele tem um pouco mais de equipamento para o clima mais frio. Ele está usando a calça de couro preta, mas a jaqueta da motocicleta é mais grossa e desce abaixo de seus quadris. Há um lenço amarrado em volta do rosto bem acima do nariz, presumivelmente para manter o ar frio enquanto ele anda, e ele está realmente usando uma touca de malha preta na cabeça.

Puxando os óculos de sol e a bandana abaixada para que ela fique pendurada em seu pescoço, seu olhar se concentra em mim por um momento antes de varrer o interior do saguão.

— Hum... olá, — eu digo depois que eu descolo minha língua do alto da minha boca. O olhar do homem volta para mim e ele concorda. — Tem um quarto disponível?

Eu olho para Morri, que está olhando com a boca escancarada para o enorme motociclista. Ele não parece necessariamente assustado, mas ele parece cauteloso. Quando eu olho para Laken, ela está corajosamente correndo o olhar para cima e para baixo dele. Eu a cutuco e ela murmura: — Não há crime em olhar.

A porta da cozinha se abre e Larkin vem correndo segurando uma garrafa de champanhe na mão. Ela



removeu o papel alumínio e a gaiola de arame, e ela está no processo de tentar puxar a rolha. — Não consigo encontrar nenhuma taça. Vamos apenas esquecer e beber da garrafa.

Larkin vê o motociclista e para abruptamente. A garrafa de champanhe cai de suas mãos e atinge o grosso tapete de seda chinesa, que felizmente amortece o suficiente para quebrar. No entanto, a força do impacto faz com que a cortiça seja atirada para fora, no abdômen do motociclista. Parece que isso poderia ter doído se ele não estivesse usando couro grosso. Como é, ele apenas olha com curiosidade para a rolha deitada no chão.

Larkin não se move. Ela apenas olha de olhos arregalados para o motociclista enquanto o champanhe continua a derramar por todo o tapete de seda.

Eu me esforço para pegar a garrafa, completamente divertida com a reação de Larkin. Quando estou de pé, o motoqueiro está olhando de volta para ela. Eu posso dizer pela expressão dele que ele estava esperando para vê-la.

Muito interessante. Na verdade, eu aposto que ele voltou para a cidade só para vê-la. — Hum... Larkin... esse cavalheiro gostaria de um quarto. Você tem um?

Isso parece assustar Larkin, e ela corre atrás da escrivaninha para abrir o livro encadernado em couro no centro. — Hum... claro que temos um quarto.

O motoqueiro atravessa o saguão para ficar em frente à mesa. Morri e Laken dão três passos para trás para lhe dar espaço. Larkin continua a virar para uma página em branco antes de tirar uma caneta da gaveta da mesa. Ela não olha para cima do livro, mas começa a fazer perguntas ao homem.

— Quanto tempo você vai ficar?

— Nenhuma pista, — diz ele rispidamente. — Até eu ficar entediado e decidir sair.

Acho isso fascinante, mas Larkin olha



fixamente para as páginas em branco do livro de registro. — E você gostaria de adicionar um café da manhã de cortesia todas as manhãs?

— Se é gratuito, por que eu não faria isso? — Ele pergunta.

Larkin ainda se recusa a olhar para ele. — Bem, algumas pessoas preferem comer no Central Café para um tipo de café da manhã mais reforçado. O café da manhã de cortesia não é nada além de algumas frutas e doces.

— Acho que vou querer o café da manhã de cortesia, então. Se eu quiser uma massa, vou até a padaria que vi.

Com a cabeça ainda curvada sobre o livro, Larkin continua esta conversa ridícula com ele, dizendo: — Oh... essa é a minha padaria.

— Sério? — O motociclista diz com claro divertimento em sua voz.

— Isso mesmo, — diz Larkin em um tom visivelmente agudo. Ela ainda se recusa a olhar para ele e começa a divagar. — Abri quase seis anos atrás. Eu faço principalmente bolos e biscoitos, mas eu faço alguns itens especiais como tortas sazonais.

Para minha surpresa, o motoqueiro estende a mão e coloca um dedo suavemente sob o queixo de Larkin, forçando o rosto para cima, para que ela olhe para ele. — Você tem olhos lindos. Você não deveria estar escondendo eles.

— Oh, minha nossa, — diz Morri dramaticamente. Ele se vira para a sala de estar enquanto abana o rosto com a mão. Tomando um assento na cadeira que Laken tinha desocupado, ele assiste à ação com interesse ávido.

Eu olho para Laken e ela sorri de volta para mim.

Larkin parece lembrar que ela estava no meio de registrar um novo convidado, então ela vira o livro de registro para ele. — Se você apenas preenchesse isso.

O homem se inclina depois de tirar as luvas e tira a caneta dela. Ele arranha a informação e depois tira a carteira do bolso de trás. — Eu suponho que você



precisa de um cartão de crédito?

Larkin acena enquanto ela vira o livro de volta para ler o que ele escreveu. Ela observa um momento e depois olha para o estranho. — Deacon Locke?

Ele sorri para ela. — Esse é o meu nome. Mas a maioria das pessoas me chama de Locke.

A porta da frente da Millie se abre novamente, e todos nós nos viramos para ver Colt entrando. Seus olhos se concentram em mim, e ele segue em frente na minha direção. — Vi seu carro na frente. Pensei que viria roubar um beijo.

Sem vergonha ou constrangimento, Colt me puxa para seus braços, coloca uma mão na parte de trás da minha cabeça e me dá um beijo que faz meus dedos se curvarem tão apertados que duvido que eu possa andar novamente.

— Isso foi legal, — murmuro enquanto ele se afasta.

Colt sorri, mas depois olha por cima da minha cabeça para o homem que acabamos de aprender chama-se Deacon Locke. Ele acena para o cara e diz: — Como está?

Locke acena para Colt antes de voltar para Larkin. Ele entrega seu cartão de crédito para ela. Ela pega e passa por uma máquina antes de devolvê-lo a ele. Ela então pega uma das chaves penduradas atrás dela.

— Quarto número três. Topo da escada, vire à esquerda, segunda porta à direita. Tem seu próprio banheiro.

Locke acena e diz: — Eu vou dar uma olhada mais tarde. Vou pegar algo para comer.

E com isso, ele sai pela porta. Não há nada além de silêncio por vários longos momentos.

— Quem diabos foi isso? — Colt finalmente exige de Larkin.

— Só alguém que precisava de um quarto, — murmura Larkin. Ela se inclina para o lado para olhar uma das vidraças ao lado da porta. Se eu tivesse que adivinhar, os olhos dela provavelmente estão



presos na bunda de Locke enquanto ele se afasta.

Volto para Colt e ele não parece feliz com o que testemunhou até agora. Ele só viu alguns segundos do intercâmbio entre Larkin e Locke, mas é o suficiente que ele sabe que há uma séria atração química entre os dois. Embora se eu tivesse que adivinhar, eu diria que Larkin provavelmente não entende muito bem a visão de Locke sobre as coisas. Ela não é a mulher mais confiante.

Eu posso ver Colt quer fritar sua irmã, e eu decido que não vou deixar isso acontecer.

Agarrando sua mão, eu o puxo para a cozinha.

— Ainda iremos ao Clementine esta noite?

— Linnie vai ficar a noite toda no Goddard?

Eu dou um sorriso tímido enquanto eu aceno, me aproximando dele. Seus braços vêm ao redor da minha cintura e seus olhos brilham com malícia. —

Acha que você estaria disposta a ter uma festa do pijama na minha casa?

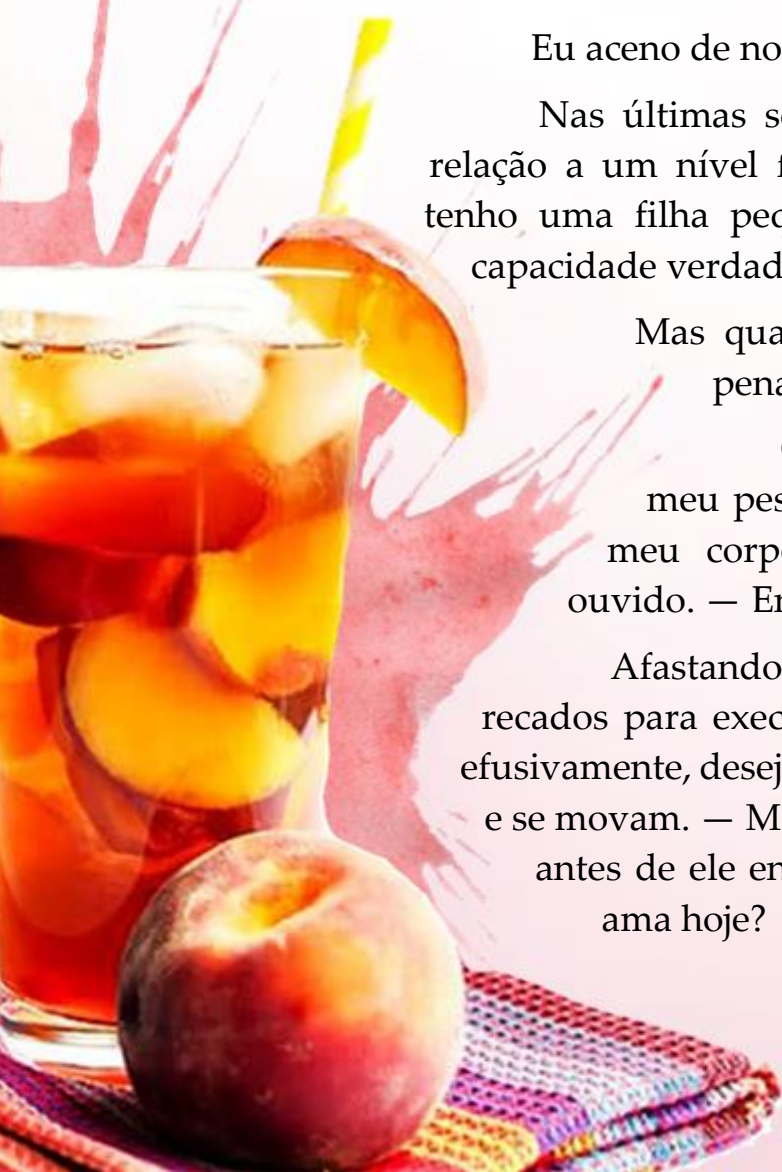
Eu aceno de novo. — Oh sim.

Nas últimas seis semanas, Colt e eu levamos nossa relação a um nível físico. Foi lento, especialmente porque tenho uma filha pequena e nosso tempo juntos em uma capacidade verdadeiramente sozinha é limitada.

Mas quando chegamos lá... Oh, cara. Valeu a pena a espera.

Colt inclina a cabeça e leva a boca ao meu pescoço. O beijo que ele me dá faz todo o meu corpo estremecer. Ele murmura no meu ouvido. — Então é um encontro.

Afastando-se de mim, ele diz: — Eu tenho alguns recados para executar. Sete horas da noite? — Eu aceno efusivamente, desejando que as mãos do tempo se apressem e se movam. — Mal posso esperar. — Colt pisca para mim antes de ele entrar pela porta de vaivém. — Você me ama hoje?



Ele me faz essa pergunta todos os dias, não porque ele tem dúvidas, mas porque é algo que se tornou uma coisa nossa.

— Todos os dias e duas vezes na terça-feira, — eu respondo, que é como eu sempre respondo a ele. — Amo você também, querida, — diz ele com um sorriso, e então ele sumiu de vista.

